

MASNAVI

Yalaluddin Rumi

InfoLivros.org



SINOPSE DE MASNAVI

O Masnavi Espiritual é um longo poema do renomado poeta persa Yalaluddin Rumi. É reconhecido como um dos textos mais importantes do Sufismo, uma abordagem espiritual do Islamismo. A obra consiste em uma série de textos poéticos que totalizam aproximadamente 25.000 versos.

Neste trabalho você encontrará todo tipo de histórias e anedotas baseadas no Alcorão e nos contos tradicionais da cultura islâmica. Eles discutem questões morais e filosóficas da vida, incluindo as dimensões espirituais do ser humano.

Ao contrário de obras similares do Sufismo, Masnavi é um texto sóbrio adequado para qualquer pessoa que deseje refletir sobre o sentido da vida e seu significado segundo o Alcorão. A obra foi criada para mostrar aos Sufistas como eles podem realmente se apaixonar por Deus.

Se você quiser ler mais sobre este livro, você pode visitar o seguinte link

[Masnavi por Yalaluddin Rumi em InfoLivros.org](http://InfoLivros.org)

Se desejar ler este trabalho noutras línguas, basta clicar nos links correspondentes:

- Inglês InfoBooks.org: [Masnavi author Rumi](#)
 - Espanhol InfoLibros.org: [Masnavi autor Rumi](#)
-

Se quiser aceder à nossa biblioteca digital com mais de 3.500 livros para ler e descarregar gratuitamente, convidamo-lo a visitar esta página:

- [+3,500 livros gratuitos em formato PDF em InfoLivros.org](#)

BOOK I

PRÓLOGO

Escuta a flauta de bambu, como se queixa, Lamentando seu desterro:

"Desde que me separaram de minha raiz,

Minhas notas queixosas arrancam lágrimas de homens e mulheres. Meu peito se rompe, lutando para libertar meus suspiros,

E expressar os acessos de saudade de meu lugar. Aquele que mora longe de sua casa

Está sempre ansiando pelo dia em que há de voltar. Ouve-se meu lamento por toda a gente,

Em harmonia com os que se alegram e os que choram.

Cada um interpreta minhas notas de acordo com seus [sentimentos, Mas ninguém penetra os segredos de meu coração.

Meus segredos não destoam de minhas notas queixosas,

E, no entanto não se manifestam ao olho e ao ouvido sensual.
Nenhum véu esconde o corpo da alma, nem a alma do corpo,
E, no entanto homem algum jamais viu uma alma” O lamento
da flauta é fogo, e não puro ar.

Que aquele que carece desse fogo seja tido como morto!

É o fogo do amor que inspira a flauta,¹ E o amor que fermenta
o vinho.

A flauta é confidente dos amantes infelizes;

Sim, sua melodia desnuda meus segredos mais íntimos. Quem
viu veneno e antídoto como a flauta?

Quem viu consolador gentil como a flauta?

A flauta conta a história do caminho, manchado de sangue, do
amor,

Conta a história das penas de amor de Majnun.²

Ninguém sabe desses sentimentos senão aquele que está louco,
Como um ouvido que se inclina aos sussurros da língua.

De pena, meus dias são trabalho e dor,

Meus dias passam de mãos dadas com a angústia.

E, no entanto, se meus dias se esvaem assim, não importa, Faz tua vontade, ó Puro Incomparável!

Mas quem não é peixe logo se cansa da água;

E àqueles a quem falta o pão de cada dia, o dia parece muito longo;

1 Amor, aqui, é a forte atração que move todas as criaturas a se reunirem a seu Criador.

2 MAJNUN: o célebre "louco" de amor da literatura persa e árabe. Impedido de ver sua amada Laila, ele abandona as riquezas e o mundo para vagar sozinho no deserto, entre as feras.

.Assim o "Verde" não compreende o estado do "Maduro";³
Portanto cabe a mim abreviar meu discurso.

Levanta-te, ó filho! Rompe tuas cadeias e se livre! Quanto tempo serás cativo da prata e do ouro?

Embora despejes o oceano em teu cântaro,

Este não pode conter mais que a provisão de um dia. O cântaro do desejo do ávido nunca se enche,

A ostra não se enche de pérolas até a saciedade;

Somente aquele cuja veste foi rasgada pela violência do amor
Está inteiramente puro, livre de avidez e de pecado.

A ti entoamos louvores, ó Amor, doce loucura! Tu que curas todas as nossas enfermidades!

Que és médico de nosso orgulho e presunção! Tu que és nosso Platão e nosso Galeno!⁴⁴

O amor eleva aos céus nossos corpos terrenos, E faz até os montes dançarem de alegria!

Ó amante, foi o amor que deu vida ao Monte Sinai,

Quando "o monte estremeceu e Moisés perdeu os sentidos".

3 "Verde" e "Maduro" são termos para "Homens de externalidades" e "Homens de Coração" ou Místicos.

4 GALENO: um dos pilares da medicina, cuja doutrina foi difundida pelos árabes na Idade Média.

Se meu Amado apenas me tocasse com seus lábios, Também eu, como a flauta, romperia em melodias. Mas aquele que se aparta dos que falam sua língua, Ainda que tenha cem vozes, é forçosamente mudo. Depois que a rosa perde a cor e o jardim fenece, Não se ouve mais a canção do rouxinol.

O Amado é tudo em tudo, o amante, apenas seu véu; Só o Amado é que vive, o amante é coisa morta.

Quando o amante não sente mais as esporas do Amor, Ele é como um pássaro que perdeu as asas.

Ai! Como posso manter os sentidos,

Quando o Amado não mostra a luz de Seu semblante? O Amor quer ver seu segredo revelado,

Pois se o espelho não reflete, de que servirá? Sabes por que teu espelho não reflete?

Porque a ferrugem não foi retirada de sua face. Fosse ele purificado de toda ferrugem e mácula, Refletiria o brilho do Sol de Deus.

Ó amigos, ouvi agora esta narrativa,

Que expõe a própria essência de minha situação.

HISTÓRIA I

O PRÍNCIPE E A CRIADA

Um príncipe estava em uma caçada, quando avistou ao longe uma linda moça e, com promessas de ouro, induziu-a a acompanhá-lo. Passado um tempo, a moça adoeceu e o príncipe convocou vários médicos para tratá-la. Como, porém, todos deixaram de dizer "se Deus quiser, iremos curá-la", o tratamento não teve efeito. Então o príncipe fez uma prece e, em resposta, o céu enviou-lhe um médico. Logo este condenou a opinião de seus colegas acerca do caso e, por meio de um diagnóstico muito hábil, descobriu que a verdadeira causa da doença da moça era seu amor por um certo ourives de Samarcanda. Seguindo o conselho de médico, o príncipe mandou buscar o ourives em Samarcanda e casou-o com a moça doente de amor; por seis meses o par viveu em grande harmonia e felicidade. No fim desse período, o médico, por ordem divina, deu ao ourives uma bebida venenosa, que fez

decair sua força e beleza, e ele perdeu o favor da moça que, então, reconciliou-se com o príncipe.

Essa ordem divina foi exatamente igual ao comando de Deus a Abraão para matar seu filho Ismael, e ao ato do anjo ao matar o servo de Moisés,⁵ e está, portanto, acima da crítica dos homens.

DESCRIÇÃO DO AMOR

O amante se prova verdadeiro pela dor em seu coração; Não há mal como o mal do coração.

A dor do amante é diferente de todas as dores; O amor é o astrolábio dos mistérios de Deus.

Pode o amante suspirar por este ou aquele amor, Mas no fim é atraído ao Rei do amor.

Por mais que se descreva ou se explique o amor,

Quando nos apaixonamos envergonhamo-nos de nossas palavras.

⁵ Alcorão XVIII.74.

A explicação pela língua esclarece a maioria das coisas, Mas o amor não explicado é mais claro.

Quando a pena se apressou em escrever,

Ao chegar no tema do amor, partiu-se em duas. Quando o discurso tocou na questão do amor, A pena partiu-se e o papel rasgou-se.

Ao explicá-lo, a razão logo empaca, como um asno no atoleiro; Nada senão o próprio Amor pode explicar o amor e os amantes!

Ninguém senão o Sol pode revelar o sol, Se o vires revelado, não lhe dê as costas.

Sombras, de fato, podem indicar a presença do sol, Mas só o Sol revela a luz da vida.

Sombras trazem sonolência, como as conversas
ao anoitecer,

Mas quando o sol se levanta, "a lua está fendida".⁶ No mundo, nada é tão prodigioso como o sol,

Mas o Sol da alma não se põe e não possui ontem. Embora o sol material seja único e singular, Podemos conceber sóis semelhantes a ele.

Mas ao Sol da alma, além deste firmamento,

6 Alcorão LIV.l.

Nada se iguala, seja concreto ou abstrato.

Onde haverá lugar na concepção para Sua essência, Para que algo similar a Ele seja concebível?

SHAMSUDDIN⁷ DE TABRIZ ASSEDIA JALALUDDIN PARA QUE
COMPONHA O MASNAVI

O sol (Shams) de Tabriz é uma luz perfeita, Sol, sim, um dos raios de Deus!

Quando se ouviu o louvor do "Sol de Tabriz", O sol do quarto céu baixou a cabeça.

Agora que mencionei seu nome, é justo expor Alguns sinais de sua beneficência.

Essa Alma preciosa segurou na borda de meu manto, Exalando
o perfume da roupa de Yussuf (José);

E disse: "Por amor a nossa antiga amizade, Fala um pouco
daqueles doces estados de êxtase Para que a terra e o céu
possam alegrar-se, E também a Razão e o Espírito, cem vezes".

Eu disse: "Ó tu que estás distante do Amigo,

Como um homem doente que se afastou de seu médico, Não
me importunes, pois estou fora de mim;

Meu entendimento se foi, não posso cantar louvores.

7 SHAMSUDDIN: Mestre espiritual e companheiro de Rumi.

O que quer que diga aquele cuja razão assim se perdeu, Que
não se vanglorie — seus esforços são inúteis.

O que quer que diga é inoportuno,

Seguramente inadequado e distante da verdade.

Que posso dizer quando já nenhum de meus nervos tem sensibilidade? Posso eu explicar o Amigo a alguém de quem Ele não é Amigo?

Ma verdade, cantar Seu louvor deslouvor seria, Pois me provaria existente, e existência é erro.

Posso eu descrever minha separação e meu coração que sangra? Não, adia esse assunto até outra estação do ano".

Ele disse: "Alimenta-me, pois estou faminto,

E depressa, pois "o tempo é uma espada afiada". Ó companheiro, o sufi é "o filho do momento".⁸ Não é regra de seu cânone dizer "amanhã".

Será possível que não sejas um verdadeiro sufi? Dinheiro vivo se perde ao se dar crédito".

Eu disse: "O melhor é velar os segredos do Amigo. Por isso sê atento ao significado destas histórias,

⁸ O sufi é o "filho do presente", porque é um "possuído" ou um instrumento passivo movido pelo impulso divino do momento. "O presente é uma espada afiada; se não a cortas ela te corta". Isto porque o impulso divino do momento domina o "possuído", que executa seus decretos rigorosamente.

É melhor que ter os segredos do Amigo Divulgados na fala de estranhos”.

Ele disse: "Sem véu nem cobertura nem engano,

Fala e não me atormentes, ó homem de muitas palavras!

Arranca o véu e fala, pois não estou eu sob a mesma colcha que o Amado?"

Eu disse: "Se o Amado fosse exposto à visão exterior, Não suportarias nem o abraço nem a forma.

Insiste em teu pedido, mas com moderação;

Uma folha de relva não pode perfurar uma montanha. Se o sol que ilumina o mundo chegasse mais perto, o mundo seria consumido.

Fecha tua boca e cerra os olhos a estas coisas,

Para que a vida do mundo não se torne um coração a sangrar. Não busques mais este perigo, este derramamento de sangue; Daqui em diante, impõe silêncio ao "Sol de Tabriz"".

Ele disse: "Tuas palavras não têm fim.

Agora conta toda a tua história desde o princípio”.

HISTÓRIA II

O AZEITEIRO E SEU PAPAGAIO

Um azeiteiro tinha um papagaio que costumava diverti-lo com sua tagarelice e que vigiava a loja quando ele saía. Certo dia, quando o papagaio estava sozinho na loja, um gato derrubou uma das talhas de azeite. Quando o azeiteiro voltou, pensou que o papagaio é que tivesse feito o estrago e, em sua fúria, desferiu tal golpe na cabeça do papagaio que todas as suas penas caíram, deixando-o tão atordoado que perdeu a fala por vários dias.

Um dia, porém, o papagaio viu passar pela loja um homem careca e, recobrando a fala, gritou: "Por favor, de quem era a talha de azeite que derrubaste?" Os passantes riram do engano do papagaio, que confundira a calvície provocada pela idade com a perda de suas próprias penas devido a um safanão.

CONFUSÃO DE SANTOS COM HIPÓCRITAS

Os sentidos mundanos são a escada da terra, Os sentidos espirituais são a escada do céu. A saúde daqueles busca-se junto ao médico, A saúde destes, junto ao Amigo.

A saúde daqueles se obtém cuidando do corpo, A destes, mortificando a carne.

A alma nobre arruina o corpo

E, depois de sua destruição, o constrói de novo. Feliz a alma que por amor a Deus

Abandonou família, riqueza e bens!

Destruiu sua casa para encontrar o tesouro escondido,

E com esse tesouro reconstruiu-a mais bela; Represou as águas e limpou o canal,

Depois desviou novas águas para dentro do canal; Cortou sua carne para extrair a ponta de uma lança, Fazendo uma nova pele crescer sobre a ferida;

Arrasou a fortaleza para expulsar o infiel que a guardava, E depois reconstruiu-a com cem torres e baluartes.

Quem pode descrever o trabalho singular da Graça? Fui forçado a ilustrá-lo por estas metáforas

Ora sob uma aparência, ora sob outra.

Sim, as coisas da religião são só perplexidade; Não como ocorre quando se dá as costas a Deus, E sim como afogar-se e ser absorvido n'Ele.

O que assim o faz tem o rosto sempre voltado a Deus, Enquanto o do outro mostra sua indisciplinada obstinação. Observa o rosto de cada um, olha-os bem.

Pode ser que, como servo, reconheças o rosto da Verdade. Já que existem muitos demônios com rosto de homens,

É um erro dar a mão a todo mundo.

Quando o passarinho faz soar seu pio traiçoeiro, Para com esse ardil seduzir os pássaros,

Eles ouvem esse chamado, que seu próprio canto simula E, baixando à terra, encontram rede e punhal.

Assim os vis hipócritas roubam a linguagem dos dervixes, Para enganar a gente simples com seus truques.

As obras dos justos são luz e calor,

As obras dos maus, traição e impudor.

Fazem leões empalhados para assustar os simples, Dão título de Mohammed ao falso Musailima.

Mas Musailima guardou o nome de "Mentiroso", E Mohammed o de "Mais sublime dos seres".

O vinho de Deus exala perfume de almíscar, Outro vinho está reservado para punição e penas.

HISTÓRIA III

O REI JUDEU, SEU VIZIR E OS CRISTÃOS

Um certo rei judeu costumava perseguir os cristãos, desejando exterminar sua fé. Seu vizir persuadiu-o a tentar um stratagema: que ele próprio, o vizir, fosse mutilado e expulso

da corte, para que buscasse refúgio entre os cristãos e disseminasse discórdia entre eles.

A sugestão do vizir foi adotada. Ele se refugiou entre os cristãos e não encontrou dificuldade em persuadi-los de que fora tratado dessa maneira bárbara por sua adesão à fé cristã. Logo conquistou completa influência sobre eles, e foi aceito como santo mártir e mestre divino. Apenas alguns homens de discernimento adivinharam sua traição; a maioria deixou-se iludir por ele.

Os cristãos dividiam-se em doze legiões, e à frente de cada uma havia um comandante. A cada um desses comandantes, o vizir deu secretamente um volume de instruções religiosas, tendo o cuidado de

fazer com que cada volume contivesse instruções diferentes e contraditórias. Um volume aconselhava o jejum, outro a caridade, outro a fé, outro obras, e assim por diante.

Depois, o vizir recolheu-se a uma caverna e recusou-se a sair para instruir seus discípulos, apesar de todas as suas súplicas. Convocou os comandantes e a cada um deu instruções secretas para que se declarasse seu sucessor, guiando-se pelas instruções contidas no volume secretamente confiado a ele, e matasse todos os outros pretendentes ao cargo apostólico. Depois de dar essas instruções, ele se matou. E cada comandante declarou-se sucessor do vizir, e os cristãos

dividiram-se em muitas seitas inimigas umas das outras, exatamente como o vizir pretendia.

Mas o malicioso plano não teve êxito completo, já que um grupo de fiéis invocou o nome de "Ahmed", mencionado no Evangelho⁹ e assim foram salvos de compartilhar da ruína dos demais.

O ENSINAMENTO DO VIZIR

Miríades de cristãos dele se acercavam, Um após outro,
reuniram-se em sua rua. Então ele lhes falava de mistérios,
Mistérios do Evangelho, de estolas, de preces. Ele pregava com
palavras eloqüentes

9 João XIV. 26: "Mas o Espírito Santo (parakletos) vos ensinará todas as coisas". Parakletos significa em grego 'louvado', que é também o significado do nome "Mohammed", cuja raiz é a mesma que a do outro nome do Profeta, "Ahmed".

As palavras e os atos do Messias.

Por fora, era um pregador de deveres religiosos,

Mas por dentro, um canto enganador e o ardil de um passarineiro.

Assim os seguidores do Profeta Jesus

Foram enganados pela impostura dessa alma demoníaca. Em seus discursos, ele misturava muitas doutrinas secretas Sobre devoção e sinceridade da alma.

Ele lhes ensinava a bem aparentar a devoção,

Mas a dizer de seus pecados secretos: "Que importam?"

Detalhe por detalhe, ponto por ponto, aprenderam dele A hipocrisia da alma, como rosas aprenderiam do alho. Os sofistas e todos os seus discípulos Perdem o brilho ante semelhantes prédicas e discursos.

Os cristãos lhe entregaram completamente seus corações, Pois a fé cega do vulgo não tem discernimento.

No mais íntimo de seu peito, semearam amor por ele, E o imaginavam Vigário de Cristo;

Sim, ele, aquele amaldiçoado e caolho Dajjál!¹⁰ Salva-nos, Ó Deus! que és nosso único defensor! Ó Deus, há centenas de ardis e iscas,

E nós ainda somos como pássaros gulosos e tolos;

10 DAJJÂL: O Anticristo.

A todo momento nossos pés são apanhados em novas armadilhas;

Sim, cada um de nós, seja ele falcão ou Simorg!¹¹ Tu nos libertas a cada momento, e logo

Voamos novamente para a armadilha, ó Todo-Poderoso!

SONO DO CORPO, DESPERTAR DA ALMA

Toda noite Tu libertas nossos espíritos do corpo

E de seus ardis, fazendo-os puros como tabulas rasas. Toda noite, espíritos são libertados dessa jaula,

E tornados livres, sem comandar nem ser comandados. De noite, o prisioneiro não tem consciência de sua prisão, De noite, o rei não tem consciência de sua majestade.

Aí, não se pensa em perdas e ganhos, Nem se dá atenção a isso ou àquilo.

Assim é o estado do "Conhecedor", mesmo quando acordado. Deus diz:¹² "Tu o julgarias desperto embora adormecido, Dormindo para as coisas do mundo, dia e noite, Como uma pena na mão do escritor que a guia".

11 SIMORG: pássaro mítico (rei dos pássaros) da tradição persa.

12 Diz-se dos Sete Adormecidos na caverna. Alcorão XVIII.18.

Aquele que não vê a mão que escreve

Tem a ilusão de que o efeito procede do movimento da pena. Se o "Conhecedor" revelasse a natureza desse estado, Roubaria o vulgo de seu sono sensual.

Sua alma vagueia pelo deserto que não tem similitude; Como seu corpo, seu espírito goza de repouso perfeito; Liberto do desejo de comer e beber,

Como um pássaro que fugiu da gaiola e da armadilha. Quando, entretanto, é de novo atraído para uma cilada, Ele grita por socorro ao Todo-Poderoso.

LAILA E O CALIFA

O Califa disse a Laila: 'Tu és realmente aquela Por quem Majnun perdeu a cabeça e a razão? Tu não és mais bela do que muitas outras'.

Ela respondeu: "Cala-te, tu não és Majnun!" Se tivesses os olhos de Majnun,

Tua visão abarcaria os dois mundos.

Tu estás em teu juízo, mas Majnun tem o seu perdido. Quando se está apaixonado, estar desperto é traição.

Quanto mais desperto está o homem, mais ele dorme (para o amor),

Sua vigília crítica é pior que um cochilo.

A vigília acorrenta nosso espírito

E faz de nossa alma uma presa para caprichos, Preocupações com perdas e ganhos e o medo da pobreza.

A alma não guarda assim nem pureza nem dignidade nem brilho, Nem a aspiração de ascender aos céus.

Está de fato dormindo aquele que anseia por cada capricho E dialoga com cada fantasia.

OS DOZE VOLUMES DE TEOLOGIA

Ele preparou um pergaminho distinto destinado a cada um, O conteúdo de cada pergaminho de diferente teor;

As regras de cada um com diferente sentido, Esta contraditória àquela, do começo ao fim. Em um, a via do jejum e do ascetismo

Foi feita pilar e condição da boa devoção.

Em outro se dizia: "A abstinência não traz benefícios, Sinceridade nessa via não é senão caridade".

Em outro se dizia: 'Teu jejum e tua caridade Te igualam a Deus; Salvo a fé e a total resignação à vontade de Deus,

Na alegria e na dor, todas as virtudes são ardil e impostura".
Em outro se dizia: "O necessário são ações,

A doutrina da fé sem ações é ilusão".

Em outro se dizia: "Obrigações e proibições não são

Para serem observadas, e sim para revelar nossa fraqueza, Fazer-nos ver nossa própria incapacidade de cumpri-las, E dessa forma reconhecer e admitir o poder de Deus".

Em outro se dizia: "Qualquer referência à tua própria fraqueza É ingratidão para com as dádivas de Deus.

Considera antes teu poder, pois teu poder provém de Deus.
Sabe que teu poder é graça de Deus, pois pertence a Ele”.

Em outro se dizia: "Esquece o poder e a fraqueza,

O que quer que afaste teus olhos de Deus é um ídolo”. Em outro
se dizia: "Não apagues tua tocha terrena,

Para que ela possa ser uma luz a iluminar a humanidade. Se
negligenciares a consideração e o cuidado com ela, Apagarás à
meia-noite a lâmpada da união”.

Em outro se dizia: "Apaga essa tocha sem medo, Que em vez de
uma possas ver mil alegrias,

Pois extinguindo a luz, a alma se alegra,

E tua Laila (noite) se torna tão audaz quanto seu Majnun.

Quem, para exhibir sua devoção, renuncia ao mundo

O terá sempre consigo, atrás e diante de si”.

Em outro se dizia: "O que quer que Deus te tenha dado Em Sua
criação, Ele o fez doce para ti;

Sim, agradável e permissível. Toma-o, pois, E não te lances nas
dores da abstinência”.

Em outro se dizia: "Abandona tudo o que possuis, Pois ser governado pela avidez é um grave pecado". (Ah! Quantas vias diferentes são mostradas,

E cada uma seguida por alguma seita em nome da salvação! Se a via certa fosse facilmente atingível,

Todo judeu e guebro a teria encontrado! Em um se dizia: "A via certa é atingível

Pois o alimento da alma é a vida do coração.

O que for usufruído pelo homem carnal não gera fruto, Como a terra do deserto e o sal.

Seu resultado não é senão remorso, Seu comércio não gera senão prejuízo, Não traz proveito a longo prazo,

Seu nome é ao final falência. Discerne, então, o falido do lucrativo,

Considera o valor potencial disto e daquilo".

Em outro se dizia: "Escolhe para ti um Guia sábio,

Mas a previsão de resultados não é encontrada em celebridades". (Cada seita previu resultados de forma diferente,

E todas se tornaram prisioneiras de erros.

A verdadeira previsão não é simples passe de mágica,

Pois, se fosse, todas essas diferenças não teriam surgido.) Em um se dizia: 'Tu és teu próprio mestre,

Pois já travaste conhecimento com o Mestre de tudo; Sê um homem e não a besta de carga de outro homem! Segue teu próprio caminho e não percas tua cabeça!" Em outro se dizia: 'Tudo o que vemos é Um.

Quem diz que é dois, sofre de visão dupla". Em outro se dizia: "Cem são como um".

Mas quem quer que assim pense é louco.

Cada pergaminho tinha sua parte contrária de retórica,
Totalmente oposta em forma e substância;

Este contrário àquele, do primeiro ao último,

Como se cada um fosse composto de veneno e antídotos.

HISTÓRIA IV

OUTRO TIRÂNICO REI JUDEU

Um certo rei judeu, o mesmo que é citado na Sura "As Constelações",¹³ resolveu eliminar completamente o cristianismo, e com essa idéia ergueu um enorme ídolo, e deu ordens para que todos os que se recusassem a adorá-lo fossem lançados ao fogo. Em seguida, seus oficiais apanharam uma mulher cristã e seu bebê e, como ela se recusasse a adorá-lo, lançaram o bebê ao fogo. Mas o bebê gritou a sua

¹³ Alcorão LXXXV.

mãe: "Não temas, o fogo não tem o poder de me queimar; é tão frio como a água!" Ouvindo isso, os demais cristãos também pularam para dentro do fogo, e descobriram que ele não os queimava. O rei repreendeu o fogo por fracassar em cumprir sua função, mas o fogo respondeu que era servo de Deus, e que suas propriedades consumidoras não deviam ser usadas para fins malignos. O fogo então inflamou-se e consumiu o rei e todos os seus judeus.

AS CAUSAS SEGUNDAS SÓ OPERAM EM SUBORDINAÇÃO À CAUSA PRIMEIRA E POR ESTA SÃO IMPULSIONADAS

Ar, terra, água e fogo são servos de Deus.

A nós parecem sem vida, mas para Deus são vivos.

Na presença de Deus, o fogo está sempre pronto a fazer seu serviço,

Como um amante submisso, sem vontade própria. Quando riscas o aço na pederneira, aparece o fogo; Mas é por ordem de Deus que ele assim se apresenta. São produzida atrito com a pederneira e o aço do erro, Pois todo par se multiplica, como homem e mulher. A pederneira e o aço são eles próprios causas,

No entanto, busca mais alto pela Causa Primeira, ó homem justo!

Pois aquela Causa precede esta causa segunda.

Como pode uma causa existir por si sem causa antecedente?
Aquela Causa torna esta causa operante,

E depois outra vez inútil e inoperante.

Aquela Causa, que é a luz que guia os profetas, É mais sublime
que essas causas segundas.

A mente dos homens reconhece essas causas segundas, Mas só
os profetas percebem a ação da Causa Primeira.

O LOUVOR É COMPARADO AO VAPOR, QUE É ATRAÍDO PARA O
ALTO E LOGO DESCE EM FORMA DE CHUVA

Embora a água seja contida num reservatório,

Ainda assim o ar a absorverá, pois é ele seu recipiente; Ele a
liberta e a leva até sua fonte,

Pouco a pouco, sem que vejas o processo.

Da mesma maneira, nossa respiração, pouco a pouco, Leva
nossas almas de sua prisão na Terra.

"A boa palavra a Ele ascende", 14

Elevando-se de nós até onde Ele sabe. Nossa respiração se
eleva em temor a Deus,

São oferendas nossas ao trono da Eternidade.

Depois descem até nós recompensas por nossos louvores, Em
dobro até, mercês do Rei da Glória.

Portanto, somos compelidos a proferir esses louvores,

Para que escravos possam atingir a altura das dádivas de Deus.

E assim, esse subir e descer prossegue eternamente,

E não cessa por todo o sempre ou mais.

14 Alcorão XXXV.10.

Falando claramente, esta atração

Vem do mesmo lugar que este doce sabor.

HISTÓRIA V LEÃO E OS ANIMAIS

No livro de Kalila e Dimna,¹⁵ conta-se a história de um leão que oprimia todos os animais da região, e tinha o hábito de constantemente atacá-los, para capturar e matar aqueles de que necessitava para sua alimentação diária. Por fim, os animais reuniram-se em assembléia e concordaram em entregar a cada dia um de seu grupo, para saciar a fome do leão, se este, por seu lado, parasse de perturbá-los com seus ataques contínuos. No princípio, o leão mostrou-se pouco disposto a confiar na promessa deles, observando que sempre preferira confiar em seus próprios esforços; mas os animais conseguiram convencê-lo de que ele faria bem em confiar na Providência e na palavra deles. Para ilustrar a tese de que os esforços humanos são vãos, eles contaram a história de um homem que conseguira que Salomão o enviasse para o

Hindustão a fim de que ele escapasse do anjo da morte, mas que fora alcançado pelo anjo assim que lá chegara.

Tendo exposto sua idéia, os animais passaram a cumprir sua promessa, até que, um dia, chegou a vez da lebre ser entregue como vítima ao leão; entretanto, ela pediu que os outros a deixassem tentar um estratagema. Os outros riram dela, perguntando como um animal tolo como ela podia pretender ser mais esperto que o leão. A lebre garantiu-lhes que a sabedoria pertencia a Deus, e Deus podia eleger os fracos para confundir os fortes. Por fim, consentiram em deixá-la tentar sua sorte.

15 Kalilah e Dimna: livro de fábulas de origem hindu.

Ela seguiu seu caminho lentamente até o leão, e encontrou-o furioso. Como desculpa por seu atraso, disse que ela e outra lebre haviam partido juntas para se apresentarem diante do leão, mas um leão estranho apanhara a segunda lebre e a levava apesar de seus protestos. Ao ouvir isso, o leão ficou furioso e ordenou à lebre que lhe mostrasse o inimigo que invadira suas reservas. Fingindo ter medo, a lebre conseguiu que o leão a carregasse nas costas, e disse-lhe que fosse até um poço. Ao olhar dentro do poço, o leão viu na água seu próprio reflexo e o da lebre em suas costas; e pensando ver seu

inimigo com a lebre roubada, pulou na água para atacá-lo e afogou-se, enquanto a lebre saltava de suas costas e fugia.

Essa tolice do leão já estava predestinada como sua punição por negar a Providência legisladora de Deus. Da mesma forma, Adão, embora soubesse os nomes de todas as coisas, como fora predestinado por Deus, deixou de obedecer a uma única proibição, e sua desobediência custou-lhe bem caro.

A CONFIANÇA EM DEUS CONTRAPOSTA AOS ESFORÇOS HUMANOS

Os animais disseram: "Ó sábio iluminado,

Põe de lado a cautela; ela não te pode ajudar contra o destino;
Afligir-se com a precaução é trabalho e dor;

Vai, confia na Providência, confiar é a melhor parte. Não combatas o decreto divino, ó cabeça quente, Para que esse decreto não entre em conflito contigo.

O homem deveria ser como um morto perante os comandos de Deus,

Para evitar que um golpe lhe viesse do Senhor de todas as criaturas”.

Ele disse:

”Verdade; mas, embora a confiança seja nosso principal apoio, Ainda assim o Profeta nos ensina a considerar os meios.

O Profeta bradou em alta voz:

’Confia em Deus, mas ata a pata do camelo.

Ouve o ditado: ’O trabalhador é o amigo de Deus’.

Por confiança na Providência não negligencies o uso de recursos.

Ide, ó quietistas,¹⁶ praticai a confiança com auto-empenho, Esforçai-vos por atingir vossos objetivos, pouco a pouco.

A fim de obter sucesso, lutai e esforçai-vos;

Se não vos esforçais por vossos objetivos, sois tolos”.

Eles disseram: ”O que é obtido do pobre através de esforço É porção espúria que trará má sorte.

De novo, saiba que o auto-empenho vem da fraqueza; Confiar em outros meios macularia a confiança perfeita.

O auto-empenho não é mais nobre que a confiança em Deus. O que é mais belo que se entregar a Ele?

16 QUIETISTAS: seguidores da doutrina mística segundo a qual a perfeição moral consiste na anulação da vontade, na indiferença absoluta e na união contemplativa com Deus.

Muitos são os que fogem de um perigo para outro pior; Muitos fogem de uma cobra e encontram um dragão.

O homem planeja um stratagem, e nele é apanhado; O que ele toma por vida se revela destruição.

Ele fecha a porta depois que seu inimigo já está dentro de casa. Desse tipo eram as tramas do Faraó.

Esse rei invejoso matou dez mil recém-nascidos, Enquanto Moisés, a quem buscava, estava em sua casa. "Nossos olhos estão sujeitos a muitas enfermidades; Vai! Cega tua visão na visão de Deus.

Pela nossa previdência, Sua previdência é uma boa troca; Em Sua visão está tudo o que podes desejar.

Enquanto o bebê não consegue apoiar-se nem correr, Ele usa as costas do pai como veículo.

Mas quando se torna independente e usa as próprias mãos, Cai em sérios dissabores e desgraças.

As almas de nossos primeiros pais, antes mesmo de suas mãos, Fugiram da fidelidade em busca de prazeres vãos.

Feitos cativos pela ordem "Descei daqui" 17,

Tornaram-se escravos da inimizade, da luxúria e da vaidade.
Somos a família do Senhor e Seus bebês de peito.

17 Alcorão 11.36. Expulsão do paraíso.

O Profeta disse: 'Os homens são a família de Deus'; Aquele que manda a chuva do céu

Não poderá também nos dar o pão de cada dia?"

O leão disse: "Verdade; ainda assim, o Senhor das criaturas Coloca uma escada diante de nossos pés.

Degrau por degrau, devemos subir até o telhado! A noção de fatalismo não tem sentido neste lugar.

Vós tendes pés — por que então fingir que sois aleijados? Vós tendes mãos — por que então esconder vossas garras? Quando um senhor coloca uma pá na mão de um escravo, O escravo sabe o que isso quer dizer sem que lhe digam.

Como esta pá, nossas mãos são sinais de nosso Mestre para nós; Sim, se pensardes bem, elas são as instruções que Ele nos dá.

Quando houverdes levado a sério Seus sinais, Modelareis vossas vidas confiando em Sua indicação; Portanto, esses sinais revelam Sua intenção,

Tiram de vós o fardo e estipulam vosso trabalho. Aquele que o suporta, torna-o suportável para vós,

Aquele que é capaz, coloca-o dentro de vossa capacidade. Aceitai Seu comando e sereis capazes de executá-lo.

Buscai a união com Ele e vos vereis unidos. Esforço é dar graças pelas bênçãos de Deus; Pensais que vosso fatalismo dá essas graças?

Dar graças pelas bênçãos aumenta as bênçãos,

Mas o fatalismo arranca essas bênçãos de vossas mãos. Vosso fatalismo é dormir no caminho;

Não durmais até divisardes as portas do palácio do Rei. Ah! Não durmais, ó fatalistas irrefletidos,

Até que tenhais alcançado aquela Árvore da Vida carregada de frutos, Cujos ramos são sempre sacudidos pelo vento,

E cujos frutos chovem na cabeça dos adormecidos. Fatalismo significa dormir entre salteadores.

Pode um galo que canta cedo demais ter esperança de paz?

"Se elaborais desculpas e não aceitais os sinais de Deus,

Embora vos considereis homens, vede, sois mulheres.

A razão que possuíeis se perdeu,

E a cabeça cuja razão se foi é um rabo. Já que os ingratos são desprezíveis,

Eles são ao final lançados ao poço de fogo.

Se realmente tendes confiança em Deus, esforçai-vos E lutai, em constante confiança no Todo-Poderoso".

A SABEDORIA É MUITAS VEZES DADA AOS FRACOS

Ela (a lebre) disse: "Ó amigos, Deus me deu inspiração. Muitas vezes, um bom conselho é sugerido aos fracos.

O engenho ensinado por Deus à abelha É negado ao leão e ao asno selvagem.

Ela enche seus alvéolos com doces líquidos, Pois Deus lhe abre a porta desse conhecimento. A habilidade ensinada por Deus ao bicho-da-seda É aprendido além do alcance do elefante.

Ao Adão terreno foram ensinados os nomes de Deus,¹⁸ Para que sua glória alcançasse o sétimo céu.

Ele fez prostrar-se o nome e a fama dos anjos,¹⁹

E, no entanto, de fato cegos são aqueles que Deus condena à dúvida!

O devoto de setecentos mil anos (Satã)

Fez-se mordança para aquele bezerro de um ano (Adão)

De medo que este fosse mamar o leite do conhecimento da fé E ascendesse às torres do céu.

O conhecimento dos homens exteriores é uma mordança

Para impedi-los de mamar o leite desse conhecimento sublime.

Mas Deus pinga no coração uma única gota de pérola

Que não é concedida aos oceanos nem aos céus!"

18 Alcorão 11.31: "E Ele ensinou a Adão o nome de todas as coisas e seres".

19 Alcorão 11.32: "Os anjos disseram: 'Nada sabemos além do que nos permitiste saber'".

"Até quando considerareis a mera forma, ó adoradores da forma? Vossas almas, vazias de substância, confiam ainda em formas.

Se a forma do homem fosse tudo o que o constitui, Ahmed e Abu Jahl se equiparariam.

Uma pintura numa parede assemelha-se a um homem, Mas vede o que está faltando nessa forma vazia.

E a vida que esta faltando a essa mera imagem de homem.

Ide em busca daquela pérola que a imagem jamais encontrará!

Os leões da Terra se prostraram

Quando Deus deu poder ao cão dos Sete Adormecidos.²⁰ Que importava sua forma desprezível

Se sua alma estava imersa no oceano de luz?"

20 Alcorão XVIII. 18.

A SABEDORIA HUMANA COMO MANIFESTAÇÃO DO DIVINO

Em seu caminho até o leão, a lebre tardava seu passo
Imaginando um estratagema.

Depois de uma longa demora, seguiu seu caminho

A fim de ter um segredo ou dois para contar ao leão. Que
mundos abarca o princípio da Razão!

Como é vasto este oceano da Razão!

Sim, a Razão do homem é um oceano sem limites. Ó filho, esse oceano exige um mergulhador.

Nesse belo oceano, nossas formas humanas Flutuam como tigelas na superfície da água; Sim, como taças na superfície, até se encherem; E quando cheias, essas taças afundam na água.

O oceano da Razão não é visto; os homens de razão são vistos;

Mas nossas formas (mentes) são apenas como ondas ou sua espuma.

Qualquer forma que esse oceano use como seu instrumento, Estará com ela lançando sua espuma por toda parte. "21

Até que o coração veja o Doador do segredo,

21 Alcorão XVIII.17: "Não foste tu que atiraste as flechas quando atiraste; foi Deus quem atirou".

Até que divise esse arqueiro atirando de longe, Ele imagina que seu próprio cavalo se perdeu, Enquanto, em sua confusão,

Instiga esse cavalo de cá para lá;

Ele imagina seu próprio cavalo perdido, quando o tempo todo Esse célere cavalo o está sustentando como o vento.

Em profunda aflição, esse tolo corre de porta em porta,
Procurando e perguntando:

"Quem é e onde está aquele que roubou meu cavalo?" Eles
dizem: "O que é isso que cavalgas, ó senhor?"

Ele diz: "Verdade, é um cavalo, mas onde está o meu?"

Eles dizem: "Olha para ti mesmo, ó cavaleiro; teu cavalo está aí".
A alma verdadeira perde-se de vista e parece distante;

Tu és como um cântaro — a barriga cheia mas os lábios secos;
Como podes ver o vermelho, o verde e o escarlate

A menos que primeiro vejas a luz? Quando tua vista é ofuscada
por cores, Essas cores velam de ti a luz.

Mas quando a noite vela essas cores de ti, Percebes que só são
vistas por meio da luz.

Do mesmo modo que não se pode ver as cores externas sem
luz,

.Assim ocorre com as cores internas da mente.

.As cores externas surgem da luz do sol e das estrelas,

E as internas da Luz do Alto.

A luz que ilumina o olho é também a Luz do coração; A luz do olho procede desta Luz do coração.

Mas a luz que ilumina o coração é a Luz de Deus, Que é distinta da luz da razão e do sentido.

De noite não há luz e as cores não são vistas;

Portanto sabemos o que é a luz por seu oposto, a escuridão. De noite, nenhuma cor é visível, pois falta a luz.

Como pode a cor ser atributo do negrume da escuridão? Olhar a luz é o mesmo que olhar cores;

Oposto realça oposto, como um franco, um negro. O oposto da luz mostra o que é a luz,

Portanto as cores também são conhecidas pelo seu oposto.

Deus criou a dor e a mágoa com este propósito,

Manifestar a felicidade através de seus opostos. Coisas ocultas são manifestadas por seus opostos;

Mas como Deus não tem oposto, Ele permanece oculto. A luz de Deus não tem oposto na gama da Criação

Pelo qual possa manifestar-se à visão.

Forçosamente "nossos olhos não O vêem, embora Ele nos veja",²² Como no caso de Moisés e do Monte Sinai.²³

22 Alcorão VI. 103

Sabe distinguir a forma da substância, assim como o leão do deserto,

Ou o som e a palavra do pensamento que expressam. O som e a palavra surgem do pensamento;

Tu não sabes onde está o Oceano do pensamento; No entanto, quando vês as belas ondas da palavra, Sabes que há um glorioso Oceano por baixo delas.

Quando as ondas do pensamento surgem do Oceano da Sabedoria,

Elas assumem as formas do som e da palavra. Essas formas da palavra nascem e morrem de novo, Essas ondas mergulham de volta ao Oceano.

A forma nasce Daquilo que é sem forma, E logo se vai, pois "a Ele retornamos".²⁴

Por isso a todo momento vêm a ti a morte e o "retorno".

Mustafá²⁵ disse: "O mundo dura apenas um momento".

Assim, o pensamento é uma flecha lançada por Deus ao ar.

Como pode ela ficar no ar? Ela retorna para Deus.

A todo momento o mundo e nós somos renovados,

23 Alcorão VII.143: "Respondeu o senhor: 'Não me verás'".

24 Alcorão 11.156.

25 MUSTAFÂ: outro nome para o Profeta, que significa "O Eleito".

No entanto, não temos consciência dessa eterna renovação. A vida, como uma corrente de água, é sempre renovada, Embora revista-se de uma aparência de continuidade em sua forma.

Essa aparente continuidade resulta de sua rápida renovação, Como uma brasa quando é girada rapidamente.

Se um único fragmento de brasa é girado em velocidade, Parece ao olho uma linha contínua de fogo; Essa aparente extensão, causada pelo movimento acelerado, Demonstra a rapidez com que é movido.

Se buscas o mais profundo estudioso deste mistério, Vê! É Hussamuddin,²⁶ a mais exaltada das criaturas!

HISTÓRIA VI

OMAR E O EMBAIXADOR

A lebre, tendo livrado seus companheiros da tirania do leão, da forma descrita acima, aproveita a ocasião para exortá-los a comprometer-se em uma guerra maior e mais árdua! A luta contra seu inimigo interior, os desejos da carne. Ela ilustra o que pretende dizer, com a história de um embaixador que foi enviado pelo Imperador de Rum ao Califa Omar.

Ao aproximar-se de Medina, este embaixador perguntou onde ficava o palácio de Omar e soube que ele não habitava um palácio material, mas um tabernáculo espiritual, só visível aos corações purificados. Por fim, ele avistou Omar deitado sob uma palmeira, e

26 HUSSAMUDDIN: o assistente de Rumi.

aproximou-se dele com temor e respeito. Omar recebeu-o amavelmente, e instruiu-o na doutrina da união mística com Deus.

O embaixador ouviu-o com prazer, e fez-lhe duas perguntas: Primeiro, como as almas podem descer do céu para a Terra? Segundo, com que objetivo as almas são aprisionadas nas cadeias da carne e do sangue? Omar respondeu, e o embaixador aceitou seu ensinamento e tornou-se um sufi de coração puro.

A lebre exortou seus companheiros a renunciar à luxúria e ao orgulho, e a fazer o mesmo.

A AÇÃO DE DEUS CONCILIADA AO LIVRE ARBÍTRIO DO HOMEM

O embaixador disse: "Ó Comandante dos fiéis, Como desce a alma do céu para a terra?

Como pode um pássaro tão nobre ser confinado em uma gaiola?" Ele disse: "Deus diz palavras de poder às almas,

Coisas do nada, sem olhos nem ouvidos,

E, a essas palavras, todas se põem em movimento;

Diante de Suas palavras de poder, esses nadas erguem-se depressa,

E um forte impulso os instiga a existir.

De novo, Ele diz outras palavras mágicas a essas criaturas, E, rapidamente, leva-as de volta ao Não-ser.

Ele fala ao ouvido da rosa, e faz com que floresça; Fala à tulipa, e faz com que desabroche em flor.

Diz uma palavra mágica ao corpo e ele se torna alma; Fala ao sol, e ele se transforma em fonte de luz.

De novo, em seu ouvido Ele sussurra uma palavra de poder, E sua face escurece como que por cem eclipses.

O que Deus diz ao ouvido da Terra

Que ela atende e mantém-se em sua órbita? O que diz à nuvem,

Que ela despeja a água da chuva como um odre? Aquele a quem confunde uma vontade vacilante, Em seu ouvido Deus sussurrou Seu enigma,

Para prendê-lo em um difícil dilema;

Pois ele diz: "Devo fazer isto ou o contrário?"

Também de Deus vem a preferência por uma alternativa;

E por impulsão de Deus que o homem escolhe uma das duas.

Se desejas guardar a sanidade neste embaraço,

Não tapes o ouvido de tua mente com algodão.

Tira o algodão das más sugestões do ouvido da mente, Para
que a voz celestial possa nela entrar,

Para que possas entender esse Seu enigma,

Para que possas conhecer esse segredo que todos conhecem.

Então o ouvido da mente torna-se o órgão da inspiração;

Pois, o que é essa voz divina senão a voz interior?²⁷ O olho e o
ouvido do espírito possuem esse sentido,

O olho e o ouvido da razão e dos sentidos dele carecem. A
palavra "compulsão" deixa-me ansioso por amar;

É aquele que não ama que é acorrentado pela compulsão.

Amar é estreita comunhão com Deus, não compulsão,

O brilho do sol e não uma nuvem escura.

Ou, se for compulsão, não é compulsão comum, Não é a dominação da luxúria premeditada.

Ó filho, entendem essa compulsão Aqueles a quem Deus abre o olho interior.

.As coisas ocultas e as coisas futuras são claras para eles; Falar do passado lhes é desprezível.

Eles possuem livre arbítrio e também compulsão,

Como em conchas de ostras, as gotas de chuva são pérolas.

Por fora da concha, elas são gotas de chuva, pequenas e grandes; Dentro, são pérolas preciosas, grandes e pequenas.

Esses homens também parecem a bolsa do almiscareiro; Fora é sangue, mas dentro, puro almíscar;

27 O princípio mais importante de todo misticismo é que, independentemente de sentido e razão, o homem possui um sentido interior, ou intuição, que lhe transmite um conhecimento de Deus por apreensão direta (ver Gulshan i Raz, 1.431).

No entanto, não digas que fora era simplesmente sangue, Que ao entrar na bolsa se converte em almíscar.

Nem digas que fora do alambique era mero cobre,

Que, ao misturar-se dentro com o elixir, se transformou em ouro.

Em ti, livre arbítrio e compulsão são fantasias vãs, Mas neles, são a luz do poder do Todo-Poderoso.

Na mesa, o pão é coisa sem vida,

Quando ingerido pelo corpo, é espírito que dá vida. Essa transmutação não ocorre no centro da mesa; É a alma que a efetua com a água da vida.

Tal é o poder da alma, ó homem de ajustada visão! O que é então o poder da Alma das almas?

O pão é o alimento do corpo, mas considera: Como pode ser ele o alimento da alma, ó filho? O homem nascido da carne pela força da alma Perfura montanhas com túneis e minas.

O poder da alma de Ferhad perfurou uma montanha; O poder da Alma da alma, perfura a lua.²⁸

Se o coração abre a porta do reservatório dos mistérios, A alma salta depressa para o mais alto céu.

²⁸ Como sinal do Último Dia (Alcorão LIV.I).

Se a alma fala de mistérios ocultos,

Ela acende um fogo que consome o mundo. Observa, então, a ação de Deus e a ação do homem; Sabe que a ação pertence a nós; isso é evidente.

Se nenhuma ação procedesse dos homens, Como poderias dizer: "Por que ages assim?" A ação de Deus é a causa de nossa ação, Nossas ações são os sinais da ação de Deus.

Não obstante, nossas ações são livremente decididas por nós, E por isso nossa recompensa é ou o inferno ou "o Amigo".

HISTÓRIA VII

O MERCADOR E SEU PAPAGAIO INTELIGENTE

Havia um certo mercador que mantinha um papagaio preso numa gaiola. Estando prestes a viajar ao Industão a negócios, ele perguntou ao papagaio se tinha algum recado para mandar

a seus parentes naquele país, e o papagaio pediu-lhe que contasse a eles que era mantido confinado numa gaiola. O mercador prometeu dar o recado e, ao chegar no Industão, deu-o devidamente ao primeiro bando de papagaios que encontrou. Ao ouvi-la, um deles caiu imediatamente morto. O mercador ficou aborrecido com seu papagaio por este ter mandado uma mensagem tão fatal e, ao voltar para casa, repreendeu rispidamente seu papagaio por isso. Mas o papagaio, assim que ouviu a história do mercador, também caiu morto em sua gaiola. O mercador, depois de lamentar sua morte, tirou o cadáver da gaiola e jogou-o fora; mas, para sua surpresa, o corpo imediatamente ganhou

vida, e fugiu voando, explicando que o papagaio do Industão apenas simulara a morte para sugerir essa forma de escapar do confinamento numa gaiola.

OS SANTOS SÃO PRESERVADOS DE TODO MAL

O "homem de coração" não se fere, Ainda que tome veneno mortal.

Aquele que ganha saúde praticando a abstinência está seguro;
O pobre discípulo está seguro em plena febre.

O profeta disse: "Ó discípulo, embora sejas ousado, Não entres em conflito com todo inimigo".

Dentro de ti há um Nemrod; não entres em seu fogo; Mas, se precisares fazê-lo, torna-te primeiro um Abraão.²⁹ Se não és nadador nem marinheiro,

Não te lances ao mar por presunção.

O nadador traz pérolas do mar profundo; Sim, ele retira seu ganho do meio de perigos.

Se o santo mexe na terra, ela se transforma em ouro; Se um pecador mexe em ouro, ele se transforma em pó.

²⁹ Alusão à tradição oriental sobre Abraão, segundo a qual este é atirado ao fogo por Nemrod por professar a unicidade de Deus: as chamas, por intervenção divina, não o queimam (Alcorão XXI.69.).

Uma vez que o santo agrada a Deus, Quando age, sua mão é a mão de Deus.

Mas a mão do pecador é a mão de Satã e dos demônios,

Porque ele está enredado nas malhas da falsidade
e da impostura.

Se a insensatez vem ao seu encontro, ele a toma por sabedoria;
Sim, a aprendizagem conquistada pelos maus é insensatez.

O que quer que um homem doente coma é fonte de doença,
Mas se um santo beber infidelidade, ela se transforma em fé.
Ah! Soldado de infantaria que lutas com cavaleiros,

Jamais vencerás a batalha!

O CIÚME DE DEUS 30

O mundo inteiro pode ser ciumento Porque Deus o supera em
ciúme.

Deus é como uma alma e o mundo como um corpo, E o bem e o
mal dos corpos provém das almas.

Aquele a quem o santuário da verdadeira prece é revelado
Considera vergonhoso voltar à mera religião formal.

30 Isto é um comentário sobre o hadith: "Verdadeiramente, Sad
é um

homem ciumento, e eu sou mais ciumento que ele, e Deus é
mais ciumento que eu; e de ciúme He proíbe todas as

profanações, tanto exteriores como interiores". (Alcorão VI. 151.). Ver também Êxodo XKJ5: "Sou um Deus ciumento".

Aquele que é camareiro de um rei

Traz vergonha a seu senhor se regateia ninharias. Aquele que é admitido na sala de audiências do rei Mostraria desrespeito demorando-se na soleira.

Se o rei lhe permite beijar sua mão, Ele erraria se apenas beijasse seus pés.

Embora baixar a cabeça até os pés do rei seja devida reverência, Nesse caso seria incorreto beijar-lhe os pés.

O ciúme do rei se acenderia contra aquele

Que, depois de haver visto sua face, preferisse seu mero perfume.

O ciúme de Deus pode ser comparado a um grão de trigo, Mas o do homem não é senão joio estéril.

Pois saibas que a fonte do ciúme está em Deus,

E o ciúme do homem é só um reflexo do ciúme de Deus. Mas permite-me agora deixar esse tema e queixar-me Da severidade deste Belo Caprichoso.

QUEIXAS QUANTO A MANEIRA CRUEL DE DEUS LIDAR COM SEUS ESCRAVOS ADORADORES

Por que abandonaste teu credo e tua fé? Que importa se ela é pagã ou verdadeira?

Por que abandonaste tua Amada? Que importa se ela é bela ou feia?³¹ Deixa-me, então, queixar-me

Da severidade desse Belo Caprichoso.

Eu grito e meus gritos soam doces a Seu ouvido; Ele exige dos dois mundos gritos e gemidos.

Como não gemerei sob Sua mão castigadora? Como não serei um dos por Ele enfeitiçados? Como não serei noite sem Seu dia?

Sem a visão de Sua face que ilumina o dia? Seus amargos são doces para minha alma,

Meu triste coração é um sacrifício vivo para meu Amado. Estou enamorado de minha própria dor e pena,

Pois ela me faz aprazível a meu inigualável Rei.

Uso o pó de minha dor como bálsamo para meus olhos, Para que meus olhos, como mares, se encham de pérolas. As lágrimas derramadas por causa de Seus castigos

São verdadeiras pérolas, embora os homens as considerem meras lágrimas.

É da "Alma das almas" que me estou queixando;

No entanto, não me queixo, simplesmente exponho meu caso.

31 Isto é uma citação de Hakim Sanai, e forma o texto do discurso seguinte.

Meu coração diz: "Ele me feriu", Mas eu rio dessas pretensas feridas.

Faz-me justiça, ó Tu que és a glória dos justos, Que és o trono, e eu a padieira de Tua porta!

Mas, na verdade, onde estão trono e porta?

Onde estão "Nós" e "Eu"? Lá, onde está nosso Amado! Ó Tu que és livre de "Nós" e "Eu" —

Que impregnas os espíritos de todos os homens e todas as mulheres,

Quando homem e mulher tornam-se um, Tu és esse Um!

Quando sua união se dissolve, Tu permaneces!

Tu fizeste esses "Nós" e "Eu" com este propósito, A saber, com essas peças jogar xadrez sozinho.

Quando te tomares uma única entidade com "Nós" e "Tu", Então tu mostrarás verdadeira afeição por esses amantes. Quando esses "Nós" e "Vós" se tornarem uma única Alma, Então estarão perdidos e absorvidos no Amado.

Essas são verdades cruas. Vem então ó Senhor! Que és exaltado além de descrição e explicação! É possível ao olho físico contemplar-Te?

Pode a mente humana conceber Teus olhares severos? Ou Teus sorrisos?

Estão os corações, quando enfeitiçados por estes sorrisos e olhares desaprovadores,

Em condição de ter a visão de Ti?

Se nossos corações estão enfeitiçados por Teus sorrisos e censuras, Podemos obter vida desses dois estados alternantes?

O jardim fértil do amor, como é sem muros, Contém outros frutos além da alegria e da dor.

O verdadeiro amante é levado para além desses dois estados, É verdejante e tenro, seja outono ou primavera!

Pago o tributo por Tua beleza, ó Belo!

Conta a história do Amado, em cada detalhe! Pois por Sua sedução, Seus olhares

Ainda provocam novas feridas em meu coração.

Dei-Lhe licença para derramar meu sangue, se Ele quisesse; Eu apenas disse: "É justo?", e Ele me abandonou.

Por que foges dos nossos clamores na Terra?

Por que despejas Tua dor no coração dos infelizes? Ó Tu! Assim como cada manhã nasce do leste,

És visto novamente nascer, como uma fonte luminosa! Que desculpa dás para Teus feitiços?

Ó Tu, cujos lábios são mais doces que o açúcar, Tu que sempre renovas a vida deste velho mundo,

Ouve o grito deste corpo e deste coração sem vida.

Mas, por amor de Deus, deixa de falar da Rosa; Fala do Rouxinol que está separado de sua Rosa. Meu fervor não vem da alegria nem da dor,

Meu sentimento não casa com a ilusão e a fantasia. Meu estado é diferente, pois é incomum.

Não o negues! Deus é todo-poderoso.

Não discutas na condição de homem comum, Não tropeces na severidade e na misericórdia.

Pois a severidade e a misericórdia, a alegria e a dor, são passageiras,

E as coisas passageiras morrem; "Deus é o herdeiro de tudo" 32

Amanhece! Ó Protetor e Asilo da aurora! Desculpa-me ao meu senhor Hussamuddin!

Tu apresentas desculpas para a Alma e Razão Universal, Alma das almas e Gema da vida és Tu!

A luz de minha aurora é um raio de Tua luz, Brilhando na dose matinal de Tua proteção! Como Tuas dádivas me mantêm embriagado,

O que é esse vinho espiritual que me causa essa alegria? O vinho natural carece do fermento que há em meu peito, As revoluções das esferas não se igualam às minhas!

O vinho embriaga-se comigo, não eu com ele!

32 Alcorão XV.23

O mundo tira seu ser de mim, não eu dele!

Sou como a abelha, e os corpos terrenos como a cera, Construo esses corpos de minha própria cera!

HISTÓRIA VIII O HARPISTA

No tempo do Califa Omar, vivia um harpista cuja voz era tão doce como a do anjo Isráfil, e que era muito requisitado em todos os banquetes. Mas ele ficou velho e sua voz desafinou, e

ninguém mais queria empregá-lo. Desesperado, foi ao cemitério de Yathrub e ali tocou sua harpa para Deus, buscando d'Ele uma recompensa.

Tendo terminado sua melodia, ele adormeceu e sonhou estava no Céu. Na mesma noite, uma voz divina veio a Omar mandando-o ir ao cemitério e socorrer um velho que lá se encontraria. Omar foi até lá, encontrou o harpista e deu-lhe dinheiro, prometendo-lhe mais quando precisasse. O harpista jogou fora harpa, dizendo que ela o desviara de Deus e expressou grande contrição por seus pecados passados. Omar então lhe disse sua jornada no mundo estava agora terminada e que ele não devia arrepender-se por seu passado, já que agora entrava no estado de êxtase e embriaguez em união com Deus; neste estado de exaltação, as considerações com relação ao passado e ao futuro deviam afastadas. O harpista agiu segundo suas instruções e nunca m cantou.

PERDÃO POR APLICAR A EXPRESSÃO "NOIVA" A DEUS

Mustafá ficou fora de si diante desse doce chamado,

Deixou de fazer sua prece na "noite do Ta'ris".³³

Ele não levantou a cabeça desse "sono bem-aventurado",³⁴

De modo que sua oração da manhã foi adiada para o meio-dia.
Nessa noite, sua noite de núpcias, na presença de sua noiva,
Sua alma pura debruçou-se para beijar suas mãos.

Amor e amada estão ambos velados e ocultos, Não consideres
uma falta se O chamo "Noiva".

Eu teria guardado silêncio em temor a meu Amado,

Se Ele me tivesse dado ao menos um momento de sossego.
Mas Ele disse: "Fala! Isso não é uma falta,

Não é senão o resultado necessário do decreto oculto, É falta
somente para aquele que só vê faltas.

Como pode o Puro Espírito Oculto notar faltas? Faltas
aparecem como tal a criaturas ignorantes, Não ao olhar do
Senhor da Bondade.

Até a blasfêmia pode ser sabedoria aos olhos do Criador,
Enquanto do nosso ponto de vista é um sério pecado.

Se uma falta ocorre entre cem belezas,

É como um galho seco num jardim de ervas verdes.

33 TA'RIS: palavra que designa a parada que os viajantes fazem de madrugada para repousar.

34 Na noite de seu casamento com Safiyya.

Ambos possuem o mesmo peso na balança, Pois são como o corpo e a alma.

Por isso disseram os sábios:

Os corpos dos justos são como almas puras". Suas palavras, suas ações, suas orações,

São todas como uma alma pura e sem mácula.

OMAR CENSURA O HARPISTA POR OBSECAR-SE COM
O PASSADO E LAMENTÁ-LO

Disse-lhe então Omar: "Este teu lamento

Demonstra que ainda estás em um estado de 'sobriedade'". Em seguida, instou-o a mudar de estado

E a sair de sua miséria para a absorção em Deus. "A sobriedade deleita-se recordando o passado, O passado e o futuro velam Deus de nossa visão. Queima-os com fogo! Por quanto tempo ainda

Estarás dividido por estes segmentos como um bambu?

Enquanto um bambu tiver divisões, não estará a par dos segredos,

Nem soará em resposta aos lábios e à respiração. Enquanto estiveres dando voltas em torno da casa, serás [um estranho;

Quando entrares, estarás em tua própria casa.

Tu, cujo conhecimento é a ignorância do Dador do conhecimento,

Teu lamento de arrependimento é pior que teu pecado. O caminho do 'aniquilado' é outro;

A sobriedade é equivocada e te desvia deste outro caminho. Ó tu, que buscas o arrependimento pelo teu passado,

Como te arrependerás deste arrependimento? Em um momento adoras a música do alaúde, Em outro, abraças o lamento e o pranto."

Enquanto "Aquele que discerne" fazia refletirem estes mistérios, O coração do harpista foi emancipado.

Como uma alma, ele foi libertado de chorar ou de alegrar-se. Sua velha vida morreu, e ele foi regenerado.

A perplexidade caiu sobre ele naquele momento, Pois foi exaltado além da Terra e do céu.

Uma elevação do coração que ultrapassa toda elevação; Não posso descrevê-la; se tu podes, fala então!

Êxtase e palavras para além de todas as palavras extáticas; Imersão na glória do Senhor da glória!

Imersão da qual não há libertação,

Se um impulso dependente de outro for nada;

Como se fora uma identificação com o próprio Oceano! A razão parcial é como nada para a Razão Universal,

Mas quando aquele impulso move este impulso, As ondas daquele mar se levantam até este ponto.

HISTÓRIA IX

O ÁRABE E SUA MULHER

Um árabe vivia com sua mulher no deserto em extrema pobreza, de modo que se tornaram motivo de vergonha para seus vizinhos. A mulher acabou por perder a paciência e começou a xingar o marido, e a pressioná-lo para que melhorasse sua situação. O árabe repreendeu-a por sua ambição, lembrando-lhe que o Profeta dissera: "A pobreza é minha glória", e mostrando a ela como a pobreza era melhor preparação para a morte do que a fortuna e, finalmente, ameaçando divorciar-se se ela persistisse com suas lamúrias. A mulher, porém, com carícias, reduziu seu marido à obediência, como sempre fazem as mulheres, e fez com que promettesse executar seus desejos. Instruiu-o a ir apresentar seu caso ao Califa em Bagdá, e a fazer-lhe a oferenda de um pote de água, pois este era o único presente que tinham condições de oferecer.

Assim, o árabe viajou para Bagdá e depositou sua oferenda aos pés do Califa, que a recebeu com grande agrado e, em troca,

encheu o pote com moedas de ouro, e depois mandou-o de volta para casa num barco pelo rio Tigre. O árabe ficou maravilhado diante da bondade do Califa, que o recompensara tão generosamente pela sua insignificante oferenda de um pouco de água.

A história contém várias digressões sobre o Faraó, o Profeta Salih, e Adão e os anjos; o poeta, a propósito de sua falta de nexo, compara-a com a eternidade, já que ela não tem princípio nem fim.

OS HOMENS SUBJUGADOS PELAS ARTIMANHAS DAS MULHERES

E assim ela suplicava com lisonjas e carinhos, Enquanto as lágrimas escorriam-lhe pelo rosto. Como poderia ele resistir e manter a firmeza

Quando mesmo sem lágrimas ela podia enfeitiçar-lhe o coração? Essa chuva trouxe um relâmpago

Que acendeu uma centelha no coração daquele pobre homem. Se o homem já era escravo do seu belo rosto,

Como foi então quando ela se rebaixou a súplicas de escrava?

Quando aquela cujos ares fazem teu coração estremecer,

Quando ela chora, como te sentes então?

Quando aquela cujos gestos sedutores fazem teu coração
sangrar Se inclina em súplicas, o que acontece?

Aquela que nos subjuga com seu orgulho e severidade, Que
súplica nos resta quando ela começa a suplicar? Quando
aquela que só comercia sangue derramado Por fim se submete,
ah! que proveito ela tira!

Deus as fez "belas aos olhos dos homens" 35

Como pode o homem escapar àquela que Deus adornou?

35 Alcorão III.14.

Se Ele o criou "para viver com ela",³⁶ Como pode Adão separar-
se de sua Eva?

Ainda que seja Rustam, filho de Zal, ou mais valente que
Hamza, Ainda assim se submete às ordens de sua dama.

Aquele cuja pregação extasiou o mundo

Foi o mesmo que disse as duas palavras: Ó Humaira!³⁷ Embora
a água seja mais poderosa que o fogo,

Ainda assim, ela é fervida por ele quando está num caldeirão.
Quando o caldeirão se coloca entre esses dois,

O ar (desejo) reduz a nada a ação da água (honra).

Aparentemente, és aquele que governa tua mulher, como a água; Mas na realidade, és por ela governado e a ela tens de suplicar.

Tal é a peculiaridade do homem:

Ele não pode resistir ao desejo animal; essa é a sua falha. Disse o Profeta que as mulheres têm domínio

Sobre sábios e sobre homens de coração,

Mas que os tolos se sobrepõem a suas mulheres, Porque os tolos são violentos e atrevidos.

Eles não têm ternura, nem gentileza, nem amizade, Porque a natureza animal lhes governa o temperamento.

36 Alcorão LV.19.

37 Mohammed disse essas palavras a sua mulher Ayisha.

Amor e ternura são qualidades humanas, Paixão e desejo,
qualidades animais.

A mulher é um raio de Deus e não uma simples amante,

É a essência do Criador, por assim dizer, e não mera criatura!

MOISÉS E O FARAÓ, AMBOS EXECUTORES DA VONTADE DE
DEUS, COMO LUZ E ESCURIDÃO, VENENO E ANTÍDOTO

Na verdade, tanto Moisés quanto o Faraó estavam no caminho
reto,

Embora, aparentemente, um o estivesse e o outro não. De dia,
Moisés chorava diante de Deus,

A meia-noite, o Faraó erguia seu clamor,

Dizendo: "Que laço é esse em meu pescoço, ó Deus! Não fora isso quem se vangloriaria dizendo 'eu sou'? Pois fizeste a face de Moisés brilhante como a lua, E fizeste negra a lua de meu rosto.

Pode minha estrela brilhar mais que a lua? Se ela for eclipsada, que remédio tenho eu? Embora príncipes e reis batam tambores,

E homens toquem címbalos por causa do meu eclipse,³⁸ Batem seus pratos de metal e elevam seu grito, Fazendo com isso minha lua envergonhar-se,

³⁸ Compare-se o antigo costume de tocar sinos para acalmar a trovoadas.

Eu, que sou o Faraó, pobre de mim! O grito do povo

Confunde meu orgulho de "Eu sou o Senhor Supremo!" ³⁹

Moisés e eu somos igualmente Teus filhos,

Ainda assim, Teu machado corta os ramos de Teus bosques.

Alguns desses ramos, Tu plantas no solo,

Outros, lanças fora como inúteis.

Pode o ramo lutar contra o machado? Não! Pode o ramo fugir ao poder do machado? Não! Ó Senhor do poder que reside em Teu machado, Por misericórdia, faz retas essas coisas tortas!"

HOMEM E MULHER, SÍMBOLOS DO ESPÍRITO E DA CARNE

A discórdia entre esse marido e sua mulher é uma parábola;
Eles são símbolos de tuas almas animal e racional.

Esse marido e sua mulher são a razão e a carne, Um casal que foi unido para o bem e para o mal. E, nesta casa terrena, esse par que se uniu

Esta sempre, dia e noite, em conflito e desacordo.

A mulher esta sempre buscando iguarias para suas necessidades domésticas,

39 Alcorão LXXIX.24. Vanlória do Faraó.

A saber, pão e carne e sua própria dignidade e posição. Como a mulher, a alma animal busca conforto,

Às vezes carnal, às vezes ambicioso;

A razão não se interessa por essas coisas,

Sua mente ocupa-se apenas do que concerne a Allah. Embora a moral oculta desta história seja isca e ardil, Ouve sua forma externa até o fim.

Se as manifestações espirituais tivessem sido suficientes, A criação do mundo teria sido inútil e vã.

Se o pensamento espiritual fosse equivalente ao amor a Deus, As formas externas de templos e preces não existiriam.

Presentes que amigos se dão mutuamente Não são mais que sinais e indicações

A dar testemunho externo e prova

Do amor escondido dentro de seus corações.

Porque atenções externas são evidências do amor secreto, ó amado!

A testemunha pode ser verdadeira ou falsa, Ora bêbada com
vinho real, ora com coalhada; Aquele que bebe coalhada simula
embriaguez, Faz alarde e cambaleia para frente e para trás.
Aquele hipócrita, em preces e jejuns,
Ostenta extraordinária diligência,

Para que os homens o julguem ébrio de amor a Deus;

Mas se procurares a verdade, ele está afogado em hipocrisia.
Enfim, as ações externas são guias

Que indicam o caminho do que está oculto dentro. Às vezes, o
guia é verdadeiro, às vezes falso,

Às vezes é ajuda, outras vezes obstáculo.

Ó Senhor, concede discernimento em resposta a minhas preces,
Que eu possa distinguir tais sinais falsos dos verdadeiros!

Sabes como o discernimento chega à percepção? Quando ela
"vê pela luz de Allah".

Mesmo que os efeitos sejam obscuros, as
causas darão testemunho;

O parentesco, por exemplo, indica que há amor. Mas aquele
cujo guia é a luz de Deus

Não é mais escravo de efeitos e causas. Quando a luz de Allah ilumina seus sentidos, O homem deixa de ser escravo de efeitos.

Quando o amor de Deus acende uma chama no homem interior, Ele arde e se torna livre dos efeitos.

Ele não tem necessidade de sinais para assegurá-lo do amor, Pois o amor lança sua própria luz até o céu.

Outros detalhes faltam para completar este tema, Mas aceita este tanto, e saudações!

Embora a realidade se exponha à visão nesta forma,

A forma está ao mesmo tempo próxima e distante da realidade
Por exemplo, observa água e árvore;

Se olhas para sua essência, estão muito distantes uma da outra;

No entanto, vê como uma semente logo se transforma em árvore

alta

Por ação da água, juntamente com a terra e a luz do sol! Se voltares teus olhos para sua real essência,

Esses dois estão distantes, muito distantes um do outro! Mas deixemos essa conversa de essências e propriedades, E voltemos à história desses dois caçadores de riquezas.

COMO DEUS FEZ ADÃO SUPERIOR AOS ANJOS EM SABEDORIA E HONRA

Ele disse: "Por Allah, que conhece os segredos ocultos, Que do pó criou o puro Adão;

Na forma de três cúbitos de altura que lhe deu,

Ele manifestou o teor de todos os espíritos, todos os decretos! Comunicou-lhe a tábua indelével da existência,⁴⁰

Para que ele pudesse conhecer tudo o que nessas tábuas está escrito.

Tudo o que deve ser primeiro e último, pela eternidade sem fim Ele lhe ensinou, com o conhecimento de seus próprios 'nomes',⁴¹ Para que os anjos ficassem fora de si diante de sua instrução,

E obtivessem mais santidade após sua santificação. A expansão de suas mentes, provocada por Adão, Foi coisa inigualada pela expansão dos céus.

Para a vastidão dessa mente pura

O vasto espaço dos sete céus não foi suficiente". O Profeta disse que Deus declarou:

"Não estou contido em coisa alguma, acima ou abaixo,

40 A tábua sobre a qual Deus escreve Seus decretos eternos.

41 Alcorão II.31.

Não estou contido na terra ou no céu — nem mesmo No mais alto céu. Tenhas certeza disso, ó amado!

No entanto, estou contido no coração daquele que crê! Se me buscas, procura nesses corações!"

Ele disse também: "Penetra no coração de Meus servos

Para obteres o paraíso de contemplar-me, ó temente a Deus".42

O mais alto céu, com toda sua luz e vastidão,

Ao contemplar Adão, foi abalado!

O mais alto céu é a própria grandeza revelada;

Mas, o que é a forma quando a realidade se aproxima? Cada anjo declarou: "Outrora

Fizemos amizade com as planícies da Terra; Costumávamos semear a semente do serviço na Terra, Por isso criamos extraordinário apego a ela.

O que era esse apego a essa casa de terra Quando nossa própria natureza é celestial?

O que era essa amizade de luzes como nós com a escuridão? Como pode a luz coabitar com a escuridão?

Ó Adão! Essa amizade surgiu do teu cheiro, Porque a Terra é urdidura e trama de teu corpo. Teu corpo terreno foi tirado de lá,

42 Alcorão LXXXIX.29.

Teu puro espírito de luz foi lançado daqui

Mas nossas almas foram iluminadas por teu espírito Muito, muito antes que a Terra o desviasse para ela. Costumávamos

estar na Terra, ignorantes da Terra, Ignorantes do tesouro nela enterrado.

Quando nos foi ordenado partir desse lugar, Sentimos tristeza por nos afastarmos dela.

Por isso, levantamos muitas questões, dizendo: 'Ó Senhor! Quem virá tomar nosso lugar?

Tu trocarás a glória de nossos louvores e homenagens Pelo vão falatório (dos homens)?'

As ordens de Deus não difundiram alegria entre nós; E Ele disse:

"O que estais dizendo em tão longo discurso? Isso que dizeis tão tolamente

São como as palavras de crianças mimadas a seu pai. Já sabia o que pensáveis,

Mas quis que falásseis;

Já que esse vosso orgulho é descabido,

Então Minha misericórdia será manifestada, para que prevaleça [sobre Minha ira.

Ó anjos, a fim de proclamar essa prevalência, Inspirei essa vossa presunção de objetar e duvidar;

Se disserdes o que dizeis e Eu desistir de vos punir, Os detratores de Minha misericórdia terão de se calar. Minha misericórdia iguala a de cem pais e mães;

Toda alma que é nascida espanta-se com ela.

Sua misericórdia é como a espuma do mar de Minha misericórdia;

É mera espuma de ondas, mas o mar sempre subsiste! Que mais devo dizer? Nessa concha terrena

Nada há senão espuma de espuma de espuma de espuma!”“

Deus é essa espuma; Deus é também o mar puro,

Pois Suas palavras não são nem tentação nem ostentação.

A PLURAUDE E O MAL PARCIAL, EMBORA APARENTEMENTE OPOSTOS À UNIDADE, TRABALHAM PARA O BEM

A história está agora concluída, com suas idas e vindas, Como reflexões de amantes, sem começo nem fim.

Não tem começo, como a eternidade,

Nem fim, porque se assemelha ao mundo sem fim. Ou à água, onde cada gota é também começo e fim, E ao mesmo tempo não tem começo nem fim.

Mas, Deus nos livre!, esta história não é uma fábula vã, É o saldo de teu estado e do meu, tem certeza!

Diante de todo sufi iluminado,

O que for passado nunca é mencionado.

Quando todos os seus pensamentos estão absorvidos no êxtase

[do presente, Nenhum pensamento de conseqüências entra em sua mente. Árabe, pote de água e anjos são, todos, nós mesmos!

"Quem quer que se afaste de Deus é afastado d'Ele".⁴³

Sabe que o marido é a razão, e a mulher, o desejo e a avidez;
Ela está vestida de escuridão, é uma negação da razão.

Sabe agora qual a origem dessas circunstâncias: O todo tem partes de tipos variados.

Essas partes do todo não são partes em relação a Ele, Não da maneira que o perfume da rosa é parte da rosa< A beleza do broto verde é parte da beleza da rosa,

Mas o arrulho da pomba é parte da música desse Rouxinol Se eu porém me entregar a dúvidas e respostas,

Como posso dar água a almas sedentas?

No entanto, se estás perplexo com o Todo e as partes finitas, Tem paciência, pois "a paciência é a chave da alegria".

Sê abstinente — abstém-te de pensamentos vagos, Já que há leões nesse deserto (de pensamentos).

43 Alcorão LI.9.

A abstinência é o príncipe dos remédios, Pois cocar só agrava uma ferida.

A abstinência é, certamente, a raiz da medicina; Pratica a abstinência, vê como ela revigora a tua alma! Aceita este conselho e dá ouvidos a ele,

Que ele possa ser para ti como um brinco de ouro!

Não, não um mero brinco, mas que tu possas ser uma mina de ouro,

Ou que possas superar a lua e as Plêiades.

Primeiro sabe que a criação possui diversas formas;

As almas são tão variadas quanto as letras de Alif a Ya.⁴⁴

Nessa diversidade de letras parece haver desordem,

Embora elas, na verdade, se harmonizem numa unidade integral. Num aspecto são opostas, noutro, unidas;

Num aspecto, caprichosas, noutro, sérias. O dia do juízo é o dia da grande revisão;

Aquele que é justo e iluminado anseia por essa revisão; Para aquele que, como um hindu, é negro (pelo pecado), O dia da revisão soará o dobre fúnebre de sua desgraça. Já que não tem a face como um sol,

Tudo o que deseja é a noite para servir-lhe de véu!

⁴⁴ALIF e YA: a primeira e a última letra do alfabeto árabe.

Se seu espinho não produz um único botão de rosa, A
primavera, por revelá-lo, é sua inimiga.

Mas àquele que é da cabeça aos pés uma perfeita rosa ou lírio,
A primavera traz alegria.

O espinho inútil deseja o outono,

Que o outono possa associar-se ao jardim,

E esconder a beleza da rosa e a vergonha do espinho,

Para que os homens não possam ver o desabrochar de uma

[e a vergonha do outro,

Para que a pedra comum e o puro rubi possam parecer uma
coisa

só.

É verdade que o Jardineiro conhece a diferença mesmo no
outono,

Mas a visão do Um é melhor que a visão do mundo. Esse Um é, Ele próprio, o mundo, já que Ele é o sol, E toda estrela no céu é uma parte do sol.

Esse Um é, Ele próprio, o mundo,

E o resto são todos Seus dependentes e parasitas, ó homem!
Ele é o mundo perfeito, no entanto Ele é singular;

Ele tem em Suas mãos a escritura de toda a existência. Por isso todas as formas e cores da beleza proclamam:

"Boas novas! Boas novas! Vede! A primavera está chegando! Se as flores não resplandecessem como elmos brilhantes,

Como poderiam os frutos exhibir suas esferas? Quando as flores caem, os frutos começam a brotar, Quando o corpo é destruído, a alma se recobra.

O fruto é a substância, a flor, apenas sua forma, Flor, a boa nova, e fruto, a dádiva prometida.

Quando as flores caem, o fruto aparece, Quando aquelas somem, o fruto é saboreado.

Até que o pão seja partido, como pode ele servir de alimento?

Até que as uvas sejam esmagadas, como podem elas dar o vinho?

Até que as cidras sejam maceradas com drogas, Como podem elas curar os doentes?

HISTÓRIA X

O HOMEM QUE FOI TATUADO

Era costume entre os homens de Qazwin mandar tatuar no corpo diferentes emblemas. Um homem covarde procurou o artista para tatuar-lhe um desses emblemas em suas costas, e pediu que fosse a figura de um leão. Mas, quando sentiu as picadas da agulha, uivou de dor e disse ao artista: "Que parte do leão você está pintando?"

O artista respondeu: "Estou fazendo a cauda". O paciente gritou: "Esqueça a cauda; passe para outra parte". O artista começou então por outra parte, mas o paciente gritou de novo e disse-lhe que tentasse em outro lugar. Sempre que o artista aplicava suas agulhas, o paciente levantava objeções semelhantes, até que, por fim, o artista

jogou no chão todas suas agulhas e pigmentos
e recusou-se a continuar.

CONSELHOS DO PROFETA A ALI PARA QUE SEGUISSE

A DIREÇÃO DO PIR, OU GUIA ESPIRITUAL, E SUPORTASSE
SEUS CASTIGOS PACIENTEMENTE

O Profeta disse a Ali: "Ó Ali,

Tu és o Leão de Deus, um herói muito valente; Entretanto, não
confies em seu valor de leão, E busca refúgio sob as palmeiras
da Verdade.

Aquele que toma a obediência como modelo Compartilha
proximidade com a inefável Presença.

Busca aproximar-te da Razão, não deixes teu coração confiar,
Como os outros, na tua própria virtude e piedade.

Põe-te à sombra do Homem de Razão,⁴⁵

Não a poderás encontrar no caminho dos tradicionalistas. Esse
homem goza de estreita proximidade a Allah;

Não te afastes de modo algum da obediência a ele; Pois ele faz
do espinheiro um canteiro de rosas,
E concede a visão aos olhos dos cegos.

Sua sombra na terra é como a do Monte Qaf,⁴⁶

45 Isto é, o Pir, ou Sheik Perfeito, ou Mestre Espiritual.

46 QAF: Montanha mítica da tradição árabe, que representa o
centro do mundo.

Seu espírito é como um Simorg pairando nas alturas. Ele ajuda
os escravos dos amigos de Deus,

E faz progredir a um alto posto aqueles que o buscam. Se eu
cantasse seus louvores até o Último Dia,

Minhas palavras não seriam demais nem poderiam ser

[abreviadas; Ele é o sol do espírito, não o sol do firmamento,
Pois de sua luz, homens e anjos extraem a vida. Esse sol se

oculta na forma de um homem, Entende-me! Allah conhece a verdade.

O Ali, de todas as formas de serviço religioso, Escolhe a sombra desse querido amigo de Deus!

Todo homem busca refúgio em alguma forma de culto, E escolhe para si algum asilo;

Busca refúgio na sombra do homem sábio,

Para que possas escapar de teus ferozes inimigos ocultos. De todas as formas de culto, esta é a mais adequada para ti; Hás de superar todos aqueles que estavam antes de ti.

Tendo escolhido teu Guia, sê submisso a ele

Da mesma forma que Moisés foi submisso às ordens de Khidr.⁴⁷

⁴⁷ Ver Alcorão XVIII.77., a história de Moisés e Khidr. Khidr é o mestre espiritual invisível, guardião da Fonte da Vida.

Tem paciência com as ações de Khidr, ó homem sincero! Para que ele não diga: 'Há divisão entre nós'.

Mesmo que ele abra um rombo em teu barco, ainda assim

[mantém-te calmo; Mesmo que ele mate um jovem, não dês um suspiro sequer. Deus declara que sua mão é como a mão de Deus,

Pois Ele diz: 'A mão de Deus está sobre suas mãos'. 48

A mão de Deus o impele e lhe dá vida; Não, não apenas vida, mas uma alma eterna.

É necessário um amigo; não viajes sozinho pelo caminho, Não sigas teu próprio caminho por este deserto!

Quem viaja sozinho por este caminho

Só o faz com a ajuda do poder dos homens santos. A mão do Guia não é mais fraca que a deles;

Sua mão nada mais é que a força do pulso de Allah! Se santos ausentes podem dar tal proteção,

Sem dúvida os santos presentes são mais poderosos que os ausentes.

Se tal alimento é dado aos ausentes,

Que iguarias não deve esperar o convidado que está presente?

O cortesão que trabalha em presença do rei

É melhor servido que o estranho de fora dos portões. A

diferença entre os dois está além do cálculo,

48 Alcorão XLVIII.10.

Um vê a luz, o outro, só o véu. Empenha-te em conseguir entrar,

Se não queres ficar como uma campainha do lado de fora.

Tendo escolhido teu Mestre, não sejas fraco de coração, Nem preguiçoso e frouxo, como água e lama;

Mas se te ressentes com cada fricção, Como te tomaras um espelho polido?"

HISTÓRIA XI

O LEÃO QUE CAÇOU COM O LOBO E A RAPOSA

Um leão levou consigo um lobo e uma raposa para caçar e apanharam um touro selvagem, um antílope e uma lebre. Ordenou então ao lobo que dividisse a caça. O lobo propôs dar o touro ao leão, o antílope a ele próprio e a lebre à raposa.

O leão enfureceu-se com o lobo, porque este ousara falar em "eu" e "tu" e "minha lebre" e "tua parte", quando tudo pertencia de direito ao leão, e matou o lobo com uma só patada. Depois, virando-se para a raposa, ordenou-lhe que fizesse a divisão. A raposa, alertada pelo destino do lobo, respondeu que todas as presas deveriam ser do leão.

O leão, satisfeito com sua abnegação, deu-lhe tudo, dizendo: 'Tu não és mais uma raposa, e sim eu mesmo'.

ATÉ QUE O HOMEM DESTRUA O "EU" NÃO É UM VERDADEIRO AMIGO DE DEUS

Certa vez, um homem veio bater à porta de seu amigo. Seu amigo disse: "Quem és tu, ó homem fiel?"

Ele disse: "Sou eu".

O outro respondeu: "Não podes entrar,

Não há lugar para o 'cru' em meu bem cozido banquete. Nada senão o fogo da separação e da ausência

Pode cozinhar o cru e livrá-lo da hipocrisia! Já que teu 'eu' ainda não te deixou,

Deves ser queimado em chama ardente”.

O pobre homem se foi, e por um ano inteiro Viajou ardendo de dor pela ausência do amigo. Seu coração ardeu até que cozinhou;

Então ele voltou e aproximou-se da casa de seu amigo. Bateu à porta com temor e agitação,

De medo que alguma palavra descuidada lhe saísse dos lábios. Seu amigo gritou: "Quem está à minha porta?"

Ele respondeu: "És tu que estás à porta, ó Amado!" O amigo disse: "Já que sou eu, que eu entre;

Não há lugar para dois 'eus' em uma só casa”.

HISTÓRIA XII

JOSÉ E O ESPELHO

Um velho amigo veio prestar homenagem a José e, após alguns comentários sobre o mau comportamento de seus irmãos, José perguntou-lhe que presente ele trouxera para homenageá-lo. O amigo respondeu que considerara longamente qual seria o presente mais adequado a oferecer e, por fim, decidira-se por um espelho, que então tirou do bolso e apresentou a José, rogando-lhe ao mesmo tempo que admirasse nele seu belo rosto.

DEFEITO E NÃO-SER SÃO O ESPELHO ONDE O SER PERFEITO ABSOLUTO É REFLETIDO

Ele puxou um espelho de seu flanco,

É com um espelho que a Beleza se ocupa. Já que o Não-ser é o espelho do Ser,

Se fores sábio, escolhe o Não-ser (a renúncia de si mesmo). O Ser pode exhibir-se nesse Não-ser,

Os ricos demonstram sua generosidade com os pobres. Aquele que está faminto é o cristalino espelho do pão, A mecha é o espelho do aço e da pederneira.

O Não-ser e o Defeito, onde quer que ocorram, São os espelhos da Beleza de todos os seres.

Porque o Não-ser é uma clara essência filtrada, Na qual todos os seres são infundidos.

Quando uma roupa é feita por um bom alfaiate, É prova da arte do alfaiate.

As tábuas não seriam bem modeladas

Se o carpinteiro não planejasse desenho e detalhe. O médico hábil em remendar ossos

Vai até onde está o paciente com a perna quebrada. Se não houvesse doentes e enfermos,

Como poderia a excelência da arte do médico ser vista? Se o vil e baixo cobre não estivesse mesclado

Como poderia o alquimista mostrar sua habilidade? Os defeitos são os espelhos dos atributos da Beleza, O que é vil é o espelho do Supremo e Glorioso, Porque um contrário exhibe seu contrário,

Como a doçura do mel é mostrada pela acidez do vinagre.

Aquele que reconhece e confessa seus próprios defeitos

Percorre mais depressa o caminho que leva à perfeição!

Mas não avança rumo ao Todo-Poderoso Aquele que se imagina perfeito.

Doença pior que imaginar-te perfeito

Não pode infetar tua alma, ó equivocado arrogante! Derrama muitas lágrimas de sangue dos olhos e do coração, Para que essa presunção possa ser extirpada.

O erro de Iblis foi dizer: "Sou melhor que Adão",⁴⁹

E essa mesma fraqueza espreita na alma de todas as criaturas.

HISTÓRIA XIII

O ESCRIBA DO PROFETA

O Profeta tinha um escriba que costumava anotar os textos que lhe brotavam dos lábios. Esse escriba acabou por tornar-se tão presunçoso que imaginou que toda essa sabedoria celestial provinha de sua própria inteligência e não do Profeta. Cheio de vaidade, ele se imaginava inspirado, e seu coração endureceu-se contra seu mestre; tomou-se um renegado como os anjos caídos Marut e Harut.

Tomou suas próprias suposições por verdades, enquanto na realidade eram inteiramente equivocadas, como as do surdo que foi consolar um vizinho doente e respondeu de forma disparatada a todos os seus comentários.

COMO OS FILÓSOFOS ENGANAM A SI PRÓPRIOS

No Último Dia,⁵⁰ "quando a Terra for fortemente abalada", Ela dará testemunho de sua condição.

Pois "contará sua história";

49 Alcorão VII.12. Iblis é o nome pessoal de Satanás.

50 Alcorão XCIX1-4.

Sim, a terra e suas rochas tudo dirão!

O filósofo raciocina a partir de analogias falsas, A verdadeira razão não brota de um canto escuro,

O filósofo (eu digo) nega isso em seu orgulho intelectual. Dize a ele: "Vai, quebra tua cabeça contra uma parede!" A fala da água, da terra, da lama,

É audível aos ouvidos dos homens de coração! O filósofo, que nega a Divina Providência,

Não participa das percepções dos santos.

Ele diz que os lampejos das imaginações mórbidas dos homens Instilam muitas fantasias vãs em suas mentes.

Mas, ao contrário, é sua perversidade e falta de fé Que implantam nele a fantasia vã dessa negação. O filósofo nega a existência do demônio; Enquanto isso, o demônio dele se ri.

Se não viste o demônio, olha para ti mesmo; Sem ajuda do demônio,

Como veio esse turbante azul⁵¹ parar em tua testa? Quem tem uma dúvida ou inquietude em seu coração É secretamente um negador e um filósofo.

Por vezes demonstra firmeza em sua fé,

51 Turbantes azuis eram considerados sinal de hipocrisia (Hafiz, Ode 5).

Mas esse leve traço de filosofia obscurece sua face. Tem cuidado, ó crente! Isso espreita também em ti; Podes desenvolver inúmeros estados da mente.

Todas as setenta e duas heresias espreitam dentro de ti; Cuida para que um dia elas não prevaleçam!

Aquele em cujo peito cresceu a folha da fé verdadeira Deve tremer como folha de temor a essa catástrofe.

Ris-te de Iblis e do demônio,

Porque a teus próprios olhos és um bom homem; Mas quando tua alma relatar tuas miseráveis faltas, Que lamentação provocarás entre os fiéis!

Os vendedores de ouro falso esperam sorrindo em suas lojas,
Porque a pedra-de-toque ainda não está à vista.

O Velador de pecados! Não tires de nós o véu; Ajuda-nos no Dia
do Juízo!

HISTÓRIA XIV

OS ARTISTAS CHINESES E OS GREGOS

Os chineses e os gregos discutiam diante do Sultão qual deles era melhor pintor, e, para decidir a disputa, o Sultão destinou uma casa para ser pintada por cada um. Os chineses compraram todo tipo de tintas e coloriram sua casa do modo mais elaborado possível. Os gregos, por seu lado, não usaram nenhuma cor, mas contentaram-se

em limpar as paredes de sua casa de toda a sujeira e a lustrá-las até que estivessem limpas e brilhantes como os céus.

Quando as duas casas foram oferecidas para a inspeção do Sultão, a que fora pintada pelos chineses foi muito admirada;

mas a casa grega ganhou o prêmio, pois todas as cores da outra casa refletiam-se nas suas paredes com uma infindável variedade de tons e matizes.

O CONHECIMENTO DO CORAÇÃO É PREFERÍVEL AO CONHECIMENTO DAS ESCOLAS

O conhecimento dos homens de coração os mantém eretos, O conhecimento dos homens do corpo os faz arquear.

Quando é conhecimento do coração, é um amigo; Quando é do corpo, um fardo.

Deus diz: "Como um asno carregado de livros";⁵² O conhecimento que não é d'Ele é um fardo.

O conhecimento que não vem imediatamente d'Ele Não dura mais que o carmim da prostituta.

Porém, se suportares este fardo com o espírito correto Ele será removido, e alcançarás a alegria.

Cuida de não carregar esse fardo por pura vaidade,

E verás uma fartura de conhecimento verdadeiro dentro dele. Quando montares o corcel desse conhecimento verdadeiro,

52 Alcorão LXII.5.

Logo o fardo cairá de tuas costas.

Se não beberes de Sua taça, como escaparás aos desejos da carne?

Tu, que nada mais queres d'Ele senão dizer Seu nome. O que sugerem Seu nome e Sua fama? A idéia d'Ele!

E Sua idéia te guia para a união com Ele. Conheces um guia sem algo para o qual ele guia? Se não houvesse estradas, não haveria ghuls. 53 Conheces um nome sem algo que responda a ele? Algum dia colheste uma rosa de R, O, S e A?

Tu pronúncias Seu nome; vai, busca a realidade designada por ele!

Procura a lua no céu, e não na água!

Se desejas elevar-te acima de meros nomes e letras, Liberta-te do eu de um golpe só!

Como uma espada, sê ferro sem traço de flacidez;

Como um espelho de aço, esfrega dele toda ferrugem com
contrição;

Purifica-te de todos os atributos do eu,

Para que possas ver tua própria essência brilhante! Sim, vê em
teu coração o conhecimento do Profeta, Sem livro, sem tutor,
sem preceptor.

53 GHUL: espécie de vampiro que, segundo orientais, devora os
mortos durante a noite

O Profeta disse:

"E um dos meus, aquele que está comigo em temperamento e
espírito.

Sua alma me contempla na mesma luz Em que eu próprio o
contemplo, —

Sem tradições, nem escrituras, nem histórias, Na fonte da água
da vida".

Aprende o mistério: "Ontem à noite eu era um curdo, E esta
manhã tornei-me um árabe".⁵⁴

Esse mistério de "ontem à noite" e "esta manhã" Dirige-te para o caminho que te leva a Deus.

Mas se queres um exemplo desse conhecimento secreto, Ouve a história dos gregos e dos chineses.

HISTÓRIA XV

CONSELHOS DE RESERVA DO PROFETA A SEU ES CRAVO LIBERTO ZAID

Ao amanhecer, o Profeta disse a Zaid: "Como estás esta manhã, ó discípulo puro?"

54 Syad Abul Wafa, um curdo analfabeto, encontrou um papel com as palavras Bismillah inscritas e, depois de passar a noite em oração, foi capaz de entender o árabe (Comentador de Lucknow).

Ele respondeu: 'Teu fiel escravo eu sou'. De novo ele disse: "Se o jardim da fé floresceu, mostra um sinal disso".

Ele respondeu: "Estive sedento muitos dias,

A noite, não dormia com a dor ardente do amor; Então passei por dias e noites,

Como a ponta de uma espada ricocheteia num escudo. Pois nesse estado, toda fé é uma,

Cem mil anos e um momento são um só; Mundo sem começo e mundo sem fim são um;

A razão não encontra acesso quando a mente está assim perdida".

O Profeta insistiu novamente com Zaid que este lhe desse algum presente daquele lugar celeste, como testemunho de que realmente estivera lá em espírito. Zaid respondeu que vira os oito céus e os sete infernos, e o destino de todos os homens, fadados ao céu e ao inferno. "O corpo", disse ele, "é como uma mãe e a alma seu bebê; a morte é o momento do parto, quando se torna manifesto a que classe pertence a alma do bebê". Assim como no dia do julgamento será manifesto a todos os homens se determinada alma pertence aos salvos ou aos perdidos, tudo isso agora era claro e manifesto para ele.

Ele perguntou então ao Profeta se deveria tornar público esse seu conhecimento secreto a todos os homens, ou se deveria calar-se. O Profeta disse-lhe que se calasse. Zaid, porém, começou a descrever em detalhes a visão do último julgamento,

que ele vira em espírito, e o Profeta ordenou-lhe novamente que parasse, acrescentando que "Deus não tem vergonha de dizer a verdade",⁵⁵ e permite que Seu Profeta diga a verdade, mas que seria errado Zaid divulgar os segredos

55 Alcorão XXXIII.53.

vistos numa visão extática. Zaid respondeu que era impossível para alguém que contemplara uma vez o Sol da Verdade guardar segredo de sua visão. Mas o Profeta em resposta ensinou-lhe que todos os homens são senhores de suas próprias vontades, e que ele não deveria revelar o que Deus determinou que se mantivesse em segredo até o Último Dia, para até então deixar os homens sob o estímulo da esperança e do medo, e dar-lhes o mérito de "crer no invisível".⁵⁶ Mais honra será dada ao sentinela do castelo que executa fielmente sua missão longe da corte do que àqueles cortesãos que servem constantemente sob os olhos do rei. Zaid submeteu-se às ordens do Profeta e manteve-se reservado sobre suas visões extáticas.

Anedotas do sábio Luqman, do Rei Salomão e de uma conflagração no tempo do Califa Omar completam o capítulo.

OS CONSELHOS FINAIS DE RESERVA DO PROFETA

O Profeta disse: "Meus companheiros são como as estrelas,

Luzes para aqueles que andam no caminho reto, projéteis
contra

Satã.

Se todo mundo tivesse força em sua visão

Para olhar diretamente para a luz do sol no céu, Que
necessidade haveria de estrelas, ó humilde!, Para aquele que
fosse guiado pela luz do sol?

Nem a lua nem os planetas seriam necessários Àquele que viu
diretamente o Sol da Verdade.

56 Alcorão II.3.

A Lua⁵⁷ declara, como também as nuvens e as sombras: 'Eu sou um homem, contudo me foi revelado!'⁵⁸

Como tu, eu era por natureza escuro,

Foi a revelação do Sol que me deu tal luz. Ainda sou escuro comparado ao Sol,

Embora eu seja luz comparado às almas escuras dos homens.

Por isso minha luz é fraca, para que possas suportá-la,

Pois não és bastante forte para suportar o Sol ofuscante. Eu, por assim dizer, misturei mel com vinagre,

Para tratar a enfermidade de vossos corações. Quando te curares de tua doença, ó inválido, Põe de lado o vinagre e come o mel puro.

Quando o coração está adornado e limpo de todo desejo, Dentro dele, 'o Deus da Misericórdia senta-se em Seu trono'⁵⁹

Então, Deus governa diretamente o coração,

Quando este conquistou essa conexão direta com Ele. Esse tema é infundável, mas onde está Zaid,

57 Isto é, o Profeta.

58 Alcorão XVIII.110.

59 Alcorão XX.5.

Que eu possa dizer-lhe novamente que não
busque a notoriedade?

Não é prudente tornar público esses mistérios,

Pois aproxima-se o Último Dia para revelar todas essas coisas”.

Agora não encontrarás Zaid, pois ele fugiu,

Deu um pulo do lugar onde deixou seus sapatos, Perdendo-os
em sua pressa.

Se toesses Zaid, tu também te terias perdido,

Como uma estrela se perde quando o sol brilha sobre ela; Pois
então não vêes traço nem sinal dela,

Não vêes seu lugar ou sua trilha na Via Láctea. Nossos sentidos
e nossos discursos sem fim

São aniquilados à luz do conhecimento de nosso Rei. Nossos sentidos e nossa razão dentro de nós

São como ondas sobre ondas "reunidas diante de nós".⁶⁰

Quando a noite retorna e é a hora do despertar do céu,

As estrelas que estavam escondidas começam a trabalhar. As pessoas no mundo dormem inconscientes,

Com véus sobre seus rostos, adormecidos;

Mas quando a manhã irromper e o sol se erguer, Toda criatura erguerá a cabeça de sua cama;

⁶⁰ Alcorão XXXVI.53.

Ao inconsciente, Deus restituirá a consciência;

E eles se porão em círculos, como escravos com anéis nas orelhas,

Dançando e batendo palmas em cânticos de louvor, Cantando com alegria: "Nosso Senhor nos restituiu a vida!", Despojando-se de sua velha pele e ossos,

Como cavaleiros levantando uma nuvem de pó. Todos avançando do Não-Ser para o Ser,

No Último Dia, tanto os gratos quanto os ingratos.

HISTÓRIA XVI

A ABSTENÇÃO DE ALI

Ali, o "Leão de Deus", lutava certa vez com um chefe mago e, no meio do combate, o mago cuspiu em sua face. Ali, ao invés de vingar-se dele, imediatamente largou sua espada, para grande surpresa do mago. Quando este perguntou a razão dessa abstenção, Ali disse-lhe que o "Leão de Deus" não destruía vidas para a satisfação de sua própria vingança, mas apenas para realizar a vontade de Deus, e que, sempre que via um motivo justo, detinha sua mão, mesmo no meio da luta, e poupava o inimigo. O Profeta, Ali continuou, há muito lhe dissera que ele morreria pela mão do seu próprio cavaleiro (Ibn Maljun), e este muitas vezes implorara a Ali para matá-lo e assim salvá-lo de cometer esse grande crime; mas Ali disse que sempre se recusara a fazê-lo, já que, para ele, a morte era tão

doce quanto a vida, e ele não sentia nenhuma raiva de seu assassino predestinado, que era apenas o instrumento do desígnio eterno de Deus.

O chefe mago, ao ouvir as palavras de Ali, ficou tão abalado que abraçou a fé islâmica, juntamente com toda sua família, em número de cinqüenta almas.

COMO O PROFETA SUSSURROU AO CAVALARIÇO DE ALI QUE ELE UM DIA ASSASSINARIA SEU SENHOR

"O Profeta sussurrou ao ouvido de meu servo

Que um dia ele separaria minha cabeça de meu pescoço.

Também avisou, por inspiração, a mim, seu amigo,

Que a mão de meu servo haveria de me destruir. Meu servo exclamou: 'Ó, mata-me primeiro,

Para que eu não venha a me tornar culpado de tão grave pecado!' Respondi: 'Se minha morte deve vir de ti,

Como posso eu impedir o fatídico decreto?'

Ele caiu a meus pés e exclamou: 'Ó bom senhor, Por amor de Deus, parte agora meu corpo em dois,

Para que tal malefício não possa ser executado por mim, E minha alma arda de angústia por seu amado'.

Respondi: 'O que a pena de Deus escreveu esta escrito;

Na presença de seus escritos, o conhecimento se confunde;

Não há ódio em minha alma contra ti,

Pois não posso atribuir esse feito a ti;

És o instrumento de Deus, a mão de Deus é o agente.

Como posso eu censurar ou aborrecer-me com o instrumento de Deus?

Ele disse: 'Se é assim, por que há represália?' 61 "Respondi: Isso vem de Deus, e é segredo de Deus; Se a Ele desagradam Seus próprios atos,

Ele faz de Seu desagrado um paraíso; A Ele desagradam Seus próprios atos,

Porque Ele é um Deus tanto de vingança como de misericórdia.

Na cidade dos acontecimentos, Ele é o Senhor,

Neste reino, Ele é o Rei que planeja todos os acontecimentos. Se
Ele esmaga Seus próprios instrumentos,
Faz os esmagados belos a Sua vista.

Aprende o grande mistério de 'os versículos que suprimimos

Ou te fazemos esquecer, os substituímos por outros melhores'.

62

A lei que Deus suprime, Ele trata como se fosse joio, E em seu
lugar faz surgir uma rosa.

Assim, a noite suprime as atividades do dia,

Quando a razão que ilumina nossas mentes se torna inanimada.

De novo, a noite é suprimida pela luz do dia,

61 Isto é, por que a regra de "olho por olho" é imposta no

Alcorão II 178

62 Alcorão 11.106.

E a razão inanimada é reacendida para a vida pelos seus raios.
Embora a escuridão produza esse sono e quietude,
Não está a "água da vida" na escuridão? 63

Não se refrescam os espíritos nessa mesma escuridão? Não é
esse silêncio o momento das vozes celestiais?

Pois de contrários surgem contrários, Da escuridão foi criada a
luz.

As guerras do Profeta trouxeram a paz presente,

A paz desses últimos tempos resultou daquelas guerras. Esse
conquistador de corações degolou mil cabeças,

Para que as cabeças de seu povo pudessem descansar em
paz'."

DEUS REPREENDE ADÃO POR ZOMBAR DE IBLIS

A quem quer que chegue a ordem de Deus,

Este deverá matar com sua espada até a seu próprio filho.

Teme, então, e não insultes os maus,

Pois os maus são impotentes diante das ordens de Deus. Diante delas, inclina o pescoço do orgulho.

Não censures nem escarneças aqueles que se extraviam! Um dia, Adão lançou um olhar de desprezo e escárnio Sobre Iblis, pensando quão desgraçado era ele.

63 Aludindo à "água da vida" guardada por Khidr na terra da escuridão

Sentia-se importante e orgulhoso de si, E sorria das ações do amaldiçoado Iblis.

O Deus Todo-Poderoso gritou-lhe: "Ó puro!,

Tu és totalmente ignorante dos mistérios ocultos. Se eu fosse revelar as faltas dos desafortunados, Teria de arrancar as montanhas de suas bases,

E desnudar o segredo de cem Adãos,

E converter cem novos Iblis em muçulmanos".

Adão respondeu: "Arrependo-me de meus olhares de escárnio;
Tais pensamentos arrogantes não serão meus outra vez.

Ó Senhor, perdoa a ousadia de Teu escravo; Arrependo-me; não
me castigues por essas palavras!" Ó Tu que ajudas os que
buscam ajuda, guia-nos,

Pois não há segurança nem no conhecimento nem na riqueza;
"Não façam nossos corações se extraviarem,
já os tendo uma vez guiado, "64

E afasta o mal escrito pela "Pena".

Desvia de nossas almas o mal escrito em nossos destinos, Não
nos afastes das tábuas da pureza!

Ó Deus, Tua graça é o verdadeiro objeto de nosso desejo; Não
cabe associar outros a Ti.

64 Alcorão III.8.

Nada é tão amargo quanto à separação de Ti, Sem Tua
proteção não há senão perplexidade.

Nossos bens terrenos nos privam de nossos bens celestiais,
Nosso corpo rasga as vestes de nossa alma.

É como se nossas mãos atacassem nossos pés; Sem confiança em Ti, como podemos viver?

E se a alma escapa a esses grandes perigos, Torna-se cativa, vítima de medos e infortúnios,

Pois quando a alma não goza da união com o Amado, Vive para sempre cega e sozinha na escuridão.

Se Tu não mostrares o caminho, nossa vida está perdida; Viver sem Ti é como estar morto!

Se tens queixas de Teus escravos, É Teu direito, ó Abençoado!

Se quisesses chamar o sol e a lua de opacos, Se quisesses chamar o reto cipreste de torto, Se quisesses declarar vil o mais alto céu,

Ou pobres ricas minas e oceanos, —

Tudo isso é verdade em relação à Tua perfeição! Teu é o domínio e a glória e a riqueza!

Pois estás livre de defeito e não-ser;

Tu dás existência a coisas não existentes, E volta a torná-las não existentes.

EPÍLOGO

Ai! Os frutos proibidos foram comidos,

E dessa forma a cálida vida da razão foi congelada. Um grão de trigo eclipsou o sol de Adão,⁶⁵

Da mesma forma com que a Cauda do Dragão⁶⁶ Enfraquece o brilho da lua.

Vê como é delicado o coração, que uma partícula de pó Encobriu sua lua com turva obscuridade!

Quando o pão é "substância", comê-lo nos alimenta; Quando é "forma" vazia, de nada nos serve.

Como o espinheiro verde que é comido pelo camelo, E lhe dá prazer, e o alimenta;

Quando termina seu verdor e ele resseca, Se for comido pelo camelo no deserto, Ferirá sua boca sem piedade,

Como se um doce de rosas se transformasse em espadas afiadas, Quando o pão é "substância", ele é como o espinheiro verde; Quando é "forma", é como o espinho seco e áspero.

65 Os muçulmanos consideram que o fruto proibido foi o trigo.

66 O nodo descendente da lua.

E tu o comes da mesma forma que outrora Costumavas comê-lo, ó criatura incorrigível!, Comes essa coisa seca da mesma forma,

Sendo que a "substância" real já mesclou-se ao pó; Misturou-se com o pó, seca, do miolo à casca.

Ó camelo, cuidado com essa erva!

A Palavra tornou-se turva misturada com a terra; A água tornou-se barrenta; fecha a boca do poço, Até que Deus a faça novamente pura e doce;

Sim, até que Ele purifique o que Ele tomou impuro. A paciência realizará teu desejo, não a pressa.

Sê paciente, Deus sabe o que é melhor.

M A S N A V I LIVRO II

PRÓLOGO

A composição deste Masnavi foi adiada por uma estação.⁶⁷ É preciso tempo para que o sangue se transforme em leite. Até que ressurja tua fortuna, como um recém-nascido,

O sangue não se transforma em leite, doce e agradável à mente. Quando essa luz de Deus, Hussamuddin,

Mudou seu curso e começou a descer do cume do céu, — Tendo já ascendido às mais sublimes verdades, —

Na ausência de sua primavera não se abriram os botões; Mas quando ele saiu desse mar para a praia,

Soou novamente o alaúde da poesia do Masnavi. O recomeço deste Masnavi polidor dos espíritos, Ocorreu no Dia da "Abertura".

A data do início desta obra preciosa

Foi o ano de seiscentos e sessenta e dois da Fuga.⁶⁸

Nesta data, levantou vôo o rouxinol e converteu-se em falcão;
Sim, um falcão para caçar estes mistérios.

Possa ser no pulso do Rei o pouso deste falcão, E possa esta
porta estar para sempre aberta!

HISTÓRIA I

67 O atraso deveu-se à dor de Hussamuddin pela morte de sua
mulher.

68 FUGA: Fuga de Mohammed de Meca para Medina, que dá
início à era islâmica (hégira). Ocorre em 622 da era cristã.

O ASNO DO SUFI

Depois das anedotas do homem que, no tempo de Omar,
confundiu sua pestana com a lua nova, do outro que roubou
uma cobra e foi mordido por ela, e do tolo discípulo de Issa
(Jesus) que implorou ao Senhor que lhe ensinasse o feitiço com
que ele ressuscitava os mortos, vem a seguinte história:

Um certo sufi, após um longo dia de viagem, chegou a um
monastério, onde resolveu passar a noite, e deu instruções
estritas a seu servo para que cuidasse muito bem do seu asno e

lhe desse muita palha e forragem. O servo garantiu-lhe que suas minuciosas instruções eram desnecessárias e prometeu cuidar com todo zelo do animal; mas quando seu senhor deu as costas, ele descuidou do asno, e o pobre animal passou a noite inteira sem água nem comida. Conseqüentemente, ficou fraco e incapaz de seguir viagem na manhã seguinte e, apesar dos golpes e chutes que nele descarregaram, não pôde levar seu senhor; antes, teve de ser levado. Os outros sufis que estavam viajando com seu dono pensaram que o asno não servia mais para nada e, ao chegarem ao lugar onde passariam a noite, venderam o asno a um viajante e, com o produto da venda, compraram tochas e iguarias saborosas e fizeram um banquete. O dono do asno, que ignorava essa transação, participou do banquete e se uniu ao coro cantado pelos outros: "O asno se foi, o asno se foi", sem prestar atenção ao sentido das palavras e seguindo cegamente o exemplo dos outros. Na manhã seguinte, perguntou ao servo acerca do asno, e o servo lhe disse que fora vendido, supondo que ele já soubesse, pois, na véspera, o ouvira cantando "o asno se foi" junto com os outros sufis.

No curso dessa história, são relatadas anedotas em que Deus discute com os anjos a criação do homem, de um rei que perdeu seu falcão e foi encontrá-lo na casa de um velho pobre, e do Sheik Ahmad Hizrauiya comprando doces para seus credores.

PORQUE O POETA ESCONDE SUAS DOCTRINAS EM FÁBULAS

O que me impede de expor minhas doutrinas

É somente porque: os corações de meus ouvintes se inclinam

[para outro lado.

Seus pensamentos se concentram nesse convidado sufi; Estão imersos até o pescoço no que ele faz.

Por isso, sou obrigado a afastar-me de meu discurso Para essa história, e expor sua situação.

Porém, amigo, não consideres esse sufi mera forma exterior,

Como as crianças que não vêm na videira nada mais que passas. Ó filho, nossos corpos são como uvas secas e passas;

Se és um homem, despoja-te dessas coisas! Se avançares até os puros mistérios de Deus,

Serás exaltado além das nove esferas celestiais. Ouve agora a forma exterior de minha história, Mas separa o joio do trigo.

PORQUE FORAM ENVIADOS OS PROFETAS

Deus enviou os profetas com este propósito: Separar a infidelidade da fé.

Deus enviou os profetas à humanidade,

Para que pudessem colher o grão puro em seus tabuleiros.

Fiel e infiel, muçulmano e judeu,

Antes que viessem os profetas, pareciam todos uma coisa só.

Antes que eles viessem, éramos todos iguais,

Ninguém sabia se estava certo ou errado.

Circulava livremente tanto a moeda genuína quanto a moeda falsa;

O mundo era uma noite, e nós, viajantes na escuridão; Até que o sol dos profetas se ergueu e gritou:

"Vai-te, ó sonolência; se bem-vinda, ó luz pura!" Agora o olho vê como distinguir as cores,

Vê a diferença entre pedras e rubis. O olho distingue as jóias do pó, Pois o pó faz doer os olhos.

Os fabricantes de moedas falsas odeiam a luz do dia, Moedas de ouro puro amam a luz do dia,

Pois a luz do dia é o espelho que as reflete,

Para que possam ver sua própria beleza perfeita.

SIGNIFICADO MÍSTICO DE "LUZ DO DIA"

Deus chamou a ressurreição de "aquele dia";

O dia realça a beleza do vermelho e do amarelo. Por isso, na verdade, "dia" é o mistério dos santos; Um dia de suas luas (meses) é como anos inteiros.

Sabe que o "dia" é o reflexo do mistério dos santos, Noite de cerrar os olhos, essa de seus segredos ocultos. Por isso, Deus revelou o capítulo "Luz do Dia", 69

Sendo luz a luz do coração de Mustafá.

De outro ponto de vista, essa luz do dia significa "o Amigo", Sendo também um reflexo do mesmo profeta.

Pois, assim como é errado jurar por um ser transitório, Como podemos supor que Deus fale de um ser transitório? Disse o Amigo de Deus: "Não amo a deuses que se põem". 70 Como, então, poderia Allah referir-se a um ser transitório?

.Além disso, as palavras "de noite" significam os véus de Mohammed,

Ou seja, o belo corpo terreno que ele carregava; Quando seu sol passou do alto céu

Para dentro da noite daquele corpo, disse: "Ele não te abandonou";

A união com Deus surgiu das profundezas dessa desgraça; Essa dádiva foi a palavra: "Ele não ficou descontente".

69 Alcorão XCIII: 'Pela luz do dia e pela noite, teu Senhor não te abandonou nem ficou descontente'.

70 Alcorão VI. 76: "Quando a noite envolveu (Abraão), ele viu uma estrela e disse: 'Eis meu Senhor/ Mas, quando a estrela se pôs, disse: 'Não amo a deuses que se põem'".

O VALOR DAS EXPRESSÕES DE SENTIMENTO RELIGIOSO OU DE OUTROS SENTIMENTOS DERIVAM UNICAMENTE DO ESTADO DA MENTE DE QUE PROCEDEM

Toda expressão é o sinal de um estado da mente; Esse estado é a mão, a expressão, um instrumento.

Os instrumentos do ourives nas mãos de um sapateiro São como grãos de trigo semeados na areia.

As ferramentas do sapateiro nas mãos de um agricultor

São como relva diante de um cão ou ossos diante de um asno.
As palavras "Eu sou a Verdade" foram luz na boca de Mansur,⁷¹
Na boca do Faraó "sou vosso Senhor, o Altíssimo!" foi blasfêmia. A vara na mão de Moisés foi um testemunho,
Nas mãos dos mágicos, não era nada.

Por esse motivo, Issa (Jesus) não ensinou àquele homem tolo
As palavras de poder pelas quais ele erguia os mortos.

Pois aquele que é ignorante utiliza mal o instrumento; Se
esfregares a pederneira na lama não conseguirás fogo.

A mão e o instrumento parecem-se com o aço e a pederneira;
Precisas ter um par; um par é necessário para gerar.

71 Mansur Hallaj, um famoso sufi que foi condenado à morte
em Bagdá no ano de 309 d.h. por usar essas palavras.

Aquele que não tem par nem sócio é o "Um", Um número ímpar,
Um sem discussão!

Aquele que diz "um" e "dois", e assim por diante, Confessa a
existência do "Um".

Quando a ilusão da visão dupla se desvanece,

Os que dizem "um" e "dois" são iguais àqueles que dizem "Um".

Se tomares "Um" como tua bola no campo de tênis d'Ele,

Ela rolará com os golpes da raquete d'Ele. Sim, a bola que é
uniforme e sem falha Gira pelos golpes da mão do Rei.

O homem de visão dupla, escuta com atenção, Busca a cura
para a tua visão deficiente, ouvindo.

Muitas são as palavras santas que não encontram entrada

Nos corações cegos, mas que entram nos corações cheios de luz. Os engodos de Satã, porém, entram nos corações deformados, Assim como sapatos deformados se ajustam a pés deformados.

Por mais que repitas expressões piedosas, Se és um tolo, elas em nada te afetam; — Não, nem que as coloques por escrito, Ou as proclames com alarde;

A sabedoria afasta sua face de ti, ó homem pecador, A sabedoria aparta-se de ti e foge!

SOBRE TAQLÍD, IMITAÇÃO CEGA OU FRASES FEITAS

"Ó desgraçado, por que não vieste a mim e me disseste: Tal ou qual desastre aconteceu?"

O servo respondeu: "Por Allah, cansei de tentar Por-te ao par do que acontecera,

Mas sempre dizias: 'O asno se foi, meu rapaz!' Junto com os outros, em grande excitação;

Então, fui-me embora pensando que soubesses de tudo

E que estivesses satisfeito com a transação, já que és um homem

[“sábio”.

O sufi disse: 'Todos cantavam as mesmas palavras, Por isso senti-me impelido a cantá-las também.

Imitá-los cegamente foi minha desgraça. Amaldiçoada seja essa cega imitação!"

O efeito de imitar cegamente condutas frívolas É abandonar a honra por um pedaço de pão.

O êxtase daquele grupo de pessoas lançou um reflexo

Que fez o coração desse sufi tornar-se extático como o deles.

Precisas de muitos reflexos de teus companheiros

Para poderes tirar água desse Oceano incomparável. O primeiro reflexo lançado é apenas cega imitação;

Depois de repeti-la muitas vezes, podes atestar sua verdade.

Até tê-la assim verificado, não a tomes de teus amigos;

A gota ainda não transformada em pérola não se separa de sua [concha.

A MÁ INFLUÊNCIA DA AVIDEZ

Se queres ter claros os olhos e os ouvidos da razão, Arranca o véu obstruidor da avidez!

A imitação cega desse sufi provinha da avidez; Ela fechou sua mente para a luz pura.

Sim, foi a avidez que extraviou esse sufi E o levou à perda de seu bem e à ruína.

A avidez das iguarias, a avidez daquele canto extático,
Impediram que seu entendimento percebesse a verdade. Se a avidez manchasse a face de um espelho,

Esse espelho seria tão enganador quanto nós homens somos.
Se a balança fosse ávida por riquezas,

Diria ela o peso correto de alguma coisa?

O Profeta disse: "Ó meu povo, com toda a sinceridade, Não vos peço retribuição por minhas profecias; 72

Eu sou um guia; Deus compra minha direção para vós, Deus vos dá minha direção em ambos os mundos.

72 Alcorão XI. 51.

E verdade, um guia merece seu salário;

O salário lhe é devido por guiar-vos no caminho certo. Mas qual é meu salário? A visão do Amigo.

Abu Bekr ofereceu-me, de fato, quarenta mil moedas de ouro,
Mas nem suas quarenta mil moedas seriam salário para mim/
Como poderia eu receber contas de cobre por pérolas do
Éden?"

Abu Bekr transferiu a posse de todos os seus bens ao Profeta,
para ajudar a expedição à Síria.

Vou contar-vos uma história; ouvi atentamente,

Para que possais saber como a avidez cerra os ouvidos. Todo
homem que está sujeito a ela é um avaro.

Podem os olhosde corações nublados pela avidez
ver claramente?

A ilusão de bens e posição cega sua visão, Como cabelo caindo
na frente de seus olhos.

HISTÓRIA II

O MENDIGO E OS PRISIONEIROS

Um certo mendigo conseguiu ser admitido em uma prisão e molestava os presos comendo todos os seus víveres, sem lhes deixar nada. Por fim, eles apresentaram uma queixa formal ao Cádi, e lhe imploraram que banisse o voraz mendigo da prisão. O Cádi chamou o mendigo à sua presença e perguntou-lhe por que ele não ia para sua própria casa, em vez de viver às custas dos prisioneiros. O mendigo respondeu que não tinha casa nem meios de vida, salvo o que conseguia na prisão; o Cádi ordenou então que ele fosse levado por

toda a cidade, proclamando-se que ele era um mendigo e que ninguém se deixasse induzir a emprestar-lhe dinheiro ou a negociar com ele.

Em cumprimento à ordem, os guardas procuraram um camelo para levá-lo pela cidade e, por fim, induziram um curdo que vendia lenha a emprestar seu camelo para esse propósito. O curdo consentiu, ávido pela recompensa, e o mendigo, sentado no camelo, foi levado por toda a cidade da manhã até a noite, enquanto se proclamava em persa, árabe e curdo, que ele era um mendigo. Quando a noite chegou, o curdo exigiu o pagamento, mas o mendigo recusou-se a dar-lhe o que quer que fosse, observando que se ele tivesse mantido os ouvidos abertos, devia ter ouvido a Proclamação.

Assim, o curdo foi levado pela avidez a perder todo um dia trabalhando inutilmente.

O OFÍCIO DE SATÃ NO MUNDO

O mendigo disse: 'Tua beneficência é meu sustento;

Para mim, como para os estrangeiros, tua prisão é um paraíso.
Se me banires de tua prisão em reprovação,
Morrerei de pobreza e aflição”.

Desta forma também disse íblis a Allah: "Senhor, tenha
compaixão;

Tolera-me até o dia da ressurreição”. 73

Pois, nesta prisão do mundo, sinto-me bem,

Para que eu possa matar os filhos de meus inimigos. De todo
aquele que tem a verdadeira fé como alimento E como pão
para suas provisões de viagem,

73 Alcorão II.279

Eu a roubo com embustes ou logro,

Para que ergam gritos amargos de arrependimento. Às vezes,
eu os ameaço com a pobreza,⁷⁴

Às vezes, cego seus olhos com trancas e manchas". Nesta
prisão, o alimento da verdadeira fé é escasso, E pelas trapaças
deste cão, o pouco que há se perde. Apesar das preces, dos
jejuns e das dores infundáveis, Nosso alimento é todo devorado
por ele.

Busquemos junto a Allah refúgio de Satã.

Ai de nós! Estamos perecendo por sua insolência. O cão é um e,
no entanto assume mil formas;

Qualquer coisa no qual entre, logo nele se transforma. Seja o
que for que te faz estremecer, sabe que ele está ali, O Demônio
está escondido sob sua forma exterior.

Quando não encontra uma forma à mão, penetra em teus
[pensamentos,

Para fazer com que te arrastem ao pecado. De teus
pensamentos vem a destruição,

Quando de tempos em tempos te ocorrem maus pensamentos.
Por vezes, pensamentos de prazer, por vezes de negócios,

Por vezes, pensamentos de ciência, por vezes da casa e do lar.
Por vezes, pensamentos de ganho e comércio,

74 Alcorão VII. 14.

Por vezes, pensamentos de mercadorias e riquezas.

Por vezes, pensamentos de dinheiro e mulheres e filhos, Por
vezes, pensamentos de sabedoria ou de tristeza.

Por vezes, pensamentos de um lar confortável e roupas finas,
Por vezes, pensamentos de tapetes, por vezes de vassouras.

Por vezes, pensamentos de moinhos, jardins e belas casas, Por
vezes, de nuvens e nevoeiros, piadas e chistes.

Por vezes, pensamentos de paz e de guerra, Por vezes,
pensamentos de honra e desgraça.

Ah! Expulsa de tua cabeça essas imaginações vãs, Varre de teu
coração essas sugestões malignas.

Grita: "Não há poder nem força senão em Deus!"

Para afastar o Maligno do mundo e de tua própria alma.

O VERDADEIRO AMADO FAZ EXISTIR TODA BELEZA EXTERIOR E TERRENA

Tudo o que é percebido pelos sentidos, Ele anula, Mas Ele fixa aquilo que é escondido dos sentidos. O amor do amante é visível, seu Amado, oculto.

O Amigo está ausente, a agitação que ele causa, presente.

Renuncia a essas afeições pelas formas exteriores,

O amor não depende da forma exterior ou do rosto. O que quer que seja amado não é mera forma vazia,

Seja ele da terra ou do céu.

Seja qual for a forma pela qual te apaixonaste,

Por que a repudias no momento em que a vida a abandona? A forma ainda está ali; por que, então, essa aversão a ela?

Ah! amante, considera bem o que realmente é amado; Se é uma coisa percebida pelos sentidos exteriores,

Então todos os que retêm seus sentidos devem ainda amá-lo; E já que o amor aumenta a constância,

Como pode a constância falhar se a forma subsiste? Mas a verdade é: os raios do sol batem no muro,

E o muro apenas reflete essa luz emprestada.

Por que dar teu coração a meras pedras, ó simplório? Vai!

Busca a fonte de luz que brilha sempre!

Distingue bem a verdadeira aurora da falsa, Distingue a cor do vinho da cor da taça,

Para que, em vez dos muitos olhos do capricho,

Um único olho possa ser aberto por meio da paciência e da [constância. Então contemplarás as cores verdadeiras em lugar das falsas, E jóias preciosas em vez de pedras. Mas o que é uma jóia? Não, serás um oceano de pérolas; Sim, um sol que se compara aos céus!

O verdadeiro Artífice está escondido em Sua oficina; Entra nessa oficina e contempla-O face a face.

Posto que o trabalho desse Artífice estende sobre Ele uma cortina

Não podes vê-Lo fora de Seu trabalho. Como Sua oficina é a morada do Sábio, Quem O procura fora é ignorante d'Ele.

Vem, então; entra em Sua oficina, que é o Não-ser,

Para que possas ver o Criador e a criação ao mesmo tempo.

Quem viu como é resplandecente a oficina

Vê como é escuro seu exterior.

O Faraó rebelde voltou sua face para o ser (egoísmo) E
forçosamente ficou cego para essa oficina.

Por força, procurou mudar o decreto divino, Esperando desviar
o destino de sua porta.

Enquanto isso, o destino, diante da impotência deste homem
[engenhoso,

O tempo todo zombava dele em segredo. Ele assassinou cem
mil crianças inocentes

Para que a ordem e o decreto de Allah fossem contrariados.

Para que o profeta Moisés não nascesse vivo,

Ele cometeu mil assassinatos na terra.

Ele fez tudo isso, e no entanto Moisés nasceu, E foi protegido de
sua ira.

Tivesse ele visto a oficina eterna,

Teria refreado mão e pé desses vãos expedientes. Dentro de
sua casa, estava Moisés são e salvo,

Enquanto ele matava em vão os recém-nascidos do lado de
fora. Assim, o escravo dos desejos sensuais que mimia seu
corpo Imagina que algum outro homem lhe quer mal,

Dizendo 'este é meu inimigo, e este meu adversário, Enquanto é seu próprio corpo seu adversário e inimigo. Ele é como o Faraó, e seu corpo como Moisés —

Ele corre lá fora gritando: "Onde está meu inimigo?" Enquanto a luxúria está em sua casa, que é seu corpo, Ele cerra os punhos de raiva dos estranhos.

Segue-se uma anedota de um homem que assassinou sua própria mãe porque ela estava sempre cometendo adultério com estranhos, e que se justificou alegando que, se não tivesse feito isso, teria sido obrigado a assassinar estranhos todos os dias, e incorrer assim na culpa de derramar sangue.

A luxúria é comparada a essa mãe devassa; quando ela é eliminada fica-se em paz com todos os homens. Em resposta a uma objeção de que, se fosse assim, os profetas e os santos, que venceram a luxúria, não teriam sido odiados e oprimidos como foram, observa-se que aqueles que odiavam os profetas, na realidade odiavam a si mesmos, exatamente como os doentes brigam com o médico, ou os alunos com o professor. Os profetas e os santos foram criados para testar as disposições dos homens, para que os bons possam ser separados dos maus. Os numerosos graus de profetas, de santos e de homens santos são ordenados, como as muitas cortinas que velam a

luz de Deus, para moderar seu brilho e torná-lo visível a todos os graus de visão humana.

HISTÓRIA III

O REI E SEUS DOIS ESCRAVOS

Um rei comprou dois escravos, um extremamente belo e o outro muito feio. Ele mandou o primeiro ao banho e, na sua ausência, interrogou o outro. Disse-lhe que o primeiro escravo falara muito mal dele, dizendo que ele era ladrão e mau caráter, e perguntou-lhe se isso era verdade. O segundo escravo respondeu que o primeiro era tudo o que havia de bom, suas qualidades interiores correspondendo à beleza de sua aparência exterior, e que o que quer que tenha dito ao rei era digno de crédito.

O rei respondeu que a beleza era apenas um acidente e que, de acordo com a tradição, os acidentes "só duram dois momentos", — que na morte a alma animal é destruída —, que

a frase "quem se apresentar com beleza receberá dez vezes seu equivalente" 75 não se refere a acidentes exteriores, mas à "substância", a alma eterna.

Em resposta, o escravo insistiu que os acidentes das boas obras e dos bons pensamentos gerariam de alguma forma frutos no outro mundo, assinalando que o pensamento é sempre o precursor da obra concluída, pois a planta do arquiteto antecede a construção, e o desenho do jardineiro, o fruto perfeito que resultará do seu trabalho. Acrescentou que o mundo é apenas o pensamento realizado da "Razão Universal".

75 Alcorão VI.160.

O rei, então, despachou o escravo com quem mantivera essa conversa e chamou o outro, dizendo-lhe que seu colega falara mal dele, e perguntou-lhe o que ele tinha a dizer. O escravo respondeu que seu colega era um mentiroso e um canalha, e o rei então mandou-o embora, observando que, de acordo com a tradição, "todo homem se esconde debaixo de sua própria língua", sua língua traíra sua maldade interior. "A segurança de um homem está em conter sua língua."

A SUCESSÃO APOSTÓLICA DOS PROFETAS E DOS SANTOS

Com aquele "fulgor de relâmpago",⁷⁶ Ele acendeu suas almas
Para que Adão adquirisse o conhecimento dessa luz.

Aquela que brilhou de Adão foi colhida por Seth, E quando viu a
luz, Adão fez dele seu vice-rei.

Quando Noé recebeu o dom desse brilho,

Transformou-se numa alma que trazia as pérolas da
tempestade [do dilúvio.

Por essa luz a alma de Abraão foi conduzida;

Sem medo, ele entrou na ardente fornalha de Nemrod. Quando
Ismael buscou essa luz,

Pôs docilmente a cabeça sob a brilhante adaga de seu pai. A
alma de David foi aquecida por seu calor;

⁷⁶ Alcorão XXIV. 43. A inspiração profética é comparada a uma
luz que passa das mãos de um para outro.

O ferro tornou-se maleável com a força de seu tecer.⁷⁷ Quando Salomão foi nutrido pela fruição dessa luz,

Os demônios tomaram-se escravos submissos de sua vontade. Quando Jacó curvou a cabeça ao decreto divino,

Recuperou a visão ao sentir o cheiro de seu filho. ⁷⁸ Quando José, semelhante à lua, viu esse sol brilhante, Tornou-se o sábio que era em interpretar sonhos.

Quando a vara ganhou poder da mão de Moisés, Devorou, de uma só vez, o reino do Faraó.

Quando a alma de Jirjis⁷⁹ conheceu essa luz,

Ele sacrificou sua vida sete vezes, e recuperou-a. Quando Zacarias⁸⁰ orgulhou-se de seu amor por ela, Resgatou sua vida no oco da árvore.

Quando Jonas deu um gole dessa taça, Encontrou repouso no ventre do peixe.

Quando João Batista se encheu com sua unção,

⁷⁷ Alcorão XXI 80

⁷⁸ Alcorão LXXVII.

79Os muçulmanos supõem que Jirjis ou São Jorge, Khidr e Elias são a mesma pessoa.

80 Diz-se que o profeta Zacarias refugiou-se de seus perseguidores no oco de uma árvore.

Descansou a cabeça na bandeja dourada em ardor por ela.
Quando Jetro tomou ciência dessa exaltação,
Arriscou sua vida para encontrá-la.

O paciente Jó deu graças por sete anos,

Pois em suas desgraças, via sinais de sua aproximação.
Quando Khidr e Elias se orgulharam de tê-la obtido,
Encontraram a água da vida e nunca mais foram vistos.

Quando Jesus, filho de Maria, encontrou essa
escada ascendente,

Elevou-se à altura do quarto céu.

Quando Mohammed obteve essa abençoada posse, Num instante ele partiu ao meio o disco da lua. 81

Quando Abu Bekr converteu-se em exemplo dessa graça, Foi companheiro desse Senhor, e "testemunha fiel".

Quando Omar arrebatou-se com essa beleza,

Como uma mente discerniu o verdadeiro do falso. 82 Quando Osman contemplou essas visões radiantes, Irradiou luz e tornou-se "senhor das duas luzes". 83

81 Alcorão LIV. 1.

82 Omar era chamado de "O Discernidor".

83 Ele recebeu este nome porque teve duas filhas de Mohammed como suas esposas.

Quando Martaza (Ali) brilhou com seu reflexo, Converteu-se no "Leão de Deus" no domínio da alma. Quando seus dois filhos foram iluminados por essa luz, Tornaram-se os "brincos de

pérola do mais alto céu”; 84 Um deles perdendo a vida pelo veneno,

O outro perdendo a cabeça enquanto marchava. Quando Junaid foi socorrido pelas forças dessa luz, Seus êxtases excederam a conta.

Bayazid descobriu como melhor dela fruir

E ganhou de Deus o nome de “Estrela Polar dos Gnósticos”.

Quando o rei Mansur tornou-se vitorioso, 85

Deixou seu trono e correu para a execução.

Quando Karhi de Karh tornou-se guardião dessa luz, Tornou-se senhor do amor e do alento de Jesus.

Ibrahim filho de Adham cavalgou seu cavalo até esse ponto, E tornou-se rei dos reis da justiça.

E esse Shakik, partindo dessa união,

Tornou-se um sol de inteligência e gênio agudo. Fazil de salteador tornou-se um sábio do caminho, 86

84 Uma tradição dá esse título a Hassan e Hussain.

85 Níansur Hallaj, o famoso sufi empalado em Bagdá. Xá
(Shah) ou Rei era o

Quando foi visto com estima pelo Rei. A Bishr Hafi a doutrina
foi anunciada,

E ele orientou sua face para o deserto da indagação. Quando
Dhulnun perdeu a razão por amor a ela,

O Egito (leite) como açúcar tornou-se a casa de sua alma.

Quando Sari 87 perdeu a cabeça ao buscar o caminho até ela,
Teve seu prestígio exaltado acima do trono dos poderosos. Cem
mil grandes reis (espirituais)

Exaltados por esta divina luz vêm ao mundo.

Seus nomes permanecem ocultos através do ciúme de Deus;
Nenhum mendigo dirá seus nomes.

título freqüentemente assumido pelos dervixes.

HISTÓRIA IV

O FALCÃO E AS CORUJAS

Um falcão perdeu-se e foi parar num lugar ermo habitado por corujas. As corujas suspeitaram que ele tivesse vindo para roubar seus ninhos e o cercaram para acabar com ele. O falcão garantiu-lhes que não tinha essa intenção, que sua morada era o pulso do rei, e que ele não cobiçava aquela feia morada. As corujas responderam que ele

86 O “caminho”, significa as doutrinas sufis.

87 Todos esses santos viveram no segundo e terceiro séculos da fuga.

estava tentando enganá-las, visto que um pássaro tão estranho não podia ser o favorito do rei. O falcão repetiu que, de fato, ele era o favorito do rei, e que o rei certamente destruiria suas casas se elas lhe fizessem mal, e passou a dar-lhes alguns bons conselhos sobre a insensatez de confiar nas aparências

externas. Ele disse: "É verdade que eu e o rei não somos uma coisa só, mas a luz do rei é refletida em mim, como a água se mistura com a terra nas plantas. Eu sou, por assim dizer, a poeira debaixo dos pés do rei e se vos tornardes como eu nesse ponto, sereis exaltadas como eu. Copiai a forma exterior que vedes em mim e talvez alcançareis a real substância do rei".

O USO CORRETO DAS FORMAS

Para que minha forma exterior não te engane, Digere meu doce conselho antes de copiar-me.

Muitos são aqueles que foram capturados pela forma, Que visavam a forma e encontraram Allah.

Afinal, a alma está ligada ao corpo,

Embora de forma alguma se pareça com o corpo. O poder da luz do olho está unido à gordura,

A luz do coração está escondida numa gota de sangue. A alegria abriga-se nos rins e a dor no fígado,

A lâmpada da razão no cérebro, na cabeça; O odor nas narinas
e a fala na língua,

A concupiscência na carne e a coragem no coração. Essas
ligações não são sem um porquê e um como,

Mas a razão não é capaz de entender o como.

A Alma Universal tinha ligação com a Alma Parcial, Que então
concebeu uma pérola e a reteve em seu seio. Dessa ligação,
como Maria,

A alma engravidou de um belo Messias;

Não aquele Messias que andava sobre a terra e a água, Mas
aquele Messias que está sobre o próprio espaço.

Depois, assim como a Alma ficou grávida pela Alma das almas,
Ela engravidou o mundo;

Depois, o Mundo deu à luz um outro mundo, E deste último vem
à luz outros mundos.

Se eu os contasse em meu discurso, até o Último Dia Não
conseguiria dar o total dessas ressurreições.

HISTÓRIA V

O HOMEM SEDENTO QUE ATIROU TIJOLOS NA ÁGUA

Um homem sedento descobriu um poço de água, mas não pôde bebê-la porque estava cercado por um muro alto. Ele tirou alguns tijolos do alto do muro e atirou-os na água. A água gritou: "Que vantagem levas fazendo isso?" Ele respondeu: "A primeira vantagem é que escuto tua voz; e a segunda, que quanto mais tijolos eu tiro do muro, mais perto chego de ti". A moral é que, enquanto o muro do corpo intervém, não podemos alcançar a água da vida. A humilhação

do corpo leva os homens para mais perto da união com a Divindade. Destrói, portanto, os desejos carnis que lutam contra a alma.

Segue-se outra parábola para ilustrar a insensatez de protelar essa importante questão.

"NÃO FOSTE TU QUE ATIRASTE, MAS DEUS;
AQUELAS FLECHAS ERAM DE DEUS, NÃO TUAS" 88

É a luz de Deus que ilumina a luz dos sentidos, Esse é o significado de "Luz sobre luz". 89

A luz dos sentidos nos atrai para a terra, A luz de Deus carregamos para os céus.

Como os objetos dos sentidos são de baixa condição,

A luz de Deus é um oceano, e a luz dos sentidos, uma gota de [orvalho.

Mas aquela luz que está "sobre esta luz" não se vê, Salvo por sinais e discursos santos.

Como a luz dos sentidos é opaca e densa,

Ela permanece escondida na pupila negra do olho. Se não podes ver a luz dos sentidos com o olho, Como podes ver com o olho a Luz da mente?

88 Alcorão VIII. 17., significando, "Deus é o Fáil i Haqiqi, ou Único Agente Real".

89 Alcorão XXIV. 35.

Se a luz dos sentidos esta escondida nesses grossos véus, Não deve aquela Luz que é pura estar também escondida?

Como os sentidos, este mundo é governado por um Poder oculto. Ele confessa sua impotência perante esse Poder oculto, Que às vezes o exalta e às vezes o rebaixa. Às vezes o faz seco e às vezes úmido.

A mão está oculta, no entanto vemos a pena escrevendo;

O cavalo está galopando, no entanto o cavaleiro esta escondido [da visão.

A flecha foi lançada, no entanto o arco não é visto;

As almas são vistas, a Alma das almas (Deus) está oculta. Não quebres a flecha, pois é a flecha do Rei;

Sim, é uma flecha do arco da Sabedoria. "Não foste tu que atiraste quando atiraste", foi dito por Deus;

A ação de Deus predomina sobre todas as ações. Quebra tua própria paixão, não quebres essa flecha, O olho da paixão toma o leite por sangue.

Beija essa flecha e leva-a ao Rei,

Embora ela esteja manchada com teu próprio sangue. O que é visto é fraco, vil e impotente;

O que está oculto é forte e firme.

Nós somos a caça capturada; quem é o ardil?

Nós somos as bolas; quem é o taco?

Ele corta e remenda; quem é este alfaiate?

Ele abana e incita a chama; quem é este incitador? Em um momento Ele faz do fiel, infiel,

Em outro, Ele faz do ateu, devoto!

Segue-se a anedota de um homem sujo que se recusava a tomar banho porque tinha vergonha de entrar na água, com a moral: "A vergonha prejudica a religião"; e depois outra de Dhulnun, um célebre sufi egípcio do terceiro século d.C.

Os amigos ignorantes de Dhulnun achavam que ele estava louco, e resolveram confiná-lo num hospício. Passado um tempo, acharam que ele não estava realmente louco, mas que fingira loucura por algum motivo profundo, e foram ao hospício indagar sobre seu estado de saúde. Quando lá chegaram, Dhulnun perguntou-lhes quem eram, e eles responderam que eram seus amigos dedicados, que estavam agora convencidos

de que a história de sua loucura era uma calúnia. Dhulnun levantou-se de um pulo e expulsou-os com paus e pedras, dizendo que a verdadeira amizade se teria manifestado no compartilhar de seus problemas, como o ouro puro se prova com fogo.

HISTÓRIA VI

O SENHOR DE LUQMAN O EXAMINA E DESCOBRE SUA PERSPICÁCIA

Luqman, o Sábio,⁹⁰ que é às vezes identificado com Esopo, e outras vezes com o sobrinho do profeta Jó, embora "dotado de sabedoria por Deus", era um escravo. Seu senhor, porém, descobriu

⁹⁰ Outra anedota de seu engenho ocorre no Livro I. (Ver Alcorão XXXI)

seu valor e tornou-se extremamente apegado a ele, de tal modo que jamais recebia uma iguaria sem dar uma parte a Luqman. Um dia, tendo recebido uma melancia, deu a Luqman a melhor parte, e Luqman devorou-a com tão evidente prazer

que seu senhor sentiu-se tentado a provar dela. Para sua surpresa, descobriu que era muito amarga, e perguntou a Luqman por que não lhe dissera. Luqman respondeu que não cabia a ele, que vivia da generosidade de seu senhor, queixar-se se de vez em quando recebesse coisas desagradáveis de suas mãos. Assim, embora escravo na aparência exterior, Luqman demonstrou ser um amo.

O AMOR SUPORTA INFORTÚNIOS NAS MÃOS DO AMADO

Através do amor, o que é amargo parece doce,

Através do amor, pedaços de cobre transformam-se em ouro.

Através do amor, a borra sabe a puro vinho,

Através do amor, as dores são como bálsamos. Através do amor, os espinhos se tornam rosas, Através do amor, o vinagre vira vinho doce.

Através do amor, o pelourinho se transforma em trono, Através do amor, um revés da fortuna parece boa sorte. Através do amor, uma prisão parece um jardim de rosas, Sem amor, um jardim parece uma grelha cheia de cinzas. Através do amor, o fogo ardente é uma luz agradável, Através do amor, o Demônio se torna uma huri.⁹¹

91 HURI: cada uma das virgens extremamente belas que,
segundo o

Alcorão, hão de desposar, no Paraíso, os fiéis muçulmanos.

Através do amor, pedras duras tornam-se
macias como manteiga,

Sem amor, a mole cera se transforma em duro ferro. Através do
amor, a tristeza é como alegria,

Através do amor, os vampiros se convertem em anjos. Através
do amor, ferrões são como mel,

Através do amor, os leões são dóceis como camundongos.

Através do amor, a doença é saúde,

Através do amor, a ira é como misericórdia. Através do amor, os
mortos ressuscitam, Através do amor, o rei torna-se escravo.

Mesmo que te aconteça uma desgraça, considera com cuidado;
Olha bem aquele que te causa esse percalço.

A vista que contempla o fluxo e o refluxo das coisas boas e más
Abre para ti uma passagem do infortúnio para a felicidade.

Vês, portanto, como um estado leva-te a outro, Um estado
oposto gerando seu oposto em troca. Se não sofreres temores
depois de alegrias,

Como podes esperar prazeres depois de desgostos? Enquanto temes a condenação do anjo da esquerda, Os homens esperam a bênção do anjo da direita. "92

92 Um anacoluto (ver Alcorão L. 17).

Que possas ganhar duas asas! Um pássaro com só uma asa É impotente para voar, ó bem intencionado!

Permite-me agora calar-me de vez,

Ou dá-me licença para explicar toda a questão. E se não gostas disso e exclus aquilo,

Quem pode dizer qual é o teu desejo? Deves ter a alma iluminada de Abraão Para veres as mansões do Paraíso no fogo.

Passo a passo, ele ascendeu para além do sol e da lua,

E não ficou para trás, como uma corrente que tranca uma porta. Uma vez que o "Amigo de Deus" ascendeu acima dos céus,

E disse: "Não amo a deuses que se põem";93

Então esse mundo do corpo é um viveiro de concepções
errôneas

A todos os que não escaparam da luxúria.

HISTÓRIA VII MOISÉS E O PASTOR

Segue-se uma anedota de Belkis, Rainha de Sabá, cuja razão
foi iluminada pelos conselhos da poupa enviada a ela pelo Rei
Salomão. O sentido exterior é tão oposto à verdadeira razão
quanto Abu Jahl era

93 Alcorão VI. 76.

oposto a Mohammed; e quando os sentidos exteriores são
substituídos pela verdadeira razão interior, o homem vê que o
corpo é só espuma, e o coração, o oceano infindável.

Em seguida, vem uma anedota de um filósofo que ficou cego por contestar o versículo: "O que te parece? Se ao amanhecer tuas águas desaparecessem na terra, quem vos daria a água pura das nascentes?"

94

A isto se segue a história de Moisés e o pastor.

Certa vez, Moisés ouviu um pastor rezando assim: "Ó Deus, mostra-me onde estás, para que eu possa tornar-me Teu servo. Limparei Teus sapatos e penteari Teus cabelos, coserei Tuas roupas e irei buscar leite para Ti". Ao ouvi-lo rezar dessa maneira insensata, Moisés repreendeu-o, dizendo: "Ó tolo!, embora teu pai fosse muçulmano, tu te tornaste um infiel. Deus é um Espírito, e não precisa desses cuidados grosseiros, como tu, em tua ignorância, supões". Envergonhado com essa censura o pastor rasgou suas vestes e fugiu para o deserto. Então ouviu-se uma voz do céu dizendo: "Ó Moisés, por que fizeste partir meu servo? Teu ofício é reconciliar meu povo comigo, e não afastá-lo de mim. Dei a cada raça diferentes costumes e formas de louvar-me e adorar-me. Não tenho necessidade de seus louvores, estando acima de toda necessidade. Não considero as palavras que são ditas, mas o coração que as oferece. Não exijo belas palavras, mas um

coração ardente. São várias as formas de mostrar-me devoção, mas se a devoção for sincera, elas são aceitas”.

AS FORMAS RELIGIOSAS NÃO IMPORTAM

94 Alcorão LXVH 30.

Uma voz veio de Deus a Moisés:

‘Por que fizeste partir meu servo?

Vieste para levar os homens a se unirem a Mim, E não para afastá-los de Mim.

Na medida do possível, não te ocupes em dividir; ‘A coisa que mais me desagrada é o divórcio’95

A cada pessoa, destinei formas peculiares, A cada uma, dei costumes particulares.

Aquilo que em ti é louvável, nele é repreensível, O que é veneno para ti, para ele é mel.

O que é bom para ele, é mau para ti, O que é belo nele, em ti é repulsivo.

Estou isento de toda pureza e impureza,

Não preciso da preguiça ou do vigor do meu povo. Não criei os homens para tirar deles proveito, Mas para verter sobre eles minha beneficência.

Nos homens da Índia, os hábitos da Índia são louváveis, Nos homens da China, os da China.

Eu não sou purificado por seus louvores,

São eles que se tomam puros e brilhantes com isso. Não considero o exterior e as palavras,

95 Uma tradição.

Considero o interior e o estado do coração. Olho o coração, se ele é humilde,

Embora as palavras possam ser o inverso da humildade. Porque o coração é substância, e as palavras, acidentes, Acidentes são só um meio, a substância é a causa final.

Por quanto tempo ainda te prenderás a palavras e superficialidades?

Um coração ardente é tudo o que quero; liga-te ao ardor!

Acende em teu coração a chama do amor,

E queima por completo os pensamentos e as belas expressões.

Ó Moisés! Os que amam os belos ritos são de uma classe,

Aqueles cujos corações e almas ardem de amor são de outra.

Os amantes devem arder a todo momento,

Como o imposto e o dízimo são cobrados
de uma aldeia arruinada.

Se dizem despropósitos, não os chame de pecadores; Se um mártir for manchado de sangue, não o laves. Para os mártires, o sangue é melhor que a água, Essa falta é melhor que mil formas corretas.

Não é preciso virar-se para a Caaba quando se está nela, E mergulhadores não precisam de sapatos.

Ninguém toma um homem bêbado como guia do caminho,
Nem fala de cerzimentos a roupas rasgadas.

A seita dos amantes é distinta de todas as outras, Os amantes tem uma religião e fé próprias.

Ainda que o rubi não tenha cunho, o que isso importa? O amor é destemido em pleno mar do medo".

...

Toma cuidado se ofereces louvores ou graças,

E sabe que são o mesmo que o tolo murmúrio desse pastor;
Embora teus louvores sejam melhores comparados aos dele,
Ainda assim, aos olhos de Deus, eles são cheios de defeitos. Por quanto tempo ainda dirás: "Eles obscurecem a verdade, Pois ela não é assim como imaginam"?

Tuas próprias preces são aceitas somente por misericórdia, São toleradas como as preces de uma mulher impura.

Se as preces dela tornam-se impuras pelo fluxo de sangue, As tuas estão manchadas por metáforas e comparações.

O sangue é impuro, mas sua mancha é removida com água;
Essa impureza da ignorância, porém, é mais durável,

Pois sem a água benta de Deus

Não é removida do homem que a ela está sujeito. Oxalá dirigisses teu rosto para tuas próprias preces,

E tomasses conhecimento do significado de tuas próprias
[exclamações,

E dissesse: "Oh! minhas preces são tão falhas quanto o meu
ser;

Oh! paga-me o mal com o bem!"

MOISÉS INTERROGA DEUS SOBRE A RAZÃO
DA PROSPERIDADE DOS MAUS

Moisés disse: "Ó Criador beneficente,

Junto a quem um momento de lembrança é como longas eras,
Vejo Teu plano torcido neste mundo de terra e água;

Meu coração, como o do anjo, sente aí uma dificuldade. Com
que finalidade imaginaste este plano,

E colocaste nele as sementes do mal?

Por que acendeste o fogo da violência e do erro?

Por que incendiar mesquitas e aqueles que rezam nelas?" O Paraíso está ligado a exigências que nos desagradam, O Inferno está ligado a coisas que agradam à nossa luxúria. O galho cheio de seiva é o principal combustível de teu fogo. "Aqueles que ardem pelo fogo estão perto do Kauçar".⁹⁶ Quem está numa prisão e passa por dissabores, Recebe isso como pagamento por sua gula e luxúria. Quem está num palácio e goza de grande riqueza, Isso é recompensa por seu trabalho e suas penas.

⁹⁶ Um dito do Profeta.

Quem é visto gozando de ouro e prata incontável, Sabe tu que ele lutou pacientemente para adquiri-los. Aquele cuja alma está acima das condições naturais, E que possui o poder de sobrepor-se às causas,

Pode ver sem causas, como olhos que penetram a noite;

Mas tu, que dependes dos sentidos, presta atenção às causas. Tendo deixado Jesus, agora afagas um asno (a luxúria), E por força estás excluído, como um asno;

O dote de Jesus é conhecimento e sabedoria, E não é esse o dote de um asno, ó asnal!

Sentes pena de teu asno quando ele se queixa; Como és ignorante, teu asno te faz asnal.

Guarda tua pena para Jesus, não para o asno, Não deixes tua luxúria vencer tua razão.

Deixa teus desejos naturais a gemer e a chorar, Livra-te deles, foge desse ardil da alma!

HISTÓRIA VIII

O HOMEM QUE FEZ DE UM URSO SEU BICHO DE ESTIMAÇÃO⁹⁷

97 Anwari Suhaili I.27.

Um homem bondoso, ao ver uma serpente atacando um urso, correu em socorro do urso, e livrou-o da serpente. O urso ficou tão sensibilizado com o favor que passou a seguir o homem por toda parte, como seu fiel escravo, protegendo-o de qualquer coisa que pudesse molestá-lo.

Certo dia, o homem estava deitado dormindo e o urso, como era seu costume, estava sentado ao lado dele afastando as moscas. As moscas tornaram-se tão persistentes em seu infortúnio que o urso perdeu a paciência e, agarrando a maior pedra que pôde encontrar, atirou-a contra elas, para esmagá-las; infelizmente, porém, as moscas escaparam, e a pedra caiu no rosto do pobre homem adormecido, esmagando-o.

A moral é: "Não façam amizade com tolos".

Ao longo desta história, ocorrem anedotas de um cego, de Moisés repreendendo os adoradores do bezerro, e do médico grego Galeno e um louco.

AQUELE QUE PRECISA DE MISERICÓRDIA A ENCONTRA

Fazer o bem é o que buscam os homens bons,

Um homem bom procura no mundo apenas dores para curar.
Onde há uma dor, aí vai o remédio,
Onde há pobreza, aí vai a ajuda.

Não busques a água; mostra apenas que estas sedento, E a
água jorrará ao teu redor.

Que escutes as palavras: "E o Senhor os saciará",⁹⁸

⁹⁸ Alcorão LXX VI. 21.

Deixa-te estar sedento! Allah sabe o que é melhor para ti.

Buscas a água da misericórdia? Deixa-te abater,

E logo beberás do vinho da misericórdia até a embriaguez. A
misericórdia é invocada pela misericórdia até o fim.

Não negues, portanto, a misericórdia a ninguém, ó filho! Se não
podes viajar até a Caaba,

Expõe tua incapacidade Àquele que traz o alívio. Gritos e
gemidos são um meio poderoso,

E o Misericordioso é uma ama poderosa. A ama e a mãe vivem
isentando-se,

Até a criança começar a chorar.

Em ti, também, Deus criou carências de criança; Quando elas choram, se lhes traz o leite;

Deus disse: "Invocai a Deus!"; continua chorando, Para que o leite de Seu amor possa ferver. 99

MOISÉS E O ADORADOR DO BEZERRO

Moisés disse a um daqueles cheios de vãs imaginações: "Ó malevolente, por erro e heresia

Nutres cem dúvidas quanto à minha condição de profeta,

99 Alcorão XVII. 110.

Não obstante estas provas e meu caráter santo. Viste milhares de milagres feitos por mim,

E no entanto, eles apenas multiplicam tuas dúvidas e cavilações. Por tuas dúvidas e maus pensamentos, estás em apuros,

Falas com despeito de minha condição de profeta.

Tirei a multidão do Mar Vermelho diante de todos os homens,
Para que pudessem escapar da opressão dos egípcios.

Por quarenta anos, a carne e o leite vieram dos céus, E a água jorrou da pedra por minha oração.

Minha vara transformou-se em uma serpente poderosa na
minha

mão,

A água transformou-se em sangue para meu inimigo.

A vara virou serpente, e minha mão brilhante como o sol; Pelo reflexo dessa luz o sol virou uma estrela.

Esses incidentes, e mais centenas como eles, Não baniram de ti essas dúvidas, ó coração frio? O bezerro mugiu por magia,

E te prostraste diante dele, dizendo: Tu és meu Deus'.¹⁰⁰ "O bezerro de ouro mugiu; mas o que foi que disse,

Para que os tolos sentissem toda essa devoção por ele? Viste muito mais maravilhosos feitos praticados por mim,

100 Alcorão XX. 88.

Mas qual é o homem torpe que aceita a verdade?

O que fascina os homens vaidosos senão a vaidade? O que mais agrada aos tolos senão a tolice?

Porque cada espécie encanta-se com sua própria espécie.

Acaso a vaca busca o leão?

Acaso o lobo demonstrou amor por José,¹⁰¹

Ou apenas engodos e mais engodos com o fim de devorá-lo? É verdade: se ele perder sua natureza de lobo, pode tornar-se [um amigo;

Assim como o cão da caverna tornou-se um filho de homem.¹⁰²

Quando o bom Abu Bekr viu Mohammed,

Reconheceu sua verdade, dizendo: 'Este é verdadeiro'; Quando

Abu Bekr sentiu o perfume de Mohammed Ele disse: 'Este não é falso'.

Mas Abu Jahl, que não era um dos simpatizantes, Viu a lua partida e ainda assim não acreditou.

Se eu ocultar a verdade de um simpatizante, de quem ela é [bem conhecida,

Ainda assim, ela não estará escondida dele;

Mas aquele que é ignorante e não tem afinidade com a verdade,

101 Alcorão XII. 17.

102 Alcorão XVIII. 18.

Por mais que eu a mostre, ele não a verá. O espelho do coração precisa ser polido

Antes que possas distinguir nele o belo do feio”.

HISTÓRIA IX O JARDINEIRO E OS TRÊS AMIGOS

Uma voz veio do céu a Moisés, dizendo: "Ó Moisés, por que não me visitaste quando eu estava doente?" Moisés indagou o significado dessa frase sombria, e a resposta foi: "Quando um dos santos de Deus está doente, Deus considera essa doença como sendo Sua; e, portanto, aquele que deseja guardar a amizade de Deus não deve abandonar os santos". Isso é ilustrado pela história de um jardineiro que viu três amigos passearem em seu jardim e servirem-se à vontade de seus frutos. Sabendo que não poderia vencê-los enquanto estivessem unidos, ele conseguiu por meio de ardis separá-los, e depois passou a castigá-los um a um. Isso fez com que um deles refletisse que havia agido muito tolamente ao abandonar seus amigos.

HISTÓRIA X BAYAZID E O SANTO

O famoso sufi, Abu Yazid ou Bayazid de Bistam, em Khoras, que viveu no terceiro século da Fuga, fazia certa vez uma peregrinação a Meca, visitando todos os "Pilares da Intuição", que viviam nas diversas cidades que ficavam em seu caminho. Por fim, ele descobriu o "Khidr da época" na pessoa de um dervixe venerável, com quem teve a seguinte conversa:

O Sábio disse: "Aonde vais, ó Bayazid?"

Onde farás parar tua caravana?"

Bayazid respondeu: "Ao nascer do dia, parto para a Caaba".

Disse o Sábio: "Que provisões tens para a jornada?"

Ele respondeu: "Tenho duzentos dinares de prata; Vê todos aqui amarrados na barra do meu manto". O Sábio disse: "Dá sete voltas ao meu redor,

Considera isso melhor que a circum-ambulação da Caaba; E quanto aos dinares, dá todos a mim, ó pródigo,

E sabe que terminaste tua jornada e realizaste teu desejo, Fizeste a peregrinação e ganhaste a vida futura,

Tornaste-te puro, e isso em um instante.

"Em verdade, é Deus que tua alma vê em mim, Pois Deus me escolheu para ser Sua morada.

Embora a Caaba seja a casa de Sua graça e favores, Meu corpo é, entretanto, a casa de Seu segredo.

Desde que Ele fez aquela casa, nunca entrou nela,

Mas ninguém, salvo Aquele que vive, entra nesta casa.¹⁰³ Agora
que me viste, viste a Deus,
E rodeaste a verdadeira Caaba.

103 Aludindo ao hadith "O céu e a terra não me contêm, mas
me contêm o coração de meu servo fiel".

Servir-me é adorar e louvar a Deus;

Não penses que Deus é distinto de mim. Abre bem os olhos e
olha para mim,

Para que possas contemplar a luz de Deus num mortal. O
Amado chamou certa vez a Caaba de 'Minha casa', Mas disse
para mim 'Ó Meu servo' setenta vezes.

Ó Bayazid, encontraste a Caaba, Encontraste cem bênçãos
preciosas".

Bayazid prestou atenção a essas palavras profundas, E
colocou- as como brincos de ouro em suas orelhas.

Seguem-se anedotas do Profeta fazendo uma visita a um de seus discípulos que estava doente, de Sheik Bahlol, apelidado de "O Louco", que foi um favorito na corte de Harun Al-Rashid, e do povo de Moisés.

OS DOCES USOS DA ADVERSIDADE

O doente disse: "A doença trouxe-me esta dádiva: Este Príncipe (Mohammed) veio ver-me esta manhã, Para que eu possa recuperar a saúde e a força Graças à visita desse Rei incomparável.

Ó bendita dor, doença e febre!

Ó bem-vinda fadiga e insônia pela noite! Vede! Deus com Sua generosidade e favor

Mandou-me essa dor e essa doença na minha velhice; Ele me deu essa dor nas costas, para que eu não

Deixe de despertar de meu sono à meia-noite;

Para que eu não durma a noite inteira como o gado, Deus em Sua misericórdia enviou-me essas dores.

Diante de meu abatimento, a piedade dos reis ferveu,

E o inferno foi reduzido ao silêncio diante de suas ameaças!" A dor é um tesouro, pois ela contém mercês;

A amêndoa é macia quando a casca é tirada. Ó irmão, o lugar da escuridão e do frio

É a fonte da vida e a taça do êxtase!

Assim também é suportar a dor, a doença e a enfermidade.

Pois do rebaixamento provém a exaltação,

As primaveras escondem-se nos outonos,

E os outonos estão carregados de primaveras; não fuja deles.

Une-te à dor e suporta a tristeza,

Busca longa vida em tua própria morte!

O que quer que diga a luxúria sobre isso, por ser má, Não lhe dê atenção, seu negócio é a oposição.

Faz sim o contrário disso, pois os profetas Assim prescreveram ao mundo.¹⁰⁴

É correto que busques conselhos

104 Freytag cita um dito de Omar: "Um tolo pode indicar o caminho certo" (Arabum Provérbio, I, p.566).

Para que possas ter menos a lamentar no fim; Os profetas trabalharam muito

Para fazer o mundo girar sobre esse eixo;105 Mas, a fim de destruir os homens, a luxúria quer Fazê-los perder o caminho e o juízo.

Os homens dizem: "Com quem nos aconselharemos?" Os profetas respondem: "Com a razão de vosso guia".

Novamente eles dizem: "E se entrar uma criança ou uma mulher, A quem falte a razão e um claro julgamento?"

Eles respondem: "Aconselhai-vos com elas,

E fazei o contrário do que elas recomendam".

Fica sabendo que tua luxúria é mulher, e pior do que mulher;
Mulher é mal parcial, luxúria, mal universal.

Se te aconselhares com tua luxúria,

Cuida de agires ao contrário do que essa desprezível aconselha.
Ainda que ela recomende preces e jejuns,
Esta traiçoeiramente armando um ardil para ti.

Deves abandonar e ignorar teu próprio conhecimento,

E afundar tua mão no pote da renúncia ao conhecimento. Foge
de tudo que parecer vantajoso,

Bebe o veneno e entorna a água da vida.

105A lei definindo o caminho certo.

Despreza o que te enaltece,

Empresta aos pobres tua riqueza e teus lucros! Abandona tua
seita e torna-te objeto de aversão, Abandona fama e nome e
busca a desgraça.

DEUS, AUTOR DO BEM E DO MAL

Se buscas a explicação do amor e do favor de Deus, Le a esse respeito a Sura "A Manhã".106

E se dizes que o mal também provém d'Ele, Que dano isso causa à Sua perfeição?

Enviar esse mal é uma de Suas perfeições. Dar-te-ei um exemplo, ó arrogante;

O Artista celestial pinta dois tipos de quadro, Belas pinturas e pinturas que são o oposto do belo. José, Ele pintou belo e o fez formoso;

Também pintou feios quadros de demônios e gênios do mal (afrits).

Os dois tipos de quadro são de Sua execução,

Procedem não de Sua imperfeição, mas de Sua destreza, Para que a perfeição de Sua sabedoria possa ser exibida, E os detratores de Sua arte humilhados.

106 Alcorão XCIII: 'Telo esplendor do meio-dia, e pela noite quando cai, teu Senhor não te abandonou nem ficou descontente".

Se Ele não pudesse pintar coisas feias, careceria de habilidade, E por isso, Ele cria tanto guebros¹⁰⁷ como muçulmanos.

Assim, tanto a infidelidade quanto a fé dão testemunho d'Ele,
Ambas se curvam diante de Sua autoridade todo-poderosa.

Mas sabe que os fiéis O veneram voluntariamente, Pois buscam
e visam agradá-Lo,

Enquanto os guebros O veneram involuntariamente, Sendo seu
real propósito e alvo bem diferente.

107 GUEBROS: descendentes dos persas derrotados pelos árabes no séc. VII e que continuaram praticando o zoroastrismo. (Do persa ghebr, infiel adorador do fogo.)

O PRÓPRIO MAL TRANSFORMA-SE EM BEM PARA OS BONS

O Profeta disse a esse homem doente:

"Faz tua prece da seguinte forma e alivia tuas dificuldades: Dai-nos o bem nessa morada de nosso mundo presente,

E dai-nos o bem na morada de nosso mundo futuro.¹⁰⁸ Fazei nosso caminho agradável como um jardim,

E sede Vós, ó Santíssimo, nossa meta!" Os fiéis dirão no Último Dia: "Ó Rei!

Não estava o Inferno no caminho que todos nós percorremos?
E não passam por ele tanto os fiéis como os infiéis?

E no entanto, no caminho, não notamos a fumaça do fogo;
Não, parecia um paraíso e a mansão dos bem-aventurados".

Então o Rei responderá: "Aquele jardim verde,

Tal como vos pareceu quando passastes por ele, Era de fato o Inferno e o lugar do terrível tormento;

No entanto, para vós, tornou-se um jardim verde com árvores.

Já que trabalhastes em fazer puros e limpos os desejos infernais E o fogo do orgulho, que atrai a destruição,

E, para agradar a Deus, apagastes esses fogos,

108 "Senhor, dai-nos nosso quinhão neste mundo e nosso quinhão no outro mundo e preservai-nos do castigo do Fogo".
(Alcorão II. 201).

De modo que o fogo da luxúria, que antes inflamava a chama,
Transformou-se num jardim sagrado e numa luz guia,
lá que reduzistes à brandura o fogo da ira,

E as trevas da ignorância ao resplendor do conhecimento, lá
que transformastes o fogo da voracidade em dádivas,

E os vis espinhos da malícia num roseiral, Já que apagastes
todos esses fogos em vós

Por amor a Mim, de modo que todos esses venenos são hoje
[puros doces,

Já que fizestes da luxúria ardente um jardim verdejante, E nele
semeastes a semente da fidelidade,

De modo que os rouxinóis da prece e dos louvores Não cessam
de cantar docemente nesse jardim, Já que respondestes ao
chamado de Deus,

E tirastes água do inferno da luxúria,

Por isso, meu inferno também, para vosso benefício,
Transforma-se num jardim verdejante e dá folhas e fruto". Qual
é a recompensa de se fazer o bem, ó filho?

É a bondade, os bons tratos e a rica retribuição. Pois não
dissestes: "Somos vítimas,

Meras nulidades diante do Ser eterno? Se somos bêbados ou
loucos,

É esse Escanção e essa Taça que nos fazem assim.

Baixamos a cabeça diante de Seu edito e ordem, Arriscamos a
preciosa vida para conquistar Seu favor. Enquanto a idéia do
Amado enche nossos corações, Toda nossa obra é servi-Lo e
viver por Ele.

Onde quer que Ele acenda Sua tocha destruidora, Miríades de
almas amantes queimam-se nela.

Os amantes que vivem dentro do santuário

São mariposas, queimadas na tocha da face do Amado". Ó
coração, corre para lá, pois Deus brilhará sobre ti, E te
parecerá um fresco jardim em vez de um horror.

Ele infundirá em tua alma uma nova alma, Para encher-te,
como a uma taça, com vinho. Assume tua morada em Sua
alma!

Assume tua morada nos céus, ó brilhante lua cheia!

Como o Escriba celestial,¹¹⁰ Ele abrirá o livro de teu coração
Para poder revelar-te mistérios.

Habita com teu Amigo, já que te extraviaste,

Esforça-te para ser uma lua cheia; és agora um fragmento dela.
Por que essa separação da parte do seu todo?

Por que essa associação com seus inimigos?

109 Isto é, a aniquilação do eu em Deus, como uma mariposa
no fogo.

110 Atarid ou Mercúrio.

Nota que o gênero torna-se espécie no seu devido tempo,

Nota que os segredos tornam-se manifestos através de sua luz!
Enquanto, como uma mulher, engoles lisonjas,

Como podes, ó sábio, libertar-te das falsas adulações? Essas
lisonjas, belas palavras e ardis (da luxúria)

Tu os aceitas, e engoles, como as mulheres. Mas as reprimendas e golpes dos dervixes

São realmente melhores para ti que os aplausos dos pecadores. Aceita os suaves golpes dos dervixes e não o mel dos pecadores, Torna-te, pela fortuna dos bons, um homem bom, Porque deles se ganha o manto da boa fortuna; No abrigo do espírito, o sangue torna-se vida.

HISTÓRIA XI MOÁVIA E IBLIS

Moávia, o primeiro dos Califas Omaidas, estava certo dia dormindo em seu palácio, quando foi despertado por um estranho. Moávia perguntou-lhe quem era, e ele respondeu que era Iblis. Moávia perguntou-lhe então por que ele o havia despertado, e Iblis respondeu que chegara a hora da oração, e ele temia que Moávia se atrasasse. Moávia respondeu: "Não! Jamais poderia ter sido tua intenção guiar-me no caminho reto. Como posso confiar num ladrão como tu para cuidar de meus interesses?" Iblis respondeu: "Lembra-te de que fui criado como anjo de luz, e que não posso abandonar totalmente minha ocupação original. Ainda que viajes para Roma ou Catai,

continuarás amando tua terra natal. Eu ainda conservo meu amor por Deus, que me alimentou em minha juventude; não, mesmo que eu me tenha rebelado contra Ele, isso foi só por ciúme (de Adão) e o ciúme provém do amor, não da negação de Deus. Joguei uma partida de xadrez com Deus, por vontade d'Ele, e, embora tenha levado um xeque-mate e me arruinado totalmente, em minha ruína ainda experimento as bênçãos de Deus".

Moávia respondeu: "O que dizes não é digno de crédito. Tuas palavras são como os pios de um passarinho, que se assemelham às vozes dos pássaros, atraindo-os assim para a destruição. Causaste a destruição de centenas de mortais, como o povo de Noé, a tribo de Aad,¹¹¹ a família de Lot, Nemrod, o Faraó, Abu Jahl, e assim por diante". Iblis retrucou: "Estás enganado se supões que sou eu a causa de todo o mal que mencionaste. Eu não sou Deus, para ser capaz de fazer do bem, mal, e do belo, feio. A misericórdia e a vingança são ambos atributos divinos, e geram o bem e o mal que se vê em todas as coisas terrenas. Não devo, portanto, ser culpado pela existência do mal, já que sou apenas um espelho que reflete o bem e o mal existentes nos objetos apresentados diante dele", Moávia então rezou a Deus para protegê-lo contra os sofismas de Iblis, e novamente pediu a Iblis para cessar sua argumentação e dizer claramente a razão pela qual o havia despertado. Iblis, em vez de responder, continuou a justificar-se, dizendo como era injusto que homens e mulheres o

culpassem quando faziam algo errado, ao invés de culparem a seus próprios maus desejos. Moávia, em resposta, recriminou-o por esconder a verdade, e finalmente o levou a confessar que a verdadeira razão pela qual o despertara era que, se ele tivesse dormido demais, e assim perdido a hora da oração, teria sentido grande remorso e dado muitos suspiros, e cada um desses suspiros, aos olhos de Deus, teria sido equivalente a mais de duzentas preces comuns.

111 46. Ver Alcorão XI. 63.

O VALOR DOS SUSPIROS

Certo homem entrava em uma mesquita Exatamente quando outro saía.

Ele lhe perguntou o que acontecera à reunião, Para que as pessoas saíssem tão cedo da mesquita. O outro lhe disse que o Profeta

Havia terminado as orações públicas e os mistérios. "Aonde vais, ó tolo?" disse,

"Sabendo que o Profeta já deu sua bênção?" O primeiro deu um suspiro, cujo ar ascendeu;

Aquele suspiro exalou o perfume do sangue de seu coração. O outro, que saía da mesquita, disse a ele:

"Dá-me esse suspiro e recebe em troca minhas orações". O primeiro disse: "Eu o dou, e aceito tuas preces".

O outro recebeu o suspiro com mil agradecimentos. Seguiu seu caminho com profunda humildade e contrição, Como um gavião que alçasse vôo na trilha do falcão.

Naquela noite, enquanto dormia, ouviu uma voz do céu: 'Tu compraste a água da vida e da cura;

O valor do que escolheste e agora possuis Equivale ao de todas as preces aceitas da gente".

Para ilustrar a traição dos lobos em pele de cordeiros — satãs censurando o pecado e pregando a religião, — conta-se a anedota do dono de uma casa que capturou um ladrão, mas foi induzido a deixá-lo escapar pelo estratagema do cúmplice do ladrão, que gritou que apanhara o verdadeiro ladrão em outro lugar.

A propósito do mesmo tema, o poeta conta a seguir a história "daqueles que construíram uma mesquita por malícia", conforme o Alcorão."¹¹² A tribo de Bani Ganim construiu uma mesquita e convidou o Profeta para que a abençoasse. O

Profeta, porém, descobriu que o verdadeiro motivo deles era o ciúme da tribo de Bani Amru Ibn Auf, e da mesquita em Kuba, perto de Medina, e um acordo traiçoeiro com o monge sírio Abu Amir e, portanto, recusou o pedido, e ordenou que a mesquita fosse completamente destruída.

SABEDORIA, O CAMELO PERDIDO DO CRENTE

Meu povo adota minha lei sem obedecê-la, Eles aceitam a moeda sem testá-la.

A sabedoria do Alcorão é como o "camelo perdido do crente",¹¹³ Todos estão certos de que seu camelo está perdido.

Perdeste teu camelo e o procuras diligentemente;

No entanto, se não conheces teu próprio camelo, como hás de

¹¹² Alcorão IX. 107.

113 Este é um provérbio atribuído a Ali. Significa que as pessoas estão sempre perdendo a sabedoria e procurando-a como um camelo perdido (Freytag, Arabum Proverbia, 1.628.)

[encontrá-lo?

O que se perdeu? Foi um camelo fêmea que perdeste? Ele escapou de tua mão e estás desorientado.

A caravana chegou para ser carregada, Teu camelo desapareceu do meio dela.

Corres daqui para ali, tua boca seca com o calor;

A caravana se põe em movimento, e a noite se aproxima.

Tuas coisas estão espalhadas pelo chão numa estrada perigosa, Corres atrás de teu camelo em todas as direções.

Gritas: "Ó muçulmanos, quem viu um camelo Que fugiu de seu estábulo esta manhã?

A quem me der notícias de meu camelo Darei uma recompensa de tantos dinares".

Segues pedindo a toda gente por notícias de teu camelo. E cada um te ilude com um novo boato,

Dizendo: "Eu vi um camelo; ele foi por esse lado; Era vermelho, e foi para aquele pasto".

Outro diz: "Sua orelha estava cortada". Outro diz: "Seu pano era bordado".

Outro, que ele tinha um olho só,

Outro, que ele perdera os pelos com a sarna. Para ganhar a recompensa, todo homem vil

Menciona cem marcas sem qualquer fundamento.

TODAS AS DOUTRINAS FALSAS CONTÊM UM ELEMENTO DE VERDADE

Assim, em matéria de doutrina,

Cada um dá uma descrição diferente do tema oculto. Um filósofo o expõe de uma maneira,

E imediatamente um crítico refuta suas proposições. Um terceiro censura a ambos.

Um quarto passa sua vida difamando os outros. Cada um menciona indicações sobre este caminho, Para dar a impressão de que o percorreu.

Esta verdade e aquela não podem ser inteiramente verdadeiras,

E no entanto, todas elas não estão inteiramente perdidas no erro.

Porque o erro não ocorre sem alguma verdade,

Os tolos compram moedas falsas por sua semelhança com as [verdadeiras.

Se não houvesse moedas genuínas circulando no mundo, Como logriariam os falsificadores passar moedas falsas?

Se não houvesse a verdade, como poderia existir a falsidade? A falsidade deduz sua plausibilidade da verdade.

E o desejo do bem que faz os homens comprarem o mal;

Mistura o veneno com açúcar, e eles o comem num instante. Se o trigo não fosse considerado doce e bom como alimento, O vigarista que mostra trigo e vende cevada não faria negócio! Não digas, então, que todos esses credos são falsos;

Os falsos enganam os corações com o perfume da verdade.

Não digas que são todas fantasias errôneas;

Não há fantasia no universo sem algo de verdade.

A verdade é "a noite do poder" 114 escondida entre outras
noites, A fim de provar o espírito de cada noite.

Nem toda noite é de poder, ó jovem,

Nem tampouco toda noite é completamente destituída de
poder. Na multidão de esfarrapados há apenas um faquir;

Busca bem e encontra esse verdadeiro.

Diz ao crente que tem cautela e discernimento Que distinga o
rei do mendigo.

Se não houvesse mercadorias falsas no mundo, Qualquer tolo
poderia ser um hábil mercador,

Pois então a difícil arte de avaliar as mercadorias seria fácil. Se
não houvesse falhas, um homem poderia avaliar tão bem
[quanto o outro.

E se todas fossem defeituosas, essa habilidade seria inútil.

114 A noite em que o Alcorão foi revelado.

Se toda madeira fosse ordinária, não haveria aloés.

Aquele que aceita todas as coisas como verdadeiras é um tolo,
Mas aquele que diz que todas são falsas é um tratante.

HISTÓRIA XII

OS QUATRO HINDUSTANIS QUE SE CENSURAVAM MUTUAMENTE

Quatro hindustanis foram à mesquita fazer suas orações. Cada um pronunciou devidamente o takbir, e estava dizendo suas preces com grande devoção, quando o Muezin entrou por acaso. Um deles gritou imediatamente: "Ó Muezin, já chamaste para a oração? É hora de fazê-lo". Então o segundo disse ao que havia falado: "Oh! Pronunciaste palavras que não estão relacionadas ao culto, e portanto, de acordo com o hadith,¹¹⁵ poluíste tuas orações".¹¹⁶ No que foi repreendido pelo terceiro, que disse: "Ó simplório, por que o censuras? Melhor censurares

a ti mesmo". Por último, o quarto disse: "Deus seja louvado porque eu não caí na mesma vala que meus três companheiros".

A moral é que não se deve censurar os outros, mas antes, de acordo com o provérbio,¹¹⁷ ficar prevenido pelo seu mau exemplo.

115 HADITH: significa propriamente 'tradição'; é um termo que designa as sentenças do Profeta transmitidas à parte do Corão por uma cadeia de intermediários conhecidos.

116 Mishkát ul Massábib, por Matthews, 1.205.

117 Freytag, Arabum Proverbia, 1.628.

A propósito desse provérbio, conta-se a história de dois prisioneiros capturados pela tribo de Ghuz. Os ghuzianos estavam prestes a matar um deles, a fim de assustar o outro e fazê-lo confessar onde estava escondido o tesouro, quando o condenado descobriu seu propósito e disse: "Ó nobres senhores, matem meu companheiro e assustem a mim".

HISTÓRIA XIII

O VELHO E O MÉDICO

Um velho queixou-se a seu médico que sofria de dor de cabeça. O médico respondeu: "Isso é provocado pela velhice". Em seguida, o velho queixou-se de um defeito na vista, e o médico disse-lhe novamente que sua doença se devia à velhice. O velho prosseguiu dizendo que sofria de dores nas costas, de dispepsia, falta de fôlego, debilidade nervosa, dificuldade para andar, e assim por diante; o médico respondeu que cada uma dessas enfermidades também era devida à velhice. O velho, perdendo a paciência, disse: "Ó tolo, não sabes que Deus enviou um remédio para cada doença?" O médico respondeu: "Essa paixão e essa cólera são também sintomas de velhice. Como todos os teus membros estão fracos, perdeste o poder do autocontrole e cada palavra deixa-te encolerizado".

MAUS PRINCÍPIOS SEMPRE PRODUZEM MÁS AÇÕES

Os tolos louvam e enaltecem a mesquita,

Enquanto empenham-se em oprimir os santos
homens de coração.

Mas os primeiros são mera forma, os segundos, espírito e
verdade.

A única mesquita verdadeira é aquela que esta nos corações
dos santos.

A mesquita construída nos corações dos santos

É o lugar de adoração de todos, pois Deus mora ali. Enquanto
os corações dos santos não estiverem aflitos, Deus jamais
destruirá a nação.

Nossos antepassados ergueram suas mãos contra os profetas;
Vendo seus corpos, tomaram-nos por homens comuns.

Em ti também se abrigam as inclinações desses homens de
outrora;

Como podes evitar o receio de agir como eles? As inclinações
daqueles ingratos habitam em ti, Teu cântaro nem sempre
voltará intacto do poço.

Vendo que todos esses maus sintomas são vistos em ti, E que és igual a esses homens, como podes escapar?

HISTÓRIA XIV

O CARREGADOR ÁRABE E O ERUDITO

Um árabe carregou seu camelo com dois sacos, enchendo um deles com trigo e o segundo com areia, para equilibrar o primeiro. Já a caminho, encontrou um certo erudito estudioso de tradições, que o interrogou sobre o conteúdo dos sacos. Ao saber que um deles não continha nada além de areia, observou que o objetivo seria mais facilmente atingido pondo metade do trigo em um saco e metade no outro.

Ao ouvir isso, o árabe ficou tão impressionado com sua sagacidade, que se encheu de grande respeito por ele e fez com que montasse em seu camelo. E disse: "Como possuis tamanha sabedoria, presumo que sejas um rei ou um vizir, ou pelo menos um nobre muito rico e poderoso". O teólogo respondeu: "Ao contrário, sou um homem muito pobre; a única riqueza que minha sapiência me trouxe são aborrecimentos e dores de cabeça, e não sei onde encontrar um pedaço de pão". O árabe disse: "Nesse caso, saia do meu camelo e segue teu caminho, e

deixa-me seguir o meu, pois vejo que tua sabedoria traz má sorte”.

A moral da história é a inutilidade do mero conhecimento humano e sua inferioridade diante do conhecimento divino proveniente da inspiração. Essa tese é ainda ilustrada pelo relato das obras notáveis realizadas pelo santo Ibrahim ibn Adham, através do conhecimento divino que Deus lhe dera.

Ibrahim era originalmente príncipe de Balkh, mas renunciou a seu reino e tornou-se santo. Certo dia, ele estava sentado à beira do mar remendando seu casaco, quando um de seus antigos súditos passou por ali e espantou-se ao vê-lo ocupado com um serviço tão humilde. O santo, imediatamente, por conhecimento inspirado, leu seus pensamentos e assim corrigiu suas falsas impressões. Ele tomou a agulha com que estava remendando seu casaco e jogou-a no mar. Então em voz alta, gritou: “Ó agulha, reergue-te do meio do oceano e volta para minhas mãos”. Na mesma hora, milhares de peixes subiram

à superfície do mar, cada um trazendo na boca uma agulha de ouro, e gritaram: “Ó Sheik, toma essas agulhas de Deus!”

Ibrahim voltou-se então para o nobre, dizendo: “Não é o reino do coração melhor que o desprezível reino terreno que eu possuía antes? O que acabas de ver é um sinal muito pequeno do meu poder espiritual, por assim dizer, uma mera folha colhida para mostrar a beleza de um jardim. Sentiste agora o

perfume do jardim, e ele deveria atrair tua alma para o próprio jardim, pois deves saber que os perfumes têm grande influência, como, por exemplo, o perfume do manto de José,¹¹⁸ 3 que devolveu a visão a Jacó, e os perfumes que eram amados pelo Profeta".¹¹⁹

HISTÓRIA XV

O HOMEM QUE SE GABAVA DE QUE DEUS NÃO O PUNIA POR SEUS PECADOS, E A RESPOSTA QUE LHE DEU JETRO

Essa pessoa disse no tempo de Shuaib (Jetro): "Deus tem visto muitas faltas cometidas por mim; Sim, quantos pecados e faltas minhas Ele viu,

E não obstante, em Sua misericórdia, Ele não me pune". O Deus Todo-Poderoso falou no ouvido de Shuaib, Dirigindo-se a ele numa voz interior em resposta a isso: "Ao dizeres 'eu pequei tanto,

E Deus, em Sua misericórdia, não puniu meus pecados'?

¹¹⁸ Alcorão XII. 94.

119 Há um hadith: "O Profeta amava os perfumes e as belas mulheres e o brilho dos olhos em oração".

Disseste o inverso da verdade, ó tolo!, Desviando-te do caminho e perdido no deserto! Quantas vezes te golpeei e tu não o soubeste?

Estas preso em minhas cadeias da cabeça aos pés.

Em teu coração acumulou-se ferrugem sobre ferrugem, Por isto estás cego aos mistérios.

Tua ferrugem, camada sobre camada, ó negro caldeirão!, Torna imundo o aspecto de tuas partes internas.

Se essa fumaça tocasse um caldeirão novo,

Mostraria a fuligem, ainda que fosse do tamanho de um grão [de cevada;

Porque todas as coisas se tornam manifestas pelo seu oposto, Em contraste a sua brancura, esse negror mostra que há [imundície.

Mas quando o caldeirão é negro,

Quem pode depois ver nele a impressão da fumaça?

Se o ferreiro é um negro, Seu rosto combina com a cor da fumaça.

Mas se um homem de Rum faz o trabalho do ferreiro, Seu rosto fica enegrecido pelas emanções da fumaça; Então ele percebe rapidamente a impressão de sua falta, E se lamenta e grita: 'Ó Allah!'

Quando ele é teimoso e segue em suas más práticas,

Ele joga areia nos olhos de seu discernimento.

Ele não se preocupa com arrependimentos, e, mais ainda, Esse pecado torna-se caro ao seu coração, ficando ele sem fé. A velha vergonha do pecado e o invocar a Deus o abandonam, Cinco camadas de ferrugem instalam-se no seu espelho, Manchas de ferrugem começam a roer seu ferro,

A cor de sua jóia esmaece-se cada vez mais. Quando escreves em papel branco,

O que é escrito é lido em um relance;

Mas quando escreves sobre uma página escrita, Não fica claro, é confuso de se ler;

Porque esse negro está escrito sobre outro negro,

Ambas as escritas são ilegíveis e sem sentido.

Ou se, em terceiro lugar, escreves sobre a página, E depois a escureces como a alma de um infiel, Que remédio resta senão a ajuda do Remediador ? O desespero é o cobre e a visão seu elixir.

Expõe teu desespero diante d'Ele,

Para que possas escapar à dor sem remédio". Quando Shuaib disse-lhe esses aforismos,

Através desse alento da alma, rosas floresceram em seu coração; Sua alma ouviu as revelações do céu;

Ele disse: "Se Ele me puniu, onde está o sinal?" Shuaib disse: "Ó Senhor, ele rejeita meus argumentos, Ele busca um sinal dessa punição".

O Velador de pecados respondeu:

"Eu não lhe contarei segredo algum, Salvo um só, para pô-lo à prova.

Um sinal de que Eu o castigo é este:

Ele observa a obediência, o jejum e a oração,

E as devoções e as esmolas, e assim por diante;

No entanto, nunca sente a menor expansão da alma. Ele faz suas devoções e o que a lei manda,

E no entanto não sente um átomo de felicidade com isso. A devoção exterior lhe é doce, o espírito não.

Muitas nozes, mas não há polpa em nenhuma delas.

A alegria é necessária para que as devoções dêem fruto,

As polpas são necessárias para que as sementes tornem-se árvores.

Como podem sementes sem polpa transformarem-se em árvores?

A forma sem alma (vida) é só um sonho".

HISTÓRIA XVI O SUFI GLUTÃO

Em um certo monastério, vivia um sufi cujo comportamento ofendia, com razão, os irmãos. Levaram-no diante do Sheik e assim o acusaram: "Este sufi tem três defeitos muito grandes: ele fala demais, como um sino; nas refeições, come mais do que vinte homens; e quando dorme é como um dos Sete Adormecidos". O Sheik então repreendeu-o, insistindo na obrigação de manter o meio termo, e recordando-lhe que até o profeta Moisés¹²⁰ fora censurado certa vez por Khidr por falar demais. Mas o repreendido desculpou-se alegando que o meio termo é relativo, o que é excesso em um homem é moderação em outro, que aquele que é conduzido pelo espírito não está mais sujeito à lei exterior, e que a "voz interior" que governa o comportamento de alguém assim é sua própria evidência.

O MEIO TERMO É RELATIVO

Ele disse: "Embora o caminho do meio termo seja a sabedoria, Ainda assim, esse mesmo meio termo é também relativo.

A água que é insuficiente para um camelo É como um oceano para um rato.

Quem tem quatro pães para sua ração diária,

Quer coma dois, quer coma três, observa o meio termo. Mas se comer todos os quatro, o transgredirá,

Escravo da gula, e voraz como um pato. Quem tem apetite para dez pães,

Saibas que, embora coma seis, observará o meio termo.

Se tenho apetite para cinqüenta pães,

120 Alcorão XVIII. 70.

E se te contentas com apenas seis, não somos iguais. Tu te fatigas com dez prostrações quando rezas, Enquanto eu posso suportar quinhentas.

Alguém assim vai descalço até a Caaba, Enquanto outro desmaia por ir até a mesquita".

O ESTADO EXTÁTICO ELEVA ACIMA DA LEI

"Por vezes, meu estado parece um sonho, Meu sonho parece a eles infidelidade.

Sabe que meus olhos dormem, mas meu coração está desperto;
Meu corpo, embora entorpecido, está cheio de energia.

O Profeta disse: Meus olhos dormem,

Mas meu coração está desperto junto ao Senhor da
humanidade'. Teus olhos estão acordados, e teu coração
adormecido,

Meus olhos estão fechados, e meu coração diante da 'porta
aberta'.

Meu coração tem outros cinco sentidos.

Esses sentidos de meu coração vêm os dois mundos. Que um
fraco como tu não me censure,

O que te parece noite, para mim é dia claro;

O que te parece uma prisão, para mim é um jardim; O mais
ativo trabalho, para mim é descanso.

Teus pés estão no pântano, para mim o pântano é uma rosa, O que para ti é o lamento de um funeral, para mim é a festa [de um casamento.

"Enquanto pareço estar na terra, vivendo contigo na casa, Ascendo como Saturno ao sétimo céu.

Não sou eu quem te acompanha, é minha sombra; Minha exaltação transcende teus pensamentos.

Porque eu transcendi o pensamento,

Sim, corri para onde o pensamento não chega. Governo o pensamento, não sou governado por ele, Como o construtor é senhor da construção.

Todas as criaturas são escravas do pensamento; Por isso é que tem o coração triste e sofrem tanto.

Mando a mim mesmo como embaixador ao pensamento,

E, logo, por minha vontade, desprendo-me novamente dele. Sou como o pássaro do céu e o pensamento como a mosca; Como pode a mosca prestar ajuda a mim?

Quem quer que tenha em si mesmo uma centelha de luz da Onipotência, por mais que coma, diz 'Continua comendo'; para ele é lícito.

PARA O HOMEM ESPIRITUAL,

A "VOZ INTERIOR" É SUA PRÓPRIA EVIDÊNCIA,

E ELE NÃO NECESSITA NENHUMA OUTRA PROVA

"Se és um verdadeiro amante de minha alma,

Estas minhas palavras cheias de verdade não
são simples pretensão,

Embora eu fale metade da noite, sou superior a ti;

E outra vez: Não temas a noite; aqui estou eu, teu parente.

Essas duas afirmações minhas te parecerão ambas verdadeiras

No momento em que reconheceres a voz de teu parente.

Superioridade e parentesco são, ambas, meras afirmações; No

entanto, ambas são reconhecidas como verdadeiras pelos

[homens de inteligência clara.

A estes a proximidade da voz prova

Que a voz procede de um amigo que está próximo. Também a doçura da voz do parente, ó amado!, Prova a veracidade desse parente.

Mas o tolo sem inspiração, que por ignorância

Não sabe distinguir a voz de um estranho da de um amigo,

— Para ele, as palavras do amigo parecem simples pretensão,
Sua ignorância é a causa material de sua descrença.

Para os sábios, cujos corações estão iluminados, O mero som
dessa voz prova sua verdade”.

”Quando dizes a um homem sedento: ‘Vem depressa;

É água o que há na taça; toma-a e bebe dela’,

Por acaso o homem sedento responde: ‘Isso é simples
pretensão; Vai, afasta-te de mim, ó embusteiro!,

Ou dá-me provas e evidências

De que isso é água genérica, e que é água concreta o que está
ali’?

Ou, quando a mãe grita para o seu bebê de peito: "Vem filho, sou tua mãe",

Acaso o bebê responde: 'Ó mãe, dá-me uma prova

De que hei de encontrar conforto tomando teu leite'?

No coração de toda a seita que tenha experimentado um pouco [da verdade

A visão e a voz dos profetas operam milagres.

Quando os profetas erguem seu grito ao ouvido exterior. As almas de cada seita prostram-se em devoção interior;

— Porque nunca nesse mundo o ouvido da alma Ouviu de homem algum semelhante grito.

Esse pobre homem nessa voz estranha e doce

Reconhece a voz de Deus, 'Verdadeiramente, estou próximo'"121

HISTÓRIA XVII A ÁRVORE DA VIDA

121 "E quando Meus servos te interrogarem sobre Mim, dize-lhes que estou perto deles. Respondo à oração daquele que Me invoca". (Alcorão II. 186.)

A história anterior é seguida por uma curta anedota sobre os filhos da Virgem Maria e de Isabel, mãe de João Batista, pulando nos ventres de suas mães.¹²² Em resposta às cavilações e questionamentos referentes a esta anedota, o poeta diz que devemos admirar sua base essencial e espiritual ao invés de sua forma exterior. Isso introduz a história da árvore da vida.

Um certo sábio contou que, no Hindustão, havia uma árvore de tão extraordinária virtude que quem comesse seu fruto viveria para sempre. Ouvindo isso, um rei mandou um dos seus cortesãos partir em sua busca. O cortesão partiu para o Hindustão e viajou por todo o país, indagando a todo mundo que encontrava onde poderia achar essa árvore. Alguns afirmavam sua inteira ignorância, outros zombavam dele, e outros lhe davam informações falsas; finalmente teve de voltar para o seu país sem ter realizado sua missão. Então, como último recurso, dirigiu-se ao sábio que fora o primeiro a falar

dessa árvore, implorou-lhe mais informações a respeito, e o sábio lhe respondeu:

O Sheik riu, e disse-lhe: "Ó amigo,

Esta é a árvore do conhecimento, ó conhecedor!; Muito alta, muito bela, muito extensa,

A própria água da vida do oceano circunfluenta. Tu correste atrás da forma, ó mal-informado!,

E por isso careces do fruto da árvore da substância. Às vezes ela é chamada árvore, às vezes, sol,

Às vezes lago e às vezes nuvem.

122 Lucas 141.

E uma, embora tenha milhares de manifestações; Sua manifestação menos importante é a vida eterna! Embora seja uma, ela tem mil manifestações,

Os nomes que lhe convém são incontáveis. Esta, para tua personalidade é um pai, Para outro, ela pode ser um filho.

Para outro ainda, ela pode ser ira e vingança, Em relação a outro, misericórdia e bondade. Ela tem milhares de nomes, mas é Uma, —

Corresponde a todas as suas descrições, mas é indescritível.

Todo aquele que busca nomes, se for um crédulo,

Como tu, ficará desesperançado e frustrado em seu propósito.

Por que te apegas a esse mero nome de "árvore",

Aponto de ficares totalmente tolhido e desapontado? Passa por cima dos nomes e olha para as qualidades, Para que essas te possam levar à essência!

As diferenças das seitas surgem de seus nomes;

Quando elas penetram a sua essência, encontram Sua paz!"

Esta história é seguida por outra anedota ilustrativa da mesma tese segundo a qual prestar atenção apenas em nomes e formas exteriores, e não no espírito e na essência da religião, leva ao erro e à desilusão.

Quatro pessoas, um persa, um árabe, um turco e um grego estavam viajando juntas e receberam um dinar de presente. O persa

disse que com isso ia comprar angur, o árabe disse que compraria inab, enquanto o turco e o grego eram a favor de comprar usum e astafil respectivamente. Ora, todas essas palavras significam a mesma coisa, a saber, "uvas"; mas,

devido à ignorância que cada um tinha da língua dos demais, imaginaram que queriam comprar coisas diferentes, e assim levantou-se uma violenta discussão entre eles. Por fim, um sábio que conhecia todas as suas línguas apareceu e explicou a eles que todos desejavam a mesma coisa.

HISTÓRIA XVIII

OS PATINHOS QUE FORAM CRIADOS POR UMA GALINHA

Embora uma ave doméstica tenha tomado a ti

Que és um patinho, debaixo de sua asa e te nutrido, Tua mãe
foi uma pata daquele oceano;

Tua ama foi terrena e sua asa a terra firme.

A nostalgia do oceano que enche teu coração,

— Essa nostalgia inata de tua alma vem de tua mãe.

Tua saudade da terra firme vem de tua ama; Deixa tua ama, pois ela irá te desencaminhar. Deixa tua ama em terra firme e segue adiante, Entra no oceano do Ser real, como os patos! Embora tua ama possa afugentar-te da água, Não temas, precipita-te no oceano!

Tu és um pato, e prosperas na terra e na água,

Não és como uma ave doméstica que se aloja em sua casa.

Tu és um rei de "filhos de Adão honrados por Deus",¹²³ E podes estabelecer-te tanto no mar como na terra;

Por isso, imprime em tua mente: "Nós os levamos pelo mar",
Antes das palavras: "Nós os carregamos pela terra".

Os anjos não vão por terra firme,

E os animais não sabem nada do mar;

Em corpo, és um animal, em tua alma, um anjo; Por isso, vais tanto na terra quanto no céu.

Para a visão exterior, "Ele é um homem como vós",¹²⁴
Enquanto para seu coração de visão aguda, "Ihe foi revelado".
Sua forma terrena caiu na terra,
Seu espírito gira acima do mais alto céu.

Ó filho, somos todos como aves aquáticas!; O mar conhece bem nossa linguagem.

Salomão¹²⁵ é, por assim dizer, esse mar, e nós como os pássaros; Em Salomão, mantemos nossa rota para a eternidade.

Junto com Salomão, mergulha nesse oceano.¹²⁶

123 Alcorão XVI. 72.

124 Alcorão XVIII. 110: "Eu sou um homem como vós. Digo o que me é revelado. Quanto a vosso Deus, é o Deus único".

125 Alcorão XXVII. 16.: "Salomão disse: 'Homens, foi-nos ensinada a linguagem dos pássaros'".

Depois, como David, a água nos fará cotas de malha. Esse Salomão está presente para cada um,

Mas a negligência fecha seus olhos e os deixa enfeitiçados. Assim, por ignorância, indolência e insensatez,

Embora ele esteja firme ao nosso lado, estamos separados dele.

O ruído do trovão faz doer a cabeça do sedento;

Quando ele não sabe que ele desencadeia a bendita chuva,

Seus olhos estão fixos no rio,

Sem saber da doçura da chuva que vem do céu. Ele instiga o

corcel de seu desejo para o causado, E forçosamente

permanece separado do Causador.

Como pode quem contempla o Causador face a face Dirigir seu

coração a coisas causadas na terra?

BOOK II

HISTÓRIA I

OS VIAJANTES QUE COMERAM O FILHOTE DE ELEFANTE

Um grupo de viajantes perdeu-se no deserto e estavam a morrer de fome. Enquanto pensavam o que fazer, aproximou-se deles um Sábio e teve pena de sua infeliz situação. Disse-lhes que havia muitos filhotes de elefante no bosque próximo, um dos quais lhes forneceria uma excelente refeição, mas, ao mesmo tempo, alertou-os de que, se matassem um, certamente os pais os perseguiriam e se vingariam deles por matarem seu filhote.

Pouco depois, os viajantes viram um filhote rechonchudo de elefante, e não puderam resistir a matá-lo e comê-lo. Só um se conteve. Enfim, deitaram-se para descansar; tão logo adormeceram, porém, um elefante enorme apareceu e começou a farejar o hálito década um dos adormecidos. A todos os que exalavam o cheiro da carne do filhote, matou sem piedade, poupando apenas aquele que fora prudente o bastante para se abster.

OS CUIDADOS DE DEUS PARA COM SEUS FILHOTES

Ó filho, os piedosos são filhos de Deus; Ausente ou presente, Ele conhece seu estado.

Não penses que Ele está ausente quando estão em perigo, Pois Ele zela por suas vidas.

Ele disse: "Esses santos são Meus filhos,

Embora distantes e sozinhos e apartados de seu Senhor. Por causa de sua provação, são órfãos e desgraçados, Mas, no amor, estou sempre em comunhão com eles.

Tu tens o apoio de toda a Minha proteção, Meus filhos são como partes de Mim.

Em verdade, esses Meus dervixes São milhares e mais milhares, e no entanto, não são mais que Um;

Pois, se assim não fosse, como teria podido Moisés com uma vara

[mágica

Virar de pernas para o ar o reino do Faraó?

E, se assim não fosse, como teria podido Noé, com uma só maldição,

Fazer igualmente Leste e Oeste submergir em seu dilúvio? Nem teria podido uma prece do eloqüente Lot

Arrasar contra a vontade deles a cidade fortificada; Essa poderosa cidade, semelhante ao Paraíso,

Converteu-se num Tigre de águas negras; vai, vê seus vestígios! Rumo a Síria estão estes vestígios e monumentos,

Podes vê-los viajando a caminho de Jerusalém. Milhares de profetas tementes a Deus,

Em todas as épocas, tinham em seu poder castigos divinos. Se eu falasse deles, meus limites seriam excedidos,

E não os corações apenas, mas os próprios montes sangrariam".

AS MÁS AÇÕES DÃO ÀS PRECES DOS HOMENS MAU CHEIRO
JUNTO ÀS NARINAS DE DEUS

Tu estás dormindo, e o cheiro daquele fruto proibido Eleva-se
ao céu azul; —

Eleva-se junto com teu mau hálito,

Até que inunda o céu com seu fedor; —

Fedor de orgulho, fedor de luxúria, fedor de voracidade. Todos
esses fedem como cebolas quando, um homem fala. Embora tu
jures, dizendo: "Quando comi?

Não me abstive de cebola e alho?"

O próprio hálito desse juramento conta histórias, Ao atingir as
narinas de quem se senta contigo.

Assim também, as preces são invalidadas por esses fedores,¹²⁷
Esse coração torto é traído por sua fala.

127 O Profeta proibiu aos crentes que comam alho e cebola crus
antes de irem à mesquita.

A resposta àquela prece é: "Sede conduzidos ao inferno",¹²⁸ A vara da repulsa é a recompensa de todo logro.

Mas, se tua fala é torta e teu sentido reto,

A tortuosidade de tuas palavras será aceita por Deus. Aquele fiel Bilal, quando chamava para a oração, Gritava devotamente: "Aproximai-vos, aproximai-vos!"

Por fim os homens disseram: "Ó Profeta, esse chamado não está [certo,

Está errado; ora, qual é tua intenção?

Ó Profeta e embaixador do Todo-Poderoso! Providencia outro Muezin¹²⁹ com mais talento, É um erro no começo de nosso serviço divino Pronunciar as palavras 'vinde ao refúgio!'"¹³⁰

A ira do Profeta ferveu, e ele disse

(Revelando um ou dois segredos da fonte da graça) "Ó homens vis, aos olhos de Deus, o 'Hu'¹³¹ de Bilal

¹²⁸ Alcorão XXIII. 108: "Deus responderá: 'Sede conduzidos a ele e não me dirijais a palavra".

129 MUEZIN: O fiel cuja função é chamar, do alto do minarete da mesquita, os homens para a prece islâmica.

130 As regras para o chamado à oração são dadas em Mishkat ul Masabih, 1.141.

É melhor que cem 'vinde' e preces fervorosas.

Ah!, não provoquem um tumulto, para que eu não venha a dizer [abertamente Vossos pensamentos secretos, do primeiro ao último.

Se não mantendes vosso hálito doce na oração, Ide, pedi uma prece da Irmandade da Pureza!" Por essa razão, falou Deus a Moisés

Quando ele pedia ajuda em oração:

"O Moisés! Pede de Mim proteção

Com uma boca com a qual não tenhas pecado". Moisés respondeu: 'Tai boca não possuo".

Deus disse: "Invoca-me com outra boca! Age de modo que todas as tuas bocas, Noite e dia, estejam elevando orações. Quando tiveres pecado com uma boca, Com tua outra boca clama: 'Ó Allah!' Ou então limpa tua própria boca, E deixa teu espírito alerta e desperto.

Invocar a Deus é puro, e quando a pureza se aproxima, A impureza se levanta e vai embora.

Os contrários fogem dos contrários;

131 HU: Um nome de Deus; significa /Ele/.

Quando o dia amanhece, a noite foge. Quando o nome puro (de Deus) entra na boca,

Nem a impureza nem essa boca impura permanecem!

O HOMEM CUJO CHAMADO "Ó ALLAH" EQÜIVALIA À
RESPOSTA DE DEUS: "AQUI ESTOU"

Essa pessoa gritava certa noite, "Ó Allah!" Para que sua boca se adoçasse,

E Satã disse-lhe: "Cala-te, ó homem austero!

Por quanto tempo continuarás tagarelando, ó homem de muitas [palavras? Nenhuma resposta vem a ti de junto ao trono,

Por quanto tempo clamarás Allah com rosto grave?" Essa pessoa entristeceu-se e baixou a cabeça,

Então viu Khidr presente diante dele numa visão, Que lhe disse: "Ah! Cessaste de invocar a Deus.

Por que motivo te arrependeste de invocá-Lo?"

O homem disse: "A resposta 'aqui estou' não veio, Por isso temi que tivesse sido repelido da porta". Khidr replicou-lhe: "Deus me deu a ordem:

Vai a ele e diz: 'Ó aflito,

Não te encarreguei de meu serviço? Não te encarreguei de me invocar?

Aquele teu chamado 'Allah' era meu 'Aqui estou',

E essa tua dor e saudade e ardor, meu mensageiro; Tuas lutas e batalhas por ajuda

Eram minhas atrações, e originaram tua prece.

Teu medo e teu amor abrigam minha misericórdia, Cada 'Ó Senhor!' teu contém muitos 'aqui estou'". A alma dos tolos é alheia a essa invocação de Deus, Porque não é seu hábito gritar: "Ó Senhor!"

Em suas bocas e corações há cadeias e cadeados,¹³²

Para que não possam invocar a Deus nos momentos de infortúnio.

Deus deu ao Faraó riqueza e fortuna,

De modo que se gabava de ser "O senhor supremo". Em toda a sua vida, ele não sofreu uma dor de cabeça, Por isso, jamais clamou a Deus, desgraçado que era.

Deus concedeu-lhe o domínio absoluto do mundo, Mas afastou dele a dor, a tristeza e as preocupações; Porque a dor, a tristeza e muitas preocupações,

É o que está destinado no mundo aos amigos de Deus. A dor é melhor que o domínio do mundo,

Para que possas chamar a Deus em segredo.

Os clamores dos que estão livres de dor são frouxos e frios, Os clamores dos sofredores vêm de corações ardentes.

132 Alcorão 117.

HISTÓRIA II

O ALDEÃO QUE CONVIDOU O HOMEM DA CIDADE A VISITÁ- LO

Um certo aldeão foi visitar a cidade e lá recebeu a hospitalidade de um dos homens da cidade. Ao partir, o aldeão

agradeceu muito e insistiu que este viesse visitá-lo em sua aldeia, e trouxesse consigo sua família. O homem da cidade hesitou muito antes de aceitar o convite, duvidando de sua sinceridade, e lembrando-se do hadith: "A cautela consiste em suspeitar dos outros".¹³³ Mas, depois de dez anos de convites, ele finalmente cedeu e partiu com sua família para a aldeia.

Ao chegar, o aldeão fechou a porta na sua cara, dizendo que não o conhecia, e o homem da cidade teve de passar cinco noites no frio e na chuva. Por fim, exausto de tanto sofrimento, ele implorou ao aldeão que lhe desse abrigo, prometendo prestar-lhe serviço em troca. O aldeão aceitou, com a condição de que ele protegesse seu jardim dos lobos. O homem da cidade aceitou essa condição e, armando-se de seu arco e flechas, passou a patrulhar o jardim, mas, devido à chuva, à escuridão, e a seu próprio medo, acabou atirando no asno preferido do aldeão, tomando-o por um lobo. O aldeão xingou-o o mais que pôde, dizendo que ele próprio jamais teria tomado um asno por um lobo, mesmo na noite mais escura. O homem da cidade respondeu: "Se assim é, condenaste a ti mesmo por desumanidade, pois deves seguramente ter me reconhecido, teu amigo há dez anos, no momento em que bati em tua porta. Quanto a mim, ignoro tudo que não seja Allah, e, além disso, fui incapaz de ver na escuridão; e Deus disse:

133 Freytag, Arabum Proverbia, I. p. 370, atribui esse dito ao poeta Aqzam bin Zaid.

'Nenhuma falta será imputada aos cegos'.¹³⁴ Mas tua cegueira em recusar-se a me reconhecer foi deliberada, e fica agora provado que são falsas tuas pretensões de humanidade pelo teste a que foste submetido".

JESUS CURANDO OS DOENTES

A casa de Issa (Jesus) era o banquete dos homens de coração,
Ó aflito! Não deixes essa porta!

De todos os lados, as gentes acorriam sem parar, Muitos cegos
e aleijados, e coxos e aflitos,

À porta da casa de Issa, ao amanhecer,

Para que com seu hálito pudesse curar seus males. Assim que acabava suas orações,

Na terceira hora, esse santo aparecia;

Via aquela gente impotente, grupo por grupo, Sentados a sua porta, em esperança e expectativa; Ele lhes falava, dizendo: "Ó afligidos!

Os desejos de todos vós foram atendidos por Deus; Erguei-vos, andai sem dor ou aflição,

Reconhecei a misericórdia e beneficência de Deus!" Então todos, como camelos cujas patas estavam atadas,

134 Alcorão XXIV.61

E que ao se verem libertos,

Correm de alegria e prazer para a próxima parada, —

Também eles correram sobre seus próprios pés.a seu comando.
De quantas aflições, causadas por ti a ti,

Escapaste por obra desses príncipes da fé?

Por quanto tempo essa tua invalidez foi teu corcel! Como era raro tua alma estar livre de dor e tristeza! Ó errante descuidado, amarra uma corda em teus pés, Para que não percas teu próprio eu!

Mas tua ingratidão e tua falta de reconhecimento Esquecem o trago de mel que bebeste.

Forçosamente essa estrada fechou-se para ti Quando feriste o coração dos homens de coração. Depressa! Abraça-os e pede-lhes perdão;

Como as nuvens, derrama lágrimas de lamentação, Para que o roseiral deles possa florescer para ti,

E seus maduros frutos abram-se sozinhos. Ronda essa porta, não sejas pior que um cão,

Se queres igualar-te ao cão dos Sete Adormecidos.

OS DIREITOS DE DEUS A NOSSA GRATIDÃO

Considerando que a falta de fidelidade é vergonhosa até entre os cães, Como pode então ser adequada entre os homens?

O próprio Deus Todo-Poderoso ostenta fidelidade,

Dizendo: "Quem é mais cumpridor de suas promessas que Deus?" 135

Sabe que a infidelidade é fidelidade para com o adversário de Deus;

Xinguem tem primazia ante os direitos de Deus. Uma mãe tem menos direitos que Deus, pois Ele,

Esse generoso, a fez devedora por causa de teu embrião. Ele te deu uma forma enquanto estavas no ventre daquela, Onde Ele te deu descanso e alimento.

Ele a considerou uma parte unida a ti,

Depois, Sua sabedoria separou essa parte unida. Deus imaginou mil planos e artifícios,

Para fazer tua mãe conceder afeição a ti.

Por isso, os direitos de Deus tem primazia aos da mãe, Aquele que não admite os direitos de Deus é um tolo. Aquele que fez a mãe e o peito e o leite

Uniu também a mãe ao pai — não O desprezes! Ó Senhor, ó Patriarca dos dias!, Tuas dádivas,

De nós conhecidas ou desconhecidas, vêm todas de Ti! Tu ordenaste, dizendo: "Lembraí-vos de vosso Deus!

Porque os direitos de Deus jamais se esgotam!

Já que foste desencaminhado por homens sem fé,

135 Alcorão IX.111

Volta-te agora de tuas malignas dúvidas para o estado de [espírito oposto.

Estou livre do erro e de qualquer infidelidade.

Deves vir a Mim e abandonar as malignas dúvidas. Remove essas dúvidas e joga-as para longe,

Pois na presença delas, te tornas duplo. Escolheste amigos e companheiros desapiedados; Se pergunto onde estão, dizes que foram embora. O bom amigo vai até o mais alto céu,

Os maus amigos caem mais baixo que o fundo da terra,
Enquanto tu ficas sozinho no meio, desamparado, Como as
fogueiras deixadas pela caravana que partiu". Ó bravo amigo,
agarra Seu manto,
Que esta separado tanto do mundo de cima como do de baixo,
Que não ascende ao céu, como Jesus,
Nem, como Korah,¹³⁶ funde-se com a terra, Que habitará
contigo em casa e no estrangeiro Quando te faltar casa e lar.
Ele fará nascer a paz das perturbações,

E quando estiveres aflito, Ele manterá Sua promessa.

136 Alcorão XXVIII.76-82

COMO AS FALSAS PRETENSÕES DE SANTIDADE DISTINGUEM- SE DA VERDADEIRA SANTIDADE

Ó filho, cem mil provas te esperam;

Quem quer que diga: "sou um príncipe da porta", Se o vulgo
não o distingue como tal por provas,

Ainda assim, os caminhantes experimentados buscam dele um

sinal.

Quando um homem pretende ser alfaiate,

O senhor põe diante dele uma peça de seda, Dizendo: 'Talha um grande turbante'',

E o fracasso na prova leva-o ao pelourinho. Se cada homem mau não fosse testado,

Através de fraude, todo sodomita passaria por um Rustam. Supõe que ele se assemelhe a alguém vestido de uma cota de [malha,

Ainda assim, quando ferido, é logo feito prisioneiro.

Quem está embriagado de Deus, não fica sóbrio com a idade, Continua fora de si até o Último Dia.

O vinho de Deus é verdadeiro, e não falso; Mas tu só bebeste coalhada.

Pretendes ser um Junaid ou um Bayazid;

Vai! Pois não saberei eu distinguir um machado de um arado? Ó conspirador, como podes esconder por fraude

A vileza; a preguiça, a cobiça e a luxúria? Pensas que és um amante de Deus,

Mas andaste namorando o maldito demônio. O amante e o amado no Último Dia

Serão unidos e elevados à vista de todos. Que tolo e estúpido fizeste a ti mesmo!

Bebeste o sangue das uvas; não, meu sangue! Vai! Pois não te conheço. Vai-te embora!

Sou um amante fora de si, cujas palavras são desvairadas. Tu te imaginas perto de Deus,

Dizendo: "Aquele que fez a tigela não está longe da tigela". Não sabes que a proximidade dos santos de Deus

Implica o poder de produzir obras poderosas e sinais? O ferro é como cera nas mãos de David,

A cera em tuas mãos é como o ferro.

A proximidade de Deus e Sua beneficência são comuns a todos, Mas só os ilustres santos desfrutam de amor inspirado.

Há proximidade de vários tipos, ó filho,

O sol brilha igualmente sobre as pedras e o ouro.

No entanto, o sol possui uma proximidade com o ouro, Que o salgueiro comum não conhece.

O ramo seco e o tenro estão igualmente próximos do sol, Por acaso o sol se vela a algum deles?

No entanto, o que é a proximidade desse ramo tenro, Do qual comes frutos maduros?

Quanto ao ramo seco, porém, o que faz ele de sua proximidade [com o sol,

Senão ficar seco e sem seiva mais rapidamente? Não te embriagues à maneira desse ramo,

Que, quando fica sóbrio, tem motivo de arrepende-se, Mas, como esses ébrios, que, ao beber vinho,

Geram os frutos maduros da sabedoria da penitência.

HISTÓRIA III

O CHACAL QUE FINGIU SER UM PAVÃO

Um chacal caiu numa vasilha de tinta e sua pele tingiu-se de várias cores. Orgulhoso de sua esplêndida aparência, foi encontrar seus companheiros e exigiu que o tratassem como um pavão. Eles, porém, começaram a testar suas pretensões, dizendo: 'Tu gritas como um pavão ou passeias pelos jardins como os pavões costumam fazer?' Ele foi forçado a admitir que não, no que os outros rejeitaram suas pretensões.

Segue-se outra história, também a respeito de fingidores. Um homem orgulhoso, que não tinha o que comer, conseguiu um odre cheio de banha; lambuzou sua barba e seus lábios com ela, e chamou os amigos para ver como ele jantara fartamente. Seu estômago, porém, aborreceu-se com isso, pois estava com fome, e o homem estava destruindo sua chance de ser convidado para jantar pelos seus amigos. Então o estômago clamou a Deus, e veio um gato que levou o odre de banha, e assim os fingimentos do homem foram denunciados.

O poeta aproveita a ocasião para assinalar que as pretensões do Faraó à divindade eram exatamente iguais às pretensões deste chacal, acrescentando que todos esses fingidores podem ser detectados pela característica assinalada no Alcorão, "tu os reconhecerás pela estranheza de seu discurso".¹³⁷

Isso recorda a história de Harut e Marut, dois anjos que eram muito severos com as fraquezas da humanidade, e que foram então enviados por Deus à terra para serem tentados; o

resultado foi que ambos sucumbiram aos encantos das filhas dos homens.¹³⁸

HISTÓRIA IV MOISÉS E O FARAÓ

Segue-se um longo relato do nascimento de Moisés, das maquinações do Faraó para matá-lo na infância, de sua educação na casa do Faraó, do seu desejo de que o Faraó deixasse os filhos de Israel partirem, de sua competição com os mágicos do Egito e de sua vitória sobre eles. No decorrer desse relato, a seguinte anedota é narrada:

Um caçador de serpentes, que seguia sua ocupação nas montanhas, descobriu uma enorme serpente congelada pelo frio e, imaginando que ela estivesse morta, amarrou-a e levou-a para Bagdá. Lá, todos os vadios da cidade acorreram para vê-la, e a cobra, descongelada pelo calor do sol, recobrou a vida e imediatamente destruiu os espectadores.

COMPARAÇÃO DO DESEJO CARNAL COM A SERPENTE

O desejo é essa serpente; como podes dizer que ele está morto?

¹³⁷ Alcorão XLVII.30.

138 Alcorão II.102.

Está apenas congelado pelas dores da fome. Se ele obtém a
posição de Faraó,

Capaz de ordenar que os rios (congelados) corram, Logo é
levado ao orgulho, como Faraó,

E saqueia os bens de muitos Moisés e Aarão.

Pela pressão da necessidade, essa serpente é como uma
mosca, Através da riqueza, posição e luxo, converte-se em um
mosquito. Cuidado, mantém essa serpente no gelo da
humilhação,

Não a leves para o calor do sol do Iraque! Enquanto a serpente
esta congelada, tudo vai bem;

Quando ela se liberta do gelo, tu passas a ser sua presa.
Conquista-a e salva-te de ser conquistado,

Não tenhas pena dela, ela não merece afeição. Porque esse
calor do sol acende seu desejo,

E esse morcego de maldade bate suas asas. Mata-a em
combate e guerra santa,

Como um homem valente, e Deus te recompensará com união.
Quando aquele homem cuidou dessa serpente,

Esse animal intratável sentia-se feliz na exuberância do calor, E inevitavelmente operou a destruição, ó amigo;

Sim, e muito mais danos do que os que contei. Se desejas manter amarrada essa serpente Sem causar problemas, se fiel, se fiel!

Mas como podem homens sem valor realizar esse desejo? É preciso um Moisés para matar serpentes;

E cem mil homens foram mortos por suas serpentes, Em total confusão, conforme os desígnios dessas.

HISTÓRIA V

O ELEFANTE NO QUARTO ESCURO

Alguns hindus estavam exibindo um elefante num quarto escuro, e muita gente se reuniu para vê-lo. Mas como o quarto estava escuro demais para que eles pudessem ver o elefante, todos procuravam senti-lo com as mãos, para ter uma idéia de como ele era. Um apalpou sua tromba e declarou que o animal parecia um cano de água; outro apalpou sua orelha, e disse que devia ser um leque enorme; outro sua perna, e pensou que fosse uma coluna; outro apalpou seu dorso e declarou que o

animal devia ser como um grande trono. De acordo com a parte que apalpava, cada um deu uma descrição diferente do animal. Um, por assim dizer, chamou-o de Dal e outro de Alif.139

COMPARAÇÃO DO OLHO SENSUAL COM A MÃO DE UM DOS QUE APALPARAM O ELEFANTE

O olho do sentido exterior é como a palma da mão, O objeto inteiro não pode ser contido na palma.

O mar é uma coisa, a espuma, outra;

Esquece a espuma e contempla o mar com teus olhos. Ondas de espuma erguem-se do mar noite e dia,

Tu olhas para a ondulação da espuma e não para o poderoso mar.

Como barcos, somos jogados daqui para ali,

Somos cegos, embora estejamos no brilhante oceano.

139 Alif e Dal — Primeira e quarta letras do alfabeto árabe
(alifato)

Ah! tu que dormes no barco do corpo,

Tu vês a água; contempla a Água das águas!

Sob a água que tu vês, há outra Água que a move, Dentro do espírito, há um Espírito que o chama. Onde estavam Moisés e Jesus quando esse Sol Fez cair água nos campos semeados com milho? Onde estavam Adão e Eva no momento

Em que Deus Todo-Poderoso preparou a corda de seu arco?
Uma forma de falar é má e defeituosa;

A outra forma, que não é defeituosa, é perfeita. Se falo disso, teus pés tropeçam,

Mas se não falo, ai de ti!

E se falo em termos de forma exterior, Ficas preso a esta mesma forma, ó filho!

Como a relva, estás amarrado pelos pés ao chão, E tua cabeça é sacudida pelo vento incertamente.

Teu pé não se manterá firme enquanto não o moveres, Mais
ainda, enquanto não o arrancares desse lodaçal. Quando
arrancas teu pé do lodo, dele escapas;

O caminho para essa salvação é muito difícil.

Quando ganhas a salvação das mãos de Deus, ó peregrino,
Ficas livre do lodo, e segues teu caminho.

Quando o bebê é desmamado,

Passa a comer alimentos sólidos e deixa sua ama. Como
sementes, estás preso ao seio da terra;

Luta para ser desmamado por meio do alimento do coração.
Come as palavras de sabedoria, pois a luz velada

Não é preferida à luz sem véu. Quando aceitares a luz, ó
amado,

Quando contemples sem véu o que está velado, Como uma
estrela, caminharás pelos céus;

Mais ainda, embora não no céu, caminharás nas alturas.

Guarda silêncio para que possas ouvi-Lo falar

Palavras impronunciáveis para a língua na fala. Guarda silêncio,
para que possas ouvir desse Sol Coisas que livros e discursos
não podem expressar.

Guarda silêncio, para que o Espírito possa falar contigo; Para de nadar e entra na arca de Noé;

Não como Canaã, que quando nadava

Disse: "Não quero entrar na arca de Noé que vai passando".

NOÉ E SEU FILHO INCRÉDULO CANAÃ

Noé gritou: "Ó filho, entra na arca e descansa,

Para que não te afogues no dilúvio, ó homem fraco".140 Canaã disse: "Não! Aprendi a nadar,

140 Alcorão XI.42.

Acendi uma tocha própria separada de tua tocha".

Noé respondeu: "Não zombes disso, pois é o dilúvio da destruição;

De nada valerá agora nadar com as mãos e os pés, O vento da ira e da tempestade apaga as tochas; Salvo a tocha de Deus, todas serão extinguidas".

Ele respondeu: "Não! Vou para aquela alta montanha, Pois ela me salvará de todo o mal".

Noé gritou: "Cuidado, não faças isso, as montanhas são agora pasto;

Salvo o Amigo, ninguém te pode salvar".

Ele respondeu: "Por que deveria eu ouvir teus conselhos?

Desejas fazer de mim um de teu rebanho.

O que dizes não me agrada de modo algum, Estou livre de ti neste mundo e no próximo".

.Assim, quanto mais conselhos dava-lhe Noé, Mais recusas teimosas ele devolvia.

Nem seu pai se cansava de aconselhar Canaã,

Nem seus conselhos lhe causavam qualquer impressão;

Enquanto ainda assim falavam, uma onda violenta Abateu-se sobre a cabeça de Canaã e ele se afogou.

CONCILIAÇÃO DAS DUAS TRADIÇÕES: "A ACEITAÇÃO DA INHDEUDADE É INFIDELIDADE" E "AQUELE QUE NÃO ACEITA O DECRETO DE DEUS DESEJA OUTRO SENHOR ALÉM DE MIM"

Ontem, alguém me interrogou,

Interessado que estava nas narrativas anteriores, Dizendo: "O Profeta, cujas palavras são como um selo, Disse: 'A aceitação da infidelidade é infidelidade'.

E também: 'A aceitação do Decreto de Deus É obrigação de todos os verdadeiros crentes'.

A infidelidade e a hipocrisia não são decretadas por Deus? Mas, se as aceito, passo a divergir de Deus.

No entanto, se não aceito, isso também está errado; Que forma há de fugir desse dilema?"

Eu disse a ele: "Essa infidelidade é decretada, e não Decreto, Embora seja uma obra do Decreto.

Portanto, distingue o Decreto do decretado,

Para que tua dificuldade possa ser logo removida.

Aceito a infidelidade na medida em que for Decreto de Deus, E não nossas paixões más e impuras.

A infidelidade enquanto Decreto não é infidelidade,

Não chames Deus de infiel. Não ponhas os pés nesse lugar.

A infidelidade é loucura, o Decreto da infidelidade, sabedoria;

Como podem a misericórdia (hum) e a vingança (rilm) ser o mesmo?

A feiúra da pintura não é feiúra do pintor, Não é, pois ele apaga as pinturas feias.

A habilidade do pintor revela-se aí —

Poder pintar tanto quadros feios quanto belos.

"Se eu prosseguisse devidamente essa discussão, De modo a prolongar perguntas e respostas, A unção do mistério do amor me escaparia, O quadro da obediência se desfiguraria".

O ATURDIMENTO DE AMOR INTENSO POR DEUS PÕE FIM A
TODO PENSAMENTO E ARGUMENTO

Certo homem, que tinha metade de seus cabelos grisalhos, Veio apressado a um barbeiro seu amigo,

Dizendo: "Arranca os pelos brancos de minha barba, Pois elegi uma noiva jovem, ó meu filho".

O barbeiro cortou a barba e a pôs diante dele,

Dizendo: "Separa-os tu; a tarefa está além da minha capacidade". As perguntas são brancas e as respostas negras; tu as seleccionas, Pois o homem de fé não sabe como seleccionar.

Assim, alguém golpeou Zaid pelas costas, E Zaid voltou-se para revidar.

O que havia golpeado disse: "Deixa-me primeiro fazer-te uma [pergunta;

Dá-me uma resposta e só depois me bata;

Bati em tuas costas e um estalo se ouviu;

Agora te faço uma pergunta com toda gentileza: Esse estalo veio da minha mão,

Ou da parte atingida em tuas costas, ó queixoso?"

Zaid respondeu: "Por causa da dor, não estou em condições De pensar e meditar sobre isso.

Tu, que estás livre da dor, resolve esse dilema;

Tais pensamentos insignificantes não ocorrem a um homem que [sente dor”.

Os homens que sentem dor não têm tempo para outros pensamentos,

Quer entres em uma mesquita ou em uma igreja cristã. Tua falta de cuidado e de justiça sugerem pensamentos E dificuldades sem precedentes para tua imaginação.

O homem que sente dor só se importa com a fé,

Ele só tem consciência do homem e de seu trabalho.

Ele coloca o comando de Deus sobre sua cabeça e sua face, E, quanto ao pensamento, o põe de lado.

HISTÓRIA VI

O AMANTE QUE LEU SONETOS PARA SUA AMADA

Certa vez, um amante foi admitido à presença de sua amada, mas, em vez de abraçá-la, tirou um papel com sonetos e leu-os

para ela, descrevendo longamente suas perfeições e encantos, e seu amor por ela. Sua amada então lhe disse: "Estás agora em minha presença, e esses suspiros e invocações de amante são uma perda de tempo. Não é papel de um verdadeiro amante perder seu tempo dessa maneira. Isso mostra que não sou o verdadeiro objeto de tua afeição, mas que aquilo que realmente amas são tuas próprias efusões e êxtases. Vejo a água que eu tanto ansiava diante de mim e tu a reténs. É como se eu estivesse na Bulgária e o objeto de teu amor em Catai. Aquela que é realmente amada é o único objeto de seu amante, o Alfa e o Ômega de seus desejos. Quanto a ti, estás absorto em teus próprios arrebatamentos amorosos, dependentes dos diversos estados de teus próprios sentimentos, ao invés de estares absorto em mim".

O VERDADEIRO MÍSTICO NÃO DEVE DETER-SE EM MERAS EMOÇÕES RELIGIOSAS SUBJETIVAS, MAS BUSCAR A UNIÃO ABSOLUTA COM DEUS

Aquele que se limita a arrebatamentos religiosos não é mais que [um homem;

Por vezes, seu êxtase é excessivo, por vezes, deficiente. O sufi, por assim dizer, é o "filho do momento",

Mas o puro (sáfi) é exaltado para além do momento e dos estados.

Os êxtases religiosos dependem dos sentimentos e da vontade,
Mas o puro é regenerado pelo hálito de Jesus.

Tu és um amante de teus próprios êxtases, não de mim;
Procuras-me só na esperança de gozar êxtases.

Aquele que é ora defeituoso, ora perfeito,

Não é adorado por Abraão; ele "possui ocasos".

Porque as estrelas se põem, e estão ora em cima, ora em baixo,
Ele não as amava: "Não gosto do que possui ocasos".¹⁴¹

Aquele que é ora agradável, ora desagradável, É ora água e ora
fogo.

Ele pode ser a casa da lua, mas não a verdadeira lua; Ou como
um retrato da amada, não a amada viva.

O mero sufi é o "filho do momento";

Ele se agarra aos momentos como a um pai, Mas o puro está
imerso em amor irresistível.

Um filho esta sempre preso ao momento e a estados. O puro
esta imerso na luz "que não é gerada",

"O que não gera nem é gerado" é Deus.142 Vai! Busca um amor assim, se estás vivo;

Se não, estás escravizado pelos diversos momentos.

Não fiques contemplando teus próprios retratos, belos ou feios,
Contempla teu amor e o objeto de teu desejo.

Não fiques contemplando tuas próprias fraquezas e baixezas,
Contempla o objeto de teu desejo, ó exaltado!

141 15. Alcorão VI.76.

142 16. Alcorão CXII.3.

HISTÓRIA VII

O HOMEM QUE REZOU SERIAMENTE PARA SER ALIMENTADO SEM TER DE TRABALHAR

No tempo do profeta David, havia um homem que costumava rezar noite e dia, dizendo: 'Tu me criaste fraco e indefeso; dá-me

meu pão cotidiano sem obrigar-me a trabalhar por ele". O povo zombava dele por fazer um pedido tão tolo, mas ele ainda persistia e, por fim, uma vaca entrou em sua casa por conta própria, e ele a matou e comeu. Isso ilustra o hadith do Profeta, de que Deus ama quem pede seriamente, porque Ele considera antes a sinceridade da oração que a natureza do que se pede.

Tudo louva a Deus, mas os louvores do que é inanimado é diferente dos louvores dos homens, e os de um sunita são diferentes dos de um compulsionista (jabri). Cada um diz que o outro está no caminho do erro, mas ninguém, salvo o homem verdadeiramente espiritual, sabe a verdade.

O CONHECIMENTO E A CONVICÇÃO OPOSTOS À OPINIÃO

Pouco alguém pode saber, salvo o homem espiritual,

Que tem em seu coração a pedra-de-toque da verdade vital. Os outros, oscilando entre duas opiniões,

Voam para seu ninho com uma só asa.

O conhecimento tem duas asas, a opinião uma só; A opinião é fraca e voa desequilibrada.

O pássaro que só tem uma asa logo cai ao chão,

Voando novamente dois pulos ou mais. Esse pássaro da
opinião, com uma só asa,

Vive alçando vôo e caindo, na esperança de alcançar seu ninho.
Quando escapa da opinião e vê o conhecimento,

Esse pássaro ganha duas asas e as abre. Depois, "anda erguido
no caminho reto, E não curvado ou arrastando-se".¹⁴³

Ele voa alto com duas asas, como o anjo Gabriel, Livre de
opinião, de duplicidade, e de palavras vãs. Embora o mundo
inteiro diga a ele:

"Estás firme no caminho da fé em Deus", Ele não se torna por
isso mais ardente,

Nem sua alma elevada desvia-se de sua rota.

E, embora todos lhe digam: "Estás no caminho errado;

Pensas que és uma rocha, mas não passas de uma folha de
relva/

Ele não volta a cair na opinião por suas censuras, Nem se
ofende com sua malevolência.

Não, mesmo que o mar e as montanhas gritassem, Dizendo: 'Tu
estás casado com o erro",

Ele não recairia nem um pouco em vãs imaginações,

143 Alcorão LXVII.22.

Nem se aborreceria com as censuras de seus inimigos.

HISTÓRIA VIII

OS MENINOS E SEU PROFESSOR

Para ilustrar a força da imaginação ou opinião, conta-se a história de uma peça pregada pelos alunos em seu professor. Os meninos queriam conseguir um feriado, e o mais esperto deles sugeriu que, quando o professor chegasse à escola, todos lamentassem a aparência doentia dele. De acordo com o plano, quando ele entrou, um dos meninos disse: "Ó professor, como estás pálido!" E outro disse: "Estás parecendo muito doente hoje", e assim por diante. No começo, o professor respondeu

que não havia nada de errado com ele, mas, à medida que um menino após outro continuava garantindo que ele parecia muito doente, foi levado por fim a imaginar que devia realmente estar doente.

Então ele voltou para casa, fazendo com que os meninos o acompanhassem até lá, e disse a sua mulher que não se sentia bem, pedindo que ela reparasse como ele estava pálido. Sua mulher garantiu-lhe que ele não parecia pálido, e tentou convencê-lo trazendo um espelho; ele, porém, se recusou a olhar no espelho e foi para a cama. Ordenou então que os meninos comessem suas lições, mas estes lhe disseram que o barulho faria sua cabeça doer; ele acreditou e mandou-os para casa, para desgosto de suas mães.

A propósito da esperteza do menino que imaginou esse truque, o poeta aproveita a ocasião para contradizer a opinião dos Mutazülitas, de que todos os homens nascem com igual capacidade, e expressar sua concordância com a doutrina dos sunitas, de que as capacidades inatas dos homens variam enormemente.

HISTÓRIA IX

O DERVIXE QUE QUEBROU SEU VOTO

Era uma vez um dervixe que morava nas montanhas para gozar de uma solidão perfeita. Nesse lugar, havia muitas árvores frutíferas, e o dervixe formulou o voto de que jamais colheria nenhuma das frutas, mas comeria apenas aquelas que fossem derrubadas pelo vento. Durante um longo tempo, guardou sua promessa; mas chegou um tempo em que não havia vento e, conseqüentemente, não caíam frutas. O dervixe foi fiel ao seu voto durante cinco dias, mas aí não pôde mais suportar as pontadas da fome e, esticando a mão, colheu algumas frutas dos ramos. A razão desse seu deslize foi que ele esquecera de dizer "se Deus quiser" ao fazer seu voto; e, como nada pode ser realizado sem a ajuda de Deus, seria impossível que ele mantivesse sua promessa.

Pouco depois, o chefe de polícia visitou as montanhas em perseguição a um bando de ladrões, e prendeu o dervixe junto com eles, cortando sua mão. Ao descobrir seu engano, ele sinceramente pediu desculpas, mas o dervixe o tranqüilizou, dizendo que não se devia responsabilizar os homens, já que Deus evidentemente quisera puni-lo por quebrar seu voto, tirando-lhe a mão que havia pecado ao colher a fruta.

TUDO DEPENDE DA VONTADE DE DEUS

Por isso Deus ordenou: "Faz uma ressalva,

Agrega as palavras 'se Deus quiser' a teus votos.¹⁴⁴ Porque o controle das ações está em Minhas mãos, As vontades de todos estão sujeitas à Minha vontade.

144 Alcorão XVIII.24.

A todo momento, transmito uma nova influência ao coração, A todo instante ponho uma nova marca no coração;

A cada dia, dedico-Me a uma nova obra,¹⁴⁵ Não há nada que se desvie de Meu propósito".

Há uma tradição: "O coração é como uma pena No deserto, que nasceu prisioneira dos ventos;¹⁴⁶ O vento a leva por toda parte ao acaso,

Ora para a direita, ora para a esquerda, em direções opostas".

De acordo com outra tradição, sabe que o coração é como

A água em uma chaleira fervendo ao fogo.

Assim, a cada momento, um novo propósito ocorre ao coração, Que não procede de si mesmo, mas de sua situação.

Por que, então, confias nos propósitos do coração? Por que fazes votos só para te cobrires de vergonha?

Todas essas mudanças provêm do efeito da vontade de Deus; Embora vejas o fosso, não podes evitá-lo.

A coisa estranha não é que a ave alada Caia na armadilha mortal sem vê-la,

Mas que ela veja a armadilha e o ramo com visco, E ainda assim caia nela, queira ou não queira;

145 Alcorão LV.29.

146 Freytag, Arabum Proverbia, vol.III.p.490.

Seus olhos e ouvidos estão abertos, e a armadilha está diante dela,

E no entanto, ela voa para a armadilha com suas próprias asas!

COMPARAÇÃO DOS DECRETOS DIVINOS A ALGO QUE ESTÁ OCULTO, MAS CUJOS EFHTOS SÃO VISTOS

Olha esse filho de rei vestido em farrapos, Com a cabeça descoberta e caído em desgraça;

Consumido pelos desejos e por uma vida devassa, Tendo vendido todas as suas roupas e seus bens; Tendo perdido casa e lar, totalmente desgraçado,

Realizando por sua desgraça os desejos de seus inimigos. Se ele vê um homem piedoso, exclama: "Ó senhor,

Ajuda-me, pelo amor de Deus;

Pois caí na mais completa desgraça;

Desperdicei meus bens, meu ouro e minha fortuna. Ajuda-me para que eu talvez possa escapar daqui, E livra-me desse profundo abismo".

Ele repete sua súplica aos nobres e aos plebeus, "Libertai-me, libertai-me, libertai-me!"

Seus olhos e seus ouvidos estão abertos, e ele está livre de grilhões,

Nenhum carcereiro o observa, nenhuma corrente o prende; De que grilhões, então, busca ser libertado?

De qual prisão busca uma saída?

São os grilhões do desígnio e dos decretos ocultos de Deus;

Ah! ninguém, a não ser os de visão pura, pode ver esses grilhões; Embora não sejam visíveis, esses grilhões existem escondidos; São mais severos que uma prisão ou correntes de ferro,

Pois o pedreiro pode derrubar os muros de uma prisão,

E os ferreiros podem quebrar em pedaços as correntes de ferro;
Mas, estranhamente, esses pesados grilhões ocultos,

Os ferreiros são impotentes para quebrá-los!

Apenas Ahmad pôde ver esses grilhões nas costas de Omm Jahil,¹⁴⁷

E a corda de esparto amarrada em redor de seu pescoço; Sim, ele viu madeira nas costas da mulher de Bu Lahab, E ela, que carregava a lenha, disse que era pesada.

Nenhum olho que não o dele viu aquela corda e aquela lenha,
Pois para ele, o invisível era visível.

Os outros o explicaram, dizendo

Que Ahmad estava fora de si, e eles em pleno juízo.

Não obstante, por causa do peso da carga, as costas dela se curvavam,

147 Ver Alcorão CXI: Abu Lahab, diante da instigação de sua mulher, Omm Jahil, rejeitou a pretensão de Mohammed ao ofício profético e ele declarou que seria "queimado num fogo flamejante" e sua mulher, "a carregadora de lenha, (...) terá no pescoço uma corda de esparto".

E ela se queixou do peso diante dele, Dizendo: "Ajuda a livrar-me dessa carga,

E a tirar de cima de mim esse penoso fardo". Aquele que vê claramente esses sinais,

Não saberia também distinguir os condenados dos eleitos? Sim, ele os conhece, mas o esconde por ordem de Deus, Pois Deus não lhe permite revelá-lo.

HISTÓRIA X

O VELHO QUE NÃO LAMENTOU A MORTE DE SEUS FILHOS

Após anedotas curtas sobre os mágicos do Faraó, sobre a mula que se queixou ao camelo de que ela estava sempre

tropeçando, e sobre o profeta Ezra, vem a história do velho homem que não chorou pela morte de seus filhos.

Um velho, famoso por sua santidade, e que havia compreendido o dito do Profeta "os ulemas da fé são como os profetas de Israel", perdeu todos os filhos, mas não demonstrou nem dor nem pesar. Sua mulher, então, censurou-o por sua falta de sentimentos, ao que ele respondeu da seguinte maneira:

Virou-se para a mulher e disse: "Senhora,

A colheita de dezembro não é como a de julho; Estejam vivos ou mortos,

Não são eles igualmente visíveis aos olhos do coração? Eu os contemplo claramente diante de mim,

Por que então haveria de desfigurar meu rosto como tu?

Embora eles tenham partido por uma virada da fortuna, Ainda estão comigo, brincando a meu redor.

Causa de lamentação seria separação ou partida, Mas eu ainda estou com meus queridos, e os beijo. Pessoas comuns podem vê-los em sonhos,

Mas eu os vejo claramente, embora bem acordado. Escondo-me, por algum tempo, deste mundo, Sacudo as folhas dos sentidos exteriores da árvore.

Sabe, o mulher, que o sentido exterior é prisioneiro da razão, E a razão, por sua vez, é prisioneira do espírito.

O espírito liberta as mãos acorrentadas da razão; Sim, ele abre todas as coisas que estão fechadas. Sensações e pensamentos parecem ervas daninhas Que ocupam a superfície da água pura.

A mão da razão afasta essas ervas daninhas, E a água pura torna-se então visível ao sábio.

Ervas daninhas em quantidade cobrem o rio como bolhas;
Quando são afastadas, vê-se a água;

Mas quando Deus não liberta as mãos da razão,

As ervas, em nossa água, aumentam por obra do desejo carnal;
Sim, elas cobrem toda a tua água, mais e mais,

Enquanto tua luxúria sorri e tua razão chora. Quando o temor de Deus ata as mãos do desejo, Deus solta as duas mãos da razão.

Então os sentidos poderosos são subjugados por ti, Quando reconheces a razão como teu comandante.

Então teus sentidos insones deixam-se embalar e adormecem,
Para que os mistérios possam revelar-se à alma.

Tens visões enquanto estás totalmente desperto, E as portas do céu se abrem diante de ti".

HISTÓRIA XI

BAHLOL E O DERVIXE

A história anterior é seguida de anedotas de um santo cego que, milagrosamente, tornou-se capaz de ler o Alcorão, de Luqman e David, e de uma narração dos santos que, atentos ao ditado "a paciência é a chave da felicidade", resignam-se com os desígnios da Providência, e jamais oram para que eles sejam alterados. A história de Bahlol e do dervixe é então contada como um exemplo dessa resignação diante da vontade de Deus.

Certa vez, Bahlol foi visitar um santo dervixe e perguntou-lhe como ele ia. O dervixe respondeu: "Vou como um homem que dirige o curso do mundo como quer, a quem a morte e a vida estão subordinadas, e a quem as próprias estrelas obedecem". Bahlol, então, insistiu para que ele explicasse mais claramente o que queria dizer, e o dervixe assim respondeu:

Ele disse: 'Todos os homens sabem, pelo menos, Que o mundo obedece ao comando de Deus.

Nem uma folha cai de uma árvore

Sem o decreto e a ordem desse Senhor dos senhores; Nem um bocado desce da boca pela garganta

Até que Deus diga a ele: 'Desce'.

O desejo e o apetite, que são as rédeas da humanidade, São, eles próprios, submissos ao governo de Deus.

Escuta com atenção: visto que a totalidade das ações Não se efetuam sem a direção de Deus,

Quando o decreto de Deus converte-se em um prazer para o

[homem,

Então ele deseja o cumprimento dos decretos de Deus;

Isso de uma forma muito espontânea, e não na esperança de [uma recompensa,

Mas por estar sua própria natureza em conformidade com isso.

Ele não deseja nem sua própria vida para si mesmo,

Nem esta contando com as doçuras da vida futura. Qualquer que seja o caminho tomado pelo decreto eterno, Seja vida ou seja morte, tudo é igual para ele.

Ele vive para Deus, não para os bens materiais; Ele morre por Deus, não com medo e dor.

Sua fé tem como base seu desejo de fazer a vontade de Deus, Não a esperança de ganhar o Paraíso com seus bosques e fontes. Se evita a infidelidade, é também por amor a Deus, E não por medo de cair no fogo.

Assim, seu equilíbrio espiritual provém de sua própria natureza, Não de alguma disciplina e esforço próprio.

Por vezes ri quando contempla a vontade de Deus,

Os decretos de Deus são para ele como confeitos de açúcar. Eu pergunto: não marcha o mundo segundo a vontade

E os comandos de um homem que se regozija nessa disposição? Por que, então, deveria ele fazer preces e súplicas,

Dizendo: 'Ó Deus, muda esse e aquele decreto?'

Sua própria morte e a morte de seus filhos,

Por amor a Deus, parecem-lhe doces em sua boca. Para esse fiel, a morte de seus filhos

É como guloseimas para um mendigo faminto. Por que, então, deveria ele rezar,

Se não for pelo que é vontade de Deus?

Tais preces e petições, não as de autopiedade, Fazem com que a esse homem seja dada a salvação. Ele queimou completamente sua autopiedade,

No momento em que acendeu a lâmpada do amor a Deus.

Seu amor foi o inferno que queimou todas as suas inclinações; Sim, ele queimou suas próprias inclinações uma a uma”.

HISTÓRIA XII

AS VISÕES DO SANTO DAQÚQI

Para ilustrar o estado exaltado, que acaba de ser descrito, de identificação da própria vontade com a vontade de Deus, o poeta conta a história das visões e feitos poderosos do santo Daquíqi.

Daquíqi viajava com fervor piedoso na esperança de encontrar o esplendor do Amigo em forma humana, o oceano em uma gota d'água, e o Sol em um átomo, quando, certa noite, já tarde, ele chegou a uma praia. Voltando os olhos para o céu, viu sete grandes luzes que homem algum jamais vira antes, pois "Deus guia a quem Ele quiser".¹⁴⁸ Tomado de temor, ele observou as luzes e, enquanto ainda

148 Alcorão 11.142.

as observava, elas se uniram em uma única luz. Ainda mais intrigado, ele continuou observando, e a luz única logo assumiu a aparência de sete homens. Depois, esses sete homens se transformaram em sete árvores; estranhamente, porém, embora muitos homens passassem por ali, nenhum deles podia ver essas árvores, de modo que Daquíqi compartilhava do sentimento dos apóstolos "que perderam a esperança" (de convencer o mundo), "julgando que seriam considerados mentirosos".¹⁴⁹

Mantendo a paciência em sua alma, Daquíqi continuou observando e viu as sete árvores inclinando-se em oração, e lembrou-se do texto: "Plantas e árvores prostram-se em adoração".¹⁵⁰ Logo, as sete árvores transformaram-se novamente em sete homens, e Daquíqi foi indicado para conduzir suas preces. Enquanto ele ainda estava como

Imaim¹⁵¹ à frente deles, e eles seguiam as preces que Daquíqi recitava, viu-se um navio em grande perigo e praticamente perdido. Pelas preces sinceras de Daquíqi, a tripulação salvou-se mas logo desapareceu de vista; isso levou seus seguidores a duvidar da veracidade do milagre que acabara de realizar-se diante de seus olhos.

DESCRIÇÃO DE UM SANTO CUJA VONTADE IDENTIFICAVA-SE COM A VONTADE DE DEUS

Esse Daquíqi possuía um aspecto doce,

Como um amante de Deus e um realizador de milagres.

149 Alcorão XII.110.

150 Alcorão LV.6.

151 MAM: literalmente significa 'modelo', 'protótipo'; ritualmente é aquele que preside à oração em grupo; chefe de uma comunidade religiosa.

Ele parecia a lua do céu descida à terra,

Ele era como uma luz para aqueles que andavam na escuridão.
Raramente permanecia em um lugar,

E raramente ficava dois dias numa aldeia.

Ele dizia: "Se me demoro dois dias em uma casa,

O apego a essa casa torna-se uma paixão para mim. Guardo-me de ser tentado a amar um lar;

Levanta-te alma, e viaja em busca da riqueza eterna!

A inclinação do meu coração não se satisfaz com casas, Para que elas possam ser lugar de tentação para mim". Assim, de dia ele viajava e de noite rezava,

Seus olhos estavam sempre fitando o Rei como os de um falcão; Apartado da humanidade, embora não por alguma falta, Afastado de homens e mulheres, embora não por infâmia; Tendo compaixão da humanidade, e íntegro como a água,

Um bondoso intercessor, e alguém cujas preces eram ouvidas.
Benevolente para com os bons e os maus, e um firme aliado;
Melhor que uma mãe, e mais bondoso que um pai.

O Profeta disse: "Para vós, ó bem-aventurados, Sou como um
pai, afetuoso e indulgente; Porque sois todos partes de mim".

Por que haveríeis de separar as partes do todo? Se a parte for
separada de seu todo, ela é inútil;

Se um membro for arrancado do corpo, ele morre. Até que seja
novamente unido a seu todo,

É algo morto e estranho à vida.

Assim Daquíqi, com devoções, louvores e preces, Estava sempre
a buscar os favoritos de Deus.

Durante toda a sua longa jornada, seu objetivo era esse, Trocar
uma palavra com os favoritos de Deus.

Ele gritava continuamente, enquanto seguia seu caminho: "Ó
Senhor, deixa-me chegar perto dos Teus escolhidos!" Pois
Daquíqi (a misericórdia de Deus esteja com ele!)

Disse: "Viajei um longo tempo ao Leste e ao Oeste, Viajei anos e
meses por amor a essa Lua,

Sem notar o caminho, absorto em Deus.

Com os pés descalços, andei sobre espinhos e pedras, Vendo
que estava perplexo e fora de mim e insensível. Não penses que
meus pés tocavam o chão,

Pois o amante viaja sim é com o coração. Que sabe o coração
de caminho e de etapas?

Que sabe do longe e do perto, quando esta embriagado de
amor? À distância e a proximidade são atributos dos corpos,

.As jornadas dos espíritos são de outro tipo. Viajaste do estado
de embrião para a racionalidade Sem passos ou etapas, ou
mudança de lugar;

A jornada da alma não implica tempo e lugar.

Meu corpo aprendeu com minha alma seu modo de viajar, Meu
corpo agora renunciou ao modo corpóreo de viajar;

Ele viaja secretamente e sem forma, embora sob uma forma".

Ele acrescentou: "Um dia, estava cheio de desejo

De contemplar em forma humana os esplendores do Amigo, De
assistir o oceano reunir-se em uma gota,

O Sol comprimir-se em um único átomo; E quando cheguei
próximo à beira do mar, O dia terminava".152

TODAS AS RELIGIÕES SÃO EM ESSÊNCIA UMA E A MESMA

Nas adorações e bênçãos dos homens retos

Acham-se reunidos os louvores de todos os profetas.

Todos os seus louvores são misturados em uma corrente única,
Todos os vasos são esvaziados em um único recipiente.

Porque Aquele que é louvado é, na verdade, só Um; Nesse
aspecto, todas as religiões são uma só religião. Porque todos os
louvores são dirigidos à luz de Deus,

Suas variadas formas e figuras são tomadas de empréstimo
dela.

152 Este é o momento em que Daquíqi vê as "sete grande luzes,
que homem algum jamais vira antes".

Os homens apenas dirigem louvores a Um que seja considerado
[merecedor;

Erram apenas por causa de opiniões equivocadas sobre Ele. Por
isso, quando uma luz cai sobre um muro,

Esse muro é o elo de ligação entre todos os seus raios; Porém,
quando ele lança essa reflexão de volta a sua fonte,

Mostra erradamente o grande como pequeno, e é defeituoso
em [seus louvores.

Ou se a lua é refletida em um poço,

E alguém olha para dentro do poço, e por engano louva-a, Sua
intenção, na realidade, é louvar a lua,

Embora, por ignorância, esteja olhando para dentro do poço. O
objeto de seus louvores é a lua, não seu reflexo;

Sua infidelidade nasce do engano das circunstâncias.

Esse homem bem-intencionado erra por causa de seu engano;
A lua está no céu, e ele a imagina dentro do poço.

Esses falsos ídolos confundem a humanidade, E desejos vãos a
levam para sua tristeza.

HISTÓRIA VII (continuação)

UM CONTEMPORÂNEO DO PROFETA DAVID QUE REZOU POR ALIMENTO SEM TER DE TRABALHAR

Depois que o suplicante matara e comera a vaca, o dono da vaca apareceu e acusou-o de roubo e, agarrando-o pelo pescoço, arrastou-o ante o tribunal do profeta David. Depois que ele expôs sua queixa, David ordenou que o acusado restituísse o que roubara, dizendo-lhe que não devia violar a lei. Diante dessa ordem, o acusado redobrou seus gritos, dizendo a David que este estava tomando o partido de um opressor. David vacilou diante da afirmação do homem e finalmente resolveu dar-se mais tempo para meditar antes de decidir o caso. Após meditar em particular, inverteu a primeira sentença e mandou que o queixoso retirasse sua queixa. Quando o queixoso se recusou a fazê-lo, e protestou violentamente contra a injustiça de David, este ordenou que todos os bens do queixoso fossem entregues ao acusado. A razão para essa decisão foi que David descobrira que o queixoso havia matado o avô do acusado e roubado todos os seus bens. David levou então todos os muçulmanos até uma árvore no deserto onde o crime fora perpetrado, e ali executou o assassino.

AS MÃOS E OS PÉS DOS CRIMINOSOS TRAEM SEUS CRIMES
MESMO NESTE MUNDO

Ele próprio ergueu o véu que escondia seu crime; Se não o tivesse feito, Deus o teria mantido oculto.

Os próprios criminosos e pecadores, no momento mesmo em [que pecam, Rasgam o véu de seus crimes.

Seus pecados estão velados junto aos segredos do coração,
Mas o próprio criminoso os expõe à vista.

Dizendo: "Contemplai-me usando um par de chifres, Uma vaca do inferno à vista de todos os homens".

Assim, mesmo aqui, em meio a teu pecado, tua mão e teu pé

Dão testemunho dos segredos de teu coração.

Teu pensamento secreto é como um governador que te diz:
"Expõe tuas convicções, não as guardes";

Especialmente em momentos de paixão e de palavras iradas
Ele trai teus segredos um por um.

Teus pecados e crimes secretos governam mão e pé, Dizendo:
"Revela-nos aos homens, ó mão e pé!"

E, como essas testemunhas tomam o freio em suas bocas,
Especialmente em tempos de paixão, cólera e vingança, O mesmo Deus que nomeou esse governador

Para espalhar ao mundo teus pecados secretos

E também capaz de criar muitos mais governadores Para
revelar teus pecados secretos no Dia do Juízo.153 Ó homem
cuja única obra é o crime e o pecado,

Teus pecados secretos são manifestos; não é preciso revelação.
Não há necessidade de proclamar teus pecados,

Todos os homens conhecem teu coração queimado pelo
pecado. A todo momento, tua alma lança centelhas de fogo,

Que dizem: "Vejam-me: um homem condenado ao fogo; Sou
parte do fogo, e vou unir-me ao meu todo;

153 "Naquele dia, selar-lhes-emos as bocas; mas suas mãos
falarão; e seus pés testemunharão contra eles" (Alcorão
XXXVI.65).

Não uma luz, para que pudesse unir-me à Fonte da luz".

COMPARAÇÃO DO DESEJO COM O ASSASSINO DA HISTÓRIA

Mata teu próprio desejo e dá vida ao mundo;

Ele matou seu senhor, deves reduzi-lo à servidão. Esse queixoso
da vaca é teu desejo. Cuidado!

Ele se fez amo e senhor.

Esse assassino da vaca é tua razão; vai!

Não sejas insensível às preces daquele que mata a vaca. A razão é uma pobre prisioneira, e sempre clama a Deus Por carne em seu prato, sem que trabalhe e pene.

De que depende que ela consiga sua carne sem trabalhar? De matar a vaca do corpo, a fonte do mal.

O desejo diz: 'Por que mataste minha vaca?'

Ela diz: "Porque a vaca do desejo é a forma do corpo".¹⁵⁴ A razão, filha do Senhor, tornou-se uma indigente;

O desejo, o assassino, tornou-se senhor e chefe. Sabes o que é a carne que se obtém sem esforço? E a comida do espírito e o alimento do Profeta.

Mas só pode ser conseguida matando-se a vaca;

O tesouro obtém-se cavando, ó escavador de tesouros!

¹⁵⁴ Bahaudin Amili, em seu *Nan wa Halwa*, Cap. IV, compara o desejo a uma vaca, referindo-se ao Alcorão 11.67.

HISTÓRIA XIII

O POVO DE SABÁ

Depois de uma história de Issa (Jesus) sendo obrigado a subir uma montanha para fugir dos tolos, vem a história dos homens de Sabá.

Havia um sinal para Sabá em seu território, dois jardins, um à direita e um à esquerda: "Comei das provisões de vosso Senhor e agradecei-Lhe. Bela é vossa terra e benevolente é vosso Senhor. Mas eles se desviaram e enviamos então sobre eles o dilúvio do Irã. Tal foi nossa retribuição por sua ingratidão".¹⁵⁵ Os homens de Sabá eram todos tolos, e trouxeram para si a destruição por sua ingratidão a Deus. Um era de vista aguda, e no entanto cego; outro de ouvido aguçado, e no entanto surdo; e um terceiro nu, e no entanto usava uma longa túnica. A avareza é cega às suas próprias faltas, mas vê as dos outros; o homem de ouvido aguçado ouve a morte se aproximando dos outros, mas não dele mesmo, e o homem nu de longa túnica é aquele que teme os ladrões, embora nada tenha a perder. De fato, todos esses homens de Sabá estavam afligidos por tolices e auto- ilusões desse tipo, e não agradeceram a Deus pelas bênçãos que recebiam. Por isso, treze profetas foram enviados para admoestá-los, mas seus avisos não foram ouvidos, pois os

homens de Sabá questionaram sua missão divina e exigiram um milagre como sinal.

Eles também contaram aos profetas uma parábola de uma lebre esperta que, desejando assustar um elefante para afastá-lo de uma fonte, aproximou-se dele, fingindo ser um emissário da lua. Os profetas, naturalmente, indignaram-se com a ousadia dos homens de Sabá que aplicavam erradamente as parábolas para desacreditar sua

155Alcorão XXXIV.15/17.

missão divina, e lembraram-lhes que homens malvados haviam da mesma forma zombado do profeta Noé, quando ele os avisara do dilúvio. E demonstraram longamente como os homens de Sabá haviam usado mal a parábola da lebre e do elefante, e novamente insistiram que acreditassem. Mas os homens de Sabá continuaram obstinados e não se dispuseram a aceitar os conselhos dos profetas. Assediaram os profetas com os argumentos dos compulsionistas (jabriyan), e recusaram-se a reconhecer a falácia de seu raciocínio. Então, por fim, os profetas perderam a esperança e os abandonaram a sua sorte.

NEM TODO MUNDO PODE USAR
ADEQUADAMENTE METÁFORAS E PARÁBOLAS NOS
ASSUNTOS DIVINOS

A faculdade de usar metáforas é própria de um santo Que é
distinguido evidentemente pelo conhecimento dos
[mistérios ocultos.

O que sabes do mistério oculto em algo, para que,

Na tua loucura, uses metáforas de cachos e bochechas?

Moisés tomou sua vara por um pedaço de pau, embora não
fosse; Era uma serpente, e seu mistério foi revelado.

Se um santo como ele não conhecia o mistério de um pedaço
de
pau,

O que sabes tu do mistério da armadilha e dos grãos?

Quando o olho de um Moisés enganou-se com relação a uma metáfora, Como pode um rato presunçoso entender alguma?

Essas tuas metáforas convertem-se em serpentes

Para te dilacerarem com suas mandíbulas. Uma parábola assim usou o amaldiçoado Iblis,

E tornou-se o amaldiçoado de Deus até o Dia do Juízo. Uma parábola assim Korah usou em seu argumento,

E foi engolido pela terra com todos os seus bens. Sabe que tais parábolas são como corvos e corujas, Por meio das quais centenas de lares são aniquilados. Quando Noé estava construindo a arca no deserto,

Cem amadores de parábolas o atacaram com ironia, Dizendo: "No deserto onde não há água nem poço, Ele constrói um barco! Que ignorante estupidez é essa!"

OS ARGUMENTOS DOS JABRIYAN, ISTO É, DOS FATALISTAS OU COMPULSIONISTAS

Os homens de Sabá disseram: "Ó pregadores, basta! O que dizeis já basta, se há aqui algum sábio.

Deus pôs um "cadeado em nossos corações",¹⁵⁶ E homem algum pode superar o Criador.

O grande Pintor pintou-nos assim;

Sua pintura não pode ser alterada por argumentos.

Podes dizer eternamente a uma pedra que se converta em rubi,

Podes dizer eternamente ao velho que se torne moço!

156 Alcorão XXXVI.8.

Diz à terra que assuma a qualidade da água, Pede à água que se converta em leite ou mel!

Deus é o criador do céu e daqueles que ali habitam; Também da água e da terra, e daqueles que ali habitam; Ao céu, Ele deu suas revoluções e sua pureza,

A terra, seu aspecto e aparência escuros. Pode o céu querer converter-se em detritos?

Pode a terra querer assumir a clareza do vinho puro? Essa Pessoa designou a cada um sua sorte;

Pode a montanha, por seu esforço, converter-se em capim?" Os profetas responderam: "Em verdade, Deus criou

Em vós algumas qualidades que não podeis alterar; Mas Ele criou outras qualidades acidentais,

Que, sendo reprováveis, podem converter-se em boas.

Diz à pedra que se transforme em ouro — isso é impossível; Diz ao cobre que se transforme em ouro — isso é possível; Diz à areia que floresça como rosa — ela não pode;

Diz ao pó que se transforme em lama — isso está dentro de [sua capacidade.

Deus mandou alguns tormentos para os quais não há cura, Como, por exemplo, ser aleijado, perder o nariz e ficar cego. Deus mandou outros tormentos para os quais há cura, Como a boca torcida e a dor-de-cabeça.

Deus determinou esses remédios por Sua misericórdia; O uso deles na dor e na angústia não é em vão.

Mais ainda, a maioria dos tormentos podem ser curados; Quando buscas essas curas sinceramente, tu as encontra". Os homens de Sabá responderam:

"Ó homens, essas nossas dores Não são do tipo que admitem cura.

Há muito proferis esses presságios e avisos,

Mas nossas cadeias ficam só mais pesadas a cada momento. Se nossa doença admitisse cura,

Certamente teria sido aliviada por vossas fórmulas.

Quando o corpo está obstruído, a água não alcança o fígado,
Pode-se beber um oceano, ela passa por outro lugar.

Então, é claro, as mãos e os pés ficam hidrópicos,¹⁵⁷ Mas mesmo assim esse gole não mata a sua sede”.

Os profetas responderam: "Desesperar é erro,

A misericórdia e a graça de Deus não têm limites. Não se deve desesperar da graça de tal Benfeitor, Deve-se agarrar às tiras dos estribos de Deus.

Ah! Muitas são as condições que no princípio são duras, Mas depois são aliviadas e perdem sua aspereza.

157 HIDRÓPICO: referente a hidropisia, doença que provoca a acumulação de água nos tecidos e cavidades.

Freqüentemente, a esperança sucede ao desespero, Muitas vezes, a luz do sol sucede à escuridão.

Admitimos que estais como que carregando pedras,

E que tendes cadeados em vossos ouvidos e em vossos corações. Nenhuma de nossas condições é exatamente como desejaríamos, Nosso papel é resignarmo-nos e obedecer.

Deus impôs essa servidão;

Não dizemos isso meramente por nossa própria autoridade.

Desfrutamos da vida na condição de fazer Sua vontade;

Se Ele nos ordena, semeamos nossa semente sobre a areia. A alma do profeta não se importa com nada a não ser Deus, Não tem nada a ver com aprovar ou desaprovar Suas obras". Os homens de Sabá responderam: "Se vós sois felizes, Fazeis de nos miseráveis e nos aborreceis e perturbais.

Nossas almas estavam livres de todas as ansiedades, E nos mergulhastes em inquietações e ansiedades.

O conforto e a harmonia de que gozávamos até agora Foram feitos em pedaços por vossos maus presságios. Éramos como papagaios mastigando açúcar,

E nos fizestes como galinhas que chocam a morte. Por todo lado, histórias inspirando ansiedade,

Por todo lado, sons despertando medos;

Por todo lado, no mundo, um mau presságio;

Por todo lado, maus augúrios ameaçando punição — Este é o fardo de vossas parábolas e presságios, Esse é o sentido de vossas histórias assustadoras”. Os profetas responderam: “Nossos maus presságios São comprovados pelo estado de vossas almas.

Supõe que estás dormindo num lugar perigoso,

E serpentes se aproximam para morder tua cabeça; Um bom amigo te informará de teu perigo, Dizendo: 'Acorda, ou a serpente te devorará'.

Tu respondes: Por que dizes maus presságios?'

Ele replica: 'Que presságio? Levanta e vê por ti mesmo! Por meio desse mau presságio eu te desperto,

E te liberto do perigo e te levo a tua casa'; Como um profeta, ele te avisa do perigo oculto,

“Pois um profeta vê o que os filhos do mundo não podem ver”.

**OS BONS SÃO INCLINADOS À DEVOÇÃO PELA
MISERICÓRDIA, OS MAUS PELA VINGANÇA**

Fazer um bem a um homem generoso é apropriado, Pois cada bem ele retribuirá setecentas vezes.

Quando tratas um homem vil com desprezo e grosseria, Ele se tornará teu escravo com toda sinceridade.

Infiéis, quando gozam de prosperidade, agem errado,

Quando estão no inferno, eles gritam: "Ó nosso Senhor!" Pois os homens vis são purificados quando sofrem o mal, E quando gozam de prosperidade, eles fazem o mal.

Por isso, a mesquita de sua devoção é o inferno, Como a armadilha é o grilhão da ave selvagem. A prisão é a ermida do ladrão malvado,

Pois quando ele está lá, está sempre clamando por Deus. Considerando que o propósito da existência do homem é adorar [a Deus,

O inferno é ordenado como um lugar de culto para os orgulhosos.

O homem tem o poder de dedicar-se a qualquer ação que seja, Mas o culto de Deus é o principal objetivo de sua existência. Lê o texto: "Criei os homens e os djins apenas para que Me [adorem".158

O único propósito do mundo é adorar a Deus.

Embora o propósito de um livro seja ensinar uma arte,

Se fizeres dele uma almofada, ele também servirá a esse fim.

No entanto, seu principal propósito não é servir de travesseiro,

Mas transmitir conhecimentos e instrução útil.

Se usares uma espada como estaca de tua tenda,

158 Alcorão LI.56.

Preferirás o pior uso dela ao melhor.

Embora o propósito da existência de todos os homens seja [a sabedoria,

Ainda assim, cada homem tem um santuário diferente. O

santuário do nobre é a nobreza,

O santuário do vil é a degradação.

Golpeia os vis para fazê-los baixar a cabeça,

Dá aos nobres, para fazê-los retribuir generosamente. Visto que os vis são maus e arrogantes,

O inferno e a humilhação são para eles "o portão pequeno". Em verdade, Deus criou dois lugares de adoração,

O inferno para os vis e crescente bem-aventurança para os nobres.

Assim também Moisés fez um portão pequeno em Jerusalém,¹⁵⁹

Para fazer com que os israelitas baixassem a cabeça ao entrar por ele.

A discussão continua e é ilustrada por três anedotas: a do sufi que preferiu uma mesa sem comida, porque sempre estava buscando o "não-ser"; a da visão que Jacó teve de José; e a de um escravo devoto que obteve licença de seu amo para dizer suas orações em uma mesquita, mas demorou-se tanto tempo ali que as portas foram fechadas, e ele não pôde sair, nem seu amo entrar.

Os profetas, por fim, perderam a esperança de impressionar os descrentes, mas lembraram-se do texto: "Quando afinal os apóstolos

¹⁵⁹ Alcorão 11.58.

perderam toda esperança, pensando que seriam considerados mentirosos, veio-lhes Nosso socorro, e salvamos a quem desejamos; mas os maus não escaparam a Nossa vingança".160

A DESESPERANÇA DOS PROFETAS

Os profetas disseram: 'Por quanto tempo, em
nossa benevolência,

Daremos a um e outro bons conselhos?

Por quanto tempo bateremos em vão em ferro frio?

Por quanto tempo desperdiçaremos nosso alento soprando em
[uma gelosia?

Os homens são movidos pelo decreto e ordenação fixa de Deus,

161

Como a boca esganada é causada pela fome.

É a Alma Primordial que domina a Segunda Alma,

O peixe começa a apodrecer pela cabeça, não pela cauda.
Porém, sejam prudentes e mantenham seu corcel reto como
[uma flecha,

Quando Deus diz 'apregoem', devemos obedecer.¹⁶²

160 Alcorão XII.110.

161 'Todas as coisas foram criadas por um decreto estabelecido;
cada ação, grande e pequena, está escrita'. (Alcorão IIV.49,50
e 53)

162 "Ó mensageiro, transmite o que te foi revelado" (Alcorão
V.67).

"Ó homens, não sabeis a que grupo pertenceis,¹⁶³ Esforçai-vos
até verdes quem sois.

Quando embarcas mercadorias em um navio,

Tu o fazes confiante de que a viagem será bem-sucedida; Não sabes qual dos dois eventos te acontecerá,

Se te afogará ou se chegarás salvo em terra firme. Se dizes: 'Até que eu saiba qual será meu destino Não ponho os pés no navio;

Vou afogar-me na viagem ou irei sobreviver? Revela-me em que classe estarei.

Não empreenderei a viagem confiando na sorte —

Na mera esperança de alcançar terra, como fazem os outros'.

Nesse caso, jamais farias qualquer comércio,

Pois o segredo desses dois eventos está sempre oculto.

Quando a lamparina do coração é como um mercador temeroso, Ela não perde nem ganha em suas especulações.

Mais ainda, ela perde, pois está privada de lucro, Apenas a lamparina que queima tem luz.

Já que todas as coisas dependem de probabilidade,

A religião é então a primeira, pois por ela és libertado.

163 "A que grupo", isto é, àqueles predestinados à salvação ou àqueles predestinados à destruição.

Neste mundo, nenhuma batida na porta é possível Salvo a esperança, e Deus sabe o que é melhor".

PROBABILIDADE: O GUIA DA VIDA, TANTO NA RELIGIÃO
GOMO NOS ASSUNTOS COMUNS.

"A RELIGIÃO DEPENDENTE DA ESPERANÇA E DO TEMOR"

A causa final do comércio é a esperança ou probabilidade,

Que faz os comerciantes trabalharem até ficarem magros como fusos.

Quando o mercador vai para sua loja de manhã,

Ele o faz na esperança e com a probabilidade de ganhar seu pão. Se não tens a esperança de ganhar o pão, por que ir?

Há o medo da perda, pois não és seguro.

Mas acaso esse medo de perda total em teus negócios Não vai diminuindo à medida que te esforças?

Tu dizes: "Embora tenha diante de mim o medo da perda, Sinto medo maior ficando ocioso".

Minha esperança é maior à medida que me esforço; Meu medo aumenta se fico ocioso".

Por que então, ó covarde, nos assuntos da religião, Ficas paralisado pelo medo da perda?

Não vês como os que comerciam neste nosso mercado Fazem grandes lucros, tanto apóstolos como santos?

Que mina de riquezas não os espera ao partir,

Visto que fazem tais lucros enquanto ainda estão aqui! O fogo é suave para eles como vestes de algodão,

O oceano os leva gentilmente como um carregador; O ferro em suas mãos é macio como cera,

Os ventos são seus escravos obedientes.

HISTÓRIA XIV

MILAGRES REALIZADOS PELO PROFETA MOHAMMED

Conta-se que, certa vez, o Profeta estava presente a um banquete e, depois de ter comido e bebido, seu servo Anãs jogou no fogo o guardanapo que ele usara, e o guardanapo não foi queimado, mas apenas purificado pelo fogo.

Em outra ocasião, uma caravana de árabes estava viajando no deserto e sofria pela falta de água, quando então o Profeta aumentou milagrosamente a água que havia em um único odre, de modo que foi suficiente para satisfazer as necessidades de todos os viajantes. Além disso, o negro que carregava o odre foi convertido em um branco, belo como José.

Também uma mulher pagã veio até o Profeta carregando seu filho de apenas dois meses de idade, e a criança saudou o Profeta como verdadeiro apóstolo de Deus.

Outra vez, quando o Profeta punha suas sandálias, uma águia apoderou-se de uma delas e levou-a, quando então viu-se uma víbora cair de dentro da sandália. A princípio, o Profeta quis queixar-se de sua falta de sorte, mas quando viu a víbora, seu descontentamento transformou-se em agradecimento a Deus, que assim o salvara milagrosamente de ser mordido pela víbora.

AS DIFICULDADES PROPORCIONAM UM CAMINHO DE SALVAÇÃO¹⁶⁴

Neste conto há uma advertência para ti, ó Alma, Para que aceites os decretos de Deus,

E tenhas cuidado e não duvides da benevolência de Deus, Quando te sobrevêm infortúnios repentinos.

Deixa os outros ficarem pálidos de medo da má sorte; Tu deves sorrir como a rosa à perda e ao ganho;

Pois a rosa, embora vá perdendo suas pétalas, Ainda continua sorrindo, e nunca se abate.

Ela diz: 'Tor que deveria eu entristecer-me na desgraça? Colho beleza até do espinho da desgraça'.

O que quer que se perca por um decreto de Deus,

Sabe que com certeza é um lucro que obténs da má sorte. O que é o sufismo? É encontrar alegria no coração Sempre que a desgraça e a preocupação o assaltam.

Sabe que os problemas são essa águia do Profeta Que carregou a sandália desse santo

Para salvar seu pé da mordida da víbora —

O esplêndido truque! — para preservá-lo do mal.

164 Freytag, Arabum Proverbia, vol. III. p. 334.

É dito: "Não te lamentes por teu gado abatido Se um lobo dizimou teus rebanhos";

Pois essa calamidade pode evitar uma calamidade maior, E essa perda pode afastar uma perda ainda mais séria.

HISTÓRIA XV

O HOMEM QUE PEDIU A MOISÉS PARA ENSINAR-LHE A LINGUAGEM DOS ANIMAIS

Um certo homem foi até Moisés e pediu-lhe que lhe ensinasse a linguagem dos animais, pois, disse ele, os homens só usavam sua linguagem para obter comida ou com o fim de enganar, e, possivelmente; o conhecimento das línguas dos animais poderia estimular sua fé. Moisés não estava nada disposto a atender seu pedido, pois sabia que esse conhecimento seria para ele destrutivo, mas, diante de sua insistência, buscou o conselho de

Deus e, finalmente, ensinou-lhe a linguagem das aves e dos cães.

Na manhã seguinte, o homem foi ver as aves e ouviu uma discussão entre o galo e o cão. O cão xingava o galo por este apanhar os pedaços de pão que caíam da mesa de seu amo, porque o galo poderia achar muitos grãos de milho para comer, enquanto o cão só podia comer pão. O galo, para acalmá-lo, disse que na manhã seguinte o cavalo do amo morreria, e então o cão teria mais do que suficiente comida. O amo, ouvindo isso, imediatamente vendeu seu cavalo, e o cão, tendo perdido sua refeição, novamente injuriou o galo. O galo então lhe disse que a mula iria morrer, e logo o amo vendeu a mula. Então o galo previu a morte de um escravo, e novamente o amo vendeu o escravo.

Diante disso o cão, perdendo a paciência, repreendeu o galo, chamando-o de "rei dos impostores", e o galo desculpou-se mostrando

que todas as três mortes tinham ocorrido exatamente como ele previra, mas que o amo vendera o cavalo, a mula e o escravo, transferindo a perda para outros. Ele acrescentou que, para ser punido por sua conduta fraudulenta, o próprio amo morreria no dia seguinte, e haveria o suficiente para o cão comer no banquete do funeral.

Ouvindo isso, o amo foi até Moisés em grande desespero e implorou para ser salvo. Moisés suplicou por ele ao Senhor e obteve permissão para que ele morresse na paz de Deus.

PORQUE O LIVRE ARBÍTRIO É BOM PARA OS HOMENS

Deus disse: "Outorga-lhe seu pedido sincero,

Aumenta sua faculdade de acordo com seu livre arbítrio. O livre arbítrio é como sal para a piedade,

De outro modo, o próprio céu seria uma compulsão.

Em suas revoluções, recompensa e punição seriam desnecessárias,

Pois é o livre arbítrio que tem mérito no grande ajuste de contas.

Se o mundo inteiro fosse conformado para louvar a Deus, Não haveria mérito em louvar a Deus.

Para ver se um homem se revela guerreiro ou ladrão, Põe uma espada em sua mão e remove sua impotência. Porque foi com o livre-arbítrio que 'honramos Adão',¹⁶⁵

Metade do enxame converte-se em abelhas e metade em vespas.

165 39. Alcorão XVII.70.

Os fiéis produzem favos de mel como as abelhas,

Os infiéis produzem veneno em quantidade como as vespas.

Pois os fiéis alimentam-se de ervas finas,

Assim, como as abelhas, sua saliva produz alimento vivificante,

Enquanto os infiéis alimentam-se de lixo e imundícies,

E geram veneno de acordo com seu alimento”.

Os homens inspirados por Deus são a fonte da vida; Os homens de ilusões são sinônimo de morte.

No mundo, o elogio "muito bem, fiel servidor!" É dado ao livre arbítrio usado com prudência.

Se todos os homens dissolutos fossem encerrados em uma prisão,

Todos seriam sóbrios, devotos e piedosos.

Quando o poder de escolha está ausente, as ações não têm valor; Mas cuidado para que a morte não roube teu capital!

Teu poder de escolha é um capital que rende lucros, Lembra-te bem do Dia do ajuste de contas!

HISTÓRIA XVI

A MULHER QUE PERDEU TODOS OS SEUS FILHOS

Uma mulher deu à luz muitos filhos em sucessão, mas nenhum deles sobreviveu à idade de três ou quatro meses. Em grande desespero, ela clamou por Deus, e então contemplou em uma visão os belos jardins do Paraíso, e ali muitas belas mansões, e, em uma delas,

leu seu próprio nome inscrito. Uma voz do céu disse-lhe que Deus aceitaria as dores que ela sofrera em vez de seu sangue derramado em guerra santa, pois, devido ao seu sexo, ela não poderia ir à guerra como os homens. Ao olhar de novo, a mulher viu no Paraíso todos os filhos que ela perdera, e exclamou: "Ó Senhor! Eles foram perdidos para mim, mas estão a salvo contigo!"

Esta história é seguida pelas anedotas de Hamza partindo para a batalha sem sua cota de malha, do Profeta aconselhando um homem que se queixava de ser enganado em seus negócios a não ter pressa de concluí-los, e da morte de Bilal, o pregoeiro de Mohammed, e pelas ilustrações da natureza ilusória do mundo, da diferença entre coisas evidentes e meras inferências, e entre conhecer uma coisa por ilustrações e pela autoridade de outros, e conhecê-la como realmente é em sua essência.

**A DIFERENÇA ENTRE CONHECER ALGO MERAMENTE POR
METÁFORAS E PELA AUTORIDADE ALHEIA,
E CONHECER SUA PRÓPRIA ESSÊNCIA**

A misericórdia de Deus é conhecida por meio de seus frutos,
Mas quem senão Deus conhece Sua essência?166

A verdadeira essência dos atributos de Deus É conhecida em
seus efeitos e por metáforas.

Uma criança não sabe nada da natureza da relação sexual,
Salvo aquilo que lhe diz: que esta é como confeitos.

Entretanto, até que ponto o prazer da relação sexual

166 Há um hadith 'Tensa nos dons de Deus, e não em sua essência'.

Parece-se realmente com o que se obtém comendo doces? Não obstante, a ficção produz uma relação

Entre tu, com teu perfeito conhecimento, e a criança,

De modo que a criança conhece o assunto por meio de uma metáfora,

Embora não conheça sua essência ou natureza real.

Por isso, se ela diz: "Eu conheço isso", não está de todo errada, E se diz: "Não conheço isso", não está errada.

Se alguém dissesse: "Conheces Noé?

Aquele profeta de Deus e luminar do Espírito?"

Se tu dissesse: "Como não o conhecê-lo, se essa lua É mais famosa que o sol e a lua do céu?

As criancinhas nas escolas, E os velhos nas mesquitas,

Todos lêem seu nome no Alcorão,

E os pregadores contam sua história desde tempos imemoriais"; Terias dito a verdade, pois o conheces de ouvir falar,

Embora a verdadeira natureza de Noé não te seja revelada. Por outro lado, se dizes: "O que conheço eu de Noé,

Em comparação com o que os seus contemporâneos conheciam

dele?

Sou uma pobre formiga — o que posso eu saber do elefante? O que sabe a mosca dos movimentos do elefante? “—

Essa afirmação também é verdadeira, ó irmão!, Visto que não conheces sua verdadeira natureza.

Mas essa impotência em perceber a essência real, Embora comum para os homens comuns, não é universal; Porque a essência e seus segredos mais profundos Estão abertos e manifestos aos olhos do perfeito.

A negação e a afirmação de uma proposição são legítimas; Quando os aspectos diferem, a relação é dupla.

"Não foste tu que atiraste quando atiraste" 167 mostra essa relação;

Aqui, negação e afirmação estão, ambas, corretas. Tu atiraste,
pois foi por tua mão,

Tu não atiraste, pois é Deus quem dá a força. O poder dos filhos
de Adão é limitado;

Como pode um punhado de areia destroçar um exército?

A areia estava nas mãos do homem, o ato de atirar foi de Deus.
Devido às duas relações, negação e afirmação são, ambas,
[verdadeiras.

Os infiéis reconhecem os profetas,

Assim como sem dúvida reconhecem seus próprios filhos;

Sim, os infiéis os reconhecem tão bem quanto seus próprios
filhos,

167 Alcorão VIII.17. Refere-se à areia jogada nos olhos dos
homens de Meca em Badr.

Por cem sinais e cem evidências,

Mas por inveja e malícia escondem seu conhecimento, E tendem a dizer: "Não os conhecemos".

Assim, quando Deus diz em um lugar "os conhece" Em outro Ele diz: "Ninguém os conhece exceto eu".

Pois em verdade eles estão escondidos debaixo da sombra de Deus,

E ninguém, senão Deus, os conhece por experiência. Por isso, toma esta declaração dentro de seu contexto, Lembrando-te como conheces e não conheces Noé.

HISTÓRIA XVII

O VAKIL DO PRÍNCIPE DE BOKHARA

O Príncipe de Bokhara tinha um Vakil (ministro) que, com medo de ser punido por uma infração que cometera, fugiu e ficou escondido em Kuhistan e no deserto durante dez anos. Ao fim desse tempo, não podendo suportar mais a ausência de seu amo e sua casa, ele resolveu voltar para Bokhara e atirar-se a seus pés, disposto a suportar qualquer punição que seu amo decidisse infligir-lhe. Seus amigos fizeram tudo o que puderam

para dissuadi-lo, garantindo-lhe que a ira do Príncipe ainda fervia contra ele, e que, se aparecesse em Bokhara, seria executado, ou no mínimo encarcerado pelo resto de sua vida. Ele respondeu: "Ó conselheiros, calai-vos, pois a intensidade do amor que me está chamando para Bokhara é mais forte que a de conselhos prudentes. Quando o amor arrasta para uma direção, toda a sabedoria de Abu Hanifa e Ash-Shafii é impotente para contê-lo. Se aprover a meu amo matar-me, darei minha vida sem relutância, pois essa vida que agora levo dele apartado é o mesmo que a morte, e livrar-me dela

será felicidade eterna. Vou voltar para Bokhara e prostar-me aos pés de meu senhor, e dizer-lhe: Taz de mim o que quiseres, pois não posso mais suportar tua ausência, e a vida ou a morte em tuas mãos são para mim o mesmo!"

De acordo com isso, ele voltou para Bokhara, considerando as próprias penas e desconfortos da viagem como doces e prazerosas, pois eram passos no caminho de volta ao lar. Quando chegou a Bokhara, todos seus amigos e parentes lhe avisaram que não se apresentasse, pois o Príncipe ainda estava aborrecido com sua ofensa e decidido a puni-lo; mas ele lhes respondeu como fizera aos outros que lhe aconselharam, que pouco lhe importava sua vida, e que ele estava decidido a entregar-se ao bel-prazer de seu amo. Foi então para a corte e atirou-se aos pés de seu amo e perdeu os sentidos. O Príncipe, vendo a forte afeição que lhe tinha esse servo arrependido,

concebeu por ele uma afeição igual e, descendo do trono, ergueu-o graciosamente do chão e perdoou sua ofensa.

Dessa forma a vida eterna é obtida pela total renúncia da própria vida. Quando Deus aparece a seu ardente amante, o amante é n'Ele absorvido, e não lhe resta nem um fio de cabelo. Os verdadeiros amantes são como sombras — quando o sol brilha em glória, as sombras desaparecem. O verdadeiro amante de Deus é aquele a quem Deus diz: "Eu sou teu e tu és Meu!"

No decorrer desta história, que é narrada com muitos detalhes, são introduzidas as anedotas de um amante e sua amada, da Virgem Maria sendo visitada pelo "Espírito Santo" ou Anjo Gabriel,¹⁶⁸ da mesquita fatal, da devoção de Galeno por sua aprendizagem profana, da traição de Satã aos homens de Meca na batalha de Bedr,¹⁶⁹ e de

168 Alcorão XIX.17.

169 Alcorão VIII.48.

Salomão e o mosquito. Há também comentários sobre vários textos, e uma curiosa comparação das provações e aflições dos

justos com a fervura de verduras em um caldeirão pelo
cozinheiro.

A RESPOSTA DO AMANTE A SUA AMADA QUANDO ESTA LHE
PERGUNTOU QUAL A CIDADE, DE TODAS AS QUE ELE VIRA,
ERA-LHE A MAIS APRAZÍVEL

Uma donzela disse a seu amante: "Ó caro jovem, Visitaste
muitas cidades em tuas viagens;

Qual dessas cidades parece-te mais aprazível?" Ele respondeu:
"A cidade onde habita o meu amor. Qualquer canto em que
minha rainha pouse,

Ainda que seja o buraco de uma agulha, é uma vasta planície;

Onde quer que seu rosto formoso como o de José brilhe como a
lua,

Ainda que seja o fundo de um poço, é o Paraíso. Contigo, minha
amada, o próprio inferno seria céu, Contigo, uma prisão seria
um roseiral.

Contigo, o inferno seria uma mansão de prazeres,

Sem ti, os lírios e as rosas seriam como chamas de fogo!"

A RESPOSTA DO VAKIL ÀQUELES QUE O ACONSELHARAM A
NÃO ARRISCAR-SE A MORRER ENTREGANDO-SE AO SEU AMO

Ele disse: "Sou um hidrópico, a água me atrai,

Mesmo que eu saiba que a água pode ser minha morte.

Ninguém afligido pela hidropisia foge da água,

Mesmo que ela lhe possa causar cem mortes.

Embora ela possa fazer minha mão e minha barriga hidrópicas,

Meu amor pela água jamais diminuirá.

Eu deveria dizer, quando me perguntaram sobre minha barriga:

'Quem dera que o oceano corresse para dentro dela!'

Ainda que a garrafa de minha barriga estourasse com a água,

E ainda que eu morresse, minha morte seria bem-vinda.

Sempre que vejo alguém buscando água, o invejo, E grito:

'Quem dera eu estivesse em seu lugar!'

Minha mão é um tamborim e meu estômago um tambor, Toco o
tambor do amor pela água, como a rosa.

"Como a terra ou como um feto, eu devoro sangue; Desde que me tornei um amante, esta é minha ocupação. Se esse 'Espírito Fiel' resolvesse derramar meu sangue, Eu o beberia gota a gota como a terra.

De noite, ferveo no fogo como um caldeirão,

Desde a manhã até a noite, bebo sangue como a areia.

Arrependo-me de ter planejado um estratagema,

E ter fugido de sua ira.

Digam-lhe que sacie sua ira com minha pobre vida,

Ele é a Testa do Sacrifício' e eu, a vaca que o ama.¹⁷⁰ A vaca,
quer coma ou durma,

Não pensa em nada, senão em sacrificar-se.

Sabeis que sou aquela vaca de Moisés que deu sua vida; Cada parte de mim dá vida aos justos.

Essa vaca de Moisés foi sacrificada,

E sua menor parte tornou-se fonte de vida.

Esse homem assassinado levantou-se de sua morte

Diante das palavras: 'Batei no cadáver com uma parte dela'.¹⁷¹

Ó piedosos, matai a vaca (do desejo)

Se desejais a verdadeira vida da alma e do espírito! Morri como matéria inanimada e ressurgi como planta, Morri como planta e ressurgi outra vez como animal.

Morri como animal e ressurgi como homem.

Por que, então, haveria de temer tornar-me menos ao morrer?

Hei de morrer outra vez como homem

Para ressurgir como anjo perfeito da cabeça aos pés!

E quando novamente sofrer a dissolução enquanto anjo,

170 O íd ul Azha, ou a Festa dos Sacríficos, celebrada no décimo dia do mês Zul Hijja. Também chamado de Festival da Vaca.

171 Isso se refere ao Alcorão 11.73. A vaca devia ser sacrificada para que um assassino pudesse ser descoberto, batendo-se no cadáver com um membro da vaca.

Converter-me-ei no que supera a concepção do homem!

Deixai-me então tomar-me não-existente, pois a não-existência

Cantai para mim em sons de órgão: 'A Ele retornaremos'172

Sabei que a morte é a reunião de todas as pessoas,

A água da vida está oculta na terra da escuridão. Como um lírio
d'água, buscai a vida ali!

Sim, como esse hidrópico, ao risco de sua vida;

A água será sua morte, ainda assim ele a procura, E continua
bebendo — e Deus sabe o que é certo. "Ó amante, de coração
frio e sem lealdade,

Que temendo por tua vida evitas a amada! Ó vil, contempla
cem mil almas

Dançando rumo à espada mortal de seu amor; Veja a água em
um cântaro: despeje-a — Fugirá essa água da corrente?

Quando essa água se junta à água da corrente Ela aí se perde,
e torna-se ela mesmo a corrente.

Sua individualidade se perde, mas sua essência permanece,
Não se tornando assim nem menos nem inferior.

Irei me enforçar na palmeira de meu senhor Para pedir-lhe
perdão por ter fugido dele!"

172 Alcorão 11.156: "Pertencemos a Deus e a Ele voltaremos".

Ele caiu aos pés do Príncipe, com os olhos cheios de lágrimas. A
gente estava toda alerta, esperando

Que o Príncipe o queimasse ou enforcasse,

Dizendo: "Como uma mariposa, ele viu o clarão da luz,

E como um tolo, mergulhou dentro dela e perdeu sua vida". Mas
a tocha do amor não é como essa tocha;

E luz, luz no meio de luz,

É o inverso das tochas de fogo, Parece ser fogo, mas é toda
doçura.

AMOR GERA AMOR, "SE AMAIS A DEUS, DEUS VOS AMARÁ!173

Esse homem de Bokhara atirou-se então na chama, Mas seu amor tornou a dor suportável;

E enquanto seus suspiros ardentes ascendiam aos céus, O amor do Príncipe acendeu-se por ele.

O coração de um homem é como a raiz de uma árvore, Dela crescem as folhas em ramos firmes.174

Correspondendo a essa raiz crescem ramos Tanto na árvore como nas almas e intelectos. Os topos das árvores perfeitas alcançam

173 Alcorão III.29,31

174"Não vês ao quê Deus comparou uma boa palavra? A uma boa árvore: suas raízes são firmes, e seus ramos se elevam ao céu" (Alcorão XIV.24).

os céus, As raízes firmes, e os ramos no céu. Depois que a árvore do amor havia crescido até os céus, Como não cresceria também no coração do Príncipe? Uma onda lava a lembrança do pecado de seu coração, Pois em cada coração há uma janela para outros corações. Como em cada coração há uma janela para outros corações, Eles não estão separados e isolados como dois corpos. Assim, mesmo que duas lamparinas não estejam unidas, Sua luz é unida em um único raio.

Não há amante que busque a união com sua amada,

Sem que sua amada também esteja buscando a união com ele.

Mas o amor do amante torna seu corpo magro,

Enquanto o amor da amada a toma formosa e robusta.

Quando neste coração surge a centelha do relâmpago do amor,

Estejas certo que esse amor é correspondido por aquele

coração. Quando o amor a Deus surge em teu coração,

Sem dúvida, Deus também sente amor por ti. Nunca se ouve o aplauso

De uma de tuas mãos sem a ajuda da outra.

O homem sedento grita: "Onde está a deliciosa água?" A água grita: "Onde está o que bebe?"

Essa sede em minha alma é a atração da água; Eu sou da água e a água é minha.

A sabedoria de Deus, em sua eterna presciência e decreto, Fez-nos para sermos amantes uns dos outros.

Mais ainda, todas as partes do mundo, por esse decreto, Estão dispostas em pares, e cada uma ama seu par.

Cada parte do mundo deseja seu par, Assim como o âmbar atrai a palha.

O céu diz à terra: "Salve!

Estamos ligados um ao outro como ferro e imã".

O céu é homem e a terra, mulher, de acordo com sua índole; O que o céu envia, a terra aprecia.

Quando à terra falta calor, o céu manda calor; Quando lhe falta umidade e orvalho, o céu os envia. O signo de terra¹⁷⁵ socorre a terra,

O signo de água envia-lhe umidade; O signo de ar envia-lhe nuvens, Para varrer as exalações insalubres. O signo de fogo envia o calor do sol,

Como um prato incandescente dos dois lados. O céu trabalha atarefado através dos tempos,

Como os homens trabalham para dar comida às mulheres. A terra faz o trabalho das mulheres, e trabalha

Gerando e amamentando sua prole.

Sabe então que a terra e o céu são dotados de inteligência, Pois agem como pessoas dotadas de inteligência.

175 Isto é, do Zodíaco. Os doze signos do Zodíaco são divididos em quatro tipos: os de terra, os de água, os de ar e os de fogo.

Se esses dois amantes não se nutrissem um do outro, Por que se aproximariam como marido e mulher?

Sem a terra, como poderiam crescer as rosas e o açafreão? Pois nada pode crescer só do calor e da chuva do céu.

Por esse motivo, a fêmea busca o macho,

Para que o trabalho de cada um possa ser realizado. Deus instilou o amor mútuo no homem e na mulher, Para que o mundo possa ser perpetuado por sua união. A terra diz à terra do corpo: "Vem,

Deixa a alma e vem a mim como pó.

Tu és de meu gênero, e estarás melhor comigo,

Tu farias melhor se deixasse a alma e voasse para mim!"

O corpo responde: "É verdade, mas meus pés estão fortemente [atados, Embora, como tu, eu sofra com a separação".

A água chama a umidade do corpo:

"Ó umidade, volta a mim de tua habitação estrangeira!" O fogo também chama o calor do corpo:

"Tu és de fogo; volta para tua origem!" No corpo há setenta e duas doenças;

Não está bem unido devido à luta entre seus elementos. A doença vem romper o corpo em pedaços,

E separar seus elementos constituintes.

Os quatro elementos são como pássaros amarrados juntos pelos

pés;

A morte, a enfermidade e a doença afrouxam sua atadura. No momento em que os pés separam-se uns dos outros,

O pássaro de cada elemento alça vôo.

A repulsa de cada um desses princípios e causas Inflige a cada momento uma nova dor a nossos corpos.

Para que possa dissolver esses nossos corpos compostos, O pássaro de cada parte tenta voar de volta à sua origem; Mas a sabedoria de Deus impede esse rápido fim,
E preserva sua união até o dia marcado.

Ele diz: "Ó partes, a hora marcada ainda não chegou; É inútil alçar vôo antes desse dia".

Mas já que cada parte deseja reunir-se à sua fonte,

O que acontece com a alma, que é um estrangeiro no exílio? Ela diz: "Ó partes de minha habitação aqui embaixo,

Minha ausência é mais triste que a vossa, pois nasci no Céu. O corpo ama os verdes pastos e a água corrente,

Porque neles está sua origem.

O amor da alma é pela vida e pelo vivente,

Porque sua origem é a Alma que não está sujeita a lugar algum.

O amor da alma é pela sabedoria e pelo conhecimento,

O do corpo, por casas, jardins e vinhas;

O amor da alma é por coisas exaltadas,

O do corpo, pela aquisição de bens e alimentos.

O amor d'Aquele que está no alto é também dirigido para a alma; Sabe disso, pois "Ele ama aqueles que O amam".¹⁷⁶

Em suma, a alma que é buscada Inclina-se para aquele que a busca.

Deixemos este tema. — O amor por essa alma sedenta Foi acendido no peito do Príncipe de Bokhara. A fumaça desse amor e a dor desse coração ardente Ascendeu até seu amo e excitou sua compaixão.

OS LOUVORES ENDEREÇADOS AO PRÍNCIPE PELO VAKIL

Ele disse: "Ó fênix de Deus e alvo do espírito, Eu te agradeço porque voltaste do Monte Qaf! O Israfil do dia de ressurreição do amor,

O amor, amor, e desejo de amor do coração! Que tua primeira dádiva feita a mim seja esta — Dar ouvidos a minhas orações.

Embora conheças claramente minha condição, "Ó protetor de escravos, ouve meu discurso.

Mil vezes, o príncipe incomparável,

Minha razão alçou vôo no desejo de ver-te, De ouvir-te e ouvir
tuas palavras,

176 50. Alcorão V.54.

E de contemplar teus sorrisos vivificantes. Inclinares teus
ouvidos às minhas súplicas

E uma carícia para minha alma desorientada.

A falsidade da moeda de meu coração é de ti conhecida, Mas
tu a aceitaste como moeda genuína.

És altivo com os arrogantes e altivos,

Todas as clemências nada são diante de tua clemência.

"Primeiro ouve isto, que, enquanto permaneci ausente, O
primeiro e o último me escaparam.

Segundo, ouve isto, ó príncipe amado,

Que muito procurei, mas não encontrei um segundo como tu.

Terceiro, que, quando parti para longe de ti,

Eu disse que era como a Trindade cristã.¹⁷⁷ Quarto, quando
minha colheita incendiou-se, Eu não distinguia o quarto do
quinto. "Sempre que encontrares sangue nas estradas,
Segue seu rastro, pois são lágrimas de sangue de meus olhos.
Minhas palavras são um trovão, e esses soluços e lágrimas São
trazidos por ele, como a chuva das nuvens.
Não sei se falo ou choro,

177 "São descrentes aqueles que dizem que Deus é o terceiro de
três. Não há Deus senão o Deus único (Alcorão V.73).

Devo chorar, ou devo falar, o que devo fazer? Se falo, meu choro
estanca;

Se choro, cesso de louvar-te e magnificar-te". Assim ele falou e,
depois, começou a chorar; E nobres e plebeus choraram com
ele.

Tantos "ahs" e "ais" saíram de seu coração,

Que o povo de Bokhara formou um círculo ao seu redor.

Falando tristemente, chorando tristemente, sorrindo tristemente,

Homens e mulheres, pequenos e grandes, todos estavam reunidos.

Toda a cidade chorava em coro com ele;

Homens e mulheres se misturaram como no Último Dia. Então o Céu disse à Terra:

"Se nunca viste um dia de ressurreição, vê aqui!"

A razão ficou maravilhada, dizendo: "Que amor, que êxtase!

O que é mais maravilhoso, sua separação ou seu reencontro?"

HISTÓRIA XVIII

A MESQUITA FATAL

Nos subúrbios de uma certa cidade, havia uma mesquita na qual ninguém podia dormir uma noite e sobreviver. Alguns diziam que ela era assombrada por fadas malignas; outros, que estava sob a influência nefasta de um feitiço; alguns propunham afixar um cartaz

avisando que não se dormisse ali, e outros aconselhavam manter a porta trancada.

Por fim, um estranho chegou nessa cidade e quis dormir na mesquita, dizendo que não temia arriscar a vida, pois a vida do corpo não é nada, e que Deus disse: "Se és sincero, deseja a morte".¹⁷⁸ Os homens da cidade alertaram-no várias vezes do perigo e o censuraram por sua temeridade, recordando-lhe que não era improvável que Satã o estivesse tentando para sua própria destruição, como tentara os homens de Meca na batalha de Bedr.¹⁷⁹ O estranho, porém, não se deixou dissuadir, e persistiu no seu propósito de dormir na mesquita. Disse que era um dos devotados representantes dos ismaelitas, que estavam sempre prontos a sacrificar suas vidas a uma ordem de seus chefes, e que os terrores da morte não o assustavam tanto quanto o ruído de um tambor batido por um menino para afastar os pássaros assustaria o grande camelo carregador de tambor que marchava à frente do exército do Rei Mahmud.

Assim sendo, ele dormiu na mesquita e, à meia-noite, foi acordado por uma voz terrível, como alguém prestes a atacá-lo.

Mas, em vez de assustar-se, lembrou-se das palavras "ataque-os com tua cavalaria e tua infantaria",¹⁸⁰ e enfrentou seu inimigo invisível, desafiando-o a mostrar-se e a depor as armas. A essas palavras, o feitiço se dissipou, e chuvas de ouro caíram de todos os lados, do qual imediatamente o bravo herói se apossou.

O CONHECIMENTO DA CERTEZA" E O "OLHO DA CERTEZA"

Nosso corpo e nossa subsistência são neve, fadada a morrer;

178 Alcorão 11.94.

179 Alcorão VIII.48.

180 Alcorão XVII.64.

Deus é Aquele que os compra, pois "Deus os comprou".¹⁸¹
Preferes essa neve mortal ao preço de Deus

Porque estás em dúvida e não tens certeza; Estranhamente, a opinião habita em ti, ó fraco, E nunca foge para o jardim da certeza.

Toda opinião visa a certeza, ó filho,

E move cada vez mais suas asas para a certeza. Quando alcança o conhecimento, põe-se de pé,

E seu conhecimento apressa-se novamente rumo à certeza; Porque, no caminho aprovado da fé,

O conhecimento está abaixo da certeza, mas acima da opinião. Sabe que o conhecimento aspira à certeza,

E a certeza de novo às provas visuais e oculares. No capítulo "O desejo por riquezas vos absorve",¹⁸² Depois de "não!" lê-se "se soubésseis!"

O conhecimento te conduz à visão, ó conhecedor! "Se estais seguro, ver eis o fogo do inferno".

A visão segue-se imediatamente à certeza,

¹⁸¹ "Dos crentes, Deus comprou as almas e as posses em troca do Paraíso" (Alcorão IX.III).

¹⁸² "O desejo por riquezas vos absorve até irdes ao túmulo. Não! Mas ao fim sabereis. Não! Se soubésseis com

conhecimento de certeza... Se estais seguro ver eis o fogo do inferno. Se estais seguro vereis com o olho da certeza. (Alcorão CII)

Assim como o conhecimento lógico nasce da opinião. Vê relatado no capítulo citado,

Como o conhecimento da certeza converte-se no olho da certeza.

Quanto a mim, estou acima tanto da opinião quanto da certeza; Minha cabeça não é afetada por tuas cavilações.

Desde que minha boca comeu de Seus doces, Posso ver claramente, e vejo-O face a face!

OS JUSTOS SÃO SUBMETIDOS A PROVAÇÕES PARA SEU APERFEIÇOAMENTO, COMO AS VERDURAS SÃO FERVIDAS PARA SERVIREM DE ALIMENTO

Olha essas verduras fervendo em um caldeirão, Como elas saltam e se reviram no calor do fogo. Enquanto estão fervendo, não param de saltar Até a borda do caldeirão, e lançam gritos, Dizendo à dona-de-casa: "Por que nos pões no fogo? Agora que nos compraste, por que queres nos afligir?"

A dona-de-casa as empurra para baixo com sua colher,
dizendo: "Fiquem quietas, e fervam bem; e não pulem para fora
do fogo. Eu não vos fervero por não gostar de vós,
Mas para que ganheis sabor e gosto bom.

Quando vos transformardes em comida, vos misturareis à vida;
Essa prova não vos é imposta para afligir-vos.

No jardim, bebestes água doce e fresca;

Aquela que foi alimentada com água estava reservada para
este
fogo.

Antes da ira, foi-lhe mostrada primeiro a misericórdia,

Para que a misericórdia pudesse treiná-la para resistir à prova;
A misericórdia foi-lhe mostrada antes da ira,
Para que seu ser pudesse adquirir subsistência.

Se a carne e a pele não se desenvolvem sem zelosa atenção,
Como não se desenvolveriam quando aquecidas pelo amor do
[Amigo?

Se a ira segue-se como consequência necessária,

Para que possas fazer uma oferenda dessa subsistência, De
novo, segue-se a misericórdia, compensando-a,

Para que possas ser purificado e elevado acima da tua
natureza. "Eu sou Abraão e tu és seu filho sob a faca.

Pousa tua cabeça! 'Vi que devo sacrificar-te'.¹⁸³ Entrega tua
cabeça à ira, teu coração à constância,

Para que eu possa cortar tua garganta como a de um ismaelita.
Corto tua cabeça, mas essa cabeça é tal

Que é restituída à vida ao ser cortada!"

Meu principal propósito aqui é inculcar a resignação,

¹⁸³ Alcorão XXXVII.102.

O muçulmano! Compete a ti buscar a resignação.¹⁸⁴ Ó
verduras, ferveis em provações e sofrimentos
Para que nem a existência nem o ser possam permanecer em
vós.

Embora outrora sorrísseis naquele jardim terreno, Sois na
verdade rosas do jardim da vida e da visão. Se sois arrancadas
do jardim da terra,

Vós vos tornais doce alimento para reanimar a vida do homem;
Sim, tornai-vos seu alimento, força e pensamento!

Éreis apenas leite, e vos convertestes em um leão da floresta!
Saístes primeiro dos atributos de Deus;

E retornais a esses atributos com toda velocidade! Vindes das
nuvens, da luz do sol e do céu,

E depois assumis qualidades morais e subis ao céu. Vindes na
forma de chuva e de luz do sol,

E partis dotadas de excelentes atributos.

Começais como parte do sol, das nuvens e das estrelas,
Cresceis para ser alento, ato, palavra e pensamento!

A vida dos animais provém da morte das plantas.

184 O termo 'muçulmano' deriva de 'Islam' (raiz SLM), que, além de designar a religião islâmica, significa a auto-submissão a Deus, a resignação ou obediência às leis divinas, assim como paz (saíam), segurança, plenitude, etc.

Legítima é a declaração, "matai-me, ó fiéis!", Visto que nos espera tal exaltação após a morte. É verdade que "em nossa morte está a vida".

Atos, palavras e fé são o alimento do Rei,

De modo que nessa ascensão se atinge o céu. Assim, ao converterem-se no alimento dos homens,

As verduras elevam-se da categoria dos minerais à dos animais.

OBJEÇÕES DOS TOLOS AO MASNAVI

Um certo ganso enfia a cabeça para fora de sua grande gaiola,
E se apresenta como um crítico do Masnavi,
Dizendo: "Esse poema, o Masnavi, é infantil;

Não passa de uma história dos profetas, e assim por diante.
Não é um relato das discussões e mistérios profundos,

A que homens santos dirigem sua atenção;— Referentes ao
ascetismo, até chegar à auto-aniquilação, Passo a passo, até
chegar à comunhão com Deus; — Uma explicação e definição
de cada estado diverso,

A que os homens de coração ascendem em seu vôo".

Visto que o Livro de Deus se assemelha ao Masnavi nesse
ponto, Os infiéis o insultam do mesmo modo,

Dizendo: "Contém velhos contos e histórias;185

Não há nele análise profunda nem investigação elevada.

Garotos podem entendê-lo;

Só contém ordens e proibições,

Relatos de José e seus cabelos cacheados, Relatos de Jacó, de Zuleika e seu amor, Relatos de Adão, do trigo e da serpente Iblis, Relatos de Hud, de Noé, de Abraão e do fogo". Sabe que as palavras do Alcorão são simples,

Mas dentro do sentido exterior há um sentido interior secreto.¹⁸⁶

Por baixo desse sentido secreto, há um terceiro, Onde até a mais alta inteligência se perde.

O quarto significado nunca foi visto por ninguém Exceto Deus, o Incomparável e Auto-Suficiente.

E assim prosseguem, até o sétimo significado, um por um, De acordo, sem dúvida, com a palavra do Profeta.

Portanto, o filho, não limites tua visão ao sentido exterior, Como os demônios viram em Adão apenas barro.¹⁸⁷

¹⁸⁵ Alcorão XXVII.7.

¹⁸⁶ Há um hadith que diz que cada palavra do alcorão tem sete significados. Ver Alcorão III.

O sentido exterior do Alcorão é como o corpo de Adão, Pois sua aparência é visível, mas sua alma está oculta. Ó cão injuriador! fazes um alarido,

Fazes de teu insulto ao Alcorão tua destruição. Isto não é um leão, do qual possas salvar tua vida, Ou possas fugir de suas garras!

O Alcorão clama até o Último Dia,

"Ó povo, abandonado como presa da ignorância, Se imaginastes que sou apenas fábulas vazias, Semeastes a semente da injúria e da infidelidade. Vós que me injuriais vos vereis aniquilados, Transformados em uma história que se conta!"

SALOMÃO E O MOSQUITO

Um mosquito entrou vindo do jardim e dos campos, E pediu justiça a Salomão,

Dizendo: "Ó Salomão, estendes tua justiça Aos demônios, aos filhos de Adão, às fadas.

Peixes e aves habitam sob a proteção de tua justiça;

Onde há um oprimido para o qual não se tenha dirigido tua
[misericórdia?

187 Alcorão XVII.63.

Concede-me socorro, pois estou muito aflito, Estando afastado
do jardim e dos prados onde vivo". Então Salomão respondeu:
"Ó tu que buscas amparo, Diz-me contra quem reclamas
justiça?

Quem é o opressor, que, inchado de arrogância, Oprimiu-te e
golpeou teu rosto?"

O mosquito respondeu: "Aquele contra quem busco amparo é [o
Vento,

Foi ele quem emitiu a fumaça da opressão sobre mim; Por sua
opressão, estou em grave apuro;

Por obra dele, bebo sangue com os lábios secos!" Salomão
respondeu-lhe: "Ó tu de voz doce,

Deves ouvir o comando de Deus com todo teu coração. Deus
ordenou-me dizendo: 'Ó distribuidor de justiça, Não ouças
nunca uma parte sem a outra!'

Até que ambas as partes venham a sua presença, A verdade
nunca se mostra ao juiz".

Quando o Vento ouviu a intimação, veio rapidamente, E instantaneamente o mosquito levantou vôo.

Da mesma maneira, os que buscam a sala de audiências de Deus,

— Quando Deus aparece, esses buscadores somem.

Embora essa união seja vida eterna, No princípio, essa vida é aniquilação.

O livro termina com o começo de uma história que é concluída no quarto livro.

BOOK IV

HISTÓRIA I O AMANTE E SUA AMADA

O quarto livro começa com uma dedicatória a Hussamuddin, que é seguida pela história de um amante e sua amada, já iniciada no terceiro livro. Um certo amante estivera separado de sua amada por sete anos, durante os quais nunca relaxou em seus esforços para encontrá-la. Por fim, sua constância e perseverança foram recompensadas, de acordo com as promessas: "O buscador encontrará" e "Quem tiver feito um bem do tamanho de um átomo, O verá".¹⁸⁸ Certa noite, enquanto passeava pela cidade, foi perseguido pelos guardas e, para escapar deles, refugiou-se em um jardim, onde encontrou sua amada, que ele há tanto tempo procurava. Isso fez com que ele refletisse quão freqüentemente os homens "odeiam coisas que são boas para eles",¹⁸⁹ e levou-o a bendizer os rudes guardas que lhe haviam proporcionado a felicidade de encontrar sua amada. A propósito disso, conta-se a anedota do pregador que tinha o hábito de bendizer os ladrões e os opressores, porque seu mau exemplo o havia levado ao caminho do bem.

No momento em que o amante viu-se sozinho com sua amada, ele tentou beijá-la, mas ela o repeliu, dizendo que, embora nenhum

188 Alcorão XCIX.7

189 Alcorão 11.216.

homem estivesse presente, o vento estava soprando e isso mostrava que Deus, o motor do vento, também estava presente. O amante respondeu: 'Talvez me faltem boas maneiras, mas não me falta a constância e a fidelidade para contigo'. Sua amada respondeu: "Deve-se julgar o oculto pelo manifesto; vejo que teu comportamento exterior é ruim, e daí só posso deduzir que se te gabas de virtudes ocultas, isso não é corroborado pelos fatos reais. Tu te envergonhas de te comportares mal aos olhos dos homens, mas não tens escrúpulos de fazê-lo na presença de Deus que tudo vê; por isso duvido da existência dos sentimentos virtuosos que alegas possuir, mas que só tu podes conhecer".

Para ilustrar isso, ela conta a história de um sufi e sua esposa infiel. Certo dia, essa mulher recebia um amante, quando foi surpreendida pela volta inesperada de seu marido. Na mesma hora, jogou um vestido de mulher sobre o amante e apresentou-o ao marido como sendo uma rica senhora que viera propor casamento entre seu filho e a filha do sufi, dizendo que não ligava para riqueza, mas que só considerava a modéstia e a retidão de conduta. O sufi replicou que, se ela viera desacompanhada, estava claro que a senhora não tinha a

fortuna que alegava, e que provavelmente suas pretensões de modéstia e humildade eram também fictícias.

Ouvindo esta história, o enamorado desculpou-se a sua amada alegando que desejara testá-la e verificar se ela era ou não uma mulher casta. Ele disse que, evidentemente, já sabia antecipadamente que ela provaria ser uma mulher casta, mas queria ter uma demonstração ocular do fato. Sua amada reprovou-o por tentar enganá-la com fingimentos, afirmando que, depois de ser flagrado em erro, sua única saída era confessá-lo, como Adão fizera. Além disso, ela acrescentou que uma tentativa de fazê-la passar pelo teste teria sido uma conduta extremamente indigna, somente comparável à tentativa de Abu Jahl de provar a verdade das alegações do Profeta exigindo que este realizasse um milagre.

A ALMA DO BEM NAS COISAS MÁS. O MAL É APENAS RELATIVO

O amante invocou bênçãos sobre aqueles rudes guardas,
Porque sua brutalidade lhe trouxera a felicidade.

Eles eram veneno para a maioria dos homens, mas doces para ele,

Pois esses homens violentos o haviam reunido ao seu amor. No mundo, não há nada que seja absolutamente mau;

Sabe, além disso, que o mal é apenas relativo. No mundo, não há nem veneno nem antídoto Que não seja pé para um e grilhão para outro;

Para um, a capacidade de mover-se, para outro, uma trava;
Para um, um veneno, para outro, um antídoto.

O veneno das serpentes é vida para as serpentes; Em relação à espécie humana, é morte.

Para as criaturas do mar, o mar é um jardim. Para as criaturas da terra, ele é fatal.

Da mesma forma, ó homem, considera com inteligência As relações dessas coisas em sua infinita variedade.

Em relação a um homem, Zaid é como Satã, Em relação a outro, ele é um Sultão.

Este chama Zaid de muçulmano sincero,

Aquele o chama de guebro que merece ser morto.

Zaid, uma e a mesma pessoa, é vida para um,

E para o outro, um aborrecimento e uma peste. Se desejas que Deus te seja agradável,

Olha então para Ele com os olhos daqueles que O amam. Não olhes para essa Beleza com teus próprios olhos,

Olha para esse Objeto de desejo com os olhos dos Seus devotos;

Fecha os próprios olhos para não contemplarem esse doce Objeto,

E toma emprestado os olhos de Seus admiradores; Mais ainda, toma emprestado d'Ele os olhos e a visão, E com esses Seus olhos, olha para Sua face,

Para que não fiques desapontado com a visão.

Deus diz: "Quanto àquele que é de Deus, Deus também é dele".

Deus diz: "Sou seu olho, sua mão, seu coração",¹⁹⁰

Para que sua boa sorte possa emergir da adversidade.

Qualquer coisa que te cause aversão, se te levar

Ao ser amado, logo se torna agradável para ti.

POR QUE DEUS É CHAMADO DE "AQUELE QUE OUVI",
"AQUELE QUE VÊ" E "AQUELE QUE SABE"

190 "Meu servo aproxima-se de mim por meio de ações piedosas até que Eu o ame, e, quando Eu o amo, sou seu olho, seu ouvido, sua língua, seu pé, sua mão, e por Mim ele vê, ouve, fala, anda e sente". (Hadith)

Deus chama a Si mesmo "Aquele que vê" para que Seu olho possa a todo momento desviar-te do pecado. Deus chama a Si mesmo "Aquele que ouve" para que Possas fechar teus lábios a toda palavra impura.

Deus chama a Si mesmo "Aquele que sabe" para que Possas ter medo de tramar o mal.

Esses nomes não são simples nomes acidentais de Deus, Como um negro que é chamado de Kafur (branco);

São nomes derivados dos atributos essenciais de Deus, E não meros títulos vãos da Causa Primeira.

Pois se assim fosse, seriam apenas brincadeiras vazias, Como chamar o surdo de ouvinte e o cego de vidente,

Ou usar um nome como "sem-vergonha" para um homem casto, Ou "belo" para um negro feio,

Ou um título como Haji (Peregrino) para um menino recém-nascido,

Ou o de Ghazi (Guerreiro Sagrado) aplicado a um nobre ocioso.

Se tais títulos são usados para louvar pessoas

Que não possuem as qualidades correspondentes, é um erro;

Seria zombaria, ou brincadeira, ou loucura.

"Exaltado seja Deus acima" do que é dito pelos homens maus.

Eu já sabia, antes de encontrar-te face a face,

Que tinhas um belo rosto, mas um coração malvado;

Sim, eu sabia, antes de ver-te,

Que estavas enraizado na iniquidade através do engano.

Quando meu olho está vermelho, sei que é devido a uma
inflamação

Pela dor que sinto, embora não possa vê-la.

Tu me consideravas como uma ovelha sem pastor; Imaginavas
que eu não tinha guardião.

Amantes foram punidos porque

Lançaram olhares em hora errada a mulheres belas.
Imaginaram que a corça não tivesse um pastor, Imaginaram
que a prisioneira fosse suplicar;

Até que em um piscar de olhos, uma flecha os atravessa,
Dizendo: "Sou seu guardião! Não olhes audaciosamente para
ela!" Quê?! Serei menos que uma ovelha ou um gamo,
Para não ter ninguém a me guardar?

Não, tenho um Guardiã digno da soberania, Que conhece
cada vento que sopra sobre mim. Ele sabe se o vento é frio ou
moderado,

Ele não é ignorante, nem ausente, ó desprezível. A alma carnal é
feita por Deus cega e surda;

Vi de longe, com o olho do coração, tua cegueira. Por isso,
nunca perguntei por ti durante oito anos,

Pois via que estavas cheio de ignorância e fingimento.

Por que, de fato, iria eu perguntar por alguém que está na
fornalha,

Que está vergado de infâmia como tu?

COMPARAÇÃO DO MUNDO À CALDEIRA DA SALA DE BANHOS, E DA DEVOÇÃO A UM BANHO QUENTE

A luxúria do mundo é como uma caldeira de uma sala de banhos, Onde o banho da devoção é aquecido;

Mas a parte dos devotos é a pureza advinda da sujeira da caldeira,

Porque eles habitam no banho e na limpeza. Os ricos são como os que carregam esterco Para aquecer com ele a caldeira do banho.

Deus instilou neles a cobiça,

Para que o banho pudesse ser aquecido e agradável. Deixa essa caldeira e entra no banho;

Sabe abandonar a caldeira para ser o próprio banho. Aquele que esta na sala da caldeira é como um servo Para aquele que é temperado e prudente.

Tua luxúria é como fogo no mundo, Com cem bocas gulosas bem abertas.

No juízo da razão, esse ouro é esterco sujo, Embora, como esterco, sirva para acender o fogo.

Para quem nasceu na sala da caldeira e nunca viu a pureza, O cheiro do doce almíscar é desagradável.

Para ilustrar isso, segue-se a história de um curtidor que estava acostumado com o mau cheiro durante seu trabalho, e que quase morreu com o cheiro do almíscar no bazar dos perfumistas, mas foi curado pelo cheiro costumeiro do esterco.

HISTÓRIA II

A CONSTRUÇÃO DO "TEMPLO MAIS REMOTO" EM JERUSALÉM

O Rei David propôs-se a construir um templo em Jerusalém, mas foi proibido de fazê-lo por uma voz divina, porque fora um homem sanguinário. Mas, a voz acrescentou, a obra seria realizada por seu filho Salomão, e a obra de Salomão seria considerada como sendo de David, de acordo com as palavras: "os crentes são irmãos", e "os sábios são como uma única alma", e "não fazemos distinção entre um apóstolo e outro".¹⁹¹

De acordo com isso, quando Salomão subiu ao trono, ele começou a construção, que foi acompanhada por muitas circunstâncias milagrosas, como, por exemplo, as pedras na pedreira gritando e movendo-se sozinhas até o local do templo. Bilquis, a Rainha de Sabá, mandou a Salomão um presente de

quarenta camelos carregados com lingotes de ouro; mas Salomão não quis recebê-los, e mandou os mensageiros de volta com uma carta ordenando a ela que abandonasse o culto do sol e abraçasse o Islam.¹⁹² Ao mesmo tempo, ele encarregou os mensageiros de contar à Rainha tudo o que tinham

191 Alcorão XLIX.10; XXXI.27; II.285.

192 A carta é dada no Alcorão XXVII30.

visto no seu reino, e a insistir com ela para que cumprisse as ordens dele, renunciasse ao seu trono e se apresentasse com toda humildade na corte dele. Como ela demorasse a vir, Salomão novamente mandou assegurar-lhe que ele não tinha intenções maléficas com relação a ela e desejava seu comparecimento à corte apenas para o próprio benefício espiritual. Por fim, Bilquis renunciou a sua realeza e abandonou toda preocupação com as coisas mundanas e, movida pelo desejo sincero de conhecer a verdadeira fé, apresentou-se à corte do Rei Salomão. Salomão então ordenou que o trono de Bilquis fosse trazido de Sabá, e um afrit (demônio) ofereceu-se para ir buscá-lo, mas Asaf, o vizir, antecipou-se a ele.¹⁹³

Depois, Salomão continuou a construção do templo, no que foi assistido por demônios e fadas. Então Deus tentou Salomão, pondo em seu trono uma falsa imagem dele: seu selo milagroso fora roubado por um demônio chamado Sahar, que então assumiu a forma de Salomão e personificou-o por quarenta dias, durante os quais Salomão teve de vagar e mendigar seu pão. Depois disso, ele recuperou o trono e, tendo concluído o templo, ali começou a prestar culto.

Um dia, ele observou que um tufo de mato havia brotado em um canto do templo, e ficou grandemente perturbado porque pensou que anunciava a ruína do prédio, mas consolou-se com a idéia de que, enquanto vivesse, não deixaria que o templo ruísse; enquanto vivesse, pelo menos, haveria de arrancar todas as ervas daninhas que ameaçassem a segurança do templo, tanto o templo construído com as mãos, como o templo espiritual em seu coração.

No decorrer desta história, que é contada com muitos detalhes, há anedotas do começo do reino de Otoma, dos milagres de Abdullah Moghrabi e outras, de que se dão extratos a seguir.

193 Todas essas lendas são derivadas das suras XXI, XXVII e XXXVII do Alcorão.

OS FILÓSOFOS CHAMAM O HOMEM DE MICROCOSMO, OS HOMENS DA RELIGIÃO CHAMAM-NO DE MACROCOSMO

Em forma exterior, és o microcosmo, Mas na realidade, és o macrocosmo.

Aparentemente, o ramo é a causa do fruto,

Mas na realidade, o ramo existe por causa do fruto. Se não fosse impelido pelo desejo do fruto,

O jardineiro jamais teria plantado a árvore. Portanto, na realidade, a árvore nasceu do fruto,

Embora, aparentemente, o fruto tenha nascido da árvore. Por esse motivo, Mustafá disse: "Adão e todos os profetas São meus seguidores e se reúnem sob meu estandarte.

Embora para a visão exterior eu seja filho de Adão, Na realidade, sou seu primeiro antepassado, Porque os anjos o adoraram por minha causa,

E foi seguindo minhas pegadas que ele ascendeu ao Céu. Portanto, na realidade, nosso primeiro pai foi meu descendente, Como, na realidade, a árvore nasce de seu próprio fruto".

O que está em primeiro no pensamento está em último no ato. O pensamento é o atributo especial do Eterno.

Esse produto parte do céu muito rapidamente, E vem a nós como uma caravana.

Não é longa a estrada que esta caravana percorre; Pode o deserto deter o libertador?

O coração viaja para a Caaba a todo momento,

E por graça divina o corpo adquire o mesmo poder, À distância e a proximidade afetam apenas o corpo; O que importam, no lugar onde Deus está?

Quando Deus modifica o corpo,

Ele não considera parassangas ou milhas.

Mesmo na terra, há esperança de aproximar-se de Deus;
Avança como um amante, e cala as palavras vãs, ó filho!

Ao repreender os mensageiros de Bilquis por lhe trazerem apenas ouro em vez de um coração humilde, Salomão conta a história do farmacêutico que usava sabão ou terra persa como peso. Um homem o procurou para comprar açúcar cândi e, como ele não tivesse nenhum peso à mão, usou um pedaço de sabão; mas, enquanto estava de costas, o comprador roubou um pouco do sabão. O farmacêutico, embora visse o que ele fazia, não o interrompeu, pois sabia que quanto mais sabão o freguês roubasse, menos açúcar cândi levaria. Da mesma

forma, quanto mais os homens se apegarem à riqueza transitória do mundo, menos alcançarão a riqueza estável do mundo futuro.

PARTE DA MENSAGEM DE SALOMÃO PARA BILQUIS

"Conta a Bilquis as maravilhas que viste, E quanto ouro pertence a Salomão;

Como contempleste quarenta mansões revestidas de ouro, E como te envergonhaste de teus presentes;

Que ela saiba que Salomão não cobiça ouro; Ele recebeu ouro do Criador do ouro.

No momento em que quiser, todo grão do pó da terra Converte-se em ouro e pérolas preciosas.

Por isso, ó tu que amas o ouro,

No Último Dia, Deus fará a terra toda de prata (branca).¹⁹⁴
Abandona tua riqueza, mesmo que seja o reino de Sabá;
Encontrarás muitos reinos que não são desta terra.

O que chamas de trono, não passa de uma prisão;

Imaginas estar entronada, mas estás do outro lado da porta.
Não tens soberania sobre tuas próprias paixões,

Como podes controlar o bem e o mal?

Teus cabelos ficam brancos sem teu consentimento;
Envergonha-te de tuas paixões más.

Aquele que inclina a cabeça diante do Rei dos reis Receberá
cem reinos que não são deste mundo; Mas o deleite de inclinar-
se diante de Deus Parecerá a ti mais doce do que glórias sem
conta."

Segue-se uma anedota de um dervixe que viu em sonho alguns
santos e rogou-lhes que lhe dessem seu pão de cada dia sem
obrigá-lo a ocupar-se de coisas mundanas. Os santos
ordenaram-lhe que fosse para a floresta, e lá ele viu que todas
as frutas selvagens se tinham tomado próprias para sua
alimentação. Tendo consigo alguns grãos de ouro, que ganhara
com seu trabalho mundano antes que esse milagre

194 Um hadith.

fosse realizado para ele, estava prestes a dá-los a um pobre
lenhador que passava por ali. Mas esse lenhador era um santo e
imediatamente leu seus pensamentos e para mostrar, como
Salomão, que ele não precisava de riqueza mundana, ofereceu
uma pequena prece a Deus e, imediatamente, seu feixe de
lenha converteu-se em ouro, e logo depois, após outra oração,
transformou-se novamente em lenha.

IBRAHIM BIN ADHAM E SEU AMOR PELA MÚSICA¹⁹⁵

Apressa-te a renunciar a teu reino, como Ibrahim bin Adham,
Para, como ele, obter o reino da eternidade.

De noite, esse rei dormia em seu trono,

Com seus guardas de honra cercando seu palácio, Embora não
precisasse de guardas

Para afastar os ladrões e os vagabundos; Porque aquele que é
um rei justo sabe tudo, Esta a salvo do mal e sua mente está
em paz. A justiça é o guardião de seus passos,

E não guardas com tambores em redor de seu palácio. Seu
propósito, ao formar esse grupo de música,

Era recordar a seu coração saudoso aquele chamado de Deus.

O lamento do chifre e o trovão do tambor

Parecem aquele temível "soar de trombeta".¹⁹⁶

¹⁹⁵ A música é muito usada nos cultos religiosos da ordem
"Mevlevi" dos dervixes, fundada por Jalaluddin Rumi.

Por isso, dizem os filósofos que aprendemos Nossas melodias
daquelas das esferas celestes. O canto das esferas em suas
revoluções

É o que os homens cantam com alaúde e voz. Os fiéis crêem
que as doces influências do céu Podem tornar até vozes
dissonantes melodiosas. Como somos todos membros de Adão,
Já ouvimos essas melodias no Paraíso;

Embora a terra e a água tenham lançado seu véu sobre nós,

Guardamos pálidas reminiscências dessas canções celestiais.

Mas, enquanto estivermos assim envoltos nos grossos véus
terrenos,

Como podem os sons das esferas dançantes alcançar-nos? É
por isso que ouvir música é o alimento dos amantes, Porque
recorda a eles sua união primordial com Deus.

Os sentimentos internos da alma adquirem força,

Ou ainda, exteriorizam-se sob a influência da música.

O fogo do amor arde mais forte sob o estímulo da música,
Como aconteceu no caso do colhedor de nozes.

A ABDICAÇÃO DE IBRAHIM

196 "Quando a trombeta soar, será um dia terrível" (Alcorão LXXIV.8,9).

Certa vez, o nobre Ibrahim, quando sentado em seu trono,
Ouviu um tumulto e o barulho de gritos no telhado,
E também passos pesados sobre o telhado de seu palácio. Ele
disse consigo: "De quem são esses pesados pés?"

E gritou de sua janela: "Quem anda aí?"

Isso não são passos de homem; com certeza são de um gênio".

Seus guardas, com grande balbúrdia, baixaram as cabeças à
janela,

Dizendo: "Somos nós que fazemos as rondas, buscando".

Ele disse: "O que buscais?" Eles disseram: "Nossos camelos". Ele disse: "Quem iria buscar camelos em cima de um telhado?" Eles disseram: "Seguimos teu exemplo,

Que buscas união com Deus sentado em um trono". Isso foi tudo, e nenhum homem voltou a vê-lo, Assim como os gênios são invisíveis para os homens.

Sua essência foi ocultada aos homens, embora ele estivesse com eles,

Pois o que vêem os homens além de exterioridade e roupagem? Como ele ficou fora da vista de amigos e estranhos, Sua fama correu mundo, como a de Anka.

Pois a alma de todo pássaro que chega ao Monte Qaf

Confere glória a toda a família dos pássaros.¹⁹⁷

A anedota do colhedor de nozes, introduzida na história acima, é apenas mais uma versão da história do homem sedento que atirava tijolos na água para ouvir o som da queda.¹⁹⁸ Ela é seguida por um discurso dirigido a Hussamuddin, no qual o

poeta diz que seu objetivo ao redigir o Masnavi era arrancar palavras de Hussan; já que suas palavras eram as mesmas que as de Deus.

PREDICA DE SALOMÃO AO POVO DE BILQUIS, A ARTE DE PREGAR

Conto a história de Sabá no estilo dos amantes.

Quando a brisa levou as palavras de Salomão para aquele jardim, Foi como quando os corpos encontram as almas na ressurreição, Ou quando os meninos voltam para seus amados lares.

O povo do amor está escondido entre os povos,

Como um homem generoso cercado pela insolência dos vis. As almas são desgraçadas pela união com os corpos,

Os corpos são enobrecidos pela união com as almas. Levantai-vos, ó amantes; essa brisa doce é vossa;

Vós sois aqueles que perduram; a vida eterna é vossa.

Ó!, vós que buscais, levantai-vos e sede saciados de amor,

197 Isso alude ao famoso poema de Fariduddin Attar, A Linguagem dos Pássaros (Mantic Utíair).

198 Livro II, história V.

Aspirai o perfume de Yussuf (José)!

Aproxima-te, ó Salomão, tu que conheces a linguagem dos pássaros,

Faz soar o trinado de cada pássaro que se aproxima.¹⁹⁹

Quando Deus enviou-te aos pássaros,

Ele primeiro ensinou-te os trinados de todos os pássaros. Ao pássaro que crê na predestinação, fala da predestinação, Ao pássaro com asas quebradas, prega a paciência,

Ao paciente fazedor do bem, prega consolo e perdão, Ao espiritual Anka, conta as glórias do Monte Qaf, Ao pombo, prega que evite o falcão,

Ao nobre falcão, a misericórdia e o autocontrole; Quanto ao morcego, que vaga impotente na escuridão, Busca familiarizá-lo com a sociedade da luz;

A perdiz de briga, ensina a paz, Ao galo, os sinais da alvorada.

Dessa forma, trata com todos, da poupa à águia.

Segue-se o relato de diversos incidentes milagrosos que aconteceram na infância do Profeta: como foi amamentado por Halima, uma mulher de Bani Saad, como os ídolos inclinaram-se diante dele, como ele perdeu o caminho de casa, como seu avô, Abdul

199 Alcorão XXVII.16. Há um hadith: 'Tala com os homens segundo seu grau de inteligência''.

Muttalib, rezou a Deus para que ele pudesse ser encontrado, e como ele foi, por fim, encontrado na Caaba e devolvido a seu avô.

Em seguida, conta-se a história de um cachorro vira-lata que atacou um cego (Kur) na rua, em vez de caçar o asno selvagem (Gor) nas montanhas, na companhia dos cães de raça. É uma ilustração da tese de que a humanidade tende a correr atrás de baixos objetivos terrenos e esquece de aspirar ao mundo espiritual.

AS ADVERTÊNCIAS DE SALOMÃO A BILQUIS

Ah! Bilquis, move-te agora que o mercado esta cheio de gente,
Foge daqueles cujo comércio não é proveitoso!²⁰⁰

Ergue-te, Bilquis, agora que tens escolha,

Antes que a morte ponha sua pesada mão sobre ti. Logo a
morte puxará tuas orelhas, como se fosses

Um ladrão que é arrastado, morto de medo, para diante do
oficial.

Por quanto tempo ainda roubarás ferraduras dos asnos do
mundo?

Se tens de roubar, rouba pérolas do mundo de cima. Tuas irmãs
encontraram o reino que dura para sempre, Tu te agarras ao
reino da escuridão.

Feliz aquele que deixa este reino terreno,

Que, mais cedo ou mais tarde, a morte destruirá. Levanta-te! Ó
Bilquis, pelo menos contempla

²⁰⁰ "Compraram o erro pela verdade, mas seu comércio não
teve lucros' (Alcorão II.16).

O reino dos nobres reis da fé!

Na realidade estão sentados no jardim do espírito,

Embora para a visão exterior estejam guiando seus amigos.

Esse jardim espiritual os acompanha em toda parte,

E no entanto jamais é revelado aos olhos das pessoas, — Seus frutos sempre pedindo para ser colhidos,

Sua fonte de vida transbordando para ser bebida! Percorre os céus sem a ajuda de asas,

Como o sol ou a lua cheia, ou a lua nova!

Tu te moverás como um espírito sem a ajuda de pés, Tu comerás doces sem boca nem palato.

O crocodilo da dor não atacará teu barco,

Nem pensamentos tristes de morte te assaltarão. Serás ao mesmo tempo rainha, exército e trono, Dotada de boa fortuna e da fortuna mesma.

Tu dizes que és uma grande rainha de boa fortuna; Mas tua fortuna está separada de ti e logo se dissipará, E ficarás como um mendigo sem sustento;

Portanto, ó escolhida, torna-te tua própria fortuna. Quando, o fizeres, ó ser espiritual,

Então, sendo tu mesma tua fortuna, nunca mais a perderás. Ó afortunada, como podes perder-te,

Quando teu próprio ser verdadeiro é teu tesouro e teu reino?

COMO HOMENS E DEMÔNIOS AJUDARAM SALOMÃO A CONSTRUIR O TEMPLO

Quando Salomão lançou os alicerces do templo, Homens e djins vieram ajudá-lo na obra;

Alguns deles com boa vontade, e outros por compulsão,

Assim como os que prestam culto seguem o caminho da devoção.

Os homens são como demônios,

E o desejo de riqueza suas correntes,

Que os arrasta a labutar na oficina e no campo.

Essas correntes são feitas de seus medos e ansiedades. Não penses que esses homens não estão acorrentados.

Suas correntes forçam-nos a dedicar-se ao trabalho e à caça,
Forçam-nos a labutar em minas e no mar,
Incitam-nos para o bem e para o mal.

Deus disse: "Em seus pescoços há uma corda de fibra [de
palmeira",201

E "Verdadeiramente pusemos cordas em seus pescoços",202
"Fizemos essa corda de suas próprias disposições;

Não há nenhum, impuro ou inteligente,

201 Alcorão CXI.5.

202 Alcorão XXXVI.8.

Ao qual não tenhamos amarrado seu trabalho em seu
pescoço".203

Tua luxúria é como fogo ardendo em tuas más obras; O carvão
negro de tuas obras é aceso pelo fogo;

O negror do carvão é primeiro oculto pelo fogo, Mas, quando se queimou, o negror fica visível. O edifício dos profetas estava isento de paixões, E, por isso, seu esplendor sempre crescia.

Sim, muitos são os nobres templos que eles edificaram,

Embora nem todos fossem chamados de "O templo mais remoto".

A Caaba, cujo renome torna-se a cada momento maior, Deveu sua fundação à piedade de Abraão.

Sua glória não vem das pedras e da argamassa,

Mas de haver sido construída sem cobiça nem rivalidades.

Também os escritos dos profetas não são como outros escritos; Nem seus templos, nem suas obras, nem suas famílias;

Nem suas maneiras, nem sua ira, nem seus castigos; Nem seus sonhos, nem sua razão, nem suas palavras. Cada um deles possui uma glória diferente,

203 "E prendemos o trabalho de cada homem ao redor de seu pescoço, e no

Último Dia apresentar-lhe-emos um livro que lhe será mostrado bem aberto. Lê o livro; não é preciso mais que tu mesmo para prestar contas de ti neste dia". (Alcorão XVII. 13,14).

O pássaro da alma de cada um sendo provido com diferentes penas.

Ó piedosos!, construí o templo vivo do coração,

Para que o divino Salomão possa ser visto, e a paz seja convosco!

E se vossos demônios e fadas forem obstinados, Vossos bons anjos colocarão jugos em seus pescoços.

Se vossos demônios se perderem por engano ou fraude, Que o castigo os alcance rápido como o raio.

Sede como Salomão, para que vossos demônios Possam cavar pedras para vosso edifício espiritual.

Sede como Salomão, livre de maus pensamentos e de mentira,

Para que os demônios carnis e os djins possam ser submissos a

vós.

Vosso coração é como o selo de Salomão; cuidai Para que ele não caia na mão de demônios,

Pois aí os demônios reinarão sobre vós como sobre Salomão.

Protegei, então, vosso sinete dos demônios e a paz seja convosco.

Segue-se a história de um poeta que recitou um panegírico em honra de um rei generoso, que ordenou que ele recebesse mil moedas de ouro, mas o vizir, Abul Hassan, deu-lhe dez mil. O poeta foi satisfeito para sua casa, mas passados alguns anos caiu na miséria e, naturalmente, lembrou-se do rei e seu vizir, que antes o haviam socorrido.

Sibavayh, o gramático de Shiraz, diz que "Allah" é derivado de "Alah" (buscar refúgio); assim, todas as criaturas, e até mesmo os elementos, sempre retornam a Allah para que possam existir.

O poeta, apresentou-se novamente ao rei com um novo panegírico, e o rei ordenou como da primeira vez que lhe dessem mil moedas de ouro. Mas o novo vizir, que também se chamava Abul Hassan, convenceu o rei de que o tesouro não podia com esta despesa e fez o poeta esperar tanto tempo por seu dinheiro que, por fim, ele ficou feliz de ir embora com apenas cem moedas de ouro.

Esses dois vizires recordam Assaf, o bom vizir do Rei Salomão, que fez jus ao título de "Luz sobre luz" 204 e Haman, o vizir malvado do Faraó, que voltou seu coração contra Moisés e atraiu muitas pragas sobre o reino do Egito.

COMO TODAS AS CRIATURAS CLAMAM A DEUS POR SUSTENTO

Sim, todos os peixes nos mares,

E todas as aves de penas, lá em cima no ar, Todos os elefantes,
lobos e leões da floresta,

Todos os dragões e todas as cobras, e até as pequenas
formigas, Sim, até o ar, a água, a terra e o fogo,

Tiram seu sustento d'Ele, tanto no inverno como no verão. A
todo momento, estes céus clamam por Ele, dizendo:

"Ó Senhor, não afastes de nós Teu apoio nem por um momento!
O pilar de nosso ser é Teu auxílio e proteção;

204 Alcorão XXIV.35.

O Todo está contido em Tua mão direita".205

E a terra exclama: "Ó, mantém-me fixa e estável, Tu que me puseste acima das águas!"

Todos eles esperam e aguardam Sua ajuda,

Todos aprenderam com Ele a expor suas necessidades. Cada profeta louva essa prescrição:

"Busca ajuda para ti com paciência e prece".206

Oh! Busca ajuda d'Ele, e de nenhum outro que não seja Ele.
Busca a água no oceano, e não em um canal seco.

Segue-se a anedota do corvo que ensinou a Caim a arte de cavar sepulturas e enterrar cadáveres, como relatado no Alcorão V.34. Destina-se a ilustrar a tese de que, sem ajuda, a razão humana não pode descobrir nenhuma verdade nova, a não ser que esteja inspirada pela sabedoria divina, da qual os profetas, e especialmente a "Razão Universal", ou o Profeta Mohammed, são os canais. Deste modo, os médicos e herboristas derivaram seus conhecimentos das virtudes das plantas a partir de instruções dadas originalmente pelo Rei Salomão, quando este classificou as plantas que cresciam no pátio do templo. O olho interior vê além daquilo que alcança a visão do vulgo.

Para ilustrar isso, conta-se a anedota de um sufi que acompanhara seus amigos até um belo jardim, mas, em vez de

olhar em torno e desfrutar da fragrância das flores e dos frutos, sentou-se com a cabeça enterrada no peito, como fazem os sufis. Seus amigos lhe disseram, nas palavras do Alcorão, "olha para os sinais da

205 Alcorão XXXIX.67.

206 Alcorão II.148.

misericórdia de Deus; como ele reviveu a terra depois de morta".207 Respondeu-lhes que esses sinais eram muito mais visíveis a ele em seu coração que em sua manifestação exterior, que era meramente como que um reflexo esmaecido da criação espiritual guardada em seu coração. Pois Deus diz: "A vida terrena nada é senão o gozo da ilusão" Em outras palavras: "A Natureza esconde Deus, mas o sobrenatural no homem O revela".208

**LIMPANDO O TEMPLO INTERIOR DO CORAÇÃO DA SOBERBA
E DA DEPENDÊNCIA DA RAZÃO CARNAL**

Quando o corpo inclina-se em adoração, o coração é um templo; E, onde há um templo, más amizades são ervas daninhas.

Quando sentes nascer em ti uma simpatia por más amizades, Foge delas, e evita conversar com elas.

Arranca essas ervas daninhas, pois, se elas crescerem, Perverterão a ti e a teu templo.

Ó amado, essa erva daninha é o desvio do "caminho reto", Engatinhas tortuosamente, como as crianças que ainda não [sabem andar.

Não temas reconhecer tua ignorância e culpa,

Para que o Mestre Celestial não te negue instrução. Quando dizes: "Sou ignorante, ensina-me",

Essa confissão sincera é melhor do que o orgulho falso.

207 Alcorão XXX.50.

208 Alcorão VII.23.

O ingênuo, aprende de nosso pai Adão,

Que outrora disse: "Ó Senhor, agimos injustamente",²⁰⁹ Ele não deu desculpas vãs, nem usou de subterfúgios, Nem ergueu o estandarte da mentira e das artimanhas. Por outro lado, Iblis discutiu, dizendo:

"Eu era honrado; Tu me desgraçaste.

Minha mancha deve-se a Ti; Tu és meu tintureiro; Tu causas te meu pecado e transgressão".

Le o texto: "Senhor, fizeste-me errar",

Para que não alegues compulsão e assim erres (como Iblis). Por quanto tempo subirás nessa árvore da compulsão?

Por quanto tempo afastarás de tua visão teu próprio livre arbítrio?

Até quando, como Iblis e seu bando maligno, Jogarás em Deus a culpa por teus próprios pecados?

Como poderias ter sido compelido a pecar, se tinhas tanto prazer

E tanto orgulho em cometer tais pecados?

Acaso sente o homem tal prazer em agir por compulsão Como o que exhibe ao cometer más ações?

Lutas como vinte homens contra

Aqueles que te dão bons conselhos para não agires assim,
Dizendo a eles: "Isso é certo e adequado;

209 Alcorão.42,43.

BOOK III

Quem ousa dissuadir-me senão homens sem valor?" Acaso o
homem que age por compulsão fala assim?

Quem o faz não é aquele que erra por sua própria vontade? O
que tuas paixões ordenam, consideras livre arbítrio,

O que a razão exige, consideras compulsão. Aquele que é sábio
e prudente sabe

Que a esperteza vem de Iblis, mas o amor de Adão. A esperteza
é como Canaã nadando no oceano;210

Não se trata de um rio ou um córrego; é o poderoso oceano.
Abandona essa tentativa de nadar; esquece a soberba.

Ela não te salvará; Canaã acabou afogando-se. O amor é a
arca reservada para os justos,

Que acaba com o perigo e proporciona um caminho de
salvação. Vende tua esperteza e compra o aturdimento;

A esperteza é mera opinião, o aturdimento, intuição. Sacrifica tua razão aos pés de Mustafá,

Diz: "Deus me satisfaz, porque Ele me basta". 211

Não evites entrar na arca, como Canaã, Cheio de vão orgulho por tua esperteza. Ele disse: "Hei de fugir para as altas montanhas, Por que deveria fazer-me devedor de Noé?"

210 Alcorão IX.129.

211 Freytag, Arabum Proverbia, vol.II, p.898; I Cor. IV.10.

Ah! Melhor para ele que não tivesse nunca aprendido a nadar! Então ele teria fundado suas esperanças na arca de Noé. Quem dera fosse ignorante de artifícios como um bebê! Então, como um bebê, teria se agarrado a sua mãe. Quem dera ele não estivesse tão cheio de conhecimentos

[emprestados! Então, teria aceitado o conhecimento inspirado de seu pai. Quando, com a inspiração à mão, buscas aprender nos livros, Teu coração, como se inspirado, te cobre de censuras. O conhecimento convencional, quando a inspiração

está disponível, É como abluções feitas com areia quando se tem água por perto.

Faze-te ignorante, sê submisso,

E então alcançarás a libertação de tua ignorância.

Por esse motivo, ó filho, o Príncipe dos homens declarou: "A maioria dos que estão no Paraíso são tolos".²¹²

A esperteza é como um vento levantando tempestades de orgulho;

Sê tolo, para que teu coração possa estar em paz; Não da tolice que se dobra por tagarelice vã,

Mas daquela que nasce do aturdimento diante da "Verdade".

Aquelas mulheres egípcias que cortaram as mãos eram tolas²¹³

—

212 "Quando o viram, ficaram pasmadas diante de sua formosura e feriram as mãos e exclamaram: Deus nos guarde! Este não é um ser humano'." (Alcorão XII.31)

213 Alcorão LXXIII.I.

Tolas com relação a suas mãos, deslumbradas ante o rosto de José.

Sacrifica a razão por amor ao Amigo,

A verdadeira razão encontra-se onde Ele está.

Os homens de sabedoria dirigem sua razão ao Céu,

Os tagarelas detêm-se na terra onde não há nenhum "Amigo".

Se pelo aturdimento tua razão abandona tua cabeça,

Cada fio de cabelo de tua cabeça converte-se em uma cabeça
[e em verdadeira razão.

Seguem-se comentários sobre o texto "Ó tu, envolto em teu manto";²¹⁴ sobre o provérbio "o silêncio é a resposta adequada a um tolo"; sobre o hadith "Deus criou os anjos com razão e os brutos com cobiça, mas o homem ele criou tanto com razão

quanto com cobiça; o homem que segue a razão está acima dos anjos, e o homem que segue a cobiça está abaixo dos brutos"; sobre o texto "mas àqueles cujo coração está doente se acumularão dúvidas sobre dúvidas e eles morrerão descrentes";²¹⁵ e uma comparação da luta entre a razão e a cobiça, como aquela entre Majnun e sua camela, ele tentando chegar a sua amante Laila, e a camela tentando voltar para casa para junto de sua cria.

HISTÓRIA III

O JOVEM QUE ESCREVEU UMA CARTA DE QUEIXA SOBRE SUAS RAÇÕES AO REI

214 Alcorão IX.125.

215 Ver Freytag, Arabum Proverbia, 1.551.

Certo jovem, que servia a um grande rei, estava insatisfeito com suas rações, de modo que foi ao cozinheiro e censurou-o por desonrar seu amo com sua avareza. O jovem não quis ouvir

suas desculpas e escreveu ao rei uma carta irritada de queixa, em termos de respeito e obséquio aparentes, mas traindo um espírito violento. Ao receber esta carta, o rei observou que ela só continha queixas sobre a comida e a bebida, e não demonstrava a menor aspiração pelo alimento espiritual, e assim não merecia resposta, pois "a resposta adequada a um tolo é o silêncio"²¹⁶.

Quando o jovem viu que não recebia resposta a sua carta, ficou surpreso e jogou a culpa no cozinheiro e no mensageiro, ignorando que a tolice de sua própria carta era a verdadeira razão da falta de resposta. Escreveu ao todo cinco cartas, mas o rei persistiu em sua recusa em responder, dizendo que os tolos são inimigos de Deus e do homem, e que aquele que trata com um tolo suja seu próprio ninho. Os tolos só consideram o alimento e a bebida material, enquanto o alimento dos sábios é a luz de Deus, como diz o Profeta: "Passo a noite na presença de meu Senhor, que me proporciona o alimento e a água"²¹⁷ e "o jejum é o alimento de Deus, isto é, o meio pelo qual se obtém o alimento espiritual.

EXPLICAÇÃO DO TEXTO "E MOISÉS SENTIU UM TEMOR SECRETO DENTRO DELE. DISSEMOS: NÃO TENHAS MEDO,

216 Alcorão XXVI.79.

217 Alcorão XX.67,68.

POIS SERÁS O MAIS ELEVADO", (acima dos mágicos do Faraó)

218

Moisés disse: "Sua feitiçaria os confunde;

O que posso eu fazer? Essa gente não tem discernimento". Deus disse: "Farei nascer neles o discernimento;

Farei sua razão sem discernimento ver com clareza. Embora como um mar suas ondas levantem espuma, Oh, Moisés, prevalecerás sobre eles; não temas!"

Os mágicos se vangloriavam por seus próprios feitos,

Mas quando o cajado de Moisés converteu-se em serpente, ficaram aturdidos.

Aquele que se gaba de sua beleza e inteligência,

A pedra da morte é a pedra de toque de seu orgulho.

A feitiçaria se dissolve, mas os milagres de Moisés progridem.

Ambos parecem um prato caindo de um telhado:

O barulho do prato da feitiçaria deixa apenas imprecções; O barulho do prato da fé deixa a edificação.

Enquanto a pedra de toque está oculta da vista de todos, Entra na batalha e vangloria-te, ó moeda falsa!

Tua hora de vangloriar-te é quando a pedra de toque está longe; A mão do poder logo esmagará tua exaltação.

218 Em alusão à história do curdo, Syad Abul Wafa, Livro I, História XIV, nota 54.

A moeda falsa diz-me com orgulho a todo momento: "Ó ouro puro, como sou inferior a ti?"

O ouro responde: "Simplesmente assim, ó camarada,

Mas a pedra de toque está perto; prepara-te para encontrá-la!"

A morte do corpo é uma bênção para o espiritual;

Que dano pode o ouro puro temer das tesouras? Se a moeda falsa fosse por si previdente,

Revelaria desde o princípio o negror que revela no fim.

Pois se tivesse mostrado seu negror desde o princípio em sua face,

Teria evitado a hipocrisia agora e a desgraça no final. Teria buscado no devido tempo a alquimia da graça; Sua razão teria prevalecido sobre sua hipocrisia.

Se ficasse triste por seu mau estado, Procuraria Aquele que cura os entristecidos;

Consideraria o resultado e teria seu coração partido, E seria restaurado pelo Curador de corações partidos. A graça divina põe o cobre vil no alambique,

O ouro falsificado é excluído desse favor.

Ó ouro falsificado, não te vanglories, mas vê claramente Que teu Comprador não esta cego a teus defeitos.

A luz do Dia do Juízo iluminará seus olhos E destruirá o encanto de tuas fascinações.

Contempla aqueles que levam em consideração o resultado final, E também o arrependimento e a inveja das almas tolas.

Contempla aqueles que levam em consideração só o presente, E afasta os pensamentos maus que vêm de suas mentes.

HISTÓRIA IV

AS PALAVRAS ÍMPIAS DE BAYAZID QUANDO ESTAVA FORA DE SI

O sagrado santo Bayazid, antes de sua morte, previu o nascimento do santo Abul Hassan Hirqani e especificou todas as qualidades peculiares que nele seriam vistas. Depois de sua morte, o que ele previra aconteceu, e Abul Hassan, ouvindo o que Bayazid dissera, costumava freqüentar seu túmulo. Um dia, ele visitava o túmulo como de costume e encontrou-o coberto de neve; ouviu-se então uma voz que dizia: "O mundo é fugaz como a neve. Estou chamando-te! Segue-me e deixa o mundo!"

COMO SEUS DISCÍPULOS FICARAM ESCANDALIZADOS QUANDO BAYAZID, FORA DE SI, EXCLAMOU "GLÓRIA A MIM!", E A RESPOSTA DO SANTO A ELES

Certa vez, esse famoso santo Bayazid veio a seus discípulos,
Dizendo: "Vede, eu próprio sou o Deus Todo-Poderoso".

Esse homem de dotes espirituais, que estava visivelmente fora
de si,

Disse: "Não há outro Deus além de Mim; adorai-Me!"

Na manhã seguinte, quando seu estado extático passara, Eles
disseram: "Disseste isto e aquilo, o que foi ímpio".

Ele respondeu: "Se eu fizer isso de novo, Matai-me
imediatamente com vossos punhais!

Deus é independente de mim; eu estou no corpo. Se eu disser
isso de novo, deveis matar-me!" Depois que esse santo deu
essa ordem,

Cada um dos seus discípulos preparou seu punhal. Novamente,
essa taça transbordante saiu de si mesma, E suas ordens
recentes apagaram-se de sua mente.

A alienação tomou conta dele, a razão extraviou-se, A alvorada
brilhou com força

E sua lâmpada empalideceu diante dessa luz.

A razão é como um comandante quando o rei aparece; O comandante perde então o seu poder e se esconde. A razão é a sombra de Deus; Deus é o sol.

Que poder tem a sombra diante do sol?

Quando um homem é possuído por um espírito mau, As qualidades da condição humana perdem-se nele. O que ele diz é, na realidade, dito por esse espírito, Embora pareça proceder da boca do homem.

Quando o espírito tem esse poder e domínio,

O agente é propriedade do espírito e não ele mesmo; Seu ser se foi e ele se converteu em espírito.

O turco sem instrução fala árabe;219

Quando volta a si, não sabe mais nem uma palavra dessa língua. Sabendo que Deus é senhor dos espíritos e do homem, Como pode Ele ser inferior em poder a um espírito? Quando a águia da alienação de si alçou vôo, Bayazid começou a pronunciar coisas similares;

A torrente da loucura arrastou sua razão, E ele falou mais impiamente que antes.

"Dentro de Minhas vestes não há nada senão Deus, Quer O buscais na terra ou no céu".

Seus discípulos ficaram cheios de horror,

E golpearam com seus punhais seu corpo sagrado. Cada um, como os assassinos de Kardkoh²²⁰

Sem medo visou o corpo de seu chefe. Cada um que visou o corpo do Sheik, —

Viu sua punhalada inverter-se e ferir o atacante.

Nenhum golpe surtiu efeito sobre esse homem de dotes espirituais,

Mas os discípulos foram feridos e afogados em sangue. Cada um dos que dirigira um golpe a seu pescoço,

219 Uma colina em Mazandaran.

220 Há homens que declaram: "Cremos em Deus e no Último Dia. Mas, na verdade, não crêm" (Alcorão II.8).

Viu sua própria garganta cortada, e entregou seu espírito;

Aquele que golpeará seu peito

Atravessou seu próprio peito e matou-se.

Aqueles que conheciam melhor esse senhor de felicidade,

Que não tinham coragem suficiente para dar-lhe um golpe mortal,

Seu meio conhecimento conteve suas mãos; Salvaram suas vidas, mas feriram-se levemente.

Na manhã seguinte, esses discípulos, diminuídos em número, Ergueram lamentações em suas casas.

Foram até Bayazid, milhares de homens e mulheres, Dizendo: "Os dois mundos estão ocultos sob tuas vestes; Se esse corpo teu fosse o de um homem,

Teria perecido com os golpes de espada, como o de um homem". O homem dono de seus sentidos lutou com aquele fora de si,

E enfiou o espinho em seus próprios olhos.

Ah! Tu que feres com tua espada aquele que está fora de si, Com isso, feres a ti mesmo; cuidado!

Pois aquele que está fora de si está aniquilado e a salvo; Sim, ele está eternamente em segurança.

Sua forma desvaneceu-se, ele é um mero espelho; Nada se vê nele além do reflexo de outro.

Se cospes nele, cospes em teu próprio rosto,

E se golpeias esse espelho, a ti mesmo golpeias; Se vês nele um rosto feio, é o teu mesmo,

E se vês ali um Issa (Jesus), és sua mãe Maria.

Ele não é nem isso nem aquilo — ele está vazio de forma. E tua própria forma que é refletida de volta para ti.

Quando, porém, o discurso chega a este ponto, os lábios se fecham;

Quando a pena chega a este ponto, parte-se ao meio. Fecha então teus lábios, embora a eloqüência seja possível. Guarda silêncio; Deus conhece o caminho reto!

Segue-se uma anedota do Profeta nomeando um jovem Hudhaili capitão de um grupo de guerreiros, entre os quais havia muitos soldados mais velhos e experientes, e das objeções feitas a essa nomeação, e da resposta do Profeta aos que objetavam.

PORQUE O PROFETA NOMEOU UM JOVEM PARA COMANDAR OS MAIS VELHOS

O Profeta disse: "Ó vós que considerais apenas o exterior, Não o considereis como um jovem desprovido de talentos. Muitos são aqueles cujas barbas são negras e, ainda assim, [são velhos,

Muitos são aqueles que têm barbas brancas e corações como breu.

Testei seguidas vezes sua sabedoria,

E esse jovem revelou-se velho em suas ações.

A idade consiste na maturidade da sabedoria, ó filho, E não na brancura da barba e do cabelo.

Como pode alguém ser mais velho que Iblis? No entanto, se não tem sabedoria, ele nada é.

Suponha que seja uma criança, se ela tem a alma de Issa (Jesus), É pura de orgulho e de desejos carnais.

Essa brancura do cabelo é um sinal de maturidade Só para olhos míopes, de visão limitada.

Como esse de visão curta julga pelos sinais exteriores, Ele busca o caminho reto por sinais exteriores.

Pelo seu bem, eu disse que, se desejais conselhos, Deveis escolher um homem velho.

Aquele que emergiu do véu da fé cega

Contempla à luz de Deus todas as coisas que existem. Sua luz pura, sem sinais nem símbolos,

Rompe para ele a casca e leva-o ao cerne.

Para aquele que só considera as coisas exteriores, A moeda autêntica e a falsa são iguais.

Como pode ele saber o que está dentro do cesto? Muitas são as moedas de ouro enegrecidas pela fumaça,

Para que possam enganar as garras de ladrões cobiçosos;

Muitas são as moedas de cobre revestidas de ouro

E vendidas como ouro a homens de pouca inteligência.

Nós que consideramos o interior do mundo Olhamos para o coração e prescindimos do exterior. Os juízes que limitam sua visão a coisas exteriores E baseiam suas decisões nas aparências externas, Como testemunham e dão prova exterior de fé,²²¹

São chamados de fiéis pelos homens que só vêem exterioridades. Por isso, esses hereges, que só consideram as coisas exteriores,

Derramaram secretamente o sangue de muitos verdadeiros crentes.

Lutai, portanto, para serdes velhos em sabedoria e fé,

Para que, como a Razão Universal, possais ver interiormente".222

HISTÓRIA V

OS TRÊS PEIXES

Esta história, tirada do livro de Kalila e Dimnah, é a seguinte: havia em um lugar afastado um lago, alimentado por um riacho, e, neste lago, havia três peixes: um muito sábio, o segundo meio sábio e o terceiro tolo. Um dia, passaram uns pescadores por esse lago e, tendo visto os peixes, correram para apanhar suas redes em casa. Os peixes também viram os pescadores e ficaram muito preocupados. O peixe muito sábio, sem um minuto de demora, deixou o lago e

221 A Razão Universal, aqui aplicada a Mohammed. "A primeira coisa que Deus criou foi (aql) a Razão ou Inteligência", isto é, o Logos.

222 Esta história é uma expansão do versículo do Alcorão XLIII.50 e seguintes, e do Alcorão XI.

refugiou-se no riacho que se comunicava com ele e, assim, escapou do perigo iminente. O peixe meio sábio atrasou-se fazendo alguma coisa até que os pescadores apareceram com suas redes. Ele, então, ficou flutuando na superfície da água, fingindo que estava morto, e os pescadores o pegaram e jogaram no riacho e, por esse estratagema, salvou sua vida. O peixe tolo, porém, limitou-se a nadar sem rumo e foi pescado e morto pelos pescadores.

O HOMEM SÁBIO, O MEIO SÁBIO E O TOLO

O homem sábio é aquele que possui uma tocha própria; Ele é o guia e o líder da caravana.

Esse líder é seu próprio diretor e luz;

Esse iluminado segue sua própria orientação.

Ele é o seu próprio protetor; busca tu também proteção Dessa luz da qual sua alma se alimenta.

O segundo, a saber, aquele que é meio sábio, Sabe que o homem sábio é a luz de seus olhos.

Ele se agarra ao homem sábio como um cego ao seu guia, Para apossar-se da visão do homem sábio.

Mas o tolo, que não tem nem um pouco de sabedoria, Não tem sabedoria própria e abandona o homem sábio. Ele não sabe nada do caminho, seja muito ou pouco,

E envergonha-se de seguir os passos do guia. Ele vaga no deserto sem limites,

Às vezes parando e desesperando-se, às vezes correndo.

Ele não tem uma lâmpada com que iluminar-se em seu caminho, Nem meia lâmpada para reconhecer e buscar a luz.

Falta-lhe a sabedoria para exaltar-se com estar vivo, E também a meia sabedoria, para fingir-se de morto.

Esse meio sábio transformou-se em alguém completamente morto

Para emergir de sua degradação.

Se te falta a perfeita sabedoria, finge-te de morto Sob a sombra do sábio, cujas palavras dão vida.

O tolo nem está vivo para ser companheiro de Issa (Jesus),
Nem morto, para sentir o poder do hálito de Issa.

Sua alma cega vaga em todas as direções,

E por fim dá um salto — mas não para cima.

OS CONSELHOS DO PÁSSARO

Um homem capturou um pássaro através de
engodos e armadilhas;

O pássaro disse a ele: "Ó nobre senhor,

Em tua vida, comeste muitos bois e ovelhas, E também
sacrificaste muitos camelos; Nunca te satisfizeste com sua
carne, Portanto, não te satisfarás com a minha.

Solta-me, para que eu possa dar-te três conselhos

Que te farão ver se sou sábio ou tolo.

O primeiro de meus conselhos será dado no teu pulso, O segundo, em teu bem rebocado telhado,

E o terceiro, dar-te-ei do topo de uma árvore. Ao ouvires todos os três, te considerarás feliz. Quanto ao conselho em teu pulso, é este:

'Não acredites em afirmações tolas de ninguém!'" Depois de dar esse conselho no pulso, ele voou Para o topo do telhado, completamente livre.

Então disse: "Não lamentes o que passou; Quando uma coisa está feita, não sofras por ela". E continuou: "Escondida dentro deste meu corpo

Há uma pérola preciosa, com dez dracmas de peso. Essa jóia de direito te pertencia;

Riqueza para ti e prosperidade para teus filhos.

Tu a perdeste, e não estava predestinado que a tivesses, Essa pérola sem igual no mundo".

Imediatamente, o homem, como uma mulher em trabalho de parto, Começou a lamentar-se e a chorar.

O pássaro disse a ele: "Não te aconselhei, dizendo para que Te guardasses de lamentar o que já passou e já está feito?"

Quando uma coisa já passou e já está feita, por que se lamentar

[por ela? Ou não entendeste meu conselho, ou és surdo. O outro conselho que te dei foi este:

Não te enganes a ponto de acreditar em afirmações tolas. Ó tolo, ao todo não peso três dracmas,

Como poderia uma pérola de dez dracmas estar dentro de mim?" O homem recompôs-se e disse: "Bem, então

Conta-me agora teu terceiro bom conselho!"

O pássaro respondeu: "Bom uso fizeste dos outros, Para que eu desperdice contigo meu terceiro conselho! Dar conselhos a um ignorante sonolento

E semear sementes em terra salgada.

As roupas rasgadas da tolice e da ignorância não podem ser [remendadas. Ó conselheiros, não desperdicem a semente do conselho com eles!"

HISTÓRIA VI

MOISÉS E O FARAÓ²²³

Segue-se depois um longo relato dos feitos de Moisés, encarnação da verdadeira razão, com o Faraó, o expoente da mera opinião ou ilusão. Inicia-se com uma longa discussão entre Moisés e o Faraó. Moisés diz ao Faraó que os dois devem igualmente seus corpos à terra e suas almas a Deus e que Ele é seu único senhor. O Faraó responde que ele é o senhor de Moisés e censura Moisés por sua falta de gratidão para com ele que o nutriu na infância. Moisés responde que não reconhece nenhum senhor senão Deus e lembra ao Faraó como este tentara matá-lo em sua infância. O Faraó queixa-se de que Moisés não lhe dá importância, e Moisés replica que, para cultivar um

²²³ Alcorão XLIII.51,52.

campo, é preciso arar a terra; e, para fazer uma boa roupa, é preciso primeiro cortar o tecido; e, para fazer pão, o trigo deve primeiro ser moído no moinho, e assim por diante. A melhor retribuição que ele pode dar ao Faraó por sua hospitalidade em

sua infância é libertá-lo das ilusões engendradas pela cobiça, assim como se liberta um peixe do anzol que o físgou.

O Faraó zomba então de Moisés e suas feitiçarias ao converter sua vara em uma serpente, enganando assim o povo. Moisés responde que isso tudo foi realizado não por feitiçaria, como a dos magos do Faraó, mas pelo poder de Deus, embora o Faraó não o pudesse ver, por causa de sua falta de percepção das coisas divinas. O ouvido e o nariz não podem ver os belos objetos, mas apenas o olho; da mesma forma o olho sensual, cego pelo desejo, é impotente para contemplar a verdade espiritual. Por outro lado, o homem de intuição espiritual, cuja visão está purificada de desejo, torna-se todo olhos, e não mais vê duplo, mas vê apenas o Uno, único Ser real. O corpo do homem, é verdade, é formado de terra, mas por disciplina e contrição, pode ser capaz de refletir verdades espirituais, assim como o ferro bruto pode ser polido até transformar-se em um espelho de aço. O Faraó deveria limpar a ferrugem da perversidade de sua alma, e então seria capaz de ver as verdades espirituais que Moisés expunha diante dele. A porta do arrependimento está sempre aberta.

Moisés, então, prometeu que, se o Faraó obedecesse uma admoestação, ele receberia em troca quatro vantagens. O Faraó sentiu-se tentado por essa promessa e perguntou qual era a admoestação. Moisés respondeu que o Faraó deveria confessar que não há Deus senão o Uno Criador de todas as coisas no céu e na terra. O Faraó, então, pediu-lhe que

expusesse as quatro vantagens que prometera, dizendo que, possivelmente, elas seriam capazes de curá-lo da infidelidade e fazer com que ele se tornasse um recipiente de misericórdia, ao invés de um vaso de cólera. Moisés, então, explicou que elas eram: 1) Saúde. 2) Vida longa, acabando na convicção de que

a morte é um ganho. Da mesma forma que aquele que sabe de um tesouro escondido em uma casa arruinada derruba a casa para encontrar esse tesouro, o homem sábio, rico em anos e em experiência, derruba a casa do corpo para ganhar o tesouro da vida eterna. A tradição "Eu era um tesouro escondido" etc., trata desse mesmo tema. 3) Um reino melhor do que o do Egito, um reino de paz ao invés de um reino de inimizade e disputa. 4) A juventude eterna.

O Faraó foi então aconselhar-se com sua mulher Assiya, para saber se seria recomendável abandonar sua infidelidade e crer nas promessas de Moisés. Assiya, sendo uma mulher piedosa e favorável a Moisés, que ela alimentara na sua infância, insistiu que ele fizesse isso, mas o Faraó disse que primeiro iria consultar seu vizir Haman. Assiya não tinha boa opinião de Haman, que ela sabia estar tão cego às verdades espirituais quanto o próprio Faraó, e fez o possível para dissuadir o Faraó de consultá-lo.

Para ilustrar a cegueira espiritual de Haman, ela contou a história de um falcão real que caiu nas mãos de uma velha

ignorante. Essa velha não sabia nada das virtudes de um falcão e não gostou da aparência do falcão, dizendo a ele: "O que pretendia sua mãe deixando-lhe as garras e o bico tão longos?" Ela então resolveu cortá-los de acordo com seu gosto e evidentemente estragou o falcão para os fins da falcoaria.

O Faraó, porém, não quis desviar-se de seu propósito de consultar Haman, e Assiya teve de consolar-se com a reflexão de que "cada qual procura seu igual", e assim o Faraó necessariamente se uniu a Haman que, sob muitos aspectos, era uma reprodução dele.

Para ilustrar isso, ela recordou a história de uma mulher cujo filho engatinhara até a borda de um canal, onde persistia em ficar, ao risco iminente de sua vida, apesar de todos os chamados e rogos dela. Em seu desespero, ela pediu ajuda a Ali, que lhe disse para colocar outra criança no topo da margem. Ela obedeceu e seu próprio filho,

vendo seu companheiro, deixou a borda por sua própria vontade e veio juntar-se ao amigo. O espírito do homem é do mesmo gênero que o dos santos profetas, mas o desejo animal do homem é igual ao dos demônios. E, como as coisas de mesma natureza atraem-se mutuamente, também as coisas diferentes repelem-se mutuamente. Diz-se que, quando os homens santos rezam para serem livrados do inferno, o inferno também reza para que eles sejam mantidos longe dele.

O Faraó foi então consultar Haman, e este, ao ouvir o que Moisés propusera ao Faraó, que se humilhasse e confessasse a soberania suprema de Allah, ficou indignado e rasgou suas vestes, dizendo: "Acaso o reino do Egito não é teu? Não és mais poderoso que esse ser desprezível?224 Quem é ele para degradar o Faraó de sua 'suprema soberania'?"

O Faraó ouviu Haman e não quis converter-se à verdadeira fé. Então, Moisés ficou muito desencorajado, mas foi consolado por uma voz do céu garantindo-lhe que ele era o amado de Deus, porque, apesar de todas as decepções e do mal, ele era fiel a Deus.

SOBRE A TRADIÇÃO "EU ERA UM TESOURO OCULTO E DESEJAVA SER CONHECIDO, E CRIEI O MUNDO PARA QUE EU FOSSE CONHECIDO"

Destrói tua casa e com o tesouro nela escondido225 Serás capaz de construir milhares de casas.

224 Ainda segundo Alcorão XLIII 51-52

225 Comparar com o hadith: "Morre antes de morrer", isto é, mortifica teus desejos carnis, e encontrarás o tesouro espiritual.

O tesouro jaz sob ela; não há remédio para ela; Não hesites em pô-la abaixo; não demores!

Pois com a moeda desse tesouro

Mil casas podem ser construídas sem trabalho. Por fim, com certeza essa casa será destruída, E o tesouro divino será visto debaixo dela.

Mas ele então não pertencerá a ti, pois em verdade Esse prêmio é o salário por destruir a casa.

Quando não se trabalha, não se recebe salário;

"O homem não recebe nada pelo que não tenha trabalhado".²²⁶ Então morderás teu dedo, dizendo:

"Ai! Essa lua brilhante estava escondida atrás de uma nuvem. Não fiz o que para o meu bem disseram;

Agora a casa e o tesouro estão perdidos, e minha mão está vazia".

Arrendaste tua casa ou a alugaste;

Ela não é tua propriedade para comprar e vender. Quanto ao prazo de locação, é até tua morte; Nesse prazo, terás de fazer com ela algo de útil.

Se antes do término da locação Deixares de tirar proveito da casa, Então o dono te expulsará

226 Alcorão III.39

E a derrubará ele mesmo para encontrar a mina de ouro,
Enquanto tu estarás ora golpeando tua cabeça em profundo
[arrependimento,

Ora arrancando tua barba ao pensar em tua tolice, Dizendo:
"Ai! Essa casa me pertencia;

Fui cego e não tirei proveito dela. Ai! O vento carregou minha
morada

Para sempre! 'Ó desgraça que recai sobre escravos!' 227 Nessa
minha casa só vi formas e quadros;

Estava encantado com essa casa tão efêmera! Ignorava o
tesouro escondido embaixo dela,

Senão teria agarrado um machado como um perfume. Ah! Se
eu tivesse aplicado a justiça do machado,

Estaria agora livre da dor. Mas fixei meu olhar nas formas
exteriores; Como uma criança, diverti-me com brinquedos.

Bem disse o famoso Hakim Sanai:

Tu és uma criança; tua casa está cheia de quadros!' Em seu
divino poema, ele dá este conselho:

"Varre a poeira de tua casa!"

AQUELES QUE RECONHECEM O PODER ONIPOTENTE DE DEUS
NÃO PERGUNTAM ONDE ESTÁ O CÉU

227 Alcorão XXXVI. 30.

NEM ONDE ESTÁ O INFERNO

"Ó Faraó, se és sábio, te mostro respeito;

Mas se és um asno, dou-te a espora como a um asno. Assim te
conduzirei para fora de teu estábulo,

Ainda que faça sangrar tua cabeça e tuas orelhas com minha
vara.

Nesse estábulo, tanto asnos como homens São privados de paz
por tuas opressões.

Vê! Trouxe uma vara para corrigir Todo asno que não se mostre tratável.

Ela se transforma em serpente em vingança contra ti, Pois, em ação e caráter te converteste em serpente.

És uma serpente maligna, inchada até o tamanho de um monte. Entretanto, olha para a Serpente (constelação) no céu.

Essa vara é para ti uma amostra do inferno, Que diz: 'Oh! Busca refúgio na luz!

Senão cairás dentro da minha goela

E não conseguirás fugir de minhas garras!' Essa vara já se converteu em serpente,

Por isso não precisas perguntar: 'Onde está o inferno de Deus?' Deus faz o inferno onde quer que Ele deseje;

Faz do próprio céu um arдил e uma armadilha para os pássaros. Produz dores e penas em teus dentes,

Para que digas: 'É um inferno e uma mordida de serpente'. Ou então, Ele faz tua saliva doce como o mel,

Para que digas: 'É o céu e o vinho do Paraíso'. Ele faz açúcar crescer em tua boca,

Para que possas conhecer o poder dos decretos divinos.

Portanto, não mordas os inocentes com teus dentes; Lembra-te do golpe divino que não tarda”.

Deus fez do Nilo sangue para os egípcios; ele preservou os israelitas do perigo,

Para que pudesses saber como Deus discerne Entre os viajantes sábios e os tolos.

O Nilo aprendeu de Deus o discernimento, Quando deixou uns passarem e a outros engolfou. A misericórdia de Deus fez o Nilo sábio,

Sua ira fez Caim tolo.

Por Sua misericórdia, Ele criou sabedoria nas coisas inanimadas, E por Sua ira, privou os sábios de sabedoria.

Por Sua misericórdia, coube a coisas inanimadas a sabedoria, E, como um castigo, tirou-a aos sábios.

Ali, a Seu comando, a sabedoria jorrou como a chuva, Enquanto aqui, ela viu Sua ira e fugiu.

Nuvens e sol, lua e estrelas distantes,

Todos vão e vêm em obediência a Sua ordenação;

Nenhum deles vem a não ser na hora que Ele assinalou; Não atrasam, nem se antecipam a essa hora.

Embora não entendas esse segredo, os profetas Instilaram esse conhecimento na pedra e na vara; Para que possas inferir que outras coisas inanimadas Se parecem sem dúvida com essas pedras e varas.

A obediência da pedra e da vara te é mostrada E te informa da de outras coisas inanimadas.

Elas exclamam: 'Temos consciência de Deus e a Ele obedecemos, Não somos destrutivos por mero acaso''.

Assim, sabe que a água do Nilo, durante a inundação, Fez distinção entre os egípcios e os israelitas.

Sabe que outros são sábios como a terra, que ao romper-se Conheceu Qarun (Core) e tragou-o por vingança.²²⁸

Ou como a lua, que ouviu a ordem e apressou-se Em quebrar-se em duas metades no céu.²²⁹

Ou como as árvores e as pedras, que em todos os lugares Foram vistas inclinando-se aos pés de Mustafá.

A DISCUSSÃO ENTRE UM SUNITA E UM MATERIALISTA
(DAHRI) DECIDIDA PELA ARBITRAGEM DO FOGO

228 Alcorão XXVIII. 76-84

229 Alcorão LIV. 1.

Ontem à noite um sunita disse: "O mundo é transitório; Os céus passarão; 'Deus será o herdeiro'".230

Um filósofo respondeu: "Como sabes que eles são transitórios? Como pode a chuva conhecer a natureza transitória da nuvem? Não és mero grão de poeira flutuando nos raios do sol? Como sabes que o sol é transitório?"

Um mero verme enterrado em um monte de esterco, Como pode ele conhecer a origem e o fim da terra? Em fé cega, aceitaste isso de teu pai,

E por tolice te agarraste a isso desde então. Diz-me qual é a prova dessa transitoriedade, Ou cala-te e não digas palavras vãs".

O sunita disse: 'Um dia, vi duas pessoas

Envolvidas em uma discussão sobre essa profunda questão; Sim, em disputa, controvérsia e discussão.

Por fim, havia uma multidão reunida em torno deles. Dirigi-me a esse grupo

Para informar-me do tema de sua conversa. Um disse: 'Este céu passará;

Sem dúvida, essa obra teve um construtor'. O outro disse: 'É eterno e sem término;

Não teve construtor, ou foi seu próprio construtor'.

230 Alcorão XV. 23.

O primeiro disse: 'Negas então o Criador,

O Autor do dia e da noite, o Sustentador dos homens?' Ele respondeu: 'Sem provas não ouvirei o que dizes; Sua única base é a fé cega.

Vai! Traz provas e evidências, pois

Jamais aceitarei essa afirmação sem provas'.

Ele respondeu: 'A prova está dentro de meu coração; Sim, minhas provas estão ocultas em meu coração. Por debilidade de visão, não vês a lua nova;

Se eu a vejo, não te zangues comigo'

"Muita discussão se seguiu, e o povo estava confuso Quanto à origem e o fim dos céus giratórios.

Então, o primeiro disse: 'Ó amigo, dentro de mim há uma prova Que me garante a transitoriedade dos céus.

Eu a tenho por certa, e a demonstração da certeza Naquele que a possui é entrar no fogo.

Sabe que essa prova não pode ser expressa por palavras, Assim como o sentimento de amor sentido pelos amantes. O segredo que me esforço por expressar não é revelado

A não ser pela palidez e extenuação de minha face. Quando as lágrimas escorrem por meu rosto,

Elas são uma prova da beleza e graça de minha amada ". O outro disse: "Não considero que isso seja prova,

Embora possa ser uma prova para pessoas comuns".

O sunita disse: "Quando a moeda genuína e a vil se gabam Dizendo 'tu és falsa, eu sou boa e genuína',

O fogo é a prova final,

Lançando-se as duas rivais na fornalha". Conseqüentemente, ambos entraram na fornalha; Ambos pularam dentro da chama ardente;

O filósofo foi reduzido a cinzas,

Mas o sunita temente a Deus saiu ainda mais belo que antes.

HISTÓRIA VII

O CORTESÃO QUE BRIGOU COM SEU AMIGO POR SALVAR-LHE A VIDA

Um rei enfureceu-se contra um dos seus cortesãos e puxou a espada para matá-lo. Os espectadores tiveram medo de interferir, exceto um deles que se jogou corajosamente aos pés do rei e suplicou- lhe que poupasse o ofensor. O rei imediatamente recolheu a mão e baixou a espada, dizendo: "Já que intercedeste por ele, eu o perdôo, mesmo que ele tenha agido como um verdadeiro demônio. Não posso recusar tuas súplicas, porque elas são como se fossem minhas. Na realidade, não és tu quem faz essas súplicas por ele, mas eu que as faço através de tua boca. Eu sou o verdadeiro ator nesse caso, tu és apenas meu agente. Lembra-te do texto 'não foste tu que atiraste quando atiraste',²³¹ tu és como a espuma, e eu, o poderoso oceano por baixo dela. A misericórdia que mostraste por esse ofensor foi na realidade eu, o rei, que a mostrei".

231 Alcorão VIII.17.

O ofensor foi libertado e seguiu seu caminho, mas, por mais estranho que pareça, não demonstrou a menor gratidão a seu protetor; ao contrário, deixou de cumprimentá-lo quando o encontrou, e de outras maneiras recusou-se a reconhecer o favor que dele recebera. Esse comportamento provocou comentários, e os outros lhe perguntaram a razão de sua ingratidão para com seu benfeitor. Ele respondeu:

"Eu entregara minha vida ao rei quando esse homem interveio. Tratava-se de um momento em que, de acordo com a tradição, 'eu estava com Deus de tal maneira que nem profeta nem anjo teriam acesso a mim', e esse homem colocou-se entre nós. Eu não desejava outra misericórdia, que não os golpes do rei; eu não buscava outra proteção, que não o rei. Se o rei tivesse cortado minha cabeça, ele me teria dado a vida eterna em troca. Meu dever é sacrificar minha vida; é prerrogativa do rei dar vida. A noite que é feita escura como breu pelo rei zomba da luminosidade do mais brilhante dia festivo. Aquele que contempla o rei é exaltado acima de todos os pensamentos de misericórdia e ira. Não é possível descrever neste mundo um homem elevado a esse estado de exaltação, pois ele está oculto em Deus, e palavras como 'misericórdia' e 'vingança' só podem

expressar opiniões parciais e débeis sobre essa questão. É verdade que 'Deus ensinou a Adão o nome de todas as coisas',²³²mas isso significa a verdadeira qualidade das coisas e não os nomes que os homens comuns usam, envoltos na roupagem da linguagem humana. As palavras e expressões que usamos contêm meramente uma verdade relativa, e não revelam a verdade absoluta".

O poeta ilustra isso pela resposta dada ao anjo Gabriel por Abraão, quando ele foi lançado ao fogo por Nemrod.²³³ Gabriel perguntou-lhe se podia ajudá-lo, e Abraão respondeu: "Não! Não

²³² Alcorão II.31.

²³³ Ver Alcorão XXI. 69 e os comentaristas.

preciso de tua ajuda". Quando se atingiu a união com Deus, não se tem necessidade de intermediários. Profetas e apóstolos são necessários como elos para ligar os homens comuns a Deus, mas aquele que ouve a "voz interior" dentro dele não precisa ouvir palavras de fora, nem mesmo dos apóstolos. Embora esse intercessor more ele próprio em Deus, meu estado é mais elevado e mais agradável que o dele. Embora ele seja o agente de Deus, não desejo sua intercessão para me salvar do mal que me foi enviado por Deus, pois o mal na mão de Deus parece-me bem. O que parece misericórdia e bondade para o

vulgo, parece ira e vingança para os santos embriagados de Deus. A severidade e os castigos de Deus servem para exaltar seus santos, embora façam o vulgo mais ímpio que antes, da mesma forma que a água do Nilo foi água pura para os israelitas, mas sangue para os egípcios”.

MOISÉS PERGUNTA AO TODO-PODEROSO "POR QUE FIZESTE OS HOMENS PARA DEPOIS DESTRUÍ-LOS ?"

Moisés disse: "Ó Senhor do Dia do ajuste de contas, Tu fazes as formas; por que, então, as destróis?

Fazes formas encantadoras, tanto homens como mulheres; Por que, então, Tu as devastas?"

Deus respondeu: "Sei que tua pergunta

Não procede de negação nem de curiosidade vã. Senão te puniria e castigaria;

Sim, eu te censuraria por essa pergunta. Mas procuras descobrir em minhas ações O princípio diretor e o mistério eterno,

Para informar teu povo a esse respeito E tornar 'madura' toda pessoa 'verde'.

Sim, ó mensageiro, tu me questionaste para que Eu possa revelar

Meus caminhos ao povo, embora tu os conheças. Ó Moisés, vai e semeia a semente no solo

Para fazer justiça a essa pergunta”.

Quando Moisés havia semeado e sua semente crescera, Ele tomou uma foice e ceifou o trigo;

Então uma voz divina chegou aos seus ouvidos: ‘Tor que semeaste e nutriste o trigo,

E depois o cortaste quando estava maduro?” Moisés respondeu: “Senhor, eu o cortei e abati Porque aqui tenho grão e palha.

O grão esta fora de lugar no palheiro, E a palha é inútil no celeiro.

É errado misturar esses dois,

E preciso peneirá-los para separar um do outro”. Deus disse: “De quem aprendeste esse conhecimento Pelo qual construiste uma eira?”

Moisés disse: “Ó Senhor, deste-me o discernimento”. Deus disse: “Então não tenho discernimento eu também? Entre minhas criaturas há espíritos puros,

E também espíritos escuros e impuros. As ostras não são todas do mesmo valor;

Algumas contêm pérolas, outras pedras negras. E preciso discernir as más das boas,

Tanto quanto separar o grão da palha.

A gente deste mundo existe para manifestar E revelar o 'tesouro escondido'.

Lê: 'Eu era um tesouro escondido e queria ser conhecido'; Não escondas o tesouro escondido, mas revela-o.

Teu verdadeiro tesouro está escondido debaixo de outro falso, Assim como a manteiga está oculta na substância do leite.

O falso é esse teu corpo transitório, O verdadeiro, tua alma divina.

Muito tempo esse leite fica exposto à vista,

E a manteiga da alma está oculta e não é percebida.

Bate teu leite assiduamente misturando-o com o conhecimento, Para que o que está oculto nele possa ser revelado; Porque este mortal é o guia para a imortalidade, Como os gritos dos ébrios indicam o escanção".

HISTÓRIA VIII

O PRÍNCIPE QUE, DEPOIS DE TER SIDO ENGANADO POR UMA CORTESA, VOLTOU AO SEU VERDADEIRO AMOR

Um certo rei sonhou que seu muito querido filho, um jovem promissor, tivera um fim prematuro. Ao acordar, ficou feliz de descobrir que seu filho ainda estava vivo; mas refletiu que um acidente poderia levá-lo a qualquer momento e, portanto, resolveu casá-lo sem demora, a fim de que a sucessão fosse garantida. Conseqüentemente, escolheu a filha de um piedoso dervixe para noiva de seu filho e fez os preparativos para o casamento. Sua mulher, porém, e as outras mulheres do seu harém não aprovaram essa união, considerando abaixo da dignidade do príncipe casar-se com a filha de um mendigo. O rei repreendeu-as dizendo que um dervixe que renunciara às riquezas do mundo por amor a Deus não deveria ser confundido com um mendigo comum e insistiu na consumação do casamento. Depois do casamento, o príncipe recusou-se a manter relações com a noiva, embora ela fosse muito bonita, e continuou uma relação com uma velha feia que o enfeitiçara por meio de bruxaria. Passado um ano, porém, o rei descobriu médicos que conseguiram quebrar o feitiço, e o príncipe recuperou a razão e seus olhos se abriram para os encantos

superiores de sua mulher, e ele abandonou sua feia amante e apaixonou-se por sua mulher.

Trata-se de uma parábola, onde a mulher verdadeira é a Divindade, a amante velha, o mundo, e os médicos, os profetas e santos.

Outra ilustração é uma criança que brincava de sitiá-lo um forte de mentira com seus amiguinhos, e conseguiu capturá-lo, deixando os outros de fora. Nesse momento, Deus "outorgou-lhe a sabedoria, embora ainda criança",²³⁴ e chegou a ele o dia em que "o homem foge de seu irmão",²³⁵ e ele reconheceu o vazio desse jogo ocioso e passou a dedicar-se à busca da santidade e da piedade. .

234 Alcorão XIX. 12.

235 Alcorão LXXX. 34.

Segue-se uma anedota de um devoto que havia concentrado de tal maneira seus pensamentos nas coisas do alto que se descuidou totalmente de todos os problemas terrenos, e se alegrava e regozijava mesmo no meio de grande fome.

O MUNDO É A FORMA EXTERNA DA "RAZÃO UNIVERSAL"
(MOHAMMED) E AQUELE QUE A OFENDE DEVE ESPERAR
PROBLEMAS NO MUNDO²³⁶

O mundo inteiro é a forma exterior da Razão Universal, Pois
esta é o pai de todas as criaturas racionais.

Quando um homem age com ignomínia para com [a Razão
Universal,

Sua forma, o mundo, mostra-lhe os dentes.

Sê leal para com esse pai e renuncia à desobediência,

Para que essa casa terrena te possa fornecer tapetes dourados.
Então, o Dia do Juízo será o "pagamento de tua condição";

A terra e os céus serão transfigurados diante de ti.²³⁷ Estou
sempre em harmonia com esse nosso pai,

E a terra sempre me aparece como um Paraíso.

236 Aql i Kull, a Razão Universal, ou Logos, é identificada com o profeta Mohammed.

237 Alcorão XIV. 48.

A cada momento, uma nova forma, uma nova beleza,

De modo que o tédio desaparece ante essas visões sempre frescas.

Vejo o mundo cheio de bênçãos, —

Água fresca sempre a brotar de novas fontes. O som dessas águas chega aos meus ouvidos,

Meu cérebro e meus sentidos embriagam-se com elas. Ramos de árvores dançando como belas donzelas, Folhas batendo palmas como cantores.

Essas glórias são um espelho brilhando através de um véu; Se o espelho fosse desvelado, como seria?

Eu não conto uma em mil delas,

Porque todo ouvido está tampado pela dúvida.

Para os homens de ilusões, esses contos são apenas boas novas, Mas os homens de conhecimento não os consideram notícias, [mas dinheiro vivo.

Isso é ilustrado por uma anedota de Ezra, ou Uzair, e seus filhos.²³⁸ Ao voltar da Babilônia, para onde fora levado como prisioneiro por Nabucodonosor, Ezra contemplou as ruínas de Jerusalém, e disse: "Como Deus dará vida a essa cidade depois de morta?" E Deus fez com que ele morresse por cem anos e depois deu-lhe de novo vida e disse-lhe: "Por quanto tempo esperaste?" Ele disse: "Esperei um dia". Deus disse: "Não, esperaste cem anos. Olha os ossos mortos de teu asno; nós os ergueremos e os revestiremos de carne".

²³⁸Esta história vem do Alcorão 11.259.

Ezra foi erguido dos mortos jovem, enquanto seus filhos, evidentemente, já eram homens muito velhos. Eles o encontraram e perguntaram se ele vira seu pai. Ele respondeu: "Eu o vi; ele está vindo". Alguns deles se regozijaram, achando que era uma boa notícia; mas outros, que o haviam amado mais, o reconheceram e desmaiaram de alegria. O que era simplesmente uma boa notícia para os homens de opinião, era "o pagamento à vista" para os homens de verdadeiro conhecimento.

HISTÓRIA IX

A MULA E O CAMELO

Uma mula disse a um camelo: "Como é que estou sempre tropeçando e caindo, enquanto tu nunca dás um passo em falso?" O camelo respondeu: "Meus olhos estão sempre voltados para cima, e eu vejo muito adiante de mim, enquanto teus olhos estão voltados para baixo, e tu só vês o que está imediatamente sob teus pés". A mula admitiu a verdade das palavras do camelo e pediu-lhe que agisse como seu guia no futuro, com o que o camelo consentiu.

Assim também, a razão parcial não pode ver além da cova, mas a razão real olha adiante para o Dia do Juízo e está, portanto, capacitada a seguir um caminho melhor neste mundo. Por esse motivo, os homens que têm apenas razão parcial ou mera opinião deveriam seguir a orientação dos santos, de acordo com o texto: "Ó crentes, não entrai em nenhum assunto antes que Deus e seu Apóstolo mostrem o caminho".²³⁹

Segue-se outra anedota de um egípcio que pediu a um israelita que tirasse água para ele do Nilo, porque a água do Nilo convertia-se em sangue quando era tirada por um egípcio. Depois, o egípcio pediu ao israelita que rezasse por ele, e o israelita aconselhou-o a renunciar

239 Alcorão XLIX.I.

a seu egoísmo e à vaidade de sua própria existência, que lhe cegavam os olhos às verdades divinas.

Para ilustrar isso, ele conta a mesma história de uma adúltera, conhecida como o "Conto do Mercador" de Chaucer. Essa mulher, desejando continuar um romance com seu amante, subiu em uma pereira para colher os frutos e, quando chegou ao topo, olhou para baixo e fingiu que vira seu marido divertindo-se com outra mulher. O marido garantiu-lhe que não havia ali ninguém além dele e quis que ela descesse e visse por si mesma. Ela desceu e admitiu que não havia ninguém ali. Seu marido então, a pedido dela, subiu na árvore, e ela imediatamente chamou seu amante e começou a divertir-se com ele. O marido a viu do alto da árvore e começou a censurá-la; mas ela declarou que não havia homem algum com ela, e que a pereira o fazia ver dobrado, exatamente como fizera com ela.

A EVOLUÇÃO DO HOMEM

Primeiro, ele apareceu na categoria das coisas inorgânicas; Em seguida, passou para a das plantas.

Durante anos, viveu como uma das plantas,

Sem nada recordar do seu estado inorgânico, tão diverso;

Quando passou do estado vegetativo para o animal,

Não tinha qualquer lembrança do seu estado de planta, Salvo a inclinação que sentia pelo mundo das plantas, Especialmente no tempo da primavera e das doces flores — Como a inclinação dos filhos por suas mães,

Que não conhecem a causa de sua inclinação pelo peito, Ou a excessiva inclinação dos jovens discípulos

Por seus nobres e ilustres mestres.

A razão parcial do discípulo provém daquela Razão, A sombra no discípulo provém daquele ramo.

Quando desaparecem as sombras nos discípulos, Eles conhecem a razão de seu apego aos mestres. Pois, ó afortunado, como pode a sombra mover-se,

A menos que a árvore que lança a sombra também se mova? Também o grande Criador, como sabes,

Tirou o homem do estado animal para o estado humano. Assim o homem passou de uma ordem da natureza para outra, Até que se tornou sábio, conhecedor e forte como é agora.

De suas primeiras almas, ele não tem lembrança agora, E terá novamente sua alma presente transformada.

A fim de escapar de sua alma presente cheia de desejos, Ele deverá contemplar milhares de almas racionais.

Embora o homem tenha adormecido e esquecido seus estados [anteriores,

Deus não o deixará nesse esquecimento de si mesmo. Então ele rirá de seu estado anterior,

Dizendo: "Que importavam minhas experiências quando eu [estava dormindo?

Quando eu esquecera minha próspera condição E não sabia que as dores e males que sentia

Eram o efeito do sono, da ilusão e da fantasia?"

Da mesma maneira, este mundo, que é só um sonho, Parece a quem dorme uma coisa que dura para sempre; Mas, quando a manhã do Último Dia romper,

Aquele que dorme escapará da nuvem da ilusão;

O riso se apossará dele diante de suas próprias dores
imaginárias Quando ele contemplar sua morada e seu lugar.

Tudo o que vês nesse sono, seja bem ou mal, Será exposto à
vista no Dia da Ressurreição.

Tudo o que tiveres feito durante teu sono no mundo Te será
mostrado claramente quando acordares.

Não imagines que esses teus feitos maus não existam Nesse
teu sono, e não te serão revelados.

Mas teu riso presente se converterá em choro e dor No Dia da
Revelação, ó tu que oprimes cativos!, Teu lamento presente,
tuas dores e penas,

Por outro lado, serão alegria quando acordares. O tu que
rasgaste as roupas de muitos Josés,

Tu te erguerás de teu sono pesado como um lobo. Tuas más
qualidades se erguerão na forma de lobos

E, como vingança, despedaçar-te-ão membro por membro. Pela
lei da retaliação, o sangue não dorme depois da morte; Não
digas: "Hei de morrer e obter perdão".

A retaliação nesse mundo é ilusória,

É mera diversão comparada com a retaliação que virá.

Por isso, Deus chama o mundo de "um passatempo e um jogo",240

Pois a punição neste mundo é um passatempo comparada àquilo.

Aqui, punição é como a repressão de desavenças, Lá, é como a castração ou a circuncisão.

Mas este discurso é interminável, ó Moisés, "Vai e deixa esses asnos em seu pasto!

Deixa-os engordar com o alimento que amam,

Pois eles são verdadeiros lobos e são objetos de Minha ira.

ZUL QARNAIN NO MONTE QAF241

Zul Qarnain viajou ao Monte Qaf;

Viu que ele era formado por uma brilhante esmeralda,
Formando como que um anel em redor do mundo, Ante o qual
todos se enchem de admiração.

Ele disse: "Ó tu, poderoso monte, o que são os outros montes?
Diante de ti, são meros brinquedos".

240 Alcorão XXIX.64.

241 Zul Qarnain, o Dulkarn de Chaucer, significa "aquele dos
dois chifres", e aqui refere-se a Alexandre o Grande.

O Monte respondeu: "Essas colinas são minhas veias, Mas não
são como eu em beleza e importância.

Uma veia oculta corre de mim para cada cidade,

Os quatro cantos do mundo estão ligados a minhas veias.

Quando Deus quer um terremoto sob qualquer cidade, Pede-me
que sacuda uma de minhas veias.

Então, em fúria, sacudo essa veia, ligada a essa cidade.

Quando Ele diz: "basta", minha veia se acalma,

Eu me aquieto e então apresso-me a fazer meu trabalho. Ora
quieto como o gesso, ora em operação;

Ora calado como o pensamento, ora dizendo o que penso. Mas
aqueles que são desprovidos de razão imaginam

Que esses terremotos provêm dos vapores da terra". Assim,
também uma formiga,

Vendo uma pena escrever sobre o papel, Disse à outra formiga:

—

"Essa pena esta fazendo figuras muito lindas, Como jacintos, lírios e rosas".

A outra disse: "O dedo é o verdadeiro trabalhador, A pena é somente o instrumento de seu trabalho".

Uma terceira formiga disse: "Não; a ação procede do braço, O fraco dedo escreve com a força do braço".

E assim continuou a discussão, até que por fim

O príncipe das formigas, que tinha alguma inteligência,

Disse: "Vós considerais apenas a forma exterior dessa maravilha, Forma que se torna sem sentido no sono e na morte.

A forma é apenas uma roupagem ou uma vara na mão;

É apenas da razão e da mente que essas figuras procedem".

Mas ele não sabia que essa razão e mente

Seriam apenas coisas inertes sem a impulsão de Deus.

O ANJO GABRIEL APARECE AO PROFETA MOHAMMED

Mustafá disse ao anjo Gabriel:

“Ó amigo, mostra-me tua forma tal como ela realmente é;

Mostra-me abertamente e perceptivelmente,

Para que eu possa contemplar-te com meus olhos”. Gabriel disse: ‘Tu não podes fazê-lo, tu és fraco demais, Teus sentidos são excessivamente fracos e frágeis”.

Mohammed disse: “Mostra-me, para que esse corpo meu possa ver

Até que ponto seus sentidos são frágeis e impotentes. Em verdade, os sentidos corporais do homem são frágeis,

Mas ele possui dentro de si uma propriedade poderosa. Este corpo parece-se com a pederneira e o aço,

Mas, como eles, tem o poder de acender o fogo.

O aço e a pederneira são capazes de gerar fogo, Deles nasce o fogo que pode destruir seus pais". Como ele continuasse a importuná-lo,

Gabriel manifestou Sua terrível forma,

ante o que as montanhas se romperam em pedaços. Ela ocupou o céu do leste a oeste.

Mustafá desfaleceu de pavor.

Quando Gabriel o viu desfalecer de medo, Veio e tomou-o em seus braços.

DEDICATÓRIA A HUSSAMUDDIN

Ó luz de Deus, Hussamudin, admite

A cabeça deste asno dentro desse canteiro de melões! Pois, quando este asno for abatido no matadouro, Essa cozinha lhe dará uma nova existência.

De mim procede a forma, de ti, o espírito; Não, forma e espírito procedem ambos de ti!

Tu és como Mohammed no Céu, ó Sol brilhante!

Sê também como Mohammed na terra por toda a eternidade!

Para que a terra e os céus se possam unir

Em um só coração, em uma só adoração, em uma só
aspiração! E o cisma, o politeísmo e a dualidade desapareçam.

E a Unidade habite no Verdadeiro Ser Espiritual!

Quando meu espírito reconhece teu espírito, Recordamos nossa
união e origem essenciais.

M A S N A V I LIVRO V

HISTÓRIA I

O PROFETA E SEU HÓSPEDE INFIEL

Depois da dedicatória usual a Hussamuddin, segue-se um
comentário sobre o preceito dirigido a Abraão: "Apanha quatro
pássaros, aproxima-os de ti e corta-os em pedaços".²⁴² Os
pássaros são definidos como o pato da gula, o galo da

concupiscência, o pavão da ambição e da ostentação e o corvo dos maus desejos; isso compõe o texto de várias histórias.

Começando pela gula, o poeta conta uma história para ilustrar a ocasião em que o Profeta proferiu o hadith "os infiéis comem com sete estômagos, mas os fiéis com um".

Certo dia, alguns infiéis pediram comida e abrigo ao Profeta. Ele comoveu-se com suas súplicas e expressou o desejo de que cada um de seus discípulos levasse um dos infiéis a sua casa, e o alimentasse e o hospedasse, observando que era seu dever mostrar bondade para com os estrangeiros que ele acolhia, tanto quanto combater seus inimigos. Assim, cada discípulo escolheu um dos infiéis e levou-o para sua casa. Havia, porém, um homem grande e rude, o gigante Og, que ninguém quis receber, e o Profeta levou-o para sua própria casa. Em sua casa, o Profeta tinha sete cabras para fornecer leite à sua família, e o infiel faminto devorou todo o leite das sete cabras, sem falar do pão e outros víveres. Ele não deixou nem uma gota para a família do

242 Alcorão II.260.

Profeta, que, assim, ficou muito aborrecida com ele e, quando ele se recolheu em seus aposentos, uma das criadas trancou-o ali. Durante a noite, o infiel sentiu-se muito mal, por ter comido demais, e tentou sair em busca de ar fresco; mas não pôde

fazê-lo, uma vez que a porta estava trancada. Enfim, muito enojado, emporcalhou sua cama.

Na manhã seguinte, ele estava extremamente envergonhado e, no momento em que a porta foi aberta, fugiu. O Profeta soube o que havia acontecido, mas deixou o homem escapar, para não envergonhá-lo ainda mais. Depois que ele foi embora, as criadas viram a porcaria que ele fizera, e contaram ao Profeta; mas o Profeta não deu importância ao fato, e disse que ele mesmo limparia a sujeira. Seus amigos ficaram chocados ao pensar no Profeta sujando suas sagradas mãos em tamanha imundície, e tentaram impedi-lo, mas ele insistiu em fazê-lo, recordando o texto: "Enquanto vives, o Mohammed, eles estão aturdidos na ebriedade",²⁴³ sendo de fato instado a fazer isso por uma ordem divina. Enquanto ele fazia o trabalho, o infiel voltou para procurar um talismã que esquecerá na sua pressa em fugir e, vendo o Profeta assim ocupado, rompeu em lágrimas, lamentando sua própria conduta imunda. O Profeta consolou-o, dizendo que o choro e a penitência iriam purgar a ofensa, pois Deus diz: "Pouco deixai-os rir e muito deixai-os chorar";²⁴⁴ e também: "Fazei a Deus um empréstimo desinteressado";²⁴⁵ e também: "Deus só deseja tirar de ti a sujeira, como de Sua própria casa, e ao limpá-la, limpar-te".²⁴⁶ O Profeta, então, insistiu que ele desse testemunho de que Deus era o Senhor,

²⁴³ Alcorão XV.72.

244 Alcorão LXXIII.20.

245 Alcorão IX.33.

246 Alcorão XXXIII.33.

assim como fizeram os filhos de Adão,²⁴⁷ e explicou como os atos exteriores de oração e jejum dão testemunho da luz espiritual interior.

Depois de ser alimentado por esse alimento espiritual, o infiel confessou a verdade do Islam, e renunciou à sua infidelidade e à sua gula. Agradeceu ao Profeta por trazê-lo ao conhecimento da verdadeira fé e regenerá-lo, assim como Issa (Jesus) regenerara Lázaro. O Profeta ficou satisfeito com sua sinceridade e pediu-lhe que cesse com ele de novo. Durante a ceia, ele bebeu só metade H porção de leite de uma cabra e recusou-se resolutamente a beber mais, dizendo que se sentia perfeitamente satisfeito com o ouço que já tomara. Os outros convidados maravilharam-se de ver sua gula curada tão

rapidamente e foram levados a refletir sobre as virtudes do alimento espiritual que lhe fora dado pelo Profeta.

OS ATOS EXTERIORES DÃO TESTEMUNHO DO ESTADO INTERIOR DO CORAÇÃO

A oração, o jejum, a peregrinação e a guerra santa Dão testemunho da fé do coração.

Dar esmolas e oferendas e abandonar a avareza Também dão testemunho dos pensamentos secretos.

Assim, uma mesa posta para convidados serve é um sinal claro, Dizendo: "Ó hóspede, sinceramente te desejo o bem".

Assim, as oferendas, os presentes e as oblações

Dão testemunho, dizendo: 'Tu me agradas bastante'.

247 Alcorão VTI.172.

Cada um desses homens é pródigo com sua riqueza e esforços,

- E o que significa isso senão dizer:

'Tenho dentro de mim uma virtude;

Sim, uma virtude de piedade ou prodigalidade,

De que minhas oblações e jejuns dão testemunho?" O jejum revela que ele se abstém do alimento lícito,

E que, portanto, sem dúvida ela evita o alimento ilícito. E suas esmolas dizem: "Ele doa seus próprios bens; Portanto, fica claro que não rouba os bens alheios".

Se ele age com falsidade, suas duas testemunhas

(O jejum e as esmolas) são rejeitadas no tribunal de Deus; Se ele, como o caçador, espalha o grão

Não por misericórdia, mas para pegar a caça, Se, como o gato, jejua e permanece imóvel Apenas para apanhar pássaros desprevenidos, Torna centenas de pessoas desconfiadas,

Comprometendo a reputação dos homens pródigos que jejuam; Ainda assim, a graça de Deus, apesar dessa impostura,

Poderá no final purgá-lo de toda essa hipocrisia. A misericórdia pode prevalecer sobre a vingança

E dar ao hipócrita uma tal luz que nem mesmo a lua cheia possui.

Deus poderá purgar as condutas decorrentes dessa hipocrisia,

E, por misericórdia, deixá-lo limpo dessa desonra. Para que a graça do perdão de Deus possa ser vista, Deus perdoa todos os pecados que necessitam perdão. Por isso, Deus faz chover água do signo de Peixes Para purificar os impuros de suas impurezas.

Assim, atos e palavras dão testemunho do interior da mente, Desses dois podes inferir os pensamentos.

Quando tua visão não pode penetrar o interior, Examina a água expelida pelo homem doente.

Atos e palavras assemelham-se à água do homem doente, Que serve como indício para o médico do corpo.

Mas o médico do espírito penetra na alma E, assim, verifica a fé do homem.

Esse não precisa das evidências de atos e palavras justas; "Cuidado com esses, eles enxergam o coração".

Exige essas evidências de atos e palavras apenas daquele Que, como um rio, não está unido ao Oceano divino.

Mas a luz do viajante chegou à meta;

Em verdade, essa luz enche desertos e ermos.

Esse seu testemunho está isento de dar testemunho E de todos os problemas, riscos e boas obras.

Como o brilho dessa jóia resplandece, Ela está isenta dessas obrigações.

Por isso, não exijas dele a evidência de palavras e atos, Porque ambos os mundos florescem como rosas através dele.

O que são essas evidências senão a manifestação de coisas ocultas

Sejam elas evidências de palavras, atos, ou outras?

Os acidentes servem apenas para manifestar a essência secreta; A qualidade essencial perdura, e os acidentes passam.

Esse apelo de garantia do ouro não resiste à pedra de toque, Mas apenas o próprio ouro, genuíno e indubitável.

Essas preces, essa guerra santa e esses jejuns Não perdurarão, apenas a alma nobre perdura. A alma mostra atos e palavras desse tipo,

Depois esfrega sua substância na pedra de toque do comando de Deus, Dizendo: "Minha fé é verdadeira, vê meu testemunho!"

Mas os testemunhos estão sujeitos à suspeita. Sabe que os testemunhos precisam ser purificados,

E sua purificação é a sinceridade, nisso podes confiar. O testemunho da palavra consiste em dizer a verdade,

O testemunho dos atos, em manter as próprias promessas. Se o testemunho da palavra mente, sua evidência é rejeitada, E se o testemunho do ato é falso, ele é rejeitado.

Tuas palavras e teus atos não devem ser contraditórios Para serem aceitos sem discussão.

'Tuas metas são diversas'²⁴⁸ e vos contradizeis; Costuras durante o dia e rasgas de noite.

Como pode Deus ouvir tais testemunhos contraditórios,

A menos que Ele queira decidir com base em Sua misericórdia?

Atos e palavras manifestam os pensamentos
secretos e a intenção,

Ambos expõem à vista o segredo velado.

Quando teus testemunhos estão purificados, eles são aceitos,
Senão, são detidos e mantidos encarcerados.

Eles entram em conflito contigo, ó teimoso;

"Põe-te de lado e espera por eles, pois eles também esperam".²⁴⁹

PRECES PARA A ILUMINAÇÃO ESPIRITUAL

Ó Deus, que não tens par, confere a mim Teu favor;

Já que puseste um anel em minha orelha com esse discurso,
Toma-me pela orelha e leva-me para essa assembléia sagrada
Onde Teus santos em êxtase bebem de Teu vinho puro!

Agora que me levaste a cheirar seu perfume,

Não me prives desse vinho almiscarado, ó Senhor da fé! De Tua
generosidade todos partilham, homens e mulheres; Não és
avaro em Tua generosidade, ó Ouvinte da oração.

248 Alcorão XCII.4

249 Alcorão XXXII.30, isto é, "espera por tua punição, como eles
esperam por tua queda".

Atendes às preces antes de serem pronunciadas,

Abres a porta para deixar entrar corações a todo momento!

Quantas cartas escreves com Tua pena todo-poderosa!

Maravilhadas com isso, as pedras convertem-se em cera.

Escreves o nun da sobrancelha, o sad do olho,

E o jim do ouvido, para deslumbrar a razão e o juízo.²⁵⁰ Essas

letras exercitam e deixam perplexa a razão; Continua

escrevendo, ó hábil Calígrafo!

Imprimindo a cada momento no Não-ser as belas formas Do

mundo das idéias, para confundir todo pensamento!²⁵¹ Sim,

copiando ali as belas letras da página dos ideais,

A saber: o olho, o cenho, o bigode e o lunar!

Por mim, serei um amante do Não-ser, não da existência,

Porque o amado do Não-ser é mais abençoado.

Deus fez a razão leitora de todas essas letras,

Para sugerir-lhe reflexões sobre essa efusão de graças.²⁵² A

razão, como Gabriel, aprende dia a dia

²⁵⁰ As letras (nun, sad, e jim) possuem, respectivamente, uma forma parecida à sobrancelha, ao olho e à orelha.

251 Temos aqui outra doutrina platônica. "Alguns dizem que a crença dos sufis é a mesma que a dos ishraqin (platonistas)". Dabistan i Muzahib, por Shea e Troyer, III.281.

252 O tradutor Bulaq traduz assim An naward.

Sua porção cotidiana da "Tábua Indelével".253 Contempla as letras escritas sem mãos sobre o Não-ser!

Contempla a perplexidade da humanidade diante dessas letras!
Todos estão aturdidos por esses pensamentos,

E cavam em busca do tesouro oculto na esperança de encontrá-

lo.

Essa perplexidade da humanidade quanto aos seus verdadeiros alvos é comparada à perplexidade dos homens no escuro procurando em todas as direções a qibla,254 e recorda o texto: "Ó, a desgraça que recai sobre meus servos!"255

Seguem-se então reflexões sobre o sacrifício por Abraão do pavão da ambição e da ostentação. Vem em seguida um

discurso sobre a tese de que todos os homens podem reconhecer as mercês de Deus e a ira de Deus; mas as mercês de Deus estão, freqüentemente, escondidas em Seus castigos, e vice-versa, e só os homens de profundo discernimento espiritual podem reconhecer atos de misericórdia e atos de ira ocultos em seus opostos. O objetivo desse encobrimento é pôr a prova e testar as disposições dos homens, de

253 A 'Tábua Indelével" (dos decretos de Deus) é aqui aplicada ao Logos, o canal através do qual Deus renova o mundo da criação dia a dia.

254 Qibla — significa 'centro de atração', mas é mais comumente traduzido por 'direção'. Refere-se à direção a que os muçulmanos se voltam para realizar suas preces, isto é, a direção de Meca, onde está a Kaaba.

255 Alcorão XXXVI30.

acordo com o texto: "Para saber qual de vós será mais correto no que faz".²⁵⁶

HISTÓRIA II O ÁRABE E SEU CÃO

A doutrina dos mutazilitas,²⁵⁷ já mencionada, de que os intelectos de todos os homens são semelhantes e iguais ao nascer, é novamente contestada, e o poeta discorre sobre as diferenças essenciais que caracterizam os intelectos ligados à Razão Universal, ou Logos, e aqueles movidos pela razão parcial ou carnal; os primeiros, como os filhos de Israel, buscam exaltação pela humildade, e os outros, como o Faraó, correm atrás de prestígio mundano e poder, para sua própria destruição. Para pôr os homens à prova, como já explicado, Deus enche o mundo de ilusões,²⁵⁸ fazendo bênçãos aparentes serem destrutivas para nós e males aparentes, salutares. Por outro lado, quando os homens tentam enganar a Deus, falham notoriamente. O choro e as lamentações hipócritas, como a dos irmãos de José, são logo detectados por Deus.

Assim, um certo árabe tinha um cão ao qual era muito apegado; mas um dia o cão morreu de fome. Ele começou imediatamente a chorar e a lamentar-se, e perturbou a vizinhança toda com a ostentação de sua dor. Um dos vizinhos perguntou-lhe o que havia e, ao ouvir que o cão morrera de fome, indagou-o por que não o alimentara com a sacola de comida que tinha na mão. O árabe disse que guardara essa

comida para sustentar-se e era seu princípio não dividi-la com quem não pudesse pagar por ela, mas que, como suas lágrimas nada lhe custavam, ele as derramava em sinal da dor que sentia pela morte de seu cão. O vizinho, ao ouvir isso, censurou-o por sua hipocrisia e foi-se embora.

256 Alcorão LXVII.2.

257 Os mutazilitas eram uma das principais seitas não ortodoxas.

258 "Deus é o mais hábil dos conspiradores" (Alcorão III.54.).

Segue-se um comentário sobre o texto: "Pouco falta para que os descrentes te derrubem só com seus olhares quando ouvem a leitura do Corão".²⁵⁹

HISTÓRIA III O SÁBIO E O PAVÃO

Um sábio saiu para arar seu campo e viu um pavão ocupado em destruir a própria plumagem com seu bico. Ao ver essa autodestruição insana, o sábio não pôde conter-se e gritou ao pavão e parasse de se mutilar desperdiçando sua beleza de maneira tão brutal. O pavão então explicou-lhe que a bela

plumagem que ele tanto admirava era fonte de perigo para seu desafortunado dono, já que fazia com que fosse constantemente perseguido por caçadores, contra quem ele não tinha forças para lutar; devido a isso, ele decidira livrar-se dela com seu próprio bico, tornando-se tão feio que nenhum caçador iria preocupar-se em molestá-lo no futuro.

O poeta prossegue assinalando que a inteligência, o talento e as riquezas mundanas põem em perigo a vida espiritual do homem, como a plumagem do pavão; não obstante, porém, nos são dadas para pôr- nos à prova e sem tais provas não haveria virtude.

NÃO HÁ MONGES NO ISLAM 260

Não arranques tua plumagem, isto não pode ser reposta; Não desfigures tua face em desespero, ó formoso!

Esse rosto que brilha como o sol da manhã, Desfigurá-lo seria grave pecado.

Seria ímpio desfigurar uma face como a tua!

259 Alcorão LXVIII.51.

260 Um hadith.

A própria lua choraria a perda de tal visão! Não conheces a beleza de tua própria face?

Abandona esse impulso que te leva a lutar contigo mesmo! São as garras de teus próprios pensamentos tolos

Que de despeito ferem o rosto de tua alma tranqüila.

Sabe que tais pensamentos são garras carregadas de veneno,
Que sulcam fundas feridas na face de tua alma.

Não dilaceres tua plumagem, mas a desvia dela teu coração,

Pois a oposição é uma condição necessária para essa guerra santa.

Não houvesse hostilidade, essa guerra seria impossível. Não tivesses luxúria, não poderia haver obediência à lei.

Não tivesses concupiscência, não poderia haver abstinência.

Onde não existe antagonista, que necessidade há de exércitos?

Ah! Não te faças eunuco, não te convertas em monge,

Porque a castidade está hipotecada à luxúria. Sem luxúria, a negação da luxúria é impossível;

Nenhum homem pode exhibir bravura contra os mortos. Deus diz: "Gasta",²⁶¹ por isso, ganha dinheiro .

Não é o gasto impossível sem o ganho prévio?

Embora a passagem contenha apenas a palavra "gasta",

261 Alcorão 11.264.

Le: "Primeiro ganha, depois gasta".

Da mesma forma, quando o Rei dos reis diz: "Abstém-te",²⁶² Isso implica em um objeto de desejo do qual se abster.

Da mesma forma, diz-se "comei" reconhecendo os ardis da luxúria,

E depois, "não vos excedais" para impor a moderação."²⁶³ Quando não há sujeito,

A existência de um predicado não é possível. Quando não suportas as dores da abstinência,

E não satisfazes as condições, não ganhas recompensa alguma.

Como são fáceis essas condições! Como é abundante essa recompensa! Uma recompensa que maravilha o coração e inebria a alma!

Segue-se uma admoestação de que o único caminho para ficar a salvo dos próprios inimigos internos é aniquilar o eu, e deixar-se absorver na eternidade de Deus, assim como a luz das estrelas se perde na luz do sol do meio-dia. Tudo, exceto Deus, é logo presa de outros, e por sua vez aprisiona a outros, como a ave que, ao pegar uma minhoca, foi por sua vez apanhada por um gato. Os homens estão tão ocupados com seus próprios objetivos sem valor, que não vêem seus inimigos que estão tentando fazer deles a sua presa. Assim é dito: "Ante eles colocamos uma barreira e atrás outra, para que não

262 Alcorão III.200.

263 Alcorão VI.141: "Comei de seus frutos quando frutificarem e pagai o tributo no dia da colheita. E não vos excedais".

possam ver".²⁶⁴ As pessoas que anseiam pelos prazeres vis deste mundo e desejam uma longa vida, não para servir a Deus, mas para satisfazer seus próprios desejos carnis, assemelham-se ao corvo sacrificado por Abraão, porque ele vivia pelo prazer da carniça; ou Iblis, que rezou para ser poupado até o Dia do Juízo, não com o objetivo de reformar-se, mas apenas para fazer o mal à humanidade.²⁴²⁶⁵

PRECES A DEUS PARA QUE TRANSFORME NOSSAS BAIXAS
INCLINAÇÕES E NOS DÊ ASPIRAÇÕES MAIS ALTAS

Ó Tu que convertes a terra em ouro,

E de outra terra fizeste o pai da humanidade, Teu ofício é transformar e conceder favores,

Meu ofício são os erros, o esquecimento e os enganos. Converte meus erros e esquecimentos em conhecimento; Sou inteiramente desprezível, faz-me equilibrado e humilde. O Tu que convertes a terra salgada em pão,

E o pão na vida dos homens;

Tu que fizeste da alma errante um guia para os homens, E daquele que se desviou do caminho um profeta;~D266 Tu fazes de alguns homens nascidos na terra um Céu,

E multiplicas os santos nascidos no Céu sobre a terra!

Mas àquele que busca sua água da vida nas alegrias do mundo,

264 Alcorão XXXVI.9.

265 Alcorão VII.14.

266 Alcorão XCIII.7.

Vem a morte mais depressa que aos outros. Os olhos do coração que contemplam os céus

Vêm o Alquimista Todo-Poderoso sempre trabalhando aqui. A humanidade está sempre sendo transformada,

E o elixir de Deus costura as vestes do corpo sem ajuda de agulha.

No dia em que entraste na existência, Foste primeiro fogo, ou terra, ou ar.

Se tivesses continuado nesse teu estado original,

Como poderias ter chegado a essa dignidade de ser humano?
Mas, pela transformação, tua primeira existência não persistiu;
Em lugar dela, Deus te deu uma existência melhor.

Da mesma maneira que te dará milhares de existências, Uma
após outra, as seguintes melhores que as primeiras.

Considera teu estado original, não os estados intermediários,
Pois esses estados te afastam de tua origem.

À medida que crescem esses estados intermediários, a união

[retrocede; À medida que decrescem, a união da união
aumenta.

Pelo conhecimento dos meios e das causas o santo aturdimento

[fracassa; Sim, o aturdimento que te leva à presença de Deus.
Obtiveste essas existências depois de aniquilações; Por que,
então, temes a aniquilação? Que mal essas aniquilações te
fizeram Para que te agarres a tua existência presente, ó tolo?
Já que os últimos de teus estados eram melhores que os
primeiros, Busca a aniquilação e estima a mudança de estado.
Já viste centenas de ressurreições Ocorrerem a

cada momento, de tua origem até agora; Uma do estado inorgânico para o estado vegetativo, Do estado vegetativo para o estado animal das provações; Depois novamente para a racionalidade e o bom discernimento; Outra vez te erguerás desse mundo dos sentidos e das formas.

Ah!, Ó corvo, abandona essa vida e vive de novo! Almejando as mudanças de Deus, lança longe tua vida! Escolhe o novo, desiste do velho, Pois cada ano presente é melhor que três passados.

Segue-se um comentário sobre o hadith do Profeta:

"Compadece- te do devoto que cai em pecado, do homem rico que cai na pobreza e do homem sábio que cai na companhia de tolos". Isso ' ilustrado por uma anedota de um jovem cervo que foi posto no estábulo dos asnos, que zombaram dele e o maltrataram.

HISTÓRIA IV MUHAMMED E HUARAZM SHAH E OS RÁFIZIS DE SABZAUAR

Muhammed Shah foi o penúltimo príncipe da dinastia Huarazm de Balkh, a cuja família pertenciam a mãe e a avó do poeta. Ele era o príncipe reinante em 1209, o ano em que o pai do poeta fugiu de Balkh e foi derrotado por Gengis Khan um ou dois anos depois. Em uma de suas campanhas, Mohammed Shah capturou a cidade de Sabsauar, em Khorassan, cidade essa que

era habitada por Ráfizis, ou xiitas nobres, naturalmente odiosos a um príncipe sunita que alegava descender do primeiro Califa Abu Bekr. Depois que a cidade foi tomada, os habitantes saíram e, humildemente suplicaram por suas vidas, oferecendo-se para pagar qualquer quantia de resgate e tributo que ele lhes resolvesse impor. Mas o príncipe respondeu que pouparia suas vidas só com uma condição, a saber, que eles trouxessem de Sabzauar um homem com o nome de Abu Bekr. Eles lhe disseram que seria impossível descobrir na cidade inteira um homem que tivesse

um nome tão odioso para os xiitas, mas o príncipe mostrou-se inexorável, e recusou-se a alterar as condições.

Então, eles foram e procuraram por todos os bairros até que, por fim, encontraram um viajante deitado à beira da estrada a ponto de morrer, que tinha o nome de Abu Bekr. Como ele não podia andar, eles o colocaram em um ataúde e o trouxeram à presença do rei. O rei censurou-os por seu desprezo e descuido com esse piedoso sunita, o único com um verdadeiro coração dentre eles, e recordou-lhes o hadith do Profeta: "Deus não considera vossa ostentação e vossa riqueza, mas vossos corações e vossos feitos".

Nesta parábola, diz o poeta, o pobre sunita é o homem de Deus, desprezado e rejeitado pelos homens, Sabzauar é o

mundo, e o rei é Deus Todo-Poderoso, que busca um coração verdadeiro entre os homens maus.

OS ARDIS QUE SATÃ PREPARA PARA OS HOMENS

Assim falou o maldito Iblis ao Todo-Poderoso:

"Quero uma armadilha poderosa para pegar com ela caça humana".

Deus lhe deu ouro e prata e tropas de cavalos, Dizendo: "Podes apanhar minhas criaturas com isso". Iblis disse: "Bravo!", mas ao mesmo tempo fez beijo E franziu o cenho como diante de uma laranja azeda. Então Deus ofereceu ouro e jóias de minas preciosas A esse vadio na fé,

Dizendo: 'Toma essas outras armadilhas, ó amaldiçoado". Mas Iblis disse: "Dá-me mais, ó bendito Defensor".

Deus lhe deu vinhos doces, suculentos e caros,

E também quantidade de vestimentas de seda.

Mas Iblis disse: "Ó Senhor, quero mais ajuda que isso, Para poder amarrar os homens em minha corda torcida

Tão firmemente que Teus adoradores, que são homens valentes, Não possam bravamente romper meus grilhões".

Quando, por fim, Deus lhe mostrou a beleza das mulheres, Que priva os homens de razão e autocontrole,

Então Iblis bateu palmas e começou a dançar,

Dizendo: "Dá-me essas, pois rapidamente prevalecerei com elas!"

Seguem-se comentários sobre o texto: "Do melhor material criamos o homem, e depois o rebaixamos ao mais baixo do baixo, salvando aqueles que crêem e fazem o que é certo",²⁶⁷ e sobre os versos:

"Se seguires o caminho, mostrar-te-ão o caminho; Se te tomares nada, reconduzir-te-ão ao Ser".

HISTÓRIA V O HOMEM QUE AFIRMAVA SER UM PROFETA

Um homem gritou para o povo: "Sou um profeta; sim, o mais excelente dos profetas". O povo agarrou-o pela gola, dizendo: "Como és mais profeta que nós?" Ele respondeu: "Viestes do mundo dos espíritos à terra como crianças que dormem, não

vendo nada do caminho; mas eu vim de lá com os olhos abertos, e marquei todas as etapas do caminho, como um guia”.

267 Alcorão XCV.4,5,6.

Diante disso, eles o levaram diante do rei e pediram ao rei que o punisse. O rei, vendo que ele estava muito doente, teve pena dele e, levando-o para o lado, perguntou-lhe onde era seu lar. O homem respondeu: “Ó rei, meu lar é na casa da paz (Céu) e vim de lá para essa casa de opróbrio”. O rei, então, perguntou-lhe o que ele estava comendo para deixá-lo tão delirante e ele respondeu que se vivesse apenas do pão da terra, não teria alegado ser profeta.

Suas pregações perdiam-se inteiramente nos homens mundanos, que só querem ouvir falar de ouro e de mulheres,²⁶⁸ e se aborrecem com todos os que lhe falam da vida eterna que virá. Agarram-se de tal modo à vida presente que odeiam aqueles que lhe falam de outra. Dizem: “Vós nos contais velhas fábulas e delirais em vão”; e, quando vêem homens pios prosperando, os invejam e, como Satã, opõem-se ainda mais a

eles. Deus disse: "O que pensas daquele que detém um servo de Deus quando ele ora?"²⁶⁹

O rei então disse-lhe: "O que é esta inspiração tua e que proveito tiras dela?" O homem respondeu: "Que proveito não tiro eu dela? Admito que não sou rico em riqueza mundana, mas a inspiração que Deus me ensina é certamente tão preciosa quanto aquela que Ele ensinou às abelhas.²⁷⁰ Deus ensinou-lhes a fazer a cera e o mel, e Ele me ensina coisas mais nobres ainda que essas. Aquele que tem seu rosto enrubescido pelo vinho celestial é um profeta de disposição semelhante à de Mohammed, e quem não é afetado por essa bebida espiritual deve ser considerado inimigo de Deus e do homem".

ORAÇÃO DO PROFETA PELA GENTE INVEJOSA

Ó Tu que dás alimento, poder e estabilidade, Liberta a gente da sua instabilidade.

²⁶⁸ Alcorão III.14. 28.

²⁶⁹ Alcorão XCVI.9.

²⁷⁰ Alcorão XVI.70.

À alma que está dobrada pela inveja Dá a retidão no caminho do dever,

Dá-lhes o autocontrole, "faz pesar os pratos de suas
balanças",²⁷¹ Liberta-os dos artifícios dos impostores.

Redime-os da inveja, ó Cheio de Graça,

Para que, pela inveja, não sejam apedrejados como Iblis.²⁷²

Mesmo em sua efêmera prosperidade,

Vê como a gente queima riqueza e homens por inveja! Vê os reis
que conduzem seus exércitos

Para matar seu próprio povo por inveja! Amantes criaram
ciúme,

E atentaram um contra a vida do outro. Lê "Wais e Ramin" e
"Hosrau e Shirin",

Para ver o que esses tolos fizeram um ao outro. Amante e
amada pereceram ambos;

E não apenas eles, mas também seu amor. É Deus que excita
essas nulidades,

Fazendo uma nulidade apaixonar-se por outra. A inveja se
levanta, no coração que não é coração É dessa forma que o Ser
perturba a nulidade.

²⁷¹ Alcorão CI.6.

272 Alcorão XV.17.0 pecado de Iblis foi sua inveja de Adão.

Isso é seguido por uma anedota de um amante que enumerou à sua amada todos os serviços que havia prestado e todos os trabalhos que penara por sua causa, e indagou se havia algo mais que ele pudesse fazer para atestar a sinceridade de seu amor. Sua amante respondeu: "Todas essas coisas que fizeste não passam de ramos de amor; ainda não atingiste a raiz, que é dar a própria vida por amor a sua amada". De acordo com isso, o amante deu sua vida e desfrutou eternamente de seu amor, de acordo com o texto: "Ó tu, alma que repousa, volta a teu Senhor, satisfeita e satisfazendo-O".²⁷³

Segue-se uma declaração da doutrina do jurista Abu Hanifa, a cuja escola pertencia o poeta, segundo a qual chorar durante a oração, mesmo alto, não torna as orações nulas, contanto que o choro seja causado por pensamentos do mundo futuro, e não por pensamentos deste mundo presente. E, aparentemente em uma alusão ao nome Abu Hanifa, o poeta faz recordar o texto: "Eles seguiram a fé de Abraão, o ortodoxo", (ḥanifun).²⁷⁴

HISTÓRIA VI

O DISCÍPULO QUE IMITOU CEGAMENTE SEU SHEIK

Um jovem ignorante entrou em uma reunião de homens pios, aos quais se dirigia um Sheik santo. Ele viu o Sheik chorando copiosamente e, em imitação cega e insensata, copiou o comportamento do Sheik e começou a chorar também, embora não entendesse uma palavra do discurso. De fato, ele se comportou como um surdo que vê os outros rindo à sua volta e também ri para agradá-los, embora não conheça o motivo de sua alegria, e é obrigado a pedir

273 Alcorão LXXXIX.27.

274 Alcorão IV.125.

que lhe expliquem para que possa rir com uma percepção real da graça. Depois que chorara desse modo ignorante por algum tempo, ele prestou o devido respeito ao Sheik e partiu. Mas um dos verdadeiros discípulos do Sheik, zelando pela honra de seu mestre, seguiu o jovem e assim se dirigiu a ele: "Suplico-te em nome de Allah que não vás e digas 'vi o Sheik chorando e também chorei como ele'. Teu choro ignorante e imitativo é totalmente diferente do choro desse santo. Um choro como o

dele só é possível a quem, como ele, lutou na guerra espiritual por trinta anos. Seu choro não é causado por dores mundanas, mas por inquietações profundas do espírito. Não podes perceber pela razão ou pelos sentidos os mistérios espirituais que estão descerrados e expostos à sua visão iluminada, assim como a escuridão não pode contemplar a luz. Seus alentos são como os de Issa (Jesus) e não como meros suspiros humanos causados por dores mundanas. Suas lágrimas, seus sorrisos e suas palavras não são dele, mas procedem de Allah. Os tolos como tu ignoram o motivo e o desígnio das ações dos santos e portanto só se prejudicam, quando tentam imitá-las sem entender a sua significação”.

Para ilustrar isso, conta-se a história de uma senhora tola que copiou um truque de sua esperta escrava, sem entender o modus operandi, causando sua própria morte. Da mesma maneira, os papagaios aprendem a falar sem entender as palavras. O método é colocar um espelho entre o papagaio e o treinador. O treinador, escondido pelo espelho, pronuncia as palavras, e o papagaio, vendo seu próprio reflexo, imagina que é outro papagaio e imita tudo o que é dito pelo treinador atrás do espelho. Assim Deus usa profetas e santos como espelhos pelos quais pode instruir os homens, estando Ele mesmo o tempo todo oculto atrás desses espelhos, ou seja, os corpos desses santos e profetas; os homens, ouvindo as palavras que procedem desses espelhos, ignoram que quem lhes fala é, na

realidade, a "Razão Universal", ou a "Palavra de Deus" que se encontra por trás dos espelhos dos santos.

A INUTILIDADE DA MERA IMITAÇÃO CEGA (TAQLID) DOS EXERCÍCIOS RELIGIOSOS

Quando um amigo conta uma piada a outro, O surdo que ouve ri duas vezes —

Da primeira vez, por imitação e tolice, Porque vê todos rindo; —
Entretanto, embora ria como os outros, Ele ignora o motivo de seu riso; — Depois, pergunta de que estavam rindo, E, ao ouvir, ri pela segunda vez.

Por isso, o imitador cego é como um surdo Em relação à alegria que finge sentir.

A luz é do Sheik, a fonte é do Sheik,

E o transbordar de alegria é também do Sheik e não dele. É como água em um vaso, ou luz através de um vidro;

Se pensam que existem por si, estão errados. Quando o vaso deixa a fonte, ele vê seu erro; Vê que a água dentro dele provém da fonte.

O vidro também fica sabendo, quando a lua se põe, Que sua luz procedia do brilho da lua.

Quando seus olhos são abertos pela ordem "levanta-te!"²⁷⁵

Então o discípulo ri pela segunda vez, como a aurora.

Ele ri também de seu riso anterior,

Que tomou conta dele por pura imitação cega. Quando volta de seus longos e distantes passeios, Ele diz: "Ai! Essa era a verdade, esse o segredo!

Com que cegueira e engano fingi Sentir alegria naquele vale distante! Como eu estava iludido! Que engano!

Minha fraca inteligência evocou imaginações vãs".

Como pode uma criança no caminho conhecer os pensamentos [dos homens?

Como suas fantasias estão longe do verdadeiro conhecimento!

Os pensamentos das crianças seguem a ama e o leite,

Ou passas ou nozes, ou choros e lamentos. O imitador cego é como uma criança débil,

Mesmo que ele possua argumentos e provas sutis. Sua preocupação com argumentos obscuros e provas Arrasta-o para longe da intuição da verdade.

Seu estoque de erudição, que é o bálsamo de seus olhos,

275 Alcorão LXXIV.2. "A aurora sorri primeiro como 'falsa aurora' e da segunda vez como 'verdadeira aurora'."

O arrasta e submerge em difíceis questões. Ah! Homem de imitação, sai de Bokhara!²⁷⁶ E humilha-te para ser exaltado.

Então contemplarás outra Bokhara dentro de ti, Onde heróis ignoram essas questões de direito.

Embora um caminhante possa ter o passo rápido em terra, No mar ele é como alguém com os tendões rompidos.

Esse caminhante é só "transportado por terra",²⁷⁷ Mas aquele "transportado por mar" é conhecedor. O Rei dos reis faz jorrar sobre ele favores especiais; Sabe disso, ó homem confiante em ilusões vãs!

O MERO TEÓLOGO LEGALISTA É IMPOTENTE
PARA CONTEMPLAR A LUZ DO ESPÍRITO

Quando surge o dia no céu, a noite foge;

O que, então, pode sua escuridão saber da natureza da luz? O mosquito esconde-se antes que o vento sopra;

O que sabe, então, o mosquito do perfume dos ventos? Quando o Eterno aparece, o transitório é anulado;

O que sabe, então, o transitório do Eterno?

276 Aludindo a Bokhari, o autor do Sahih Bokhari, a primeira e mais estimada coleção de tradições.

277 Alcorão XVII.70: O homem de "conhecimento externo" é "transportado somente por terra", mas o místico é também levado por mar.

Quando Ele entra em contato com o temporal, deixa-o aturdido;

Depois que este se transforma em nada, Ele lança sua luz sobre ele.

Se desejares, podes citar centenas de precedentes,

Mas eu não lhes dou atenção, ó homem pobre de espírito! As letras Lam, Mim e Ha, Mim antepostas a certas suras

Assemelham-se à vara de Moisés, quando inteiramente entendidas.

Para a visão exterior, as letras comuns assemelham-se a essas, Mas estão muito abaixo delas em significação.

Se um homem comum toma uma vara e a experimenta, Ela se comportará no teste como a vara de Moisés?

Esse hálito de Issa (Jesus) não é como o hálito comum, Que procede de uma mera alegria ou tristeza humanas. Esses Alif, Mim, Ha e Mim, ó pai,

Procedem do Senhor da humanidade.

Se tens bom senso, não considera da mesma maneira essas letras,

E todo Alif e Lam comum que com elas se pareça,

Embora essas letras sagradas sejam formadas por letras comuns, E se assemelhem a letras comuns em sua constituição.

O próprio Mohammed era formado de carne e pele, Embora nenhum homem seja do mesmo gênero que ele. Ele tinha carne, pele e ossos,

Embora nenhum homem se assemelhe a ele em constituição. Pois em sua constituição estavam contidos poderes divinos, Que deixaram perplexa toda a carne humana.

Da mesma maneira, a constituição das letras Ha, Mim Está muito acima das combinações comuns de letras, Pois dessas misteriosas composições provém vida,

Assim como ao último soar da trombeta segue-se a confusão total.

Aquela vara converte-se em serpente e divide o Nilo, Como a vara de Ha, Mim, pela graça de Deus.

Sua forma exterior assemelha-se às formas exteriores de outras; No entanto, o disco de um bolo difere muito do disco da lua.

O choro, o riso e a fala do santo

Não são dele mesmo, mas procedem de Deus.

Como os tolos olham apenas para a aparência exterior, Esses mistérios lhes são totalmente ocultados;

A eles o verdadeiro significado está necessariamente velado, Pois o mistério perde-se no agente intermediário.

Segue-se depois uma anedota de um homem que ouviu cães ladando no ventre da mãe deles. Uma voz veio do céu e explicou que esses cães eram como homens que não emergiram para a luz da verdade, mas ainda estão velados em escuridão espiritual e, embora finjam ter uma visão espiritual, seus discursos são inúteis, tanto para conseguir alimento

espiritual para eles, quanto para alertar seus ouvintes dos perigos espirituais.

Vem a seguir uma anedota de um homem piedoso de Zaruan, que fazia questão de dar aos pobres quatro vezes a quantia legal de esmolas correspondentes a suas colheitas. Assim, em vez de pagar um décimo de cada colheita, que é a quantidade legal imposta pelo Profeta,²⁷⁸ ele costumava pagar um décimo das espigas verdes de trigo, mais um décimo do trigo maduro, um terceiro décimo do grão debulhado e um quarto décimo do pão que era feito com ele, e assim também com uvas e outros produtos de sua horta. Em reconhecimento à sua piedade, Deus abençoou seu quintal e fez com que produzisse fruto abundante. Seus filhos, porém, que eram cegos às questões espirituais, viam apenas sua prodigalidade com os pobres, e não podiam ver a bênção divina sobre seu quintal, atraída pela sua generosidade, e o censuravam por sua extravagância.

Não há limite para a generosidade divina, porque a capacidade de Deus de distribuir benefícios, ao contrário da capacidade humana, é ilimitada e infinita.

HISTÓRIA VII

COMO ADÃO FOI CRIADO DE UM PUNHADO DE TERRA TRAZIDO POR UM ANJO

Quando o Todo-Poderoso resolveu criar o gênero humano para que fosse provado pelo bem e o mal, Ele designou o anjo Gabriel para trazer um punhado de terra com a finalidade de formar o corpo de Adão. Gabriel cingiu então seus rins e foi à Terra para executar as ordens divinas. Mas a Terra, apreensiva que o homem assim criado se rebelasse contra Deus e atraísse sobre ela a maldição de Deus, queixou-se a Gabriel e pediu-lhe que desistisse. Ela disse que Gabriel seria no Último Dia o primeiro de todos os oito anjos que iriam então

278 Mishkat ul Massabih, I. 417

carregar o Trono,²⁷⁹ e que, portanto, seria justo que ele preferisse a misericórdia à justiça. Por fim, Gabriel atendeu a suas preces e voltou para o céu sem levar o punhado de terra.

Deus, então, designou Miguel para a mesma missão, e a Terra fez-lhe as mesmas súplicas; ele também ouviu seus clamores e voltou para o céu sem levar o punhado de terra. Desculpou-se com o Todo- Poderoso citando o exemplo da gente a quem o

profeta Jonas fora enviado, que foi libertada da punição ameaçada em consequência de sua lamentação por seus pecados;²⁸⁰ e o texto: "Se lhe aprouver, Ele vos libertará daquilo que lhe pedirdes para que afaste".²⁸¹ Então, Deus enviou o anjo Israfil com a mesma missão, e ele também foi desviado de sua execução por uma intimação divina.

Por fim, Deus enviou Izrail, o anjo da morte, que, possuindo um temperamento mais inflexível que os outros, fechou resolutamente seus ouvidos às súplicas da Terra e voltou com o punhado de terra exigido. A Terra pressionou-o com o argumento de que a ordem de Deus de levar um punhado de sua substância contra sua vontade não superava o outro comando divino de ter piedade dos suplicantes; mas Izrail não se dispôs a ouvi-la, observando que, de acordo com os cânones de interpretação teológica, não era permitido recorrer ao raciocínio analógico para fugir de uma ordem clara e categórica. Ele acrescentou que, ao executar essa ordem, por mais dolorosa que ela fosse, ele deveria ser considerado apenas como uma lança na mão do Todo-Poderoso.

A moral é que, quando alguma das criaturas de Deus nos faz mal, devemos considerá-la apenas como instrumento de Deus, que é o Único Real Agente.

279 Alcorão LXIX.17.

280 Alcorão X.98.

281 Alcorão VI.41.

DEUS, ÚNICO REAL AGENTE

Não supliques, como os tolos, misericórdia à lança, Mas ao Rei
cuja mão a empunha.

Por que clamas à lança e à espada,

Vendo que são prisioneiras na mão desse Nobre?

Ele é como Azar,²⁸² o fazedor de ídolos; eu sou apenas o ídolo;

Qualquer que seja o instrumento que Ele faz de mim, assim eu
sou.

Se Ele faz de mim uma taça, uma taça eu sou;

Se Ele faz de mim um punhal, um punhal eu sou. Se Ele faz de mim uma fonte, jorro água;

Se Ele faz de mim fogo, dou calor.

Se Ele faz de mim chuva, produzo ricas colheitas; Se Ele faz de mim um dardo, perfuro os corpos.

Se Ele faz de mim uma serpente, lanço veneno;

Se Ele faz de mim um amigo, sirvo a meus amigos. Sou como a pena nos dedos do escritor,

Não estou em posição de obedecer ou não, conforme minha [própria vontade.

Quando Izrail voltou para o céu com o punhado de terra, disse que faria dele o anjo da morte. Izrail queixou-se de que o tornaria

282 Azar: nome do pai de Abraão, segundo o Alcorão (VI.74).

muito odioso para os homens, mas Deus disse que Izrail operaria pela doença e a enfermidade, e que os homens não procurariam outra causa além desses males, de acordo com o texto. "Ele está mais próximo de ti que tu mesmo, mas tu não O vês"283 Além disso, a morte é na realidade uma dádiva para o

espiritual, e são apenas os tolos que clamam: "Quem dera que esse mundo durasse para sempre e não existisse algo como a morte!"

A MORTE É UM GANHO, POIS "DEUS TRANSFORMARÁ SEUS MALEFÍCIOS EM BENEFÍCIOS"284

Alguém disse: "O mundo seria um lugar aprazível Se a morte nunca pusesse nele os pés".

Outro respondeu: "Se não houvesse a morte, O complexo mundo não valeria nada.

Seria como uma seara plantada no deserto, Deixada sem cuidados e nunca debulhada. Imaginas que seja morte aquilo que é vida, Tu semeias tua semente em solo salgado.

A razão carnal nos engana; contradize-a,

Pois essa tola toma por vida o que na verdade é morte.

O Deus, mostra-nos todas as coisas nesta casa de enganos,
Mostra-nos todas como realmente são!"

283 Alcorão LVI.85.

284 Alcorão XXV.70. A "restituição final" de tudo por livre graça.

Esta dito no hadith que, no Último Dia,

A ordem "ergue-te" será dada a cada corpo.

O soar da última trombeta será a ordem de Deus para cada átomo levantar sua cabeça da terra.

As almas de cada um também retornarão a seus corpos,

Assim como a consciência retorna aos corpos quando despertam

[do sono. Nessa manhã, cada alma reconhecerá seu próprio corpo

E retomará a sua própria ruína como um tesouro escondido. Reconhecerá seu próprio corpo e entrará nele.

A alma do ourives não entrará no alfaiate; A alma do sábio entrará no corpo do sábio, A alma do injusto no corpo do injusto.

Da mesma forma que as almas voarão para dentro de seu barro, Também os livros voarão para suas mãos direita e esquerda.²⁸⁵ Deus porá em suas mãos seus livros de cobiça e generosidade, De pecado e de piedade, e o que quer que eles tenham praticado. Quando acordarem de seu sono nessa manhã,

Todo bem e todo mal que houverem feito voltará a eles. Todo pensamento que neles habitou durante a vida Aparecerá a todos como forma visível,

Como o plano de um arquiteto realizado em uma casa,

285 Ver Alcorão LXIX. 19.

Ou a planta perfeita saindo da semente no solo. Da cebola, do açafrão e da papoula

A mão da primavera descobrirá o segredo do inverno.

Um estará verdejante e florido, dizendo: "Somos os piedosos";
Outro derreará sua cabeça como a violeta, —

Com lágrimas de medo terrível escorrendo de seus olhos, Com
olhos abertos em apreensão mortal

De medo que seu livro seja colocado em sua mão esquerda.
Então o malfeitor será mandado para a prisão ardente, Pois o
espinho não pode escapar da chama.

Quando atrás e adiante seus anjos da guarda,

Que antes eram invisíveis, surgirem como patrulhas, Eles o
apressarão a partir, atijando-o com suas lanças, E dizendo: "Ó
cão, vai para teu canil!"

Então o prisioneiro clamará: "Ó Senhor, sou cem, Sim cem vezes
mais malvado do que Tu dizes.

Mas, por misericórdia, Tu velaste meus pecados;

De outro modo minha vileza seria conhecida de Teu olho que
[tudo vê.

Mas, independentemente de minhas próprias obras e guerras, —
Independentemente de minha fé ou falta de fé, bem ou mal,
Independentemente de minha pobre devoção a Ti,

E de meus pensamentos e dos pensamentos de centenas como
eu,-Deposito minhas esperanças somente em Tua misericórdia.

Quer me julgues justo ou rebelde,

Imploro perdão de Tua incorruptível justiça.

Ó Senhor, que és cheio de graça sem pensar em conseqüência,
Ergo minha face a essa Tua graça sem limite;

Não levo em conta meus próprios atos. Ergo minha face para
essa esperança,

Vendo que Tu me deste meu ser antes de tudo;

Tu me deste as vestimentas do ser sem que eu o solicitasse; Por
isso, confio firmemente em Tua graça ilimitada”.

Quando ele assim enumerar seus pecados e faltas,

Deus por fim lhe concederá perdão como um obséquio gratuito,
Dizendo: "O anjos, trazei-o de volta a Mim,

Pois os olhos de seu coração se voltaram para a esperança;
Sem cuidar das conseqüências, Eu o liberto,

E passo um traço sobre o registro de seus pecados”.

HISTÓRIA VIII MAHMUD E AYÁZ

Mahmud, o célebre rei de Ghazni, tinha um favorito chama-o Ayaz, que era grandemente invejado pelos outros cortesãos.

Um dia, eles vieram ao rei e lhe contaram que Ayaz tinha o hábito de retirar-se para uma câmara secreta e trancar-se ali, e que eles suspeitavam que tinha escondido ali moedas roubadas do tesouro, ou então vinho e bebidas proibidas. O fato era que Ayaz havia guardado nessa câmara seus velhos sapatos e a roupa rasgada que ele costumava usar antes que o rei lhe desse honras, e costumava retirar-

se ali todos os dias para usá-los por algum tempo e recordar sua origem humilde, evitando assim encher-se de orgulho. Isso ele fazia de acordo com o texto: "Que o homem reflita no material de que foi criado".²⁸⁶ A embriaguez da vida presente inflama a muitos com falso orgulho, assim como Iblis, que recusou-se a adorar Adão, dizendo: "Quem é Adão para governar sobre mim?" Ele disse isso porque era um dos djins, que são criados todos de fogo.²⁸⁷ Adão, por outro lado, confessou sua própria baixaza dizendo: "Tu me formaste de barro".

O rei estava certo da fidelidade de Ayaz, mas, para refutar aqueles que suspeitavam dele, ordenou-lhes que fossem de noite arrombar essa câmara e trazer todo o tesouro e outras coisas escondidas ali. É característico dos malfeitores pensar mal dos santos, porque julgam sua conduta à luz de sua própria

natureza maldosa, como o pé torto deixa uma pegada torta, e como a aranha vê as coisas distorcidas através da teia que ela própria teceu. A conduta do rei não significava nenhuma diminuição de seu amor por Ayaz, porque o amante e o amado são sempre como uma só alma, embora possam parecer divergentes para a visão exterior.

Conseqüentemente, os cortesãos dirigiram-se de noite à câmara de Ayaz, arrombaram a porta e procuraram no chão e nas paredes, mas só encontraram os sapatos velhos e a roupa rasgada. Voltaram então ao rei desconcertados e envergonhados, assim como os maus que caluniaram os santos aparecerão no Dia do Juízo, de acordo com o texto: "E no Dia da Ressurreição, verás os que mentiram sobre Deus com os rostos negros".²⁸⁸ Então, eles suplicaram ao rei perdão Por sua ofensa/ mas este recusou, dizendo que sua ofensa fora cometida contra Ayaz e que deixaria Ayaz decidir se eles deveriam ser punidos ou perdoados. Se Ayaz mostrasse misericórdia, estaria bem; e se os

286 Alcorão LXXXVI.5.

287 Alcorão XVIII.50 e LV.15.

288 Alcorão XXXIX.60.

punisse, tudo estaria igualmente bem, pois "a lei de retaliação é a segurança de vossas vidas".²⁸⁹ Limitou-se a ordenar-lhe que pronunciasse sem demora sua sentença, porque "esperar é punição".

UMA DESCRIÇÃO DA UNIÃO AUTÊNTICA COM DEUS

Uma amada disse a seu amante para testá-lo, Cedo pela manhã: "Ó fulano, filho de sicrano, Pergunto-me se tens mais amor por mim

Ou por ti mesmo; dize-me a verdade, ó ardoroso pretendente!"

Ele respondeu: "Estou tão inteiramente absorto em ti,

Que estou repleto de ti da cabeça aos pés.

De minha própria existência, nada resta, senão o nome; Em meu ser, nada há além de ti, ó objeto do desejo!

Assim estou perdido em ti,

Como o vinagre é absorvido no mel;

Ou como uma pedra, que é convertida em um puro rubi, Esta repleta da luz brilhante do sol.

Nessa pedra não residem suas próprias características; Ela está inteiramente repleta das características do sol, De modo que, se depois ela ama a si mesma,

E o mesmo que amar o sol, ó amada!

E se ela tem amor pelo sol em seu coração,

E claramente o mesmo que ter amor a si mesma.

289 Alcorão II.179.

Quer esse puro rubi tenha amor por si mesmo Ou pelo sol,

Não haverá diferença entre as duas preferências; os dois lados há apenas a luz da aurora.

Mas até que essa pedra se converta em rubi, ela odeia a si mesma, Pois até que se converta em apenas um 'eu', ela é dois 'eus'

[separados,

Já que está então cega e obscurecida,

E a escuridão é o inimigo essencial da luz.

Se nessa hora ela tem amor por si mesma, é infiel; Porque esse eu é um opositor do Sol poderoso.

Por conseguinte, é ilícito para a pedra dizer então 'eu', Porque está inteiramente na escuridão e na nulidade". O Faraó disse: "Eu sou a Verdade", e foi humilhado.

Mansur Hallaj disse: "Eu sou a Verdade" e escapou livre.²⁹⁰ O "eu" do Faraó foi seguido pela maldição de Deus;

O "Eu" de Mansur foi seguido pela misericórdia de Deus, [ó amada!

Porque o Faraó era uma pedra, Mansur um rubi! O Faraó, um inimigo da luz, Mansur, um amigo.

²⁹⁰ Ver Gulshan i Raz, Resposta VII. p. 45. Mansur Hallaj (cardador de lâ), o célebre sufi que foi posto à morte em Bagdá em 309 (D.H.).

Ó tagarela, o "Eu sou Ele" de Mansur era um dito místico profundo, Expressando união com a luz, e não mera encarnação.

HISTÓRIA IX

O ARREPENDIMENTO SINCERO DE NASÚH

Ayaz, ao pesar os prós e contras de perdoar os cortesãos, observa que as profissões de fé e a penitência, quando contraditas pelos atos, são inúteis, de acordo com o texto: "Se lhes perguntares quem criou os céus e a terra responderão 'Deus'. Entretanto inventam mentiras".²⁹¹

Para ilustrar isso, ele conta a história de um marido infiel que retirava a uma câmara secreta pretensamente para dizer suas orações, mas na realidade para manter um caso com uma escrava, sendo sua falsidade demonstrada pela prova ocular de sua condirão. Da mesma maneira, no Dia da Ressurreição, as mãos, os olhos e os pés dos homens darão testemunho contra ele das más ações por eles praticadas, refutando assim sua pretensão de piedade. O teste do arrependimento sincero é a aversão aos pecados passados e o abandono completo de todo prazer em cometê-los, sendo o velho amor pelo pecado substituído pelo novo amor pela santidade.

Tal foi, por exemplo, o arrependimento de Nasúh . Em sua juventude Nasúh disfarçou-se de mulher e conseguiu emprego

como servente nos banhos femininos, onde costumava manter romances vergonhosos com algumas das mulheres que freqüentavam os banhos. Finalmente, porém, seus olhos se abriram para a iniquidade de sua conduta e ele foi procurar um homem santo, implorando-lhe que rezasse por ele. O homem santo, imitando o longo sofrimento do "Velador dos pecados", nem mesmo chamou seu pecado pelo nome,

291 Alcorão XXIX. 61.

mas rezou, dizendo: "Que Deus te dê o arrependimento do pecado que sabes!" A oração desse homem santo foi aceita, porque as orações de um homem desses são o mesmo que a vontade de Deus, de acordo com a tradição: "Meu servo se aproxima de Mim pelas boas obras até que Eu o ame; e quando Eu o amo, sou seu ouvido, seu olho, sua língua, seu pé, sua mão; e por Mim ele ouve, vê, fala, anda e sente".

Nasúh então voltou aos banhos como um homem verdadeiramente arrependido, mas logo depois uma das mulheres que freqüentavam os banhos perdeu uma jóia valiosa, e o rei ordenou que todas as pessoas ligadas aos banhos fossem despidas e revistadas. Quando os oficiais vieram aos banhos para executar essa ordem, Nasúh encheu-se de medo, pois sabia que, se seu sexo fosse descoberto, ele certamente seria executado. Em seu temor, clamou a Deus por salvação, e

desmaiou de medo ficando fora de si/ de modo que seu "eu" comum foi aniquilado, e ele se converteu em uma nova criatura, como um cadáver levantando-se da cova. Quando voltou a si, descobriu que a jóia roubada fora encontrada, e os que suspeitaram dele pediram-lhe perdão. Pouco depois, a filha do rei mandou chamá-lo para vir lavar sua cabeça* mas, apesar de suas ordens imperativas, ele se recusou a pôr-se novamente no caminho da tentação, com medo de cair de novo, e que Deus pudesse "facilitar para ele o caminho da destruição".²⁹²

OS MEMBROS DO HOMEM TESTEMUNHARÃO CONTRA ELE NO DIA DO JUÍZO E REFUTARÃO SUAS PRETENSÕES DE PIEDADE

No Dia da Ressurreição, todos os segredos serão revelados;
Sim, todo culpado será condenado por si mesmo.

A mão e o pé darão testemunho abertamente

Perante o Todo-Poderoso sobre os pecados de seu dono. A mão dirá: "Roubei tais e tais coisas";

²⁹² Alcorão XCII.10.

Os lábios dirão: "Pedi tais e tais coisas".

O pé dirá: "Fui atrás de meus próprios desejos"; O braço dirá: "Abracei a meretriz".

O olho dirá: "Olhei para coisas proibidas"; O ouvido dirá: "Ouvi palavras maldosas".

.Assim, se mostrará que o homem é um mentiroso da cabeça aos pés,

Pois seus próprios membros provarão que ele é um mentiroso.

HISTÓRIA X

O LEÃO, A RAPOSA E O ASNO

Como exemplo do arrependimento falso e insincero, conta-se a seguir uma história que figura também no quinto capítulo do Anwar i Suhailli.

Um leão fora ferido em uma luta com um elefante, e ficou impossibilitado de caçar por sua conta. Nessa dificuldade, chamou uma raposa que costumava servi-lo e viver das sobras da carne dos seus repastos, assim como os discípulos que servem a um santo subsistem do alimento celestial que cai de seus lábios. Ele chamou a raposa e pediu-lhe que atraísse

algum animal para perto de sua toca, para que ele pudesse matá-lo e comê-lo.

A raposa buscou por toda a vizinhança e finalmente encontrou um asno magro e faminto que estava pastando num lugar rochoso onde havia pouca ou nenhuma relva. A raposa, depois de fazer as devidas saudações, lamentou com o asno sua infeliz condição; mas o asno respondeu que era sua sorte designada por Deus, e que seria ímpio queixar-se dos desígnios da Providência. Citou também o caso do asno de um aguadeiro que, depois de passar fome e trabalhar duro

a serviço de seu amo, fora admitido por acaso nos estábulos do rei, onde ficou impressionado com a bela aparência dos cavalos. Um dia, porém, os cavalos foram levados para a batalha e voltaram no mais miserável estado, alguns seriamente feridos e outros moribundos. Depois de ver essa cena, ele decidiu que sua própria vida difícil era preferível e voltou para seu amo.

A raposa replicou que o asno estava errado em levar a resignação passiva a ponto de recusar-se a tentar melhorar sua condição quando a ocasião de fazê-lo se apresentava, pois Deus diz: "Vai em busca das graças de Deus".²⁹³² E acrescentou que, se o asno a acompanhasse, ela o levaria para um pasto delicioso, onde nunca lhe faltaria relva abundante o ano inteiro.

O asno replicou que a ordem de lutar por seu sustento só fora dada em função da fraqueza da fé do homem. A raposa respondeu que essa fé exaltada só era concedida a alguns grandes santos, pois o Profeta descreve o contentamento como um tesouro, e tesouros não são encontrados por qualquer um. O asno replicou que a raposa estava pervertendo a Escritura, já que nenhum homem que confiava em Deus fora jamais abandonado. Para ilustrar isso, ele contou a anedota de um devoto que resolveu pôr à prova essa questão e foi para o deserto, confiando só em Deus para suprir suas necessidades, e resolveu não buscar ajuda de ninguém e não se esforçar para conseguir alimento. Deitou-se em uma pedra e dormiu; Deus enviou para aquelas bandas uma caravana de viajantes que o encontrou e forçou-o a aceitar comida mesmo contra sua vontade.

Novamente, a raposa insistiu que o asno tentasse melhorar sua condição, dizendo que Deus dera aos homens mãos para usar, e não para não fazer nada com elas. O asno respondeu que não conhecia ocupação nem esforço melhor que a confiança em Deus, já que as

ocupações mundanas levam freqüentemente à ruína, de acordo com o texto: "Não vos atireis à ruína com vossas próprias mãos".294

Mas, embora o asno repetisse todos esses excelentes preceitos, era apenas hipocrisia de sua parte, pois ele não estava firmemente arraigado na fé. Durante todo tempo, sentia uma atração carnal pelo pasto aprazível de que a raposa lhe falava, e as objeções que fazia eram só uma repetição de papagaio dos preceitos ouvidos, mas não perfeitamente entendidos e levados a sério.

Para ilustrar a inutilidade da religião meramente imitada e da profissão de fé divorciada da prática, conta-se a história de um sujeito infame que costumava carregar um punhal para, dizia ele, proteger sua honra, embora todas as suas ações demonstrassem que ele não tinha honra a proteger nem virilidade para protegê-la. O asno, embora, como Abraão, tivesse quebrado seus ídolos, não tinha uma fé suficientemente arraigada para, como Abraão, pular no fogo e, assim, provar sua fé. (Aqui, o poeta pede desculpas pelas ilustrações triviais que usa, citando o texto: "Verdadeiramente Deus não se envergonha de citar tanto um mosquito como algo mais nobre como exemplo".295

Finalmente, o asno cedeu aos pedidos da raposa e acompanhou-a até a toca do leão. O leão, esfomeado, pulou

sobre ele assim que apareceu. Estando fraco de doenças e do jejum, porém, ele errou o alvo e o asno escapou com um ferimento ligeiro. A raposa, então, culpou o leão pela sua precipitação e o leão, depois de desculpar-se como podia, convenceu a raposa a tentar atrair o asno uma segunda vez ao seu covil. A raposa consentiu em tentar, observando que um asno teria provavelmente desperdiçado a experiência, e esquecido seus votos de arrependimento. Aqueles que abandonam o arrependimento, esquecendo suas antigas experiências, podem ser

294 Alcorão II.195.

295 Alcorão II.26.

comparados aos judeus transformados em macacos e porcos por Issa.

296

A raposa foi recebida pelo asno com muitas queixas por tê-lo enganado; mas, por fim, conseguiu persuadir o asno de que o

que ele vira não era um leão real, mas apenas um encanto de magia inofensivo; e o asno tolo deixou-se novamente enganar, esquecendo suas promessas de arrependimento e, de novo, seguiu a raposa até a toca do leão, onde rapidamente encontrou o seu fim.

A PROFISSÃO DE SANTIDADE POR MERA IMITAÇÃO CEGA É DETECTADA E DESMENTIDA PELA OPOSIÇÃO ENTRE PALAVRAS E ATOS

Um homem interrogou um camelo, dizendo: "Ei! De onde vens, O besta de passo auspicioso?7"

Ele respondeu: "Dos banhos quentes em tua rua".

O homem disse: 'Tuas pernas sujas provam que isso é falso!'

Assim, o teimoso Faraó, vendo a vara de Moisés como uma serpente E suplicou por um prazo (para buscar magos) 297 e impacientou-se, Os homens sábios disseram: "Ele deveria ter sido mais severo,

Se é realmente, como diz, o Senhor Supremo.298 Que importariam milagres como esses de serpentes, Ou até dragões, para a majestade de sua divindade?

Se ele fosse realmente Senhor Supremo, sentado em Seu trono,

296 Alcorão V.60.

297 Alcorão XX.20.

298 Alcorão XX VIII.38.

Que necessidade teria ele de adular um verme como Moisés?" Ó tagarela, enquanto tua alma está embriagada com simples [vinho de tâmaras,

Teu espírito não provou das uvas genuínas; Pois o sinal de que viste essa luz divina

E esse: que te retires da casa do orgulho. Quando uma ave voa para a água salgada,

É porque nunca contemplou a bênção da água doce; Mas sua fé é mera imitação de outra ave,

E sua alma nunca viu a face da verdadeira fé.

Por isso, o imitador cego encontra grandes perigos,

— Perigos do caminho, de salteadores, do maldito Satanás.

Mas após ver a luz de Deus, está a salvo Da agitação da dúvida e é firme na fé.

Até que a espuma se lance na praia e em terra seca,

Que é seu lar, não para de ser jogada de um lado para o outro. Em terra, ela está em casa, mas no mar é uma estranha.

Enquanto permanece uma estranha, deve ser sacudida daqui [para ali.

Quando seus olhos se abrem e vêem a visão da terra, Satã não tem mais qualquer domínio sobre ela.

Embora o asno repetisse verdades para a raposa, Ele as dizia distraidamente e sem sinceridade.

Elogiava a água, mas não tinha vontade de beber;

Rasgava suas vestes e arrancava seus cabelos, mas não era um [verdadeiro amante.

A desculpa de um hipócrita é rejeitada, e não aprovada, Porque vem só dos lábios e não do coração.

Ele tem o cheiro da maçã, mas nenhum pedaço dela, v o cheiro, só com o fim de enganar os outros.

Assim, uma mulher alistada nas fileiras de um exército: Ela se mantém em linha e é parte da ordem de batalha,

Mas, embora pareça um verdadeiro leão enquanto está alinhada, Sua mão começa a tremer assim que empunha a espada.

Ai daquele cuja razão é como uma mulher Enquanto seu desejo é como um homem resoluto! Com certeza sua razão será derrotada na luta,

E sua imitação de homem só o levará à ruína. Feliz é aquele cuja razão é masculina,

E seu perigoso desejo, feminino e sob sujeição! Embora o mero imitador cite cem provas,

Elas estão todas baseadas em opinião, e não em convicção. Ele esta apenas perfumado, e não é ele próprio o almíscar, Ele cheira a almíscar, mas na realidade não passa de esterco. Para que seu esterco se converta em almíscar, ó discípulo, Ele deve pastar ano após ano nos campos divinos.

Pois aquele que, como o cervo almiscareiro, alimenta-se do [açafraão de Hoten

Não deve comer grama e aveia como os asnos. Esse homem beato tem na ponta de sua língua Cem provas e preceitos, mas não há vida nele. Quando o próprio pregador não tem luz nem vida, Como podem suas palavras dar folhas e fruto?

Ele prega impudentemente que os outros andem de forma reta, Enquanto ele próprio está oscilante como uma cana sacudida

[pelo vento. Assim, embora sua pregação seja muito eloqüente,
Ela esconde dentro dela sua oscilação na fé.

PARA GANHAR A VERDADEIRA SABEDORIA, O HOMEM DEVE LIVRAR-SE DAS ILUSÕES MUNDANAS

A raposa disse: "Em meu vinho puro não há borra; Essas
suspeitas vãs não têm motivo.

Tudo isso não passa de suspeita infundada, ó simplório, Ou
saberias que não estou conspirando contra ti.

Repudias-me por causa de tuas próprias fantasias más; Por que
suspeitas assim de teus amigos verdadeiros?

Pensa bem dos "Irmãos da pureza",²⁹⁹

²⁹⁹ Uma sociedade em Basra, cujos membros escreveram, por
volta de 980, uma enciclopédia de filosofia (traduzida por
Dieterici).

Embora eles te demonstrem dureza;

Pois quando as suspeitas maldosas tomam conta de ti, Elas te separam de centenas de amigos.

Se um amigo terno te trata mal para testar-te, É contrário à razão desconfiar dele.

Embora eu tenha má fama, minha natureza não é malevolente; O que viste não era perigoso, era só um encanto.

Mas, mesmo que houvesse perigo naquele objeto de suspeita, Os amigos perdoam sempre uma ofensa”.

Esse mundo de ilusões, fantasias, desejos e medos, É um poderoso obstáculo no caminho do viajante.

Assim, quando essas formas de imaginações ilusórias Desorientaram Abraão, que era uma verdadeira montanha de [sabedoria,

Ele disse da estrela: "Este é meu Senhor"³⁰⁰ Tendo caído no meio do mundo da ilusão.

Ele assim interpretou o significado do sol e das estrelas,

— Sim, ele, esse grande homem que tecia jóias de interpretação.

Visto que esse mundo de ilusão fascinante para os olhos Desviou do caminho reto uma montanha como Abraão, De modo que ele disse da estrela "este é meu Senhor",

300 Alcorão VI.76.

Que efeito não teriam suas ilusões sobre um asno estúpido? A razão humana afoga-se, como as altas montanhas,

No dilúvio da ilusão e das imaginações vãs.

As próprias montanhas são cobertas por este dilúvio; Onde encontrar segurança senão na arca de Noé?

Por causa das ilusões que saqueiam o caminho da fé, Os fiéis dividiram-se em setenta e duas seitas.

Mas o homem de convicção escapa da ilusão; Ele não toma sua pestana pela lua nova.

Aquele que esta divorciado da luz de Omar

Deixa-se enganar por sua própria pestana torcida.³⁰¹ Milhares de navios, em toda sua majestade e pompa, Foram despedaçados nesse mar de ilusão.

Segue-se então uma anedota do Sheik Muhammed de Ghazni, que era chamado de Sar i Raz, porque costumava comer apenas uma folha de vinha (ser-i-raz) para romper seu jejum. Ele viveu muito tempo no deserto e foi ali milagrosamente preservado da morte, sendo instruído, por intimação divina, a ir

a Ghazni e pedir dinheiro dos ricos para distribuí-lo aos pobres. Depois de ter feito isso por algum tempo, uma segunda intimação veio a ele, para que não mendigasse mais, pois o dinheiro para suas caridades seria fornecido milagrosamente. Ele acabou por atingir um tal grau de intuição espiritual que conhecia as necessidades daqueles que vinham em busca de sua ajuda antes que eles as contassem. Dizia que a razão desse discernimento sobrenatural era que ele havia purificado seu

301 Aludindo à primeira anedota no Livro II.

coração de tudo salvo do amor de Deus e, assim, sempre que lhe ocorriam pensamentos de algo que não fosse Deus, ele sabia que não lhe pertenciam, mas deviam de algum modo ter-lhe sido sugeridos pela pessoa que pedia sua ajuda.

Seguem-se algumas reflexões sobre o poder do jejum e da abstinência para dominar os desejos carnis que levam o homem a destruição, e duas anedotas para ilustrar a tese de que Deus nunca deixa de prover sustento àqueles que não pensam no dia de amanhã, mas põem n'Ele confiança absoluta.

O destino do asno sugere ao poeta outra linha de reflexão. Depois que o leão matara o asno, ele foi até o rio para matar sua sede, dizendo à raposa que vigiasse o cadáver até que ele voltasse; entretanto, no momento em que o leão se virou, a raposa comeu o coração e o fígado, que eram as partes mais saborosas. Quando o leão voltou e perguntou por elas, a raposa

garantiu-lhe que o asno não tinha nem coração nem fígado, pois, se tivesse, nunca teria se mostrado tão estúpido.

Os homens sem entendimento não são realmente homens, mas apenas simulacros ou formas de homens. Por falta de entendimento, muitos clamarão no mundo futuro: "Se ao menos tivéssemos ouvido ou entendido, não estaríamos entre os que habitam as chamas".³⁰²

Vem a seguir a história de um monge (Diógenes) que pegou uma lanterna e buscou por todo o bazar apinhado de homens para encontrar, como ele dizia, um homem.

O MONGE QUE BUSCAVA UM HOMEM

O monge disse: "Busco por toda parte um homem Que viva pela vida do alento de Deus".

O outro disse: "Há homens aqui; o bazar está cheio;

302 Alcorão LXXVII.10.

Esses são certamente homens, ó sábio iluminado!" O monge disse: "Busco um homem que ande reto Tanto no caminho da ira como no do desejo.

Onde está aquele que se revela um homem na ira e no desejo?
Em busca desse vou de rua em rua.

Se existe um que seja um homem verdadeiro nesses dois
estados,

Darei minha vida por ele neste dia!" O outro disse: "O que
buscas é raro.

Mas ignoras a força do decreto divino; Vês os ramos, mas
ignoras a raiz.

Nós homens não passamos de ramos, o decreto eterno de Deus
[é a raiz.

Esse decreto tira de seu curso o céu em suas revoluções, E
deixa tontas centenas de planetas como Mercúrio.

Reduz à impotência o mundo dos ardis; Converte a pedra e o
aço em água.

Ó tu que atribuis estabilidade a esses degraus do caminho, Tu
és um dos verdes; sim, verde, verde!

Quando houveres visto a mó a girar,

Vai então, eu te peço, e vê o riacho que a faz girar. Quando
houveres visto a poeira erguendo-se no ar, Vai e vê o ar no meio
da poeira.

Vê os caldeirões do pensamento a ferver,

Olha com inteligência para o fogo por baixo deles. Deus disse a Jó: Tola Minha clemência

Dei um grão de paciência para cada fio de cabelo teu'. Não olhes tanto, então, para tua própria paciência;

Depois de veres a paciência, olha para Aquele que dá a paciência.

Até quando limitarás tua visão ao moinho de água? Levanta a cabeça e vê também a água".

HISTÓRIA XI

O MUÇULMANO QUE TENTOU CONVERTER UM MAGO

Um muçulmano insistia com um mago para que este abraçasse a verdadeira fé. O mago respondeu: "Se for essa a vontade de Deus, sem dúvida eu o hei de fazer".³⁰³ O muçulmano respondeu: "Deus certamente o quer, para que tua alma possa ser salva do inferno; mas teus próprios maus desejos e o demônio te impedem de fazê-lo".

O mago retrucou, usando os argumentos dos Jabriyan, ou "compulsionistas", que na terra Deus é o único soberano, e que

Satã e a luxúria existem e agem apenas com o apoio da vontade de Deus. Sustentar que Deus está puxando os homens de um lado e Satã do outro é menosprezar a soberania de Deus. O homem não pode impedir-se de mover na direção na qual é mais fortemente impelido a

303 O verdadeiro crente é aqui representado usando os argumentos dos cjadarian ou mutazilitas a favor do livre arbítrio, contrariamente aos jabriyan ou fatalistas, cuja argumentação está posta na boca do mago.

ir; se ele for impelido para o mal, não é mais culpado que o edifício destinado a uma mesquita que foi reduzido a um templo do fogo, ou um tecido, destinado a um casaco, transformado em um par de calças. A verdade é que qualquer coisa que aconteça esta de acordo com a vontade de Deus, e o próprio Satã é apenas um de Seus agentes. Satã assemelha-se ao cão do turco-mano que fica sentado à porta da tenda, e é "feroz com os estranhos, mas carinhoso com os amigos".³⁰⁴

O muçulmano replicou, então, com os argumentos dos Qadarians e Mutazilitas, para provar a liberdade da vontade e a conseqüente responsabilidade do homem por suas ações. Ele insistiu:

1) Que a livre ação do homem e a conseqüente responsabilidade são reconhecidas na fala comum, por

exemplo, quando mandamos alguém agir de certa maneira. 2) Que Deus pressupõe expressamente que o homem é um agente livre ao dirigir ordens e proibições a ele, e por isentar especialmente alguns, como os cegos,³⁰⁵ da responsabilidade por certos atos. 3) Que nossa consciência interna nos assegura do nosso poder de escolha, assim como os sentidos exteriores nos asseguram das propriedades dos objetos materiais. 4) E que é igualmente um sofisma descreer das declarações da consciência interna como das dos sentidos exteriores quanto à realidade do mundo material.

Então, ele contou uma anedota de um homem que foi apanhado roubando um jardim e que se defendeu com a alegação fatalista da irresponsabilidade, ao que o dono do jardim respondeu dando-lhe uma boa surra e garantindo-lhe que essa surra também estava predestinada, e que, portanto, ele não podia impedir-se de dá-la. Ele concluiu seu argumento repetindo que as tradições "o que quer que Deus deseje, é" e "a pena está seca e não altera o que escreveu" não

304 Alcorão XLVIII.29.

305 Alcorão XXIV.61.

estão em contradição com a existência do livre arbítrio no homem. Sua intenção não é reduzir ao mesmo nível as boas e más ações, mas as boas ações acarretarão sempre boas conseqüências, e as más, o contrário.

Um devoto admirava os esplêndidos trajes dos escravos do chefe de Herat e clamou ao Céu: "Ah! Aprende com este chefe a tratar os escravos fiéis!" Pouco depois, o chefe foi deposto e os escravos submetidos à tortura para que revelassem onde o chefe escondera seu tesouro, mas nenhum dispôs-se a trair o segredo. Então, uma voz do céu veio ao devoto dizendo: "Aprende com eles como ser um escravo fiel e depois procura a recompensa".

O mago, sem se deixar convencer pelos argumentos do muçulmano, voltou a importuná-lo com os argumentos dos "compulsionistas" e a discussão se prolongou, com o resultado habitual de deixar os disputantes com a mesma opinião com que haviam começado. O poeta observa que a disputa entre "compulsionistas" e os defensores da livre ação do homem durará até o Dia do Juízo, pois nada pode resolver essas disputas,³⁰⁶ senão o verdadeiro amor que é "uma graça concedida por Deus a quem Lhe apraz".³⁰⁷

O AMOR SILENCIA A RAZÃO

O amor é uma mordança perfeita para as sugestões maldosas;
Sem amor, quem algum dia conseguiu detê-las?

Sê um amante, e busca essa Beleza;

306 O Profeta disse: "Não te sentes com aquele que discute sobre o destino, nem converses com ele".

307 Alcorão III.73.

Caça essa ave aquática em cada rio!

Como podes obter água daquilo que a está cortando?

Como ganhar entendimento daquilo que destrói
o entendimento?

Além dos princípios da razão, há outros princípios

De luz e de grande valia a serem ganhos pelo amor a Deus.

Além dessa razão tua, Deus tem outras razões

Que te haverão de dar o alimento celeste.

Por tua razão carnal, podes conseguir alimento terreno, Pela
razão dada por Deus, podes subir aos céus.

Quando, para conquistar amor eterno de Deus, sacrificas a
razão,

Deus te dá "dez vezes o seu equivalente";³⁰⁸ sim, setecentas
vezes.

Quando aquelas mulheres egípcias sacrificaram sua razão,³⁰⁹
Elas penetraram na mansão do amor de José;

O escanção da vida arrebatou sua razão,

E elas se encheram da sabedoria do mundo sem fim.

A beleza de José era apenas um rebento da beleza de Deus;
Perde-te, então, na beleza de Deus mais que essas mulheres.

³⁰⁸ Alcorão VI. 160.

³⁰⁹ "Quando o viram, ficaram pasmadas diante de sua
formosura e feriam as mãos" (Alcorão XII31.).

O amor de Deus abrevia os raciocínios, ó amado, Pois é um
refúgio presente das perplexidades.

Por amor, o aturdimiento domina o poder das palabras, Que não conseguem mais pronunciar o que se passa; Pois, se apresenta uma resposta, teme grandemente Que seu tesouro secreto lhe escape dos lábios.

.Assim, fecha os lábios para não dizer nem bem nem mal, Para que seu tesouro não possa lhe escapar.

Da mesma forma, os companheiros do Profeta nos contam:

"Quando o Profeta costumava nos dizer ditos profundos,

Esse escolhido, enquanto dispersava as pérolas de seu discurso, Nos pedia para preservar perfeita quietude e silêncio".

Assim, quando a poderosa fênix paira sobre tua cabeça, Fazendo com que tua alma trema ao mover de suas asas, Não te aventures a sair do lugar,

De medo que esse pássaro de boa fortuna alce vôo. Reténs a respiração e reprimes tua tosse,

Para que, de susto, essa fênix não fuja voando. E se alguém te diz uma palavra, seja boa ou má, Pões o dedo na boca, como a dizer: "Cala-te".

Essa fênix é o aturdimiento, que te faz silencioso;

A caldeira é silenciosa, embora esteja todo o tempo fervendo.

HISTÓRIA VIII (continuação) MAHMUD E AYÁZ

O poeta volta agora à história de Mahmud e Ayáz, que é continuada a intervalos até o fim do livro.

O rei perguntou a Ayáz o que fazia com que ele visitasse freqüentemente suas roupas e sapatos velhos, como Majnun costumava visitar sua Laila, ou como um cristão visita regularmente o padre para obter absolvição para os seus pecados. Por que haveria ele de visitar essas coisas mortas, como uma mãe amorosa visitando seu filho morto, se não fosse porque a fé e o amor faziam delas, por assim dizer, coisas vivas para ele? O olho vê o que compete a ele ver, não pode ver nada além daquilo que tem a faculdade de ver. Assim, o rosto de Laila, que parecia tão belo aos olhos de Majnun, feito clarividente pelo amor, parecia aos estranhos destituído de qualquer beleza. As formas terrenas que nos cercam aqui são, por assim dizer, vasos cheios de vinho espiritual, só visíveis para aqueles que aprenderam a discernir as coisas profundas do Espírito.

O AMOR E A FÉ SÃO UM PODEROSO FEITIÇO

O Ayáz, que é esse teu amor por teus sapatos velhos,

Que se assemelha ao amor de um amante por sua amada?
Fizeste destes sapatos velhos teu objeto de devoção, Assim
como Majnun fez um ídolo de sua Laila!

Prendeste a eles a afeição de sua alma, E os penduraste em tua
câmara secreta.

Até quando dirás preces a este velho par de sapatos

E sussurrarás teus segredos, tantas vezes contados, a ouvidos

[inanimados?

Como o amante árabe à casa de sua amada morta, Diriges a
eles longas invocações de amor.

De que grande Assaf foram teus sapatos a casa? Tuas velhas
vestes são, pensas tu, o manto de José? Como um cristão que
confessa a um padre

Os pecados de fomicção, impostura e engano do ano
passado, Para que o padre possa absolvê-lo desses pecados.

Ele pensa que a absolvição do padre é o mesmo que a de Deus!

Esse padre não pode nem condenar nem absolver;

— Mas a fé e o amor são poderoso encantamento!

OS ATOS DE DEUS SÃO VISÍVEIS PARA O HOMEM ESPIRITUAL

O vinho é daquele mundo, os recipientes, deste;

Os recipientes podem ser vistos, mas o vinho está oculto! Oculto de fato da visão do homem carnal,

Mas aberto e manifesto ao espiritual! Ó Deus, nossos olhos estão cegos!

Ó, perdoa-nos, nossos pecados são um pesado fardo!

Tu estás oculto de nós, embora os céus estejam repletos De Tua luz, que é mais brilhante que o sol e a lua!

Tu estás oculto, e no entanto revelas nossos segredos ocultos!

Tu és a fonte que faz correr nossos rios.

Tu estás oculto em Tua essência, mas visível em Tuas dádivas.

Tu és como a água, nós somos a mó.

Tu és como o vento, nós somos a poeira;

O vento é invisível, mas a poeira é vista por todos. Tu és a primavera, e nós, o doce jardim verdejante;

A primavera não é vista, embora seus dons sejam vistos. Tu és como a alma, nós, como mão e pé;

A alma ensina à mão e ao pé como pegar e sustentar. Tu és como a razão, nós como a língua;

É a razão que ensina a língua a falar.

Tu és como a alegria, e nós somos o riso; O riso é a consequência da alegria.

Cada movimento nosso, a cada momento, dá testemunho, Pois prova a presença do Deus Eterno.

Assim a revolução da mó, tão violenta, Testemunha a existência de uma corrente de água.

Ó Tu que estás acima de nossas concepções e descrições, Que a poeira esteja sobre nossas cabeças

E sobre as metáforas que fazemos de Ti!

Teus escravos, porém, nunca cessam de inventar imagens de Ti! Clamam a Ti sempre: "Minha vida é Teu escabelo!"

Como aquele pastor que exclamou: "Ó Senhor!³¹⁰ Aproxima-te de Teu fiel pastor,

³¹⁰ Aludindo à História VII. Livro II

Para que ele possa limpar de insetos Tuas roupas,

E remendar Teus sapatos, e beijar a bainha de Teu manto!"

Ninguém igualou esse pastor em amor e devoção,

Embora sua maneira de expressá-lo fosse a mais deficiente.

Seu amor armou sua tenda nos céus,

Ele próprio foi como o cão na porta da tenda.

Quando o mar de amor por Deus ferveu, tocou seu coração,

Mas toca apenas os teus ouvidos.

A tese de que o silêncio pode indicar emoções profundas demais para serem expressas, enquanto as expressões eloqüentes podem indicar que apenas os ouvidos, e não o coração, foram tocados, é ilustrada a seguir por uma anedota de um anão que se disfarçou de mulher e compareceu a um sermão dirigido às mulheres. Esse anão pregou uma peça na mulher que estava sentada a seu lado, o que fez com que ela gritasse, e o pregador imaginou que seu sermão havia tocado o coração dela; mas o anão disse que, se o coração dela tivesse sido tocado, ela não teria traído seus sentimentos, tornando-os públicos diante de toda a congregação.

O rei novamente insistiu com Ayáz para que este explicasse o mistério de sua consideração pelos velhos sapatos e trapos, a

fim de admoestar seus cortesãos, pois ele disse que a beleza da verdadeira santidade é tal, que atrai até os infiéis.

Para ilustrar isso, ele contou uma anedota de um muçulmano que tentou converter um guebro no tempo de Bayazid. O guebro disse que admirava e invejava a fé de Bayazid, embora não tivesse o poder de imitá-la; mas, quanto à fé do missionário que estava tentando convertê-lo, ela só lhe inspirava aversão, pois era claramente insincera e hipócrita. E ele contou uma anedota de um muezin de voz rouca que foi para um país pagão e lá fez o chamado para a oração.

Acontece que havia uma moça naquele lugar que há muito sentia-se inclinada a abraçar o Islam, para tristeza de seus pais; mas, quando ela ouviu o chamado rouco, ficou imediatamente curada de seu desejo de abandonar sua própria religião. Seu pai ficou tão feliz que foi correndo cobrir de presentes o muezin. O guebro disse que o missionário o curara do desejo de abraçar o Islam, assim como a moça fora curada pela voz rouca do muezin. Mas ele disse que ainda sentia reverência pela fé de Bayazid, embora não entendesse como tanta espiritualidade como a que se podia ver em Bayazid pudesse estar contida em um corpo terreno. E deu uma curiosa ilustração do que pretendia dizer:

Um homem trouxe para casa um pedaço de carne pesando mais de meio homem, para prover uma refeição para um

convidado; mas sua mulher, que era muito gulosa, comeu-a toda secretamente. Quando o homem deu por falta da carne, ele perguntou a sua mulher onde estava, e ela disse que o gato comera. O homem pegou o gato, pesou-o, e viu que ele pesava apenas meio homem. Então, ele disse a sua mulher: "Se esse meio homem é todo gato, então onde está a carne? E se é carne, onde está o gato?"

O guebro disse que essa era exatamente a dificuldade que ele sentia quanto ao espírito e ao corpo de Bayazid. E concluiu dizendo, nas palavras do hadith: "O verdadeiro crente é apegado aos outros e os outros são apegados a ele, mas o hipócrita não inspira afeição a ninguém".

HISTÓRIA XII

O DEVOTO QUE QUEBROU A JARRA DE VINHO DO NOBRE

Um certo nobre, que vivia segundo os preceitos cristãos onde o vinho era permitido, mandou seu servo a um monastério buscar vinho. O servo foi, comprou o vinho e estava voltando com ele quando passou pela casa de um devoto muito austero e irascível. Este devoto

gritou-lhe: "O que trazes aí?" O servo disse: "Vinho pertencente a um nobre". O devoto disse: "O quê?! Acaso um seguidor de Deus se permite beber vinho? Os servidores de Deus não se entregam a prazeres e bebidas, pois o vinho é um verdadeiro Satã e rouba a inteligência do homem. Tua inteligência já não é muito brilhante, por isso não tens necessidade de torná-la ainda mais fraca com a bebida".

Para ilustrar isso, ele contou a história de um certo Ziayi Dalaq, um homem muito alto, que tinha um irmão anão. Esse irmão recebeu- o certo dia de modo muito desagradável, só fazendo menção de se levantar de seu assento em resposta a sua saudação, e Ziayi Dalaq disse-lhe: "Parece que te achas tão alto que será preciso cortar um pouco de tua altura".

Finalmente, o devoto quebrou a jarra de vinho com uma pedra, e o servo foi e contou a seu amo. O nobre ficou enfurecido com a presunção do devoto ao encarregar-se de proibir o vinho, como se condenado pela lei da natureza, quando não havia sido proibido pelo Evangelho, e, pegando um porrete, foi à casa do devoto para castigá- lo. O devoto ouviu-o aproximar-se e escondeu-se debaixo de um fardo de lã, que pertencia aos fabricantes de cordas da aldeia, dizendo para si mesmo: "Para dizer a um homem irado suas faltas, deve-se ter um rosto duro como um espelho, que reflita sua feiúra sem medo nem fineza".

Assim, o Príncipe de Tirmid estava certa vez jogando xadrez com um cortesão e, ao levar xeque-mate, enfureceu-se e atirou o tabuleiro de xadrez na cabeça do cortesão. Antes de jogar a

partida seguinte, o cortesão protegeu então sua cabeça com ataduras de feltro. Os vizinhos do austero devoto, ouvindo o barulho, saíram e intercederam por ele junto ao nobre, dizendo-lhe que o devoto era idiotizado e não poderia ser considerado responsável por suas ações; e além disso que, como ele era um favorito de Deus,³¹¹ era inútil tentar

³¹¹ Supõe-se que os idiotas sejam protegidos divinamente.

matá-lo antes do tempo, pois o Profeta e outros santos haviam sido miraculosamente preservados em circunstâncias que seriam fatais para as pessoas comuns. O nobre não se deixou apaziguar, mas os vizinhos redobraram suas súplicas, insistindo que ele tinha tanto prazer em exercer sua soberania, que podia muito bem dispensar o prazer do vinho. O nobre recusou-se terminantemente, dizendo que nenhum prazer, fosse da soberania ou de outra coisa qualquer, poderia compensá-lo da perda do vinho, que o fazia balançar de um lado para o outro como um jasmim. Os próprios profetas haviam rejeitado todos os outros prazeres pelo da embriaguez espiritual, e aquele que já beijou uma amante viva jamais se contentará com uma morta.

A moral é que os prazeres espirituais, tipificados pelo vinho, não devem ser trocados pelos prazeres terrenos. O Profeta disse: "O mundo é carniça e aqueles que o buscam são cães"; e o Alcorão

diz : "Esta vida terrena não é senão um passatempo e um jogo, mas a mansão futura é a vida de fato".312

DESCRIÇÃO DE UM DEVOTO QUE CONFIOU NA LUZ DA NATUREZA

Seu cérebro secou; e, quanto a sua razão, É agora menos que a de uma criança.

A idade e a abstinência somaram
enfermidade sobre enfermidade,

E sua abstinência não lhe rendeu alegria.

312 Alcorão XXIX.64.

Ele suportou esforços, mas não ganhou recompensa de seu Amigo;

Ele fez o trabalho, mas não foi pago. Faltou valor ao seu trabalho,

Ou o tempo da recompensa ainda não foi decretado. Seus trabalhos são como os trabalhos dos judeus,³¹³

Ou sua recompensa está sendo guardada para a hora marcada. Essa tristeza e essa dor são suficientes para ele,

Pois neste vale de dor ele está totalmente sem amigos. Com olhos tristes, senta-se em seu canto,

Com o cenho carregado e o olhar abatido.

Não há oculista que se preocupe em abrir-lhe os olhos,³¹⁴

Nem possui ele razão suficiente para descobrir bálsamo que os cure.

Ele luta honestamente com firme resolução e esperança, Seu trabalho é feito na esperança de estar correto.

A visão do Amigo está longe de seu caminho, Pois ele perde o cerne em seu amor pela casca.

³¹³ "Os que descrêem, suas ações são como uma miragem no deserto" (Alcorão XXIV.39.).

314 Isto é, ele não tem guia (murshid i kamil) para instruí-lo no caminho reto.

HISTÓRIA VIII (continuação) MAHMUD E AYÁZ

Mahmud pressiona novamente Ayáz a revelar seus segredos, observando que, mesmo que eles sugiram pensamentos tristes, beneficiarão os ouvintes. O homem sábio é como uma casa de hóspedes que acolhe todos os pensamentos que lhe ocorrem, sejam eles de alegria ou de tristeza, com as mesmas boas-vindas, sabendo que, como Abraão, ele pode, sem saber, estar recebendo anjos.

Segue-se uma história de uma mulher, que afastou um hóspede de valor com um comentário petulante, que ele não deveria ouvir, e depois arrependeu-se tão profundamente de sua descortesia que vestiu luto e transformou sua casa em uma hospedaria.

Deixa tanto a alegria como a dor morarem no coração, pois a dor, tanto quanto a alegria, é enviada para nosso benefício. Suporta a dor pacientemente, como José e Jó, e considera-a como uma bênção, dizendo com Salomão: "Faze-me, ó Senhor, agradecido por Teus benefícios".³¹⁵

Mahmud elogia então Ayáz por ser um verdadeiro homem capaz de controlar tanto o desejo como a cólera. Aqueles que se deixam levar pelo desejo ou pela cólera, como a moça de quem se contou a anedota, não merecem o nome de homens. Quando o desejo ou a cólera se apodera de um homem, a razão o deixa.

Segue-se uma anedota de um Sufi covarde que se gabava de sua bravura, mas não tinha coragem suficiente nem para matar um infiel prisioneiro. Em verdade, a "grande guerra", ou seja, aquela que se luta contra as próprias paixões e desejos, exige tanta coragem quanto a "guerra menor" contra os infiéis.

315 Alcorão XXVII. 19.

Isso é ilustrado por uma história de um santo chamado Iyázi que, depois de ter sido um grande guerreiro contra os infiéis, renunciou ao mundo e dedicou-se à luta na "grande guerra" contra seus próprios desejos. Um dia, sentado em sua cela, ele ouviu o barulho do exército partindo para a batalha, e sua paixão carnal o pressionou a ir juntar-se à luta, mas ele a censurou assim:

A CENSURA DE IYÁZI À SUA PAIXÃO, O DESEJO DE JUNTAR-SE À GUERRA MENOR

Eu disse: "Ó impura e infiel paixão,

De onde tiraste esta inclinação para a guerra? Diz-me em verdade, ô paixão, é essa tua astúcia? Ou é a teimosia de negar obediência a Deus?

Se não disseres a verdade, hei de te atacar E te infligirei castigo mais severo".

A paixão, então, lançou um grito de seu peito, E, sem boca, passou a queixar-se assim:

"Nesta cela, matas-me a cada dia;

Tiras-me a vida como se fosse a vida de um guebro. Alma alguma conhece minha condição;

Tu me arrastas sem comida nem sono. Na luta, com uma ferida deixarei o corpo,

E a gente se admirará de meu valor e autodevoção". Eu disse:

"Ó paixão maligna, vives como um infiel,

E como um infiel hás de morrer; que a vergonha caia sobre ti!

Em ambos os mundos, não és mais que uma hipócrita; Nos dois mundos, apenas um servo inútil.

Jurei a Deus jamais deixar esta cela Enquanto me restasse vida neste corpo; Porque o que o corpo faz nesta privacidade

Não é feito para ser exibido diante dos homens.

Seus movimentos e seu repouso na privacidade desta cela Não são destinados à vista de ninguém além de Deus.

Esta é a 'grande guerra', aquela, a 'menor'; Ambas as guerras têm seus Rustams e Haidars.

Não devem ser realizadas por alguém cuja razão e sentidos Fogem assim que um rato abana o rabo.

Tais pessoas devem evitar alistar-se na batalha

E devem manter-se longe dela, como fazem as mulheres".

Isso é seguido por uma anedota de outro bravo guerreiro que "estava entre os crentes e cumpriu o que prometera a Deus".³¹⁶

Segue-se uma longa história de um príncipe do Egito que viu o retrato de uma donzela pertencente ao Chefe de Mausil e, concebendo uma ardente paixão por ela, enviou um exército para tomá-la à força. O exército conseguiu capturá-la e iniciou a marcha de retorno; mas, no caminho, o comandante do exército apaixonou-se pela donzela e ela retribuiu sua afeição. Quando chegaram ao Egito, ela foi entregue ao príncipe, mas

imediatamente antipatizou com ele, já que ele não era nem de longe tão viril quanto seu amado comandante. O príncipe

316 Alcorão XXXIII.23.

descobriu seu segredo e, embora pudesse, com razão, ressentir a traição do comandante, conteve-se e mostrou verdadeira virilidade na "grande guerra", perdendo sua falta e unindo-o à donzela a quem ele estava tão afeiçoado.

AS IDÉIAS QUE SE TEM POR OUVIR DIZER LEVAM A VER

Alguém fez a um filósofo a seguinte pergunta: "Ó sábio, o que é verdadeiro e o que é falso?" O sábio tocou sua orelha e disse: "Isto é falso,

Mas o olho é verdadeiro, e o que ele informa é certo". O ouvido é falso em relação ao olho,

E a maioria das afirmações estão relacionadas com o ouvido.³¹⁷ Se um morcego desvia seus olhos do sol;

Ainda assim não lhe é velado ter alguma idéia do sol; Seu próprio horror ao sol dá-lhe uma idéia do sol,

E essa idéia afugenta-o para a escuridão. Essa idéia de luz o aterroriza,

E faz que ele se agarre à noite escura.

Assim também, é tua idéia de teu terrível inimigo Que faz que te agarres a teus amigos e aliados.

Ó Moisés, tuas revelações lançaram glória sobre o monte, Mas aquele aterrorizado não suportou tuas realidades.³¹⁸

³¹⁷ Isto é, baseadas em rumores.

Não sejas orgulhoso, mas sabe que deves primeiro suportar A idéia da Verdade para assim chegar à realidade.

Ninguém fica assustado pela simples idéia da luta, Pois "não é preciso coragem antes que a luta comece". Na mera idéia da luta, um covarde pode imaginar

A si mesmo atacando e defendendo-se como um Rustam. As imagens de Rustam na parede de um banho

São semelhantes às idéias de luta de um covarde. Mas quando essas idéias são testadas pela visão real, Que é do covarde então? Sua bravura desaparece!

Esforça-te, então, para avançar do ouvir ao ver:

O que o ouvido te disse falsamente, o olho te dirá com verdade.
Então, também o ouvido adquirirá as propriedades de um olho;
Teus ouvidos, agora inúteis como lã, se converterão em pedras
[preciosas; Ou ainda, todo teu corpo se transformará em um
espelho,

Será como um olho ou uma gema brilhante em teu peito.
Primeiro, o ouvir dos ouvidos te permite formar idéias, Depois,
essas idéias te guiam para o Amado.

Esforça-te, então, para aumentar o número dessas idéias, Para
que elas te possam guiar, como a Majnun, para o Amado.

318 "Mas quando Deus desvelou Sua face ao monte, o monte
caiu em pó. E Moisés perdeu os sentidos" (Alcorão VI.143).

**A RESPEITO DOS DESCRENTES QUE DIZEM: "EXISTE APENAS
ESTA VIDA PRESENTE; VIVEMOS E MORREMOS, E NADA
SENÃO O TEMPO NOS DESTRÓI".319**

Voltando-se à história, esse príncipe fez papel de tolo E
deliciou-se na companhia da donzela.

Ó príncipe, ainda que teu domínio se estenda do Oriente ao
Ocidente,

No entanto, como ele não perdura, considera-o transitório
como [o relâmpago;

Sim, ó coração adormecido, sabe que o reino não dura
Eternamente, não passa de um sonho.

Espanta-me até quando te entregarás a essa vã ilusão, Que te
pegou pelo pescoço como um algoz.

Sabe que até nesse mundo há um lugar de refúgio; Não dês
ouvidos ao descrente que o nega.

Seu argumento é o seguinte: ele repete sem cessar

"Se houvesse algo depois desta vida, haveríamos de vê-lo". Mas
se a criança não vê o estado de razão,

Deve por isso o homem de razão abandonar a razão? E se o
homem de razão não vê o estado de amor, Acaso a abençoada
lua do amor se eclipsa por isso? A beleza de José não era visível
a seus irmãos;

319 Alcorão.XLV.24.

Estava por isso oculta aos olhos de Jacó?

Os olhos de Moisés consideravam sua vara um pedaço de pau,
Mas o olho divino a via como uma serpente mortal.

O olho da cabeça discordava do olho divino,

Mas o segundo prevaleceu e deu provas convincentes. Aos olhos de Moisés, sua mão parecia uma simples mão, Mas ao olho divino, ela parecia uma luz flamejante.

Esse tema em sua totalidade é interminável,

Mas para o descrente é uma mera idéia fantasiosa. Para ele, as únicas realidades são a luxúria e a gula; portanto, não lhe fale dos mistérios do Amado.

Para nós, crentes, a luxúria e a gula são apenas idéias, Por isso, contemplamos sempre a beleza do Amado.

A todos os homens cujo credo é a luxúria e a gula

Aplica-se o texto: 'Tendes vossa religião e eu tenho a minha'.³²⁰
Diante de negações como essas, abrevia teu discurso,

"Ó Ahmad, diz pouca coisa a um velho adorador do fogo!"

**"DISTRIBUÍMOS ENTRE ELES":³²¹ A UNS DESEJOS CARNAIS,
A OUTROS QUALIDADES ANGÉLICAS**

Se faltava ao príncipe a masculinidade animal dos asnos,

No entanto, ele possuía a verdadeira masculinidade dos profetas. Renunciou à luxúria, ao ódio e à concupiscência,

320 Alcorão CIX. 6.

321 Alcorão XLIII. 32.

E mostrou-se um homem da linhagem dos profetas. Embora lhe faltasse a virilidade dos asnos,

Deus o considerava um senhor de senhores.

Que eu esteja morto, contanto que Deus me olhe com favor!

Estou melhor que os vivos que são rejeitados por Deus;

O primeiro é o cerne da virilidade, o segundo, apenas a casca;

O primeiro nasceu para o Paraíso, o segundo, para o inferno. O

Profeta diz: "O Paraíso está ligado à tribulação,

Mas o fogo do inferno segue à indulgência na luxúria".³²² O

Ayáz, que mataste demônios como um leão macho,

A virilidade dos asnos não é nada, a virilidade da mente, muito.

Que espécie de homem consideras aquele que se diverte como

[um menino,

Mas que não tem a compreensão desses importantes assuntos?

Ó tu que viste o prazer de meus mandamentos

E arriscaste tua vida para realizá-los fielmente, Ouve a história da doçura de meus mandamentos,

Para que o significado dessa doçura possa ficar claro.

Na história que se segue, Ayáz é o principal agente, donde se pode talvez concluir que essa parte do poema não recebeu sua revisão final quando o poeta morreu.

O rei mostrou a um por um de seus cortesãos uma jóia valiosa e perguntou-lhes quanto ela valia. Cada um declarou que era de valor

322 Cp. Freytag, Arabum Proverbia, vol. II. p.165.

inestimável. Ele, então, ordenou a cada um deles que a partissem em pedaços, mas, um após o outro, eles se recusaram; diante disso, o rei elogiou-os grandemente e deu-lhes presentes. Finalmente, a jóia chegou às mãos de Ayáz, e ele, não sendo um mero imitador como o resto, e não se sentindo tentado pelas recompensas dadas aos outros, decidiu que a ordem do rei deveria ser obedecida a todo custo e, assim, partiu a jóia em pedaços.

A imitação cega dos comportamentos correntes e a "opinião pública" dominante é o caminho do mundo, mas sua falta de valor se manifesta assim que é posta a prova. A fé verdadeira é uma fé razoável, e não uma fé que se adota e se mantém de forma mecânica, como um papagaio.

O rei, então, ordenou que os cortesãos, cuja fé demonstrara ser uma mera taqlid, ou imitação, em vez de ser viva e inteligente,

fossem executados; mas Ayáz intercedeu por eles, dizendo: "O Senhor, não os castigues se eles se esquecem ou pecam",³²³ embora sua alegação de que haviam pecado por esquecimento não tenha mais peso que a alegação de haver pecado por embriaguez, visto que tanto o esquecimento quanto a embriaguez são atos da vontade.

Aqueles que morrem na amizade de Deus não tem razão para temer a morte; esta "não lhes causará dano, pois a seu Senhor retornarão";³²⁴ mas aqueles que morrem na inimizade de Deus estão em uma posição muito diferente e, portanto, têm grande necessidade de clemência. Os magos egípcios, quando ameaçados de morte pelo Faraó por acreditar em Moisés, reconheceram a verdade de que a morte os uniria a Deus, e que a extinção do ser fenomenal, do qual o Faraó tanto se orgulhava, os levaria ao Ser verdadeiro do qual se

³²³ Alcorão II.286.

³²⁴ Alcorão XXVI. 50.

havam afastado pela vida na terra. Como Habib, o carpinteiro de Antióquia, que foi martirizado por tomar o partido de dois apóstolos de Jesus nessa cidade, eles disseram: "Ah, se meu

povo soubesse quão generoso foi meu Senhor para comigo e como me converteu em um dos honrados por Ele!” 325 Um homem só pode dizer “eu” com verdade, quando mortificou seu ser e desaprendeu a dizer “eu” no sentido em que o Faraó dizia. Fahrudin Razi³²⁶ discorreu eruditamente sobre esse tema, dizendo muito sobre a “encarnação” e a “união” como os modos sob os quais o verdadeiro “eu” da Divindade habita a alma humana; mas, como lhe faltava a verdadeira união mística, suas palavras só servem para obscurecer as idéias.

Mas aqui Ayáz interrompe, dizendo: “Quem sou eu para dizer ao Todo-Poderoso, ‘Concede perdão a esses ofensores?’ O Deus Onisciente não precisa ser informado de seu caso, pois Ele sabe tudo; nem ser lembrado disso, pois Ele não esquece nada; nem ser instado a agir com clemência, pois Ele criou os homens para o próprio benefício destes, e não para tirar benefício deles”. Tal intercessão, portanto, implica a ignorância de Deus e “apenas aqueles seus servos que sabem de Deus O temem”.³²⁷ Deus é ao mesmo tempo o centro e a circunferência do universo; a única verdadeira sabedoria consiste na entrega absoluta a Sua vontade, e essa entrega de si trará consigo sua própria e enorme recompensa.

BOOK V

PRÓLOGO

Ó vida do coração, Hussamuddin,

Meu desejo por escrever esta sexta parte ardia dentro de mim!
Através de tua influência, o Masnavi tornou-se um estandarte,
Tua espada (hussam) fez dele um exemplo para o mundo;

Ó homem espiritual, ofereço agora a ti Esta sexta parte do
Masnavi completo.

Ilumina com suas seis partes os seis lados do mundo Para que
possa iluminar aquele que não está iluminado!

O amor não tem nada a ver com os cinco sentidos ou os seis
lados;

Sua única meta é ser atraído pelo Amado! Mas talvez me seja
dada licença, doravante,

Para contar estes mistérios, na medida em que possam ser
contados,

Em um discurso que se aproxime mais dos fatos,

Do que estas pálidas indicações desses assuntos obscuros.
Mistérios não podem ser comunicados, salvo àqueles que sabem; Um mistério no ouvido de infiéis não é mistério.

Não obstante, este é um chamado de Deus para ti;

Não importa a Ele que tu o aceites ou rejeites. Durante novecentos anos, Noé repetiu Seu chamado, Só aumentando a rebeldia de seu povo.

Nunca ele deixou de admoestá-los,

Nunca ele se retirou para a caverna do silêncio. Ele disse:

"Diante dos latidos e uivos dos cães,

Nunca uma caravana deixou de seguir seu caminho. Tampouco a lua cheia, em uma noite clara, deixa de brilhar Por causa dos uivos dos cães na terra.

A lua derrama sua luz e os cães uivam; Cada um age de acordo com sua natureza.

Pelo decreto divino, a cada um é designado um ofício, E ele age conforme sua natureza".

Estas sedento pelo Oceano da espiritualidade? Desfruta, então, desta ilha do Masnavi!

Desfruta dele, contanto que vejas a cada momento Verdades espirituais reveladas neste Masnavi.

Quando o vento sopra as plantas para fora da superfície da água, Esta mostra então sua própria pureza.

Contempla os ramos de coral brilhantes e frescos E os ricos frutos crescendo na água da vida!

-Assim, quando o Masnavi é purgado de letras e palavras, Ele as abandona todas, e aparece como o mar da Unidade.

Então, aquele que fala, aquele que escuta e as palavras ditas, Todos os três entregam a alma nessa consumação. '

Aquele que dá o pão e aquele que come o pão e o próprio pão São purificados de suas formas e tornam-se pó.

Mas suas essências em cada uma dessas três categorias São diferenciadas como tal eternamente.³²⁸

Sua forma converte-se em pó, mas sua essência não; Se alguém disser que sim, dize-lhe que não.

No mundo dos espíritos, todas três esperam julgamento, Às vezes em suas formas terrenas, às vezes não.

O VALOR DE UM HOMEM DEPENDE DOS OBJETOS DE SUA ASPIRAÇÃO

Um dia, um estudante perguntou a um pregador: "Ó mui ortodoxo intérprete,

Tenho uma pergunta a fazer, ó senhor do saber; Dá-me a resposta nesta congregação.

Um pássaro estava pousado no alto de um muro; O que era melhor, sua cabeça ou sua cauda?"

Ele respondeu: "Se sua face estava voltada para a cidade, E sua cauda para as aldeias, então sua face era melhor.

Mas se sua cauda estava voltada para a cidade, e sua face

328 . Alcorão XXXVI. 32: "É ante Nós que terão de comparecer".

Para as aldeias, então sua cauda terá preferência sobre sua face". Um pássaro voa com suas asas rumo ao seu ninho,

As asas de um homem são sua aspiração e meta.

Se um amante manchar-se com o bem ou com o mal, Não consideres isso; considera apenas sua aspiração.

Mesmo que um falcão seja todo branco e inigualável em forma, Se ele caça ratos, é desprezível e sem valor.

E se uma coruja fixa sua afeição no rei,

Na realidade, ela é um falcão; não dê atenção a sua forma exterior.

O barro de Adão foi formado dentro dos limites de um cocho, E no entanto ele foi exaltado acima do céu e das estrelas.

As palavras "honramos Adão" 329 não foram dirigidas ao Céu, Mas ao próprio Adão, tal como era, cheio de defeitos.

Acaso alguém jamais propôs à terra ou ao Céu receber Beleza, razão, fala e aspiração?330

Oferecerias tu aos céus

Beleza de rosto e agudez de pensamento?

O filho, acaso alguma vez apresentaste teu corpo de prata

329 Alcorão XVII. 72.

330 "Propusemos Nosso Depósito aos céus e à terra e às montanhas; recusaram carregá-lo e tiveram medo dele. E o homem aceitou carregá-lo! Mas revelou-se um pecador e um tolo" (Alcorão XXXIII. 72).

Como oferenda às donzelas pintadas nas paredes dos banhos?
Não, passas por essas pinturas, embora belas como huris,
Preferindo oferecer-te a mulheres velhas quase cegas.

O que há nas velhas que falta às pinturas,

E que te atrai das pinturas para as velhas mulheres? Não digas,
pois vou dizer-te com palavras claras:

E a razão, os sentidos, a percepção, o pensamento e a vida. Na
mulher velha, a vida esta infusa,

Enquanto as pinturas do banho não têm vida.

Se as pinturas do banho se animassem com vida (alma), Elas
estirpariam teu amor por todas as velhas.

O que é a alma? Ela conhece o bem e o mal,

Alegrando-se com as coisas agradáveis, sofrendo com os
males. Como o princípio da alma é então o conhecimento,

Aquele que sabe mais, mais pleno esta de alma. O
conhecimento é o efeito que flui da alma;

Aquele que mais o possui, mais se assemelha a Deus.

Vendo então, ó amado, que o conhecimento é a marca da alma, Aquele que sabe mais, tem a alma mais forte.

O mundo das almas é em si mesmo conhecimento,

E aquele que é pobre de conhecimento, é pobre de alma.

Quando falta o conhecimento na natureza de um homem, Sua alma é como uma pedra na planície.

A Alma Primordial é o teatro da corte de Deus, A Alma das almas, a exibição de Deus mesmo. Todos os anjos eram pura razão e alma, Entretanto, quando a nova alma de Adão surgiu, Eles eram como seu corpo.

Quando em regozijo se agruparam ao redor dessa alma nova,³³¹ Curvaram-se diante dela, como o corpo se curva diante da alma.

O TEMOR DA CENSURA DOS HOMENS É O MAIOR OBSTÁCULO À ACEITAÇÃO DA VERDADEIRA FÉ

Ó Hussamuddin, eu falaria de algumas de tuas muitas virtudes, Não fosse o medo do mau-olhado;

De olhos maldosos e de hálitos envenenados de malícia Já sofri feridas fatais.

portanto, não posso relatar teus estados extáticos, Senão aludindo a estados extáticos de outros.

Essa manobra é um dos artificios do coração,

Pelos quais os pés do coração dirigem-se à verdade.

Muitos corações e almas se converteriam em amantes de Deus
Não fosse olhos e ouvidos maldosos a detê-los.

Um desses foi Abu Talib, o tio do Profeta; A malícia dos árabes
afugentou-o da fé.

Ele disse: "O que os árabes irão dizer de mim?"

331 "E quando dissemos aos anjos: 'Prostrai-vos ante Adão⁷,
prostraram-se; exceto Satanás". (Alcorão XVII. 61).

Que meu próprio sobrinho desviou-me de minha religião!"

Mohammed disse: "Ó tio, faz a profissão de fé,

Para que eu possa empenhar-me por ti junto a Deus!"

Ele disse: "Não; será tornado público por aqueles que ouvirem;

Um segredo conhecido por mais de dois é conhecido por
todos.³³²

Como vivo no meio desses árabes,

Isso fará com que eu perca prestígio entre eles”.

Entretanto, se a poderosa graça de Deus tivesse indicado o caminho,

Como esse medo poderia competir com a atração de Deus? Ó
Tu que concedes ajuda, presta-nos ajuda

Neste dilema da fraca vontade.

PRECES PELA ORIENTAÇÃO CORRETA NO USO DO LIVRE
ARBÍTRIO, DOM QUE FOI REJEITADO PELOS CÉUS E PELA
TERRA, MAS ACEITO PELO HOMEM POR SUA PRÓPRIA CONTA
E RISCO 333

Esse fluxo e refluxo de resoluções veio a mim de Ti,

De outro modo, as marés da vontade ficariam sossegadas, ó
Deus!

Pelo mesmo fiat com que me fizeste assim irresoluto,

332 Freytag, Arabum Proverbia, III.222.

333 Alcorão XXXIII. 72. "Depósito" é interpretado aqui como a capacidade da vontade de agir bem ou mal.

Por Tua misericórdia, livra-me desta irresolução! Tu me testas; ó dá-me ajuda!

Pois homens são como mulheres quando passam por essa prova. Até quando, ó Senhor, durará essa prova?

Dá-me apenas um princípio norteador, e não dez princípios! O mundo todo foge de sua própria vontade e ser

Para o abandono de si mesmo e para a embriaguez. Para fugir um pouco de sua consciência de si,

Os homens se expõem ao opróbrio do vinho e das bebidas fortes; Pois todos sabem que esta existência é um ardil,

Esse pensamento, essa memória e essa vontade são somente [um inferno.

Por isso fogem de si mesmos para ficarem fora de si, Quer por embriaguez, quer por uma ocupação absorvente, [ó guiado.

Antes de ser aniquilada, nenhuma alma É admitida na sala de audiências divina. O que é a "ascensão" ao céu?

A aniquilação do eu;

O abandono de si mesmo é o credo e a religião dos amantes.

HISTÓRIA I

O ESCRAVO HINDU QUE AMAVA A FILHA DE SEU AMO

Um certo homem tinha um escravo hindu, que educara junto com seus filhos, sendo um deles uma menina. Quando chegou o momento de conceder a filha em casamento, muitos pretendentes se apresentaram e ofereceram grandes dotes para conquistar sua mão. Finalmente, seu pai selecionou um, que não era de modo algum o mais rico nem o mais nobre de todos, mas que era piedoso e bem educado. As mulheres da família teriam preferido um dos jovens mais ricos, mas o pai insistiu em fazer as coisas a seu modo, e o casamento foi decidido de acordo com seus desejos.

Assim que o escravo hindu soube disso, adoeceu e a mãe da moça descobriu que ele estava apaixonado por sua filha e aspirava a honra de desposá-la.

A senhora ficou muito transtornada com esse infeliz incidente e consultou seu marido, para saber o que seria o melhor a fazer. Ele disse: "Guarde essa história em segredo, pois vou curar o escravo de sua presunção, de modo que, de acordo com o provérbio 'o espeto não será queimado, mas a carne será bem assada'." Ele disse à esposa que animasse o escravo com a esperança de que seu desejo seria realizado e que a moça lhe seria dada em casamento. O pai, então, celebrou um casamento simulado entre o escravo e a moça, mas durante a noite, trocou a moça por um menino vestido de mulher, e o resultado foi que o noivo passou a noite brigando com sua suposta noiva. Na manhã seguinte, ele teve uma entrevista com a moça e sua mãe e disse que não queria mais nada com ela, pois, embora sua aparência fosse muito sedutora à distância, um relacionamento mais íntimo destruía o encanto.

Assim, também os prazeres do mundo parecem doces até serem experimentados, quando então se descobre que são muito amargos e repulsivos. O Profeta declarou que "a paciência é a chave da felicidade"³³⁴; em outras palavras, aquele que se controla e se abstém de entregar-se aos prazeres do mundo encontrará a verdadeira

³³⁴ Freytag, Arabum Proverbia, III.270.

felicidade; mas esse preceito não produz uma impressão durável na maioria dos homens. Quando uma experiência

amarga os surpreende, tal como a dor de uma queimadura que aflige as crianças, ou como as mariposas que brincam com o fogo, ou a dor da amputação de um ladrão, eles amaldiçoam as tentações ilusórias que lhes causaram essa dor; porém, assim que a dor diminui, correm atrás dos mesmos prazeres com a mesma ânsia de sempre. Isso está divinamente ordenado, pois "Deus pode eliminar a astúcia dos descrentes".³³⁵ Seus corações, por assim dizer, foram inflamados pela chama da experiência amarga, mas Deus apagou as centelhas da boa resolução, fazendo com que esquecessem sua experiência e seus votos de abstinência, de acordo com o texto: "Toda vez que a fogueira de um acampamento de guerra é acesa, Deus a extingue".³³⁶ Isso é ilustrado pelo conto de um homem que ouviu passos em sua casa à noite, e imediatamente acendeu uma vela; mas o ladrão apagou-a sem ser notado, e o homem ficou com a impressão de que a vela se apagara sozinha. Isso leva o poeta a discorrer novamente sobre seu tema favorito da atuação exclusiva de Allah.

Em seguida, para proporcionar a correta moral dessa doutrina, conta-se outro conto a respeito de Mahmud e Ayáz. Os cortesãos se queixavam porque Ayáz recebia o estipêndio de trinta cortesãos, e Mahmud, por meio de um teste prático, convenceu-os de que os talentos de Ayáz equivaliam aos de trinta homens. Os cortesãos replicaram que isso se devia a uma graça de Deus, e não a qualquer mérito da parte de Ayáz; o rei

refutou assinalando que a responsabilidade e o mérito, ou demérito, de um homem por suas ações são reconhecidos no Alcorão. Iblis fora condenado por dizer a Deus: "Me fizeste errar"³³⁷ e Adão foi louvado por dizer: "Nós nos

335 Alcorão VIII. 18

336 Alcorão V.64.

337 Alcorão VII. 15,22.

enegrecemos".³³⁸ E em outro lugar está dito: "Quem tiver feito um bem do tamanho de um átomo o verá. E quem tiver feito um mal do tamanho de um átomo o verá".³³⁹

HISTÓRIA II

O PASSARINHEIRO E O PÁSSARO

Um passarinho saiu para caçar e disfarçou-se envolvendo sua cabeça com folhas e mato, para não afugentar os pássaros

com seu ardil. Um pássaro de alguma sagacidade chegou perto dele e suspeitou que havia algo de errado, mas tolamente deixou-se ficar por ali e resolveu perguntar-lhe o que ele queria. O passarinho disse que era um eremita que se retirara do mundo e se vestira de mato para o bem de sua alma. O pássaro disse que estava surpreso de ver um muçulmano fazendo isso, contrariando o preceito do Profeta que diz: "Não há vida monástica no Islam", e suas repetidas afirmações de que o Islam envolve a associação entre os fiéis e que se evite uma vida solitária. O passarinho respondeu que uma vida solitária era permitida em países pagãos para o bem da alma.³⁴⁰ O pássaro perguntou então o que eram aqueles grãos de trigo espalhados sobre a armadilha. O passarinho respondeu que eram propriedade de um órfão, que os deixara guardados com ele por causa de sua conhecida honestidade. O pássaro pediu então licença para comer alguns, pois estava com muita fome, e o passarinho, fingindo relutar, permitiu-lhe fazer isso. No momento em que o passarinho tocou o grão, a armadilha se fechou sobre ele e ele ficou preso. Ele, então, maldisse o

338 Alcorão VII. 15,22.

339 Alcorão XCIX. 7.

340 Ver Mishkat ul Massibih, II.541.

passarinheiro por sua desonestidade, mas este disse que o pássaro só podia recriminar a si mesmo por sua gula, comendo o alimento que pertencia a um órfão.

A moral: não é o destino que conduz as pessoas ao sofrimento, mas seus próprios erros e vícios.

AS SÚPLICAS DO PÁSSARO PEDINDO A AJUDA DE DEUS

Quando ele comeu o grão, foi apanhado na armadilha E começou a recitar as suras "Ya Sin" e "Al Aríim".³⁴¹ Depois, começou a gemer e a chorar alto,

Para que o próprio passarinheiro e sua armadilha tremessem de dor.

Ele disse: "Minhas costas estão quebradas pelo conflito de
[meus pensamentos.

Ó Amado, vem e afaga minha cabeça por misericórdia!

A palma de Tua mão sobre minha cabeça dá-me repouso, Tua
mão é um sinal de Tua generosa providência.

Não afastes Tua sombra de minha cabeça, Estou aflito, aflito,
aflito!

O sono desertou de meus olhos

341 SURA: capítulo do Alcorão. Ya Sin é a sura XXXVI e Al
Ariám, a sura VI.

Por causa de meu anseio por Ti, ó inveja dos ciprestes! Embora
eu não seja digno de Teu favor, que sucederia

Se Tu resolvesse considerar os lamentos deste ser indigno? Que
direito pode reivindicar uma coisa inexistente

Para que se abram as portas de Tua generosidade para ela? No
entanto, Tua generosidade teve consideração por este [pó
insensível,

E dotou-o das dez jóias dos sentidos;

— Cinco sentidos exteriores e cinco sentidos interiores,

Pelos quais a semente inanimada converteu-se em homem vivo.

"Ó Luz do alto! O que é o arrependimento sem Tua graça

Senão um mero simulacro da barba do arrependimento; Tu arrancas pela raiz os pêlos de tal arrependimento.

O arrependimento é a sombra, Tu, a Lua brilhante. Ai! Arruinaste minha casa e meu lar;

Como posso parar de chorar enquanto Tu me oprimes? Como posso fugir quando é impossível viver longe?

Sem Teu senhorio sustentador não há escravo. O, toma minha vida, Tu que és a fonte da vida! Pois apartado de Ti estou cansado de minha vida.

Sou um amante versado nas loucuras dos amantes, Estou cansado da ciência e da razão.

Visto que minha timidez foi destruída, hei de publicar os segredos;

Até quando deverei suportar esta agitação e ansiedade? Antes, estava coberto pela modéstia como por um véu, Agora hei de saltar dela para debaixo de Tua colcha!

Ó companheiros, nosso Amado fechou todos os caminhos;
Somos como cervos mancos, e Ele como um leão furioso. Que
outro remédio há senão a resignação,
Quando se caiu nas mãos de um leão furioso?"

O poeta passa então ao tema da necessidade de vigilância constante, a fim de evitar os ardis do mundo, e de não perder a bênção divina sempre que ela possa manifestar-se. Há uma tradição: "Quando metade da noite houver passado, Allah descerá sobre a terra e exclamará: 'Ó vós que perguntais, a vós será respondido; e vós que ansiais por perdão, vos será perdoado; e vós que pedis, vossos pedidos serão concedidos'". Mas todos os que dormem o sono da negligência perderão a bênção prometida. Isso é ilustrado pela história de um amante que conseguiu marcar um encontro com sua amada, mas, quando ela chegou, ele estava dormindo e, conseqüentemente, foi rejeitado.

HISTÓRIA III

O EMIR TURCO BÊBADO E O MENESTREL

Seguem-se exortações no sentido de suportar "as dores da negação", como são chamadas no Gulshan i Raz, isto é, assim como o grande santo e poeta Fariduddin Attar abandonou suas drogas, é preciso abandonar a própria vontade, conhecimento, poder e o próprio

ser no rio inigualável da "aniquilação" 342 e, desse estado, elevar-se para um estado superior de existência eterna em Deus.

A meta e o objetivo de toda negação é atingir a afirmação subsequente, tal como a negação no credo "Não há deus" encontra seu complemento e propósito na afirmação "senão Deus". Assim, o propósito da negação de si mesmo é limpar o caminho para a apreensão do fato de que não há existência senão o Uno.

A embriaguez da vida e seus prazeres e ocupações velam a Verdade aos olhos dos homens, e eles devem avançar até a embriaguez espiritual que deixa os homens fora de si e os eleva até a visão beatífica da Verdade eterna. Isso é o mesmo que dizer que eles devem avançar da negação para a afirmação, da ignorância para o mais alto conhecimento. Isso é ilustrado pela história do nobre turco e do menestrel, que é contada juntamente com um pedido de desculpas por utilizar ilustrações derivadas da embriaguez. Um nobre turco acordou do sono da embriaguez e chamou seu menestrel para animá-lo. O

menestrel era um homem espiritual e resolveu aproveitar a ocasião para cantar uma canção com um profundo significado espiritual:

"Não sei se tu és uma lua ou um ídolo, Não sei o que queres de mim.

Não sei que serviço te prestar, Se devo guardar silêncio ou falar.

Não estás separado de mim, no entanto, é estranho dizer, Não sei onde estou, nem onde tu estás.

Não sei para onde estás me arrastando, Ora me abraçando, ora me ferindo!"

342 Alcorão CXII. 4.

Assim, toda a sua canção era formada por repetições das palavras "não sei". Por fim, o nobre não pôde mais suportar isso e, apanhando uma vara, ameaçou surrar o menestrel, dizendo: "Ó miserável, diz-nos alguma coisa que tu saibas, e não repitas o que não sabes. Se eu perguntar de onde vens ou o que comeste, e tu só responderes por negações, tua resposta será uma perda de tempo. Dize o que queres dizer com todas essas negações". O menestrel respondeu: "O que quero dizer está oculto. Temo fazer afirmações em oposição a tuas negações, portanto apresento negações para que possas obter delas

indícios das afirmações correspondentes. Eu agora te sugiro a verdade em minha canção; quando a morte te alcançar, conhecerás os mistérios que nesse momento só posso sugerir”.

OS MISTÉRIOS ESPIRITUAIS APRESENTADOS NO MASNAVI SOB AS METÁFORAS DE EMBRIAGUEZ

Aquele vinho de Deus ganha-se daquele menestrel,³⁴³

Este vinho corpóreo se ganha deste menestrel. Ambos possuem o mesmo nome no discurso, Mas a diferença de valor é grande.

Os corpos dos homens são como cântaros de boca fechada;
Tem cuidado, até que vejas o que eles contêm.

O cântaro deste corpo contém a água da vida, Enquanto este outro contém veneno mortal. Se olhas o conteúdo, és um sábio;
Se olhas apenas o recipiente, te enganas.

³⁴³ "Os justos beberão de taças cheias de uma mistura de cânfora" (Alcorão LXXVI.5).

Sabe que as palavras se assemelham a esses corpos, E o significado assemelha-se à alma.

Os olhos do corpo estão atentos a corpos, Os olhos da alma, à alma racional;

Por isso, nas aparências das palavras do Masnavi, A forma engana, mas o significado interior guia. No Alcorão, está dito que suas parábolas "Enganam alguns e guiam outros".³⁴⁴

Ó Deus! Quando um homem espiritual fala do vinho,

Como pode um companheiro espiritual enganar-se quanto ao [seu significado?

Assim, aquele menestrel começou sua canção embriagante: "Ó dá-me Tua taça, Tu a quem não vejo!

Tu és meu rosto; é de admirar que eu não O veja? A proximidade extrema age como um denso véu. Tu és minha razão; é de admirar que eu não Te veja

Através da multidão de obstáculos que se interpõem? Tu estás mais perto de mim que minha veia jugular,³⁴⁵

Como posso chamar-Te 'Hu'³⁴⁶, como se estivesses longe?

344 Alcorão II. 26.

345 Alcorão L. 16.

346 HU: um dos nomes de Deus, que significa, em árabe, "He".

Não, mas hei de desencaminhar alguns chamando no deserto,
Para esconder meu Amado daqueles de quem tenho ciúmes!"

Isso é ilustrado por um conto do Profeta e Ayisha. Ayisha estava certa vez sentada junto ao Profeta sem seu véu, quando um homem cego entrou. Ayisha, conhecendo bem a natureza ciumenta de seu marido, imediatamente preparou-se para retirar-se, ao que o Profeta disse: "O homem é cego e não pode vê-la". Ayisha respondeu por sinais que, embora o homem não a pudesse ver, ela podia vê-lo. Da mesma forma, o homem espiritual tem ciúmes de expor seus mistérios ao olhar dos profanos e, por excesso de cautela, vela-os com sinais e indícios.

Segue-se um comentário sobre a tradição: "Morre antes de morrer", isto é, mortifica tuas paixões e desejos carnis, nega e aniquila teu "eu" carnal antes que a morte do corpo te alcance. Os homens que adiam o arrependimento até que estejam a ponto de morrer são comparados aos xiitas de Alepo, que todo ano no Askuri, ou décimo dia do Muharram, se reúnem no

portão de Antióquia para chorar o martírio de Hassan e Hussain. Certa vez, quando estavam assim ocupados, um poeta sunita chegou à cidade e perguntou a razão dessa dor e luto excessivos. Os xiitas censuraram-no por sua ignorância da história sagrada, e ele disse: "Esse martírio aconteceu há muito tempo; mas pareceria, por vossa dor excessiva, que a notícia acaba de chegar. Por certo estivestes dormindo todo esse tempo para não ter sabido disso antes, e agora estais chorando vossa própria sonolência!"

Para os homens verdadeiramente espirituais, que beberam do vinho de Deus e carregam "seus indícios em suas fronteiras",³⁴⁷ a morte é uma ocasião de júbilo, e não de lamentação. O homem que está

347 Alcorão XLVIII. 29.

ocupado com os prazeres triviais do mundo e cego às amplas provisões preparadas para a alma é como uma formiga em um celeiro de trigo, lutando para carregar um único grão, quando já tem à sua disposição vastos estoques de trigo. Os homens espirituais devem continuar a insistir que os mundanos se arrependam e aproveitem essa provisão celeste para suas almas, sem se importar, como Noé, se sua pregação é ou não ouvida.

Isso é ilustrado pelo conto de um homem que bateu à porta de uma casa vazia à meia-noite, para avisar que era hora de preparar a refeição a ser tomada ao amanhecer no Ramadan.

RAZÕES PARA BATER NA PORTA DA CASA VAZIA

Já disseste o que querias, agora ouve minha resposta, Para saíres da perplexidade e do aturdimento.

Embora agora te pareça ser a meia-noite,

Para mim, a aurora da alegre manhã parece próxima. Ao vulgo, todas as partes do mundo parecem mortas, Mas para Deus, elas estão cheias de sentido e amor. E quanto a dizeres que "esta casa esta vazia,

Por que então haveria eu de soar o tambor diante dela?" Sabe que o povo de Deus gasta dinheiro

E constrói muitas mesquitas e santuários,

E gasta fortunas e saúde em peregrinações distantes, Em extático deleite, como amantes embriagados;

E nenhum deles diz jamais: "A Caaba está vazia"; Como pode alguém que sabe a verdade dizer isso?

Essa gente está alinhada em ordem de batalha

E arrisca sua vida para conquistar o favor de Deus; Um, afogado em calamidades como o próprio Jó, Outro, exibindo paciência como Jacó.

Milhares deles estão sedentos e aflitos,

Esforçando-se honestamente para fazer a vontade de Deus. Eu também, para agradar ao Deus misericordioso,

Bato meu tambor em toda porta na esperança da aurora.

Procura um comprador que te pague em ouro;

Onde haverás de encontrar um mais generoso que Deus? Ele compra essa ninharia sem valor que é teus bens

E paga-te com a luz que ilumina teu coração.

Ele aceita esses vossos corpos gelados e sem vida, E vos dá um reino que supera tudo o que sonhastes. Ele toma algumas gotas de tuas lágrimas,

E te dá a fonte divina mais doce que o açúcar.

E por cada suspiro dá um lugar no Céu como juro.

Em troca do vento do suspiro que ergueu nuvens de lágrimas,
Deus deu a Abraão o título de "Pai dos fiéis".

Vem! Neste mercado incomparável e apinhado de gente, Vende
teus velhos bens e recebe um reino como pagamento!

HISTÓRIA IV

A COMPRA DE BILAL

Para ilustrar a rica recompensa que é conferida àqueles que se mantém fiéis nas tributações, conta-se a seguir em detalhes a história de Bilal. Era um escravo abissínio que pertencia a um judeu de Meca, e incorrera no desagrado de seu amo por ter abraçado o Islam. Por essa ofensa, seu amo resolveu torturá-lo, expondo-o ao calor do sol do meio-dia e surrando-o com espinhos. Apesar de sua angústia, porém, Bilal não quis renunciar à sua fé, limitando-se a exclamar: "Ahad, Ahad!" "O Uno, o Deus Uno!" Nesse momento, Abu Bekr, a "testemunha fiel" passava ali por acaso e ficou tão impressionado com a constância do escravo que resolveu comprá-lo do judeu. Depois de muito pechinchar e apesar das tentativas do judeu de enganá-lo, ele conseguiu fechar o negócio e imediatamente libertou o escravo. Quando o Profeta soube dessa compra,

disse a Abu Bekr: "Deixa que eu o divida contigo"; mas Abu Bekr respondeu-lhe, para seu desconsolo, que já o libertara. Apesar disso, Bilal apegou-se ao Profeta e foi, mais tarde, promovido ao honroso posto de muezin do Profeta.

Segue-se a esta a história de Hilal, outro homem santo que, como Bilal, Luqman e José, servia a um nobre. Afeiçoado às coisas do alto, esforçava-se sempre por alcançar o alto objetivo da exaltação espiritual, dizendo, como Moisés: "Não descansarei até alcançar a confluência dos dois mares, ainda que ande anos e anos".³⁴⁸ Nisso, ele contrastava grandemente com os homens comuns, que estão sempre dando vazão a seus desejos e, assim, deixando-se arrastar para o estado de meros animais ou até mais baixo.

O amo de Hilal era um muçulmano, mas alguém cujos olhos estavam apenas parcialmente abertos à verdade. Ele tinha o costume de perguntar a seus hóspedes suas idades e, se eles respondessem sem certeza, dizendo: "Talvez dezoito, ou dezessete, ou dezesseis ou mesmo quinze", ele os censurava, dizendo: "Visto que pareces diminuir cada vez mais tua idade, seria melhor voltares logo para o

348 Alcorão XVIII. 60.

ventre de tua mãe". Esses convidados são o tipo de homens que se rebaixam da posição de ser humano para a de animais. Esse amo, porém, não enxergava a excelência espiritual de Hilal

e permitia que este levasse uma vida miserável em seus estábulos. Por fim, Hilal adoeceu; mas ninguém cuidou dele, até que o próprio Profeta, avisado por uma intimação divina, veio visitá-lo e apiedou-se de sua infeliz situação. Hilal provou ser fiel nas tribulações, pois, ao invés de queixar-se de sua sorte, respondeu: "Como pode ser infeliz este sono se ele é quebrado pelo advento do Sol da profecia? Ou como pode ser chamado de sedento aquele sobre cuja cabeça é despejada a água da vida?" Em verdade, Hilal gradualmente se purificara da mancha da existência terrena e das qualidades terrenas, e fora lavado na fonte da água da vida, isto é, as santas revelações do Profeta, até atingir o grau exaltado de pureza imposto aos que desejam estudar corretamente a Palavra de Deus.³⁴⁹

O CRESCIMENTO NA GRAÇA É ALCANÇADO GRADUALMENTE E NÃO SALTANDO ETAPAS

Visto que já contaste a história de Hilal (a lua nova), Conta agora a história de Bedr (a lua cheia).

Essa lua nova e essa lua cheia estão agora unidas, Afastadas da dualidade, dos defeitos e das deficiências. Esse Hilal está agora exaltado acima do defeito interior;

Seus defeitos exteriores serviram como degraus de ascensão.

Noite após noite, aquele mentor ensinou-lhe
os graus de ascensão

E por meio de sua espera paciente deu-lhe felicidade.

O mentor diz: "Ó cru apressado, por meio da paciente espera,

349 Alcorão LVI 79.

Deves subir até o cume, passo a passo. Ferve teu pote gradualmente e com mestria;

O alimento fervido em pressa louca estraga-se. Sem dúvida, Deus poderia ter criado o universo Pelo Hat em um átimo de tempo;

Por que, então, estendeu Ele Seu trabalho ao longo de seis dias, Cada um deles equivalendo a mil anos, o discípulo?

Por que a formação de uma criança leva nove meses? Porque o método de Deus consiste em trabalhar lenta [e gradualmente.

Por que a formação de Adão levou quarenta dias? Porque sua argila foi amassada gradualmente.

Sem apressar-Se como tu, ó cru,

Que alegas ser um Sheik quando ainda és apenas uma criança!
Tu sobes como a cabaceira mais alto que todas as plantas, Mas
onde esta tua capacidade de resistência e de combate?

Te apoiaste em árvores ou em muros,

E assim subiste como uma cabaceira, ó roseira silvestre; Mesmo
que tua escora seja um imponente cipreste, Acabarão por ver
que és seca e oca.

Ó cabaceira, teu claro tom de verde logo se torna amarelo, Pois
não é cor natural, mas artificial”.

Isso é ilustrado pela anedota de uma feia bruxa velha que
pintava seu rosto para que ele parecesse belo, mas foi
descoberta e exposta ao ridículo.

HISTÓRIA V

O SUFI E O CÁDI (JUIZ)

Um homem doente, que sofria de uma doença incurável foi
consultar um médico. O médico tomou seu pulso e percebeu
que nenhum tratamento poderia curá-lo e, portanto, disse-lhe

que fosse embora e fizesse o que bem quisesse. Esse foi o conselho dado por Deus aos israelitas quando se viu que eles não se curariam pelas advertências dos profetas. "Fazei o que quiserdes, mas o olho de Deus está sobre todos os vossos feitos".³⁵⁰ O homem doente bendisse o médico por sua agradável receita e foi logo até um riacho, onde viu um sufi banhando os pés. Foi tomado pelo desejo de golpear o sufi nas costas e, recordando-se do conselho do médico, imediatamente transformou seu desejo em realidade. O sufi ergueu-se de um pulo e estava prestes a devolver o golpe, mas quando viu o estado de fraqueza e enfermidade do seu agressor, conteve-se. Ele ignorou seu impulso presente de raiva e olhou para o futuro, de modo que o futuro inexistente tornou-se para ele mais real que o presente existente.

Aqui, o poeta faz uma digressão e observa que, quando os homens sábios reconhecem a verdadeira importância relativa do presente e do futuro, param de temer a morte e a aniquilação, que os eleva para uma vida mais nobre e elevada. Isso é ilustrado por uma anedota de Mahmud de Ghazni, citada por Fariduddin Attar:

Mahmud, em uma de suas campanhas, fez prisioneiro um menino hindu que, a princípio, o olhava com o maior temor, em consequência das histórias que ouvira de sua mãe sobre ele, mas

350 Alcorão XLI 40.

depois, sentindo a bondade e ternura de Mahmud, passou a conhecê-lo e amá-lo. O mesmo ocorre com a morte; de acordo com o hadith: "Aqueles que se foram não lamentam a morte, mas as oportunidades perdidas na vida".

O Masnavi é "uma loja de pobreza e auto-abnegação", um tesouro que contém somente as doutrinas da Unidade, e se suas histórias sugerem qualquer outra coisa, isso se deve aos maus impulsos de Iblis, que levou também o próprio Profeta a erradamente atribuir poder indevido aos ídolos Lat e Uzza e Manat, em um versículo que foi depois cancelado.³⁵¹

O sufi, possuindo o espírito de auto-abnegação, não se vingou de seu débil agressor, mas levou-o diante do cádi (juiz). Ao saber dos fatos, o cádi disse: "Este faquir está mortalmente doente e tu, sendo um sufi, estás, de acordo com tua profissão, morto para o mundo. Como, então, posso atribuir uma punição contra ele e em teu favor? Sou um juiz não dos mortos, mas dos vivos". O sufi não se satisfez com essa visão do caso e novamente instou o cádi a fazer-lhe justiça. Diante disso, o cádi perguntou ao faquir doente quanto dinheiro ele tinha e, quando este respondeu: "Seis dinares⁷", teve pena dele e deixou-o partir com uma multa de apenas três dinares. Assim que a sentença foi pronunciada, o faquir doente aproximou-se do cádi e

desferiu-lhe um golpe nas costas, exclamando: "Agora toma os outros três dinares e deixa-me ir!"

O sufi então mostrou ao cádi que, por sua indulgência fora de propósito para com o faquir, atraíra sobre sua própria pessoa esse golpe e insistiu para que ele aplicasse ao seu próprio caso os mesmos princípios de clemência e perdão que propusera no caso do outro. O cádi disse que, de sua parte, reconhecia todo golpe e infortúnio que pudesse recair sobre ele como divinamente ordenado, e mandado para

351 Alcorão LIII. 19.

o seu bem, de acordo com o texto: "Ria pouco e chore muito",³⁵² e que sua sentença no caso do faquir não fora ditada por impulso, mas por inspiração.³⁵³ O sufi perguntou-lhe novamente como males e infortúnios podiam proceder da fonte divina do bem, e o cádi respondeu que aquilo que nos parece bem ou mal não tem existência absoluta, mas é simplesmente como a espuma na superfície do vasto oceano. Além disso, cada infortúnio que ocorre aos fiéis nessa vida será amplamente compensado na vida futura.

O sufi perguntou por que esse mundo não poderia ser de tal forma arranjado para que nele se vivenciasse apenas o bem; o cádi respondeu contando-lhe uma anedota de um turco e um alfaiate.

O turco, que representa o descuidado buscador de prazeres, estava tão absorto ouvindo as piadas e histórias engraçadas do alfaiate, representando as seduções do mundo, que deixou que lhe roubassem a seda que lhe proveria uma veste para a eternidade.

O sufi retrucou novamente que não via por que o mundo não seria melhor se nele não houvesse o mal, e o cádi respondeu com o argumento favorito do poeta, de que não haveria possibilidade de ser virtuoso se não existissem as tentações de ser maldoso.

OS MORTOS NÃO LAMENTAM A MORTE, MAS AS OPORTUNIDADES QUE PERDERAM NA VIDA

Bem disse aquele Líder da humanidade, Que aquele que se vai desse mundo Não chora nem lamenta sua morte,

Mas chora continuamente as oportunidades perdidas.

352 Alcorão IX. 82.

353 Alcorão LIII. 3.

Ele diz: 'Por que não tive a morte sempre em mente, Que é o tesouro de riqueza e de sustento?

Por que eu, cegamente, afeiçoei-me toda a minha vida A sombras vãs que perecem com a morte?

O que lamento não é o fato de ter morrido,

Mas o de ter-me apoiado nessas sombras fúteis em vida. Não vi que meu corpo era mera sombra ou espuma, Aquela espuma que nasce e vive no Oceano (Deus).

Quando o Oceano lança suas gotas de espuma sobre a terra, Vai até o cemitério, contempla-as,

E pergunta-lhes: "Onde está vosso movimento e vossa atividade? O Oceano lançou-vos em doença mortal!"

Elas responderão com sua condição, se não com palavras: "Faz essa pergunta ao Oceano e não a nós!"

Como pode a mera espuma mover-se senão pelas ondas?

Como pode a poeira subir ao alto se não for erguida pelo vento? Quando vês uma nuvem de poeira, vê o vento também!

Quando vês a espuma, vê o oceano que a carrega!

Ah! Olha até que possas ver tua própria e verdadeira causa final, O resto de ti é só gordura e carne, urdidura e trama.

Tua gordura não acende nem luz nem chama em um lampião;
Tua carne modelada não é boa para assar.

Queima, então, todo esse teu corpo com discernimento;

Desperta para a visão, para a visão, para a visão!

A VIRTUDE NÃO PODE EXISTIR SEM TENTAÇÃO
E DIFICULDADES A SUPERAR

O sufi disse: "O Grande Auxiliador é capaz De nos proporcionar lucro sem perda.

Aquele que lança no fogo rosas e árvores Pode cumprir o bem sem ferir a ninguém. Aquele que extrai a rosa do espinho

Pode também transformar esse inverno em primavera. Aquele que exalta as copas dos ciprestes

É também capaz de fazer nascer a alegria da tristeza. Àquele por cujo fiat todas as coisas inexistentes existem, Que mal haveria para Ele se Ele as fizesse eternas?

Àquele que deu ao corpo uma alma e o fez viver,

Que perda haveria para Ele se Ele nunca o fizesse morrer?

Como seria se esse Generoso concedesse

Os desejos de seus corações a seus escravos sem esforço, E
mantivesse longe desses fracos

Os ardis emboscados do desejo e as tentações de Iblis?" O cádi
disse: "Se não houvesse coisas amargas,

E a oposição entre o belo e o feio, a pedra e a pérola, E nem
desejos nem Satã nem concupiscência,

E não houvesse feridas nem guerras nem impostura, Dize, ó
destruidor da virtude, por que nome e título Poderia o Rei dos
reis dirigir-se a Seus escravos?

Como poderia Ele dizer: 'ó temperado' ou 'ó manso' Ou 'ó
corajoso' ou 'ó sábio'?

Como poderia haver homens temperados, gentis ou generosos,
Se não houvesse o maldito Satã para tentar desencaminhá-los?
Rustam e Hamza seriam considerados covardes;

A sabedoria e o conhecimento seriam inúteis e vãos.

A sabedoria e o conhecimento servem para guiar os viajantes;
Se só houvesse um caminho, a sabedoria seria inútil.

Para mimar a casa de teu corpo transitório como a água, Achas justo arruinar ambos os mundos?

Sei que és puro de malícia e maduro,

E só perguntas isso para edificar o ignorante.

Os males da sorte e todos os problemas que existem São melhores que o exílio de Deus e Seu abandono; Pois os primeiros passam, mas os segundos perduram;

Feliz aquele que leva diante de Deus um coração atento".354

Isso é ilustrado pela anedota da mulher que se queixava da vida dura que tinha de levar com seu marido devido à sua pobreza e foi aquietada quando este lhe perguntou se ela preferiria estar divorciada. Nenhuma dificuldade é tão difícil de suportar quanto a separação do

354 Alcorão XXVI. 89.

Amado. O jejum e a guerra santa trazem consigo dores, mas não tão grandes quanto aquelas sofridas pelo banimento de Deus. Em meio a suas dificuldades, Deus está sempre cuidando de Seus servos, e estes não devem deixar suas atribuições

apagar a memória do bem que Deus lhes fez anteriormente. Fazer isso demonstra uma total ausência de crescimento na graça. Isso é ilustrado pela anedota do sábio e do monge:

O sábio perguntou ao monge o que era mais velho: sua barba ou ele. O monge respondeu que ele era alguns anos mais velho, ao que o sábio censurou sua ignorância dizendo que sua barba acabara por ficar pura e branca, enquanto ele ainda estava negro de pecado, e não havia feito nenhum progresso em bondade desde que nascera.

CADA UM DE NOSSOS MEMBROS DÁ TESTEMUNHO DAS DÁDIVAS DE DEUS PARA CONOSCO

Pergunta agora, por favor, a cada um de teus membros; Esses membros mudos têm mil línguas.

Pergunta em detalhe das dádivas do Grande Sustentador, Que estão registradas no volume do universo.

Dia e noite pedes ansiosamente por notícias,

Enquanto cada membro de teu corpo te está
contando novidades.

Desde que cada membro de teu corpo emergiu do Não-ser,
Quanto prazer já viu e quanta dor?

Pois nenhum membro cresce e floresce sem prazer, E cada membro é enfraquecido por cada dor.

O membro permanece, mas aquele prazer é esquecido,

Não completamente esquecido, mas escondido dos sentidos.

Como o verão em que o algodão é produzido, —

O algodão fica, mas o verão é esquecido.

Ou como o gelo que se forma com o grande frio, —

O frio vai embora, mas o gelo permanece diante de nós. O gelo tem na memória aquele frio extremo,

E mesmo no inverno aquela colheita tem na memória o verão.

Da mesma forma, ó filho, cada membro de teu corpo

Conta-te histórias das dádivas de Deus ao teu corpo. Assim como uma mulher que deu à luz vinte filhos,

— Cada filho conta a história do prazer que ela sentiu.

Ela não engravidou senão depois do prazer sexual, Pode um jardim florescer sem a primavera?

As mulheres grávidas e seus ventres inchados Contam histórias de folias de amor na primavera. Assim, cada árvore que alimenta seus frutos

Foi, como Maria, fecundada pelo Rei Invisível. Embora o calor do fogo esteja oculto no meio da água, Mil bolhas borbulhantes provam que ele está presente.

Embora o calor do fogo esteja trabalhando sem ser visto, Suas bolhas indicam claramente sua presença.

Da mesma forma, os membros daqueles que gozam da "união" Ficam grávidos de manifestações de "estados" e "palavras".

Contemplando a beleza dessas manifestações, ficam pasmados, E as manifestações deste mundo desaparecem de suas vistas.

Essas proles espirituais não nascem dos elementos, E são forçosamente invisíveis ao olho sensual.

Essas proles nascem de aparições divinas, E estão portanto ocultas por véus sem cor.

Eu disse "nascem" mas, na realidade, elas não nascem; Usei essa expressão apenas como uma indicação.

Mas guarda silêncio até que o Rei te mande falar, Não ofereças teu canto de rouxinol a essas rosas; Pois elas próprias te estão dizendo em voz alta: "O rouxinol, cala-te e escuta-nos!"

Esses dois tipos de lindas manifestações (os estados extáticos e as palavras)

São provas inegáveis de uma "união" anterior;

Sim, essas duas espécies de manifestações exaltadas São os frutos evidentes de um matrimônio anterior.

O êxtase passou, mas teus membros ainda se lembram dele;

Pergunta-lhes a respeito, ou evoca-o tu mesmo.

Quando a dor toma conta de ti, se fores sábio,

Hás de perguntar a esse momento cheio de tristeza, Dizendo-lhe: "Ó dor, que negas agora

Tua porção de dádivas que te foram dadas pelo Perfeito,

Mesmo que cada momento não seja para ti uma
alegre primavera,

Entretanto, de que é teu corpo, como um amontoado de rosas,
[o depósito?

Teu corpo é um amontoado de rosas, teu pensamento, água [de
rosas;

Seria estranho se a água de rosas ignorasse o amontoado de
rosas!"

HISTÓRIA VI

O FAQUIR³⁵⁵ E O TESOURO ESCONDIDO

Apesar da clara evidência da generosidade de Deus, engendrando nos homens esses estados espirituais, os filósofos e os homens cultos, sábios em sua própria opinião, fecham obstinadamente os olhos a ela, e procuram muito longe aquilo que, na realidade está perto deles, incorrendo assim na pena pronunciada contra os descrentes de "serem marcados no focinho".³⁵⁶ Isso é ilustrado pela história de um pobre faquir que rezava a Deus para que fosse alimentado sem ser obrigado a trabalhar por seu alimento. Uma voz divina lhe veio durante o sono e mandou que ele fosse até a casa de um certo escriba e trouxesse um certo escrito que ali encontraria. Assim ele fez e, ao ler o escrito, descobriu que continha instruções para encontrar um tesouro escondido. As instruções eram as seguintes: "Sai da cidade e vai até a

³⁵⁵ Faquir em árabe significa 'pobre'. Seu correspondente persa é o termo 'dervixe'. Estas são as palavras que designam aquele que está no caminho espiritual.

cúpula que cobre o túmulo do mártir; vira as costas para o túmulo e teu rosto para Meca, põe uma flecha em teu arco e onde a flecha cair cava ali para encontrar o tesouro". Antes, porém, que o faquir tivesse tempo de começar a busca, o rumor do escrito e de seu teor chegara ao rei, que imediatamente mandou tirá-lo do faquir e começou por conta própria a procurar o tesouro. Depois de atirar muitas flechas e cavar em todas as direções, o rei não conseguiu encontrar o tesouro e, cansado de procurar, devolveu o escrito ao faquir. O faquir, então, experimentou o que podia fazer, mas fracassou totalmente em descobrir o lugar onde o tesouro estava enterrado. Por fim, perdendo as esperanças de ter êxito por seus próprios esforços sem ajuda, voltou-se para Deus e implorou a assistência divina. Veio-lhe então do céu uma voz, dizendo: 'Toste instruído a pôr uma flecha em teu arco, mas não a puxar o arco com toda a tua força, como andaste fazendo. Atira o mais delicadamente que puderes, para que a flecha possa cair perto de ti, pois o tesouro escondido está de fato 'mais perto de ti do que tua veia jugular "'357

Os homens não tomam conhecimento dos tesouros espirituais que lhes estão próximos, e é por esse motivo que ninguém é profeta em sua própria terra, como é ilustrado pelos casos do santo Abul Hassan Hirqâni e do profeta Hud ou Heber.

DEUS GOVERNA OS HOMENS ALTERNANDO ESPERANÇA E MEDO

Esse triste faquir também lançou seus pedidos de ajuda, E levou do campo a bola da aceitação.

Às vezes, porém, ele desconfiou da eficácia de suas preces, Por causa da demora em vê-las atendidas.

357 Alcorão L. 16.

De novo, a esperança da misericórdia do Senhor Nasceu em seu coração como sinal de regozijo.

Quando ele estava desesperançado e já parava de rezar de cansaço,

Ouviu de Deus a palavra "ascende!"

Deus é Aquele que rebaixa e Aquele que exalta; Sem esses dois processos, nada vem à existência.

Contempla o rebaixamento da terra e a exaltação do céu; Sem esses dois, o céu não giraria, ó homem!

O rebaixamento e a exaltação da terra é diferente,

Metade do ano ela está estéril, na outra metade, verde e fecunda.

O rebaixamento e a exaltação do fatigante tempo É diferente ainda, — metade dia e metade noite.

O rebaixamento e a exaltação deste corpo composto É ora saúde, ora doença grave.

Sabe que todos os estados do mundo são assim também, — Seca, fome, paz, guerra e aflição.

Esse mundo voa, por assim dizer, com essas duas asas;

Por meio delas, todas as almas são berço de esperança e medo, Para que o mundo continue tremendo como folhas, Nos ventos frios e quentes da morte e da ressurreição, Até que a jarra de puro vinho de nosso Issa (Unidade)

Suplante a jarra do vinho de muitas cores (pluralidade), Pois esse mundo (da Unidade) é como uma salina;

Qualquer coisa que entre nele perde suas tonalidades variadas.

SOBRE O TEXTO "DESIGNAREI UM CALIFA NA TERRA" 358

Visto que o objetivo e a vontade do Deus de misericórdia
Dirigia-se para a revelação e manifestação d'Ele próprio,
E um oposto não pode ser mostrado senão pelo seu oposto,
Esse Único Rei dos reis não tendo oposto nem par,
Por isso esse Senhor do coração designou um califa,

Para servir de espelho para refletir Sua própria soberania. Por
consequente, Ele lhe deu pureza e luz ilimitadas,

E, por outro lado, estabeleceu a escuridão opondo-se à luz.
Deus levantou dois estandartes, um branco e um preto, Um
Adão e o outro Iblis;

E entre esses dois poderosos exércitos

Brotou a guerra e a batalha e tudo o que testemunhamos.
Assim, também, na segunda geração viveu o puro Abel; Caim
era o oposto de sua luz pura.

Da mesma forma, esses dois estandartes do certo e do errado
Mantiveram-se levantados até o tempo de Nemrod.

Nemrod era opositor e adversário de Abraão,

358 Alcorão II. 30.

E seus lados opostos lutaram e guerrearam um contra o outro.
Quando Deus se cansou da duração dessa guerra,
Seu fogo foi designado para arbitrar entre eles. Ele ordenou ao
fogo e seu tormento ardente Que dirimisse a questão em
disputa entre eles. Por eras seguidas, estas duas facções
pelearam, Até o tempo do Faraó e do dócil Moisés.

Entre esses dois, a guerra durou anos,

E quando ela ultrapassou todos os limites e a aflição aumentou
Deus fez da água do Nilo um juiz entre eles,

Para que aquele que merecia a preeminência subsistisse. Da
mesma forma continuou até o tempo de Mustafá

E Abu Jahl, esse príncipe de iniquidade.

Assim também Deus ordenou uma punição para o Thamud, A
saber, um terremoto que destruiu suas vidas.

Assim também um castigo para os Aditas,³⁵⁹

A saber, um vento violento que se ergueu rapidamente. Assim também, Deus ordenou um severo castigo para Qarun. Pois a terra escondia ira sob sua mansidão,

Até que toda a mansidão converteu-se em ira,

359 ADITAS: tribo semítica da Arábia meridional, não muito identificada, que viveu imediatamente depois de Noé e que, por não haver escutado o profeta Hud, foi aniquilada por Deus.

E engoliu em suas profundezas Core e suas riquezas. Assim também com o bocado que alimenta teu corpo E afasta os dardos da fome como uma couraça; Quando Deus instila a ira nesse bocado de pão,

Esse mesmo pão te sufocará como um cabresto. A essa mesma veste que te protege do frio, Deus pode dar a qualidade do frio intenso,

De modo que essa veste quente poderá tornar-se para teu corpo Fria como gelo e mordente como a geada

Fazendo-te arrancar essas peles e sedas, E buscar refúgio do frio no próprio frio.

Tu só tens um olho e não dois (para essas duas possibilidades). Esqueceste a história da "nuvem sombria".³⁶⁰

A ordem de Deus chegou à cidade e à aldeia,

E às casas e aos muros, dizendo: "Não produzas sombra! Não te protejas da chuva torrencial e do calor do sol";

Até que aqueles homens se apressaram para ouvir o profeta Shúaib,

Dizendo: "Ó rei, tende piedade; já estamos quase todos mortos!" Mas lê o resto da história nos comentários.

Essa mão onipotente fez da vara uma serpente,

360 Alcorão XXVI. 89. A nuvem emitiu calor em vez de chuva, para punir aqueles que não escutaram Shúaib, ou Jetro.

Se és razoável, esse prodígio deveria bastar.

De fato tens visão, mas deixas de fixá-la cuidadosamente; Teus olhos estão embaçados e tapados com gordura.

O TESOURO CELESTE ESTÁ "MAIS PERTO DE NÓS QUE NOSSA VEIA JUGULAR"

O faquir estava nesse estado quando lhe veio uma voz divina, E Deus resolveu suas dificuldades,

Dizendo: "A voz te disse para pôr uma flecha no arco, — Não mandou que puxasses ao máximo a corda do arco; Não mandou que tendesses o arco com toda tua força;

Disse: 'Ajusta uma flecha' e não 'Tende o arco completamente'. Elevaste demasiado o arco,

Exageraste indevidamente a arte do arqueiro, Vai! Abandona essa demonstração de tua arte,

Fixa uma flecha na corda, mas não a faças voar longe. Quando ela cair, cava nesse lugar e procura, Abandona a força e busca o tesouro com humildade". Deus está "mais perto de ti que tua veia jugular", Lançaste longe a flecha da especulação.

Ó tu, que aprontaste teu arco e flechas,

A caça está perto de ti e atiraste longe demais.

Quanto mais longe o homem atira, mais longe do alvo ele está,

E mais afastado do tesouro que procura. O filósofo se mata de pensar;

Diz a ele que está de costas para esse tesouro;

Diz a ele que quanto mais ele corre de um lado para o outro, Mais se afasta do desejo de seu coração.

O Todo-Poderoso diz: "Empenha-te em Nossos caminhos",³⁶¹ E não "Empenha-te para longe de nós", ó inquieto.

Como Canaã, que foi-se embora, de vergonha de seguir Noé,
Para o topo daquela alta montanha,

Quanto mais ele buscava segurança nessa montanha, Mais se afastava do asilo seguro.

Assim esse faquir, em busca desse tesouro escondido, A cada dia tendia seu arco com mais força;

E quanto mais forte tendia seu arco,

Mais longe ficava ele do lugar desse tesouro. Essa parábola aplica-se a todos os tempos,

Pois a alma dos ignorantes está fadada ao infortúnio. Por ter vergonha de um mestre, o homem ignorante Abre forçosamente uma nova escola para si mesmo.

Essa escola é mais remota que teu verdadeiro mestre, ó amado, De difícil acesso e cheia de escorpiões e cobras.

Derruba-a imediatamente e volta de novo

361 Alcorão XXIX. 69.

Para o jardim verdejante e os doces prados regados. Não como
Canaã que, por orgulho e ignorância,

Buscou sua arca de salvação em uma montanha protetora. Sua
erudição, mirada ao longe, velou-lhe os olhos, Enquanto o
desejo de seu coração estava todo o tempo a [seu alcance.

Ah! Muitas vezes a erudição, o gênio e a inteligência
Demonstraram ser para o viajante ghuls e salteadores! "A
maioria dos que estão no Paraíso são os simples",³⁶² Que
escaparam dos ardis da filosofia.

Despe-te do intelecto presunçoso,

Para que a graça possa ser derramada do alto sobre ti. A
inteligência é o oposto da humildade e da submissão;

Abandona a inteligência e associa-te à simplicidade de espírito!

HISTÓRIA VII

OS TRÊS VIAJANTES

Um muçulmano estava viajando com dois descrentes, um judeu e um cristão, tal como a sabedoria se relaciona com a carne e o demônio. Deus estava "próximo de seu fiel servo" 363 e, quando a primeira etapa foi concluída, Ele fez com que um presente de doces fosse posto diante dos viajantes. Como o judeu e o cristão já haviam jantado quando os doces chegaram, eles propuseram guardá-los até a

362 Um hadith.

363 Alcorão II 186.

manhã seguinte; mas o muçulmano, que estava fazendo jejum, e portanto não podia comer antes do cair da noite, propôs que se comesse tudo na mesma noite. Os outros dois recusaram-se a consentir, alegando que o muçulmano queria comer os doces todos sozinho. O muçulmano, então, propôs dividi-los em três porções, para que cada um pudesse comer sua própria porção quando bem desejasse; mas os outros também se opuseram a isso, citando o provérbio: "Aquele que divide está no inferno". O muçulmano explicou-lhes que esse provérbio referia-se ao homem que divide sua fidelidade entre Deus e a luxúria; mas eles continuaram recusando-se a ceder, e o muçulmano então se submeteu e foi dormir suportando as dores da fome.

Na manhã seguinte, quando acordaram, ficou acertado entre eles que cada um contaria seu sonho e que os doces seriam dados àquele cujo sonho tivesse sido o melhor. O judeu disse que sonhara que Moisés o levara para o topo do Monte Sinai e lhe mostrara maravilhosas visões da glória do Céu e dos anjos. O cristão disse que sonhara que Issa o carregara para o quarto céu e lhe mostrara todas as glórias dos céus. Finalmente, o muçulmano disse que o Profeta Mohammed lhe aparecera em pessoa e, depois de louvar sua piedade por dizer suas preces e guardar o jejum tão estritamente na véspera, ordenara-lhe que comesse todos aqueles doces providos divinamente como recompensa, o que ele fizera. O judeu e o cristão aborreceram-se de início com ele por ter-se adiantado a eles, mas, quando ele observou que não tinha outra opção senão obedecer às ordens do Profeta, admitiram que ele fizera o que era certo e que seu sonho era o melhor de todos, pois ele estivera acordado, enquanto eles estavam dormindo.

A moral é que o tesouro divino é revelado como intuição imediata àqueles que o procuram por meio da oração e da obediência humilde, e não àqueles que procuram inferir e deduzir sua natureza e qualidade a partir das altas abstrações da filosofia.

ALTAS ESPECULAÇÕES FILOSÓFICAS NÃO LEVAM
AO CONHECIMENTO DE DEUS

O muçulmano disse: "Ó meus amigos,

Meu senhor, o Profeta Mohammed, apareceu diante de mim E
disse: 'O judeu foi levado até o topo do Sinai

E pratica o jogo do amor com o interlocutor de Deus; O cristão
foi carregado por Issa, Senhor da beatitude, Até o topo do
quarto céu;

Tu que foste deixado para trás e suportaste a angústia,
Levanta-te depressa e come os doces e guloseimas!

Esses dois homens inteligentes e cultos ascenderam E lêem seus
títulos de dignidade e exaltação;

Esses dois seres exaltados encontraram exaltada ciência, E
rivalizaram com os próprios anjos em intelecto;

Ó humilde, simples e desprezado ser,

Levanta-te e come o banquete dos doces divinos! " Eles lhe
disseram: "Então foste um glutão;

Ora essa! Comeste todos os doces!"

Ele respondeu: "Quando meu senhor soberano me ordena,
Quem sou eu para abster-me de obedecer?"

Ó judeu, resistidas às ordens de Moisés

Se ele te mandasse fazer alguma coisa, fosse ela agradável ou não?

Ó cristão, te rebeladas contra as ordens de Issa, Fossem essas ordens agradáveis ou não?

Como poderia eu rebelar-me contra a 'Glória dos profetas'? Não, comi os doces e estou feliz agora".

Eles responderam: "Por Deus, tiveste uma verdadeira visão; Tua visão é melhor que cem das nossas.

Viste teu sonho quando estavas acordado, ó homem feliz, Pois viu-se que era real por estares acordado".

Abandona a excessiva especulação e a ciência desordenada; É o serviço de Deus e a boa conduta que conquistam seu fim. É para isso que Deus nos criou,

"Não criamos a humanidade senão para Nos adorar" .364 Que proveito trouxe sua ciência a Samiri?365

Sua ciência o excluiu dos portais de Deus. Considera o que Qarun ganhou com sua alquimia; Ele foi tragado pelas profundezas da terra.

Também Abu Jahl, o que ganhou ele com sua inteligência

364 Alcorão LI. 56.

365 Samiri, criador do bezerro de ouro.

Salvo ser lançado de cabeça ao inferno por infidelidade?

Sabe que a verdadeira ciência consiste em ver
o fogo diretamente,

Não meras palavras, deduzindo o fogo da fumaça. Tuas provas científicas são mais ofensivas aos sábios

Do que a urina e o hálito a partir das quais infere o médico. Se são essas tuas únicas provas, ô filho,

Cheira o mau hálito e inspeciona a urina como os médicos. Tais provas são como o bastão do cego,

Que prova apenas a cegueira daquele que o empunha. Todos os teus protestos, pretensões pomposas e alvoroço Servem apenas para dizer: "Não posso ver! Desculpa-me!"

Isso é ilustrado pela anedota do camponês que, ouvindo uma Proclamação emitida pelo Príncipe de Tirmid de que seria dada uma grande recompensa àquele que levasse uma mensagem a Samarcanda no espaço de quatro dias, correu até Tirmid revezando cavalos de correio na maior pressa e pôs toda a cidade em alarme, pois pensaram que toda essa pressa e alvoroço deviam anunciar a aproximação de um inimigo ou alguma outra calamidade. Mas quando ele foi admitido na presença do príncipe, tudo o que pôde dizer foi que tinha corrido para informá-lo que não poderia ir até Samarcanda tão depressa. O príncipe ficou muito zangado com ele por fazer todo esse alvoroço por nada e ameaçou puni-lo.

OS USOS DOS CASTIGOS

Ele disse: "Dar esmolas por misericórdia repele as calamidades,³⁶⁶

As esmolas curam tua enfermidade, ó filho! Não é caridade lançar os pobres ao fogo, Nem arrancar os olhos dos mansos".

O príncipe respondeu: "A bondade é boa no seu lugar,

É boa contanto que faças bondades na situação adequada. Se no xadrez pões o rei no lugar da torre,

Isso está errado; e também se põe o cavalo no lugar do rei. A lei prescreve tanto recompensas como castigos.

O lugar do rei é no trono, o do cavalo no portal.

O que é a justiça senão pôr cada um em seu lugar?

O que é a injustiça senão pôr cada um onde não é o seu lugar?

De tudo o que Deus criou, nada é vão,

Seja a vingança ou a misericórdia, negócio honesto ou ardis.

Nenhum desses é absolutamente bom,

Nenhum deles absolutamente mau.

Cada um é prejudicial ou benéfico de acordo com seu lugar;

Portanto, o conhecimento disso é necessário e útil.

Ah! Muitos são os castigos enviados aos pobres Que são mais

benéficos para eles que pão e doces; Pois os doces fora da

estação excitam a bÍlis,

366 Freytag, Arabum Proverbia, III.277.

Enquanto os golpes os purificam de toda impureza. Golpeia o

pobre no momento certo,

E isso poderá salvá-lo de ser mais tarde decapitado”.

O camponês, em resposta, instou o príncipe a não se apressar em castigá-lo, mas a buscar o conselho de conselheiros apropriados, como prescrevem vários textos³⁶⁷ e o hadith proibindo a vida monástica, e avisou-o que, se ele desprezasse os conselhos e a companhia dos seus semelhantes, iria certamente ser desencaminhado por maus companheiros.³⁶⁸

Para ilustrar isso, conta-se a história de um rato que concebeu grande afeição por uma rã que vivia em um lago vizinho.³⁶⁹ Para que pudesse comunicar-se com seu amigo a qualquer momento, ele amarrou um barbante na perna da rã, e a outra ponta na sua própria perna. O provérbio diz: "A interrupção ocasional das visitas aumenta o amor",³⁷⁰ mas os amantes ardentes desejam estar em comunicação com o objeto de seu amor sem interrupção. No princípio, a rã não estava muito disposta a iniciar uma relação tão estreita com um animal de outra espécie, mas por fim deixou-se convencer a fazê-lo, contra seu melhor juízo. Pouco depois, um corvo atacou o rato e o levou, e a rã, estando amarrada ao rato, também foi carregada e destruída junto com ele. Os amigos do corvo lhe disseram: "Como conseguiste capturar um animal que vive na água?" E ele respondeu: "Porque ele foi tão tolo a ponto de associar-se a um animal de outra espécie que vivia em terra seca”.

367 Alcorão LXVII 22, III.155, XLII.36.

368 Alcorão XLIII. 37.

369 Anvari Suhaili, Cap. VII, História III

370 Freytag, Árabum Proverbia, III.277.

COMPARAÇÃO DO CORPO COM O RATO, E DA ALMA COM A RÃ

Os dois amigos discutiram o problema longamente e, depois da discussão, acertaram este plano:

Que pegariam um barbante comprido,

Por meio do qual se comunicariam um com o outro.

O rato disse: "Uma ponta deve estar amarrada à tua perna, e a outra ponta à minha perna, teu duplo,

Para que, por esse artifício, possamos estar os dois unidos E entrelaçados como a alma e o corpo”.

O corpo é como um barbante amarrado ao pé da alma, Esse barbante arrasta a alma para a terra.

A alma é a rã na água da ventura extática; Escapando do rato do corpo, ela está feliz.

O rato do corpo arrasta-a de novo com esse barbante; Ah! Que dor ela sente ao ser arrastada de volta!

Se não fosse arrastada para baixo por esse rato insolente, A rã ficaria em paz em sua água.

No último dia, quando haverás de acordar de teu sono, Aprenderás o restante disso com o Sol da verdade!

Para ilustrar a tese de que o sentido que percebe o mundo espiritual e invisível é superior aos outros sentidos, e está fora do alcance da morte e da deterioração, o poeta conta uma anedota do Sultão Mahmud de Ghazni e uns ladrões.

Uma noite, quando caminhava sozinho pela cidade, o sultão topou com um bando de ladrões. Disse-lhes então que era um deles e propôs que cada um dissesse qual era o seu talento especial. De acordo com isso, um disse que era capaz de ouvir o que os cães diziam quando ladravam; outro, que sua visão era tão boa que, quando ele via um homem à noite, era capaz de reconhecê-lo sem erro no dia seguinte; outro disse que seu

talento estava na força de seus braços, com o que abria buracos nas paredes das casas; outro disse que podia adivinhar por seu sentido do olfato onde havia ouro escondido; outro disse que seu pulso era tão forte que ele era capaz de atirar uma corda mais longe do que qualquer pessoa. Por fim, chegou a vez do rei e este lhes disse que seu talento estava em sua barba, pois quando a sacudia podia salvar um criminoso do carrasco. Os ladrões, então, foram ao palácio do rei e, cada um deles cooperando com a aplicação de seu talento peculiar, conseguiram arrombá-lo e roubar uma grande quantidade de dinheiro. O rei, depois de assistir ao roubo, afastou-se deles secretamente e, tendo convocado seu vizir, deu ordens para prendê-los. Assim que os ladrões foram trazidos à presença do rei, aquele cujo talento estava em reconhecer de dia aqueles que ele vira na escuridão da noite reconheceu-o imediatamente, e disse aos outros: "Esse é o homem que disse que seu talento estava em sua barba!" Assim, o único que se beneficiou com seu talento no momento da necessidade foi aquele que era capaz de reconhecer de dia o que anteriormente vira de noite, pois ele apelou ao rei para que este fizesse uso de seu talento de salvação, e o rei, escutando sua súplica, libertou-o do carrasco.

**AQUELE CUJOS OLHOS DISTINGUEM DEUS NO MUNDO ESTÁ
A SALVO DA DESTRUÇÃO**

Aquele que, quando havia visto uma pessoa de noite A
reconhecia sem erro ao vê-la de dia,

Viu o rei sentado no trono e imediatamente exclamou:

"Este era aquele que nos acompanhou em nosso
passeio noturno;

Este é aquele cuja barba possuía um raro talento; Nossa prisão
se deve à sua sagacidade".

E acrescentou: "Sim, 'Ele está convosco onde estiverdes',³⁷¹ Ele
viu nossas ações e ouviu nossos segredos.

Meus olhos me levaram a reconhecer esse rei de noite,

E se demoraram amorosamente em sua face, como a lua de
noite.

Por isso, agora implorarei sua graça para mim,

Pois ele nunca desviará sua face daquele que o conheceu".
Sabe que o olho do "Conhecedor" é uma salvaguarda nos [dois
mundos.

Pois ali encontrarás um verdadeiro Bahram para te ajudar. Por
essa razão, Mohammed foi o intercessor das faltas, Porque seu
olhar "não se desviou" ³⁷² do Rei dos reis.

Na noite deste mundo, quando o sol está escondido, Ele contemplou Deus, e pôs n'Ele suas esperanças.

Seus olhos foram ungidos pelas palavras: "Não te temos aliviado [o peito?]"³⁷³

371 Alcorão LVII. 4.

372 Alcorão LIII. 17.

Ele contemplou o que o próprio Gabriel não teve o poder de ver.

A história da rã conclui-se com as lamentações da rã sobre sua insensatez ao associar-se a um animal de gênero diferente do seu, ao que a Razão a alerta de que a homogeneidade está no espírito, e não na forma exterior.

Isso é ilustrado por uma anedota de um homem chamado Abdul Ghaus, que era filho de uma fada e, conseqüentemente, do mesmo gênero das fadas, embora fosse apenas um homem comum na aparência exterior.

HISTÓRIA VIII

O HOMEM QUE RECEBEU UMA PENSÃO DO PREFEITO DE TABRIZ

Essas reflexões a respeito da insignificância da forma exterior comparada com o espírito levam o poeta ao corolário de que, muitas vezes, os homens cujas formas exteriores estão enterradas no túmulo são maiores benfeitores para os pobres e os desvalidos do que os homens que ainda vivem no corpo.

Isso é ilustrado pela história do homem que era sustentado pelo Prefeito de Tabriz. Esse homem contraíra pesadas dívidas a crédito de sua pensão, assim como o Imam Jáfar Sadiq foi capaz de capturar sozinho uma fortaleza com o poder da ajuda de Deus. Quando os credores começaram a pressioná-lo, o homem viajou para Tabriz, para buscar mais ajuda; ao chegar lá, porém, descobriu que o Prefeito havia morrido. Ao tomar conhecimento disso, ficou muito perturbado, mas acabou por reconhecer que errara em procurar uma criatura para

373 Alcorão XCIV.I.

ajudá-lo em vez de seu Criador, de acordo com o texto: "Os descrentes equiparam outros a seu Senhor".³⁷⁴

Esse desvio da visão espiritual, que fez com que ele visse um mero benfeitor humano, quando o verdadeiro benfeitor era apenas Deus, é ilustrado por algumas anedotas: a de um homem comprando pão em Kashan, a do Sultão Huarazm Shah induzido a desprezar um belo cavalo pelos conselhos interessados de seu vizir; e a de José que, ao ser aprisionado pelo Faraó, foi induzido a confiar sua libertação à intercessão do copeiro chefe em vez de apenas a Deus, razão pela qual ele "permaneceu na prisão vários anos".³⁷⁵

Uma pessoa caridosa de Tabriz empenhou-se em arrecadar recursos para o homem pobre e apelou aos cidadãos para ajudá-lo, mas só conseguiu coletar uma quantia muito pequena. Foi, então, visitar o túmulo do prefeito e implorou sua ajuda; na mesma noite o prefeito apareceu-lhe em sonho e o orientou acerca de onde achar um grande tesouro, dizendo-lhe que entregasse esse tesouro ao pobre. Assim, o prefeito morto demonstrou ser um benfeitor mais generoso que os cidadãos de Tabriz que ainda estavam vivos.

O ARREPENDIMENTO DO POBRE POR TER CONFIADO EM UM HOMEM E NÃO EM DEUS

Quando se recuperou, ele disse: "Ó Deus, Pequei ao buscar ajuda de uma criatura!

Embora o Prefeito demonstrasse grande generosidade, Não era de modo algum igual a Tuas dádivas.

374 Alcorão VI. 1.

375 Alcorão XII. 42.

Ele me deu um gorro, mas Tu, minha cabeça cheia de percepção; Ele me deu uma veste, mas Tu, minha forma altiva.

Ele me deu ouro, mas Tu, minha mão para contá-lo;

Ele me deu um cavalo, mas Tu, minha razão para guiá-lo; Ele me deu uma lâmpada, mas Tu, meus olhos lúcidos; Ele me deu doces, mas Tu, meu apetite por eles;

Ele me deu uma pensão, mas Tu, minha vida e meu ser; Seu dom foi ouro, mas o Teu, verdadeiras bênçãos;

Ele me deu uma casa, mas Tu, o céu e a terra;

Em Tua casa, ele e cem como ele são alimentados. O ouro foste Tu que proveste, ele não o criou;

O pão foste Tu que proveste, e dado a ele por Ti. Tu também lhe deste sua generosidade,

E assim aumentaste sua felicidade.

Fiz dele a minha qibla, e a ele dirigi minhas orações; Desviei de Ti meus olhos, ó Criador da qibla!

Onde estava ele quando o Supremo Provedor da fé Semeou a razão na água e argila do homem,

E extraiu do Não-ser esta cúpula celestial, E estendeu o tapete da terra?

Das estrelas, Ele fez tochas para iluminar o céu,

E dos quatro elementos, fechaduras com chaves (de razão).

Ah! Muitos são os edifícios visíveis e invisíveis Que Deus fez entre a abóbada celeste e a terra. O homem é o astrolábio desses exaltados atributos, O atributo do homem é manifestar os sinais de Deus. Tudo o que se vê no homem é o reflexo de Deus, „Assim como o reflexo da lua na água”.

Não digas dois, não conheças dois, não invoques dois! Sabe que o escravo está obliterado em seu amo!

Também o amo está obliterado em Deus que o criou; Sim, perdido, morto e enterrado em seu Criador!

Quando consideras este amo como separado de Deus, Aniquilas ao mesmo tempo texto e paráfrase.

Com os olhos e o coração, olha para além da mera água e argila; Somente Deus é a qibla; não consideres duas qiblas!

Se consideras duas, perdes o benefício de ambas; Uma centelha cai na mecha e a mecha desaparece!

JOSÉ FOI MANTIDO LONGO TEMPO NA PRISÃO POR TER POSTO SUAS ESPERANÇAS DE LIBERTAÇÃO NO HOMEM E NÃO EM DEUS

Da mesma maneira, José, na prisão, Com súplicas sinceras e humildes

Implorou ajuda, dizendo: "Quando fores libertado E estiveres ocupado servindo ao rei,

Lembra-te de mim e pede ao rei

Que me liberte também desta prisão".

Como pode um prisioneiro agrilhado em um cepo Conseguir a liberdade para outro prisioneiro?

As pessoas deste mundo são todas prisioneiras, Esperando a morte na fogueira da aniquilação; Salvo uma ou duas exceções, Cujos corpos estão na prisão, mas suas almas no Céu. Depois, como José buscara ajuda junto a um homem,³⁷⁶ Ele permaneceu vários anos na prisão.

O demônio fez com que o homem se esquecesse de José, E apagou as palavras de José de sua memória;

E, por causa dessa falta desse homem santo, Deus deixou-o na prisão por muitos anos.

HISTÓRIA IX

O REI E SEUS TRÊS FILHOS

Um certo rei tinha três filhos, que eram a luz de seus olhos e, por assim dizer, uma fonte onde a palmeira de seu coração bebia a água da felicidade. Um dia ele chamou seus filhos à sua presença e ordenou-lhes que viajassem por todo o seu reino e inspecionassem o comportamento dos governadores e o estado da administração, e proibiu-lhes terminantemente que se aproximassem de um determinado forte que ele nomeou. Mas, de acordo com o dito: "O homem anseia pelo que é

proibido”, os três príncipes desobedeceram a seu pai e, antes de ir a qualquer outro lugar, foram visitar esse forte. O resultado foi que enfrentaram calamidades e tiveram a

376 Alcorão XII. 42.

oportunidade de repetir o texto: “Se tivéssemos escutado ou compreendido, não estaríamos entre os que habitam o Fogo”.³⁷⁷ O forte estava repleto de pinturas, imagens e formas, e entre elas havia um retrato de uma bela donzela, a filha do Rei da China, que causou tão profunda impressão nos três príncipes que todos se apaixonaram por ela e decidiram viajar até a corte do Rei da China para pedir a mão de sua filha.

A SIGNIFICAÇÃO DAS FORMAS³⁷⁸

Não te embriagues com essas taças de formas,

Para que não te convertas em um criador e adorador de ídolos.
Passa reto por essas taças cheias de formas, não te demores;
Há vinho nas taças, mas ele não procede delas.

Olha com a boca aberta para Aquele que dá o vinho; Quando
Seu vinho chega, não é a taça pequena demais para [contê-lo?

Ó Adão, busca a realidade de meu amor, Deixa a mera casca e
forma do trigo.

Quando a areia foi feita alimento para "O Amigo de Deus",³⁷⁹

377 Alcorão LXVII.10.

378 Surat ou "forma" significa descrição, imagem, aparência
externa em oposição à realidade, concepção ou "forma de
pensamento", os "arquétipos" ou "idéias" na mente divina, as
"formas substanciais" da filosofia realista. Aqui o poeta recorre
a quase todos esses significados.

379 Alcorão de Sale, p. 75, nota.

Sabe, ó mestre, a forma do trigo foi dispensada.

A forma procede do mundo sem forma, Assim como a fumaça surge do fogo.

A arte divina sem forma desenha formas (idéias),

Essas formas modelam corpos com sentidos e instrumentos.

Qualquer que seja a forma, ela modela à sua própria semelhança Esses corpos, seja para o bem ou para o mal.

Se a forma for uma bênção, o homem fica agradecido; Se for sofrimento, ele é paciente;

Se for afável, ele fica contente;

Se for dolorosa, ele se enche de lamentações!

Uma vez que todas essas formas são escravas Daquele que não [tem forma,

Por que elas renegam seu Senhor e Mestre?

Elas só existem através Daquele que não tem forma;

O que, então, significa seu repúdio a seu Sustentador? Mesmo essa negação d'Ele procede d'Ele,

Esse ato nada mais é que um reflexo d'Ele próprio! As formas das paredes e telhados das casas

Sabem que são sombras do pensamento do arquiteto, Embora pedras, tábuas e tijolos

Não possuam acesso ao santuário do pensamento,
Verdadeiramente o Agente Absoluto é sem forma, A forma é apenas uma ferramenta em Suas mãos.

Às vezes, Aquele que não tem forma, por Sua misericórdia,
Mostra às Suas formas Sua face por detrás do véu do Não-ser,
Para que toda forma possa receber ajuda Dela,

— De Sua perfeita beleza e poder.

Novamente, quando esse Sem-Forma esconde Seu rosto, Essas formas apresentam suas necessidades.

Se uma forma buscasse a perfeição em uma outra forma, Isso seria o cúmulo do erro.

Por que, então, ó simplório, apresentas tuas necessidades A alguém que está tão necessitado quanto tu?

Uma vez que as formas são escravas, não as apliques a Deus,
Não busques usar uma forma como uma imagem de Deus.³⁸⁰
Busca a Ele com humildade e auto-rebaixamento,

Pois o pensamento nada produz senão formas de pensamento.
Porém, se fores incapaz de dispensar as formas,
Aqueles que se apresentam independentemente de teu
[pensamento são as melhores.

380 Ver Alcorão XLII. 9.

A "VERDADE", NOSSO VERDADEIRO EU, ESTA OCULTA EM
NOSSO SER FENOMENAL E VISÍVEL, E OS PROFETAS
REVELAM-NA A NÓS

"Agora vimos o que o rei viu no início,

Quando aquele Incomparável nos esconjurou.⁷⁷ Os profetas
têm porquê reivindicar nossa gratidão, Pois nos preveniram de
nosso destino final, Dizendo: "O que semeias só produzirá
espinhos; Se fores por esse caminho, te irás perder.

Toma de nós a semente para que te dê boa colheita,

Voa com as nossas asas para atingir o alvo com tua flecha.
Não conheces agora a verdade e a natureza da 'Verdade', Mas
no final irás clamar: 'Essa era a Verdade'.

A Verdade é tu mesmo, mas não teu mero ser corporal, Teu
verdadeiro ser está acima de "tu" e "eu".

Esse 'tu' visível que imaginas ser teu ser

É limitado pelo espaço, o verdadeiro 'tu' não é limitado. Por que,
ó pérola, ficas tremendo em tua concha?

Não te consideres mera cana-de-açúcar, mas verdadeiro
açúcar. Esse 'tu' exterior é alheio ao teu 'tu' verdadeiro;

Apega-te ao teu ser verdadeiro, abandona esse ser dual. Teu
último ser alcança teu primeiro ser (real)

Apenas se servires honestamente a essa união.

Teu ser real está escondido debaixo de teu ser exterior,

Pois 'Eu sou o servo daquele que olha para dentro de si
mesmo'. "O que um jovem só vê quando refletido em um
espelho,

Nossos velhos e sábios antepassados viram há muito tempo
[embora oculto em pedras.

Mas contrariamos os conselhos de nosso pai,

E nos rebelamos contra seus afetuosos conselhos. Desprezamos as exortações do rei,

E menosprezamos suas inigualáveis sugestões. Agora caímos todos no fosso,

Esmagados e feridos nessa luta fatal. Confiamos em nossa razão e discernimento E por este motivo caímos nesta calamidade. Imaginamo-nos livres de defeitos de visão, Como os que sofrem de daltonismo.

Por fim agora nossa doença oculta foi revelada,

Depois que nos envolvemos nessas calamidades.”

“A sombra de um guia é melhor que diretivas até Deus, Estar saciado é melhor que cem pratos saborosos.

Um olho que vê é melhor que cem bastões de cego,

O olho diferencia as pedras preciosas dos simples seixos.”

Os príncipes descobriram o nome da dama retratada no forte através de um velho sheik, que os alertou sobre os perigos que

encontrariam em sua viagem à China e lhes disse que o Rei da China não concederia seu favor a quem tentasse conquistá-lo por meio de truques e estratagemas, mas exclusivamente aos que estivessem preparados a entregar suas vidas por ele, de acordo com o dito: "Morre antes de morrer".

Isso é ilustrado pela anedota de um Chefe de Bokhara, que estabeleceu a regra de nunca dar esmola aos mendigos que as pedissem, mas apenas aos que esperassem em silêncio até que isso lhe aprovesse. Um certo faquir tentou muitos estratagemas para esquivar-se dessa regra, mas o Chefe logo percebeu sua trama e virou- os contra ele próprio, confundindo-o.

A tese de que a graça gratuita de Deus é superior à bênção obtida pelo esforço humano é ilustrada ainda por uma anedota absurda de dois jovens, dos quais um confiava para sua proteção em sua própria perspicácia, mas acabou por descobrir que ela era uma bengala quebrada. O Profeta disse: "Dois são os que nunca estão satisfeitos — o amante do mundo e o amante do conhecimento" e aquele que ama o conhecimento continuará a confiar no seu conhecimento, apesar de todas as exortações e experiências.

Mas o mais velho dos príncipes aconselhou seus irmãos a correrem o risco dos perigos e a perseverarem na viagem, recordando- lhes que "a paciência é a chave da alegria".

Portanto, eles abandonaram seu país e seus pais, como Ibrahim bin Adham, que renunciou ao trono de Balkh, e como o velho rei árabe Amrúl Qais, que fugiu da perseguição de suas adoradoras para buscar o Amado Espiritual em um país distante.

COMO OS PRÍNCIPES DISCORRERAM ENTRE SI EM LINGUAGEM FIGURADA REFERINDO-SE A SUA AMADA DAMA

Contaram um ao outro os seus segredos em frases obscuras,

Sussurrando de medo e tremendo.

Ninguém salvo Deus conhecia seus segredos, Ninguém salvo o Céu compartilhava de seus suspiros. Sim, eles usaram expressões técnicas entre si,

E possuíam inteligência para extrair o sentido.

O vulgo aprende as palavras dessa "linguagem de pássaros", E gaba-se do domínio que dela possuem;

Mas essas palavras são apenas a forma exterior da linguagem, O homem "cru" ignora o significado dos pássaros.

Aquele que conhece a linguagem dos pássaros é o verdadeiro

[Salomão;

Um demônio, embora usurpe seu reino, é
completamente diferente.

O demônio assumiu a forma de Salomão,

Seu conhecimento é uma fraude, não "aquilo que nos foi

[ensinado".³⁸¹

Quando Salomão foi abençoado com a inspiração de Deus,

Aprendeu a linguagem dos pássaros de "aquilo que nos

[ensinaram".

Mas tu és apenas um pássaro do ar; entende então Que nunca

viste os verdadeiros pássaros espirituais!

381 Alcorão XXVII. 16.

O ninho do Simorg está além do Monte Qaf; Nem todo

pensamento pode chegar até lá,

Apenas pensamentos que captam dele uma visão fugaz, E logo

depois são novamente afastados.

Entretanto, não são afastados completamente, mas

interrompidos

[com um sábio fim,

Já que a bênção persiste, embora afastada e oculta! Para preservar esse corpo que é como uma alma,

O Sol se esconde por algum tempo atrás de uma nuvem; A fim de não derreter esse corpo semelhante a uma alma, O Sol se recolhe como se fugisse do gelo.

Pelo bem de tua alma, busca o conselho desses seres inspirados.³⁸²

Ah! Não roubes de suas palavras seus sentidos técnicos! Zuleika aplicou a Yussuf os nomes de todas as coisas,

Começando com a arruda selvagem e terminando com o incenso. Ela velou o nome dele sob todos os outros nomes,

E comunicou seu significado secreto a seus confidentes.

Quando ela dizia: "A cera é derretida pelo fogo".

Queria dizer: "Meu amante gosta muito de mim". E assim, quando ela dizia: "Vê, a lua surgiu!"

³⁸² Isto é, os profetas e os santos.

Ou: "Olha! Estão brotando folhas no salgueiro"; Ou se ela dizia: "As folhas tremem ao vento";

Ou: "A arruda silvestre exala um perfume quando queima;" Ou se ela dizia: "A rosa conta sua história ao rouxinol," Ou: "O rei canta sua canção de amor";

Ou se ela dizia: "Ah! Que sorte abençoada!"

Ou: "Quem veio perturbar o repouso de meu coração?" Ou se ela dizia: "O aguadeiro trouxe água".

Ou: "Olha! O sol sai de detrás das nuvens;"

Ou se ela dizia: "Ontem à noite a comida foi fervida"; Ou: "A comida estava perfeitamente cozida";

Ou se ela dizia: "Meu pão não tem sabor,"

Ou: "Os céus estão girando no sentido contrário"; Ou se ela dizia: "Minha cabeça dói",

Ou: "Minha dor de cabeça já passou";

Se ela dava graças, era por estar unida a Yussuf; Se ela chorava, era porque estava separada dele. Embora mencionasse mil nomes,

Sua intenção e significado era só Yussuf;

Se ela estava com fome, quando pronunciava seu nome, Logo se saciava e alegrava alimentando-se dele.

Sua sede era saciada pelo nome de Yussuf, Seu nome era água espiritual para a alma dela.

Se estava sofrendo, bastava pronunciar seu poderoso nome E logo sua dor se convertia em alegria.

No frio era vestimenta quente,

O nome de seu amante realizava tudo isso através do amor.

Estranhos podem pronunciar o "nome puro" de Deus,

No entanto, ele não realiza tais maravilhas, pois falta-lhes amor.

Tudo o que Issa realizou em nome de Jeová,

Zuleika conseguiu através do nome "Yussuf". Quando a alma está intimamente unida a Deus, Mencionar um é o mesmo que mencionar o outro.

Zuleika estava vazia de si mesma e cheia de amor por Yussuf, E sua jarra derramava o que continha.

O perfume de açafrão da união fazia-a sorrir,

O mau cheiro da cebola da separação fazia-a chorar. Ter no coração cem significados

Não é o credo do verdadeiro amor e devoção.

O Amigo é para o amante como o dia é para o sol,

O sol material é um véu sobre a face do verdadeiro dia. Aquele que não distingue o véu do rosto do Amigo

É um adorador do sol; tem cuidado com ele!

O Amigo é o verdadeiro dia, e o alimento diário dos amantes, O coração de Seus amantes e seu tormento.

Depois de suportar muitos trabalhos e infortúnios, os três príncipes chegaram finalmente na metrópole da China e o mais velho dos príncipes manifestou sua intenção de apresentar-se ante o rei, pois não podia mais esperar. Seus irmãos tentaram dissuadi-lo de arriscar a vida, observando que se ele agisse por impulso cego e vãs conjecturas, certamente se perderia, pois "as conjecturas não tem nada de verdade";³⁸³ e insistiram ainda com ele para que ouvisse os conselhos do Pir, ou Guia Espiritual. Mas o irmão mais velho não desistiu de seu propósito, dizendo que não esconderia sua paixão por sua amada, como alguém que bate um tambor debaixo de uma manta, mas a proclamaria abertamente, assumindo o risco do que pudesse acontecer. Ele acrescentou que estava convencido de que realizaria seu desejo de um modo ou de outro, caso não fosse do modo que ele esperava, de acordo com o texto:

"Àquele que teme a Deus, Ele outorgará uma próspera e numerosa descendência, e o provera de uma forma imprevista".³⁸⁴ Aqueles que buscam a Deus imaginam que Ele esteja longe deles, e que terão de viajar para longe para alcançá-lo, mas essas são suposições equivocadas; assim como os aritméticos encontram as respostas certas para seus problemas pelo "Método do Erro", também os que buscam Deus devem, a partir desses erros, encontrar a convicção de que Deus está próximo dos que o invocam fielmente.

Para ilustrar isso, conta-se a anedota de um homem de Bagdá que estava em grande aflição e que, depois de invocar a ajuda de Deus, sonhou que um grande tesouro estava escondido em um certo lugar no Egito. Sendo assim, viajou para o Egito e lá caiu nas mãos da patrulha, que o prendeu e surrou severamente, suspeitando que ele fosse um ladrão. Recordando-se do provérbio que diz: "A falsidade é

383 Alcorão X. 37.

384 Alcorão LXV. 2.

um mal, mas a verdade é um remédio”,³⁸⁵ ele resolveu confessar a verdadeira razão de sua vinda ao Egito e, assim, contou-lhes todos os detalhes de seu sonho. Ao ouvi-lo, acreditaram nele, e um deles disse: “Deves ser um tolo para viajar toda essa distancia confiando somente em um sonho. Eu mesmo já sonhei muitas vezes com um tesouro escondido em um certo lugar em Bagdá, mas nunca fui tolo o suficiente para ir até lá”. Ora, o lugar de Bagdá nomeado por essa pessoa era nada menos que a casa do pobre homem que, imediatamente, voltou para casa e lá encontrou o tesouro. Então deu graças e reconheceu como ‘Deus faz com que o alívio siga-se às aflições”,³⁸⁶ e como “os homens odeiam o que é bom para eles”,³⁸⁷ e como Deus protela a resposta à oração, e permite que os homens permaneçam pobres e famintos por um tempo, a fim de fazer com que eles O invoquem, assim como disse o Profeta: “Meu servo é um alaúde, que soa melhor quando está vazio”.

POR QUE A RESPOSTA À ORAÇÃO É PROTELADA

Ah! Muitos suplicantes sinceros gemem suas orações, Até que a fumaça de seus gemidos suba aos céus;

Sim, o perfume do incenso dos lamentos dos pecadores Eleva-se acima do alto telhado do Céu.

Então os anjos suplicam a Deus, dizendo: "Ó Tu que ouves as orações e alivias a dor,

385 Freytag, Arabum Proverbia, 11.379.

386 Alcorão II. 213.

387 Alcorão LXV. 7.

Teu fiel escravo está prostrando-se diante de Ti. Ele não sabe em quem confiar senão em Ti;

Tu concedes favores aos desamparados. Todo suplicante obtém de Ti seu desejo".

E Deus responde: "O atraso em atender suas orações Tem o intuito de beneficiá-lo, e não de lhe fazer mal.

Sua necessidade premente o tira de sua negligência e o dirige a Minrg

Sim, o arrasta pelos cabelos até Minha corte.

Se eu logo aliviar sua necessidade, ele irá embora E será destruído em suas distrações vãs.

Embora ele esteja gemendo com o grito sincero de 'ó
Auxiliadora

Dizei-lhe que siga gemendo com o coração partido e o peito
contrito.

Sua voz é doce aos Meus ouvidos, E seus gemidos e gritos de 'ó
Deus!

Assim, através de súplicas e lamentações, Ele irá persuadir-Me
completamente".

Por causa de suas vozes doces

Os papagaios raros e os rouxinóis são aprisionados em gaiolas.
As feias corujas e os corvos nunca são aprisionados em gaiolas;
Nunca se ouviu tal coisa na história.

As desilusões dos devotos, estejas certo,

Se destinam a esse sábio fim.

O irmão mais velho, então, não se demorou mais e correu à
presença do Rei, beijando-lhe os pés. O Rei, como um bom
pastor, conhecia bem as dificuldades e desejos de suas ovelhas.
Ele sabia que o príncipe havia renunciado a sua posição e
dignidade terrenas por amor a sua filha, assim como um sufi

lança longe seu manto quando é tomado pelo arroubo extático. A única razão pela qual o príncipe se atrasara na corrida e não se apresentara antes ao Rei, era que até então lhe faltara o "olho interior", ou sentido espiritual, que discerne as verdades espirituais e, conseqüentemente, estivera cego às perfeições do Rei. Aqueles a quem falta o sentido espiritual interior são tão incapazes de apreciar os prazeres espirituais quanto um homem a quem falta o sentido de olfato é incapaz de deleitar-se com o perfume das flores, ou um eunuco de apreciar a companhia de belas mulheres. Mas agora seus olhos foram abertos pela graça do Rei, e ele escapara da servidão dos desejos e das ilusões mundanas e, ensinado pela experiência, resolvera nunca mais deixar-se levar cativo por elas.

Isso é ilustrado pela anedota do cádi que foi enganado pela mulher de um anão.

O anão e sua mulher eram muito pobres e um dia o anão disse à sua mulher: "Deus te deu sobancelhas arqueadas e olhares penetrantes e toda sorte de feitiços; vai e enfeitiça algum homem rico, para que possamos tirar dinheiro dele!" Então a mulher foi à corte do cádi, fingindo ter uma queixa; quando ela viu o cádi, seduziu-o e induziu-o a visitá-la à noite. Enquanto o cádi estava sentado com ela, o anão voltou para casa e bateu violentamente na porta, e o cádi, bastante assustado, escondeu-se em um grande baú. O anão foi imediatamente buscar um carregador e disse-lhe que levasse o baú para o bazar e o vendesse. A caminho do bazar, o cádi gritou para o

carregador que fosse buscar o delegado e, quando este chegou, ele comprou o baú por cem dinares e, assim, o cádi escapou. No ano seguinte, a mulher foi ao tribunal e tentou seduzir o cádi pela segunda

vez, mas ele disse: "Vai-te; já escapei de tuas armadilhas uma vez e não cairei nelas de novo". A ação do delegado libertando o cádi recorda ao poeta o dito do Profeta: 'Daquele de quem sou o amo, Ali também o é, sendo, portanto, capaz de libertá-lo da escravidão.'

Por fim, o mais velho dos príncipes, tendo suas esperanças adiadas, caiu doente e entregou o espírito. Mas, embora não conseguisse conquistar a filha do Rei, o objeto de seu afeto terreno, ele alcançou a união com o Rei, o verdadeiro objeto espiritual de seu amor, e a eterna satisfação de viver Nele.

AS ALEGRIAS DA UNIÃO COM O AMADO ESPIRITUAL NÃO PODEM SER EXPRESSAS EM PALAVRAS

Em resumo, o Rei o amava ternamente,

E ele, como a lua, desvanecia-se naquele sol.

O desvanecimento dos amantes faz com que cresçam mais fortes,

Assim como a lua cresce mais brilhante depois de diminuir. Os doentes comuns anseiam pelo remédio para sua [enfermidade,

Mas aquele que está doente de amor grita: "Aumenta meu desvanecimento!

Jamais provei vinho mais doce que este veneno,

Não há saúde que possa ser mais doce que esta doença!

Nenhuma devoção é melhor que este pecado (de amor), Anos são um momento comparados com este momento!" Por muito tempo ele viveu com o Rei dessa maneira,

Com o coração ardendo, como um sacrifício vivo.

Assim passou sua vida, e no entanto não alcançou a união [que desejava.

A espera paciente consumiu-o, sua alma não podia suportá-la; Ele arrastou-se pela vida em dor e ranger de dentes.

Por fim, sua vida acabou antes que alcançasse seu desejo. A forma de seu Amado terreno ficou oculta para ele;

Ele partiu e encontrou a união com seu Amado Espiritual. E então disse: "Embora lhe faltem roupas de seda e de lã, E mais doce abraçá-la sem esses véus.

Despi-me do corpo e de suas ilusões, E fui admitido na mais íntima união".

A história pode ser contada até este ponto,

Mas o que se segue está oculto e não pode ser expresso em [palavras.

Mesmo que fales e tentes exprimi-lo de cem maneiras diferentes, É inútil; o mistério não fica mais claro.

Podes cavalgar até a costa do mar,

Mas então tens de usar um cavalo de pau (isto é, um barco).

Um cavalo de pau é inútil em terra firme,

É o veículo especial dos viajantes no mar. O silêncio é este cavalo de pau,

O silêncio é o guia e suporte dos homens no mar.

Este silêncio que te causa aborrecimento

Esta lançando gritos de amor audíveis para o homem espiritual.

Tu dizes: "Como é estranho que o homem espiritual esteja calado!"

Ele responde: "Como é estranho que não tenhas ouvidos! Embora eu dê gritos, tu não ouves;

Os ouvidos sensuais, por mais apurados que sejam, são surdos [aos meus gritos".

O homem espiritual, por assim dizer, grita em seu sono, Pronunciando milhares de palavras de consolo, Enquanto o homem carnal a seu lado não ouve nada, Pois está adormecido e surdo à voz do outro.

Mas o homem do espírito que quebrou seu barco Mergulha no mar como um peixe do mar (da Verdade).

Então, ele não está nem calado nem falando, mas é um mistério. Não há palavras para exprimir seu estado.

Esse ser maravilhoso não está em nenhum desses estados; Seria irreverência explicar mais amplamente o seu estado.

Essas ilustrações são fracas e inapropriadas,

Mas não se pode conseguir mais adequadas dos objetos sensíveis.

Quando o mais velho dos príncipes morreu, o mais novo estava doente e não pôde vir; mas o segundo irmão veio à corte para assistir ao funeral. Lá, o Rei observou-o e teve pena dele, tratando-o com

ternura. Instilou nele o conhecimento espiritual das verdades ocultas sob os objetos fenomenais, e transmitiu-lhe uma percepção das verdades espirituais mais profunda do que um sufi seria capaz de alcançar após anos de jejum e afastamento do mundo. É fato que, quando o espírito puro se liberta dos grilhões do corpo, Deus lhe dá visão para contemplar as coisas do espírito. O lógico nega a possibilidade dessa iluminação divina do coração, mas ele é refutado pelo Profeta, que jurou "pela estrela" que o Alcorão lhe fora revelado por iluminação divina.³⁸⁸ Aqueles que se agarram à heresia (Bid'at) e à descrença obstinada haverão certamente de incorrer no castigo infligido à tribo de Ad por não acreditar no Profeta Hud.³⁸⁹ As formas terrenas são apenas sombras do Sol da Verdade, — berços para os bebês, mas pequenos demais para conter aqueles que alcançaram a idade adulta espiritual.

Quando o príncipe foi assim nutrido pelo alimento espiritual dado a ele pelo Rei — que era como aquele de que se nutrem os anjos do céu, e não o alimento sem espiritualidade dos cristãos e daqueles que atribuem sócios a Deus — , começou a se inflar de orgulho e esqueceu o que devia ao Rei, rebelando-se contra ele. O Rei sentiu-se ferido em seu coração por sua ingratidão, que era exatamente como à de Nemrod. Quando Nemrod era criança, sua mãe o levou em uma viagem por mar; o navio naufragou, e todos os que estavam nele morreram, exceto Nemrod, que foi salvo pela piedade de Izrail, o Anjo da Morte.

Deus o poupou e o alimentou sem ajuda de mãe ou ama; mas, quando ele cresceu, mostrou-se ingrato e encheu-se de presunção e egoísmo, demonstrando inimizade para com Deus e Abraão, Seu servo.

388 Alcorão LIII. 1.

389 Alcorão XLV.20.

Quando o príncipe se viu abandonado pelo Rei, ele voltou a si e se arrependeu e se humilhou com profunda contrição. O Rei, então, perdoou-o; mas sua sentença já havia sido decretada por Deus e ele foi morto pelo Rei que ele ferira, reconhecendo a bondade do Rei para com ele no seu último suspiro.

A MORTE DO SEGUNDO PRÍNCIPE

Em resumo, a vingança desse Ciumento (Deus), Passado um ano, levou-o ao túmulo.

Quando o Rei acordou de seu transe e recobrou a consciência, Seus olhos, semelhantes aos de Marte, derramaram lágrimas [de sangue.

Quando aquele homem incomparável olhou para sua aljava E viu que uma de suas flechas estava faltando,

Clamou a Deus: "O que aconteceu com minha flecha?" Deus respondeu: 'Tua flecha está cravada em sua garganta!' Esse Rei, generoso como o mar, o perdoara;

Não obstante, sua flecha infligira-lhe uma ferida mortal. Ele ia morrer e exclamou em seu último suspiro,

"O Rei é tudo em tudo, meu carrasco e meu salvador. Se não fosse as duas coisas, ele não seria tudo;

Mais ainda, ele é ao mesmo tempo meu assassino e minha [carpideira!"

Esse mártir moribundo também deu graças

Que o Rei atingira seu corpo e não seu espírito; Pois o corpo visível deve forçosamente perecer,

Para que o espírito possa viver em felicidade para sempre.

Embora sofresse um castigo, este afetou apenas seu corpo,

E, como um amigo, ele agora vai, livre de dor, para seu Amigo.

Assim, no princípio, ele se agarrou ao estribo do Rei,

Mas por fim seguiu seu caminho, guiado pela visão perfeita.

Finalmente, o irmão mais moço, que era o mais fraco de todos, teve êxito onde seus irmãos haviam fracassado, e obteve sua

amante terrena, a filha do Rei, como sua noiva, e também o Amado Espiritual.

Aqui o Masnavi se interrompe; mas, de acordo com a edição de Bulaq, a seguinte conclusão foi acrescentada pelo filho de Jalaluddin, Bahauddin Sultan Valad:

Parte da história não foi contada;

Foi guardada em sua mente e não foi revelada. A história dos príncipes permanece inacabada,

A pérola do terceiro irmão permanece fora do colar.

Aqui as palavras, como um camelo, desfalecem pelo caminho;
Não direi mais nada, guardarei minha língua de falar.

O resto é contado sem ajuda da língua

Para o coração daquele cujo espírito está vivo.

NOTAS SOBRE OS SUPLEMENTOS APÓCRIFOS DO MASNAVI

Na edição de Lucknow, segue-se um epílogo escrito por Mohammed Ilahi Bahsh, dando uma continuação para a

história do terceiro irmão, mas nada parecido com o que se encontra em qualquer das outras edições.

A edição de Bulaq acrescenta um suposto Livro VII, mas sabe-se que este é uma falsificação relativamente recente.

Haji Khalfa diz:

"É sabido que o Masnavi está contido em seis livros, mas um sétimo livro fez sua aparição, apresentado por Ismail Dadah, o comentador. Este também escreveu um comentário, respondendo com eloquência e energia aos que negavam sua autenticidade. Ele diz em seu comentário que, quando redigiu seu quinto volume no ano 1035, encontrou o Livro VII em um exemplar do Masnavi datado de 814. Comprou-o e leu-o por inteiro, e concluiu que era sem dúvida uma composição do autor do Masnavi. Entretanto, os outros dervixes da Ordem Mevlevi negaram a autenticidade do Sétimo Livro".³⁹⁰

Este Sétimo Livro consiste de comentários sobre vários textos e tradições, ilustradas por histórias sem interesse. Não têm nada em comum com o Epílogo de Mohammed Ilahi Bahsh, encontrado na edição de Lucknow.

InfoLivros.org

